





HOMENAGEM / SPECIAL HONORED



BRASIL / RÚSSIA / ÍNDIA / CHINA / ÁFRICA DO SUL

PATROCÍNIO / SPONSORSHIP



Kinea

uma empresa  Itaú





APOIO INTERNACIONAL / INTERNATIONAL SUPPORT

COPATROCÍNIO / CO-SPONSORSHIP



Secretaria Municipal
da Comunicação Social



MINISTRY OF CULTURE
RUSSIAN FEDERATION



ROSCONCERT



CAEG

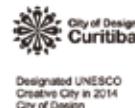
中国对外文化集团有限公司

文化和旅游部
Ministério da Cultura
e Turismo da República
Popular de China



SSV.尚觀維

APOIO INSTITUCIONAL / INSTITUTIONAL SUPPORT



Designated UNESCO
Creative City in 2014
City of Design

EREPAR



国家美术基金



SFM
尚峰国际艺术基金会



KENNAXU

MY FREIGHT
YOUR BEST CHOICE

APOIO / SUPPORT



BERGERSON



INSTITUT
FRANÇAIS



INSTITUT
FRANÇAIS
DE BRASIL



af
Alliance Française
Curitiba

Consulado Geral da
França em São Paulo



PROJETO APROVADO NO PROGRAMA ESTADUAL DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA | PROFICE DA
SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL E DA CULTURA | GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ



AC/E
Acción Cultural
Española



APOIO INTERNACIONAL / INTERNATIONAL SUPPORT



CORREALIZAÇÃO / CO-REALIZATION



PARCERIA PRODUÇÃO / PRODUCTION PARTNERSHIP



PARCERIA TURISMO / TURISM PARTNERSHIP



CIRCUITO DE GALERIAS EM CURITIBA / GALLERY CIRCUIT IN CURITIBA



**CIRCUITO DE GALERIAS EM SÃO PAULO /
GALLERY CIRCUIT IN SÃO PAULO**



**APOIO EDUCATIONAL / EDUCATIONAL SUPPORT
APOIO AO CUBIC4 / SUPPORT TO CUBIC4**



HOTÉIS PARCEIROS DA BIENAL / BIENNIAL'S PARTNER HOTELS



FESTA OFICIAL / OFFICIAL PARTY



Plantae.



RESTAURANTES E CAFÉS PARCEIROS / RESTAURANTS AND CAFES PARTNERSHIP



LOGÍSTICA / LOGISTICS



CONSULTORIA / BUSINESS CONSULTING



Especializada em Organizações do Terceiro Setor



ILUMINAÇÃO / LIGHTING



ENGENHARIA / ENGINEERING



EQUIPAMENTOS / EQUIPMENT



LUMEN audiovisual

PARCERIA ARQUITETURA / ARCHITECTURE PARTNERSHIP



國家藝術基金
CHINA NATIONAL ARTS FUND

中国书画
EXHIBITION

CAUP
中国书画出版社

BAI JI LIU
白集流



BIENAL EM FLORIANÓPOLIS / BIENNIAL IN FLORIANÓPOLIS

Apoio / Support

BIENAL EM CASCABEL / BIENNIAL IN CASCABEL



com[per]



BIENAL EM FOZ DO IGUAÇU / BIENNIAL IN FOZ DO IGUAÇU



BIENAL EM LONDRINA / BIENNIAL IN LONDRINA



COORDENADORIA
NACIONAL DE POLÍTICAS
PÚBLICAS PARA A MULHER
CNPMM



GUERRILHA
PRODUTORA

BIENAL EM MARINGÁ / BIENNIAL IN MARINGÁ



BIENAL EM PONTA GROSSA / BIENNIAL IN PONTA GROSSA



Realização / Realization



Patrocínio / Partnership

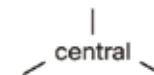


BIENAL EM BUENOS AIRES, ARGENTINA /
BIENNIAL IN BUENOS AIRES, ARGENTINA



EMBAJADA DEL BRASIL

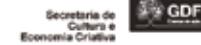
BIENAL EM SÃO PAULO / BIENNIAL IN SÃO PAULO



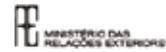
BIENAL EM ROSÁRIO, ARGENTINA /
BIENNIAL IN ROSARIO, ARGENTINA



BIENAL EM BRASÍLIA / BIENNIAL IN BRASÍLIA



BIENAL EM SANTIAGO, CHILE /
BIENNIAL IN SANTIAGO, CHILE



BIENAL EM ASSUNÇÃO, PARAGUAI /
BIENNIAL IN ASUNCIÓN, PARAGUAY



BIENAL EM MONTEVIDÉU, URUGUAI /
BIENNIAL IN MONTEVIDEO, URUGUAY



BIENAL EM BRUXELAS, BÉLGICA /
BIENNIAL IN BRUSSELS, BELGIUM



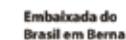
BIENAL EM PARIS, FRANÇA /
BIENNIAL IN PARIS, FRANCE



BIENAL EM VICENZA, ITÁLIA / BIENNIAL IN VICENZA, ITALY



BIENAL EM BASEL, SUÍÇA / BIENNIAL IN BASEL, SWITZERLAND



BIENAL EM CHENGDU, CHINA / BIENNIAL IN CHENGDU, CHINA



INCENTIVO / INCENTIVE



PARANÁ
INCENTIVO À
CULTURA



PROJETO APROVADO NO PROGRAMA ESTADUAL DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA | PROFICE DA
SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL E DA CULTURA | GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

REALIZAÇÃO / REALIZATION

Bienal
CURITIBA-PARANÁ



CURITIBA



**MINISTÉRIO DO
TURISMO**
**SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA**



Copel e a Bienal

Copel and the Biennial

Companhia Paranaense de Energia - COPEL
Paraná's Energy Company - COPEL

Vem de longa data a aliança entre a Companhia Paranaense de Energia e a Bienal de Curitiba – evento que, fiel à temática desta 14^a edição, há muito assumiu transcender as fronteiras físicas da capital paranaense, suportando exposições por todo o planeta.

Em 2019, pode-se traçar um paralelo desse movimento de expansão da Bienal com a própria vocação e transformação da Copel em suas seis décadas de existência. Por meio de uma robusta infraestrutura de geração, transmissão e distribuição, em processo de permanente expansão e melhoria, a eletricidade percorre a malha metálica de todo o sistema interligado nacional. Desse modo a Copel contribui para fazer chegar a milhões de brasileiros este ícone da modernidade que é a energia elétrica. Ela é base para a realização de sonhos e inspiradas criações, o que faz notar uma singela, e não obstante pungente, identidade de propósito entre a maior empresa do Paraná e sua tradicional Bienal.

Em comum a energia que nos move, e também a visão de um mundo repleto de múltiplos olhares, de ampla diversidade de expressões, de modos de vida cada vez mais sustentáveis. É de uma grande felicidade que instituições e empresas possam contar com mecanismos para materializar visões comuns, na situação presente entre a Copel e a Bienal, em prol da reflexão e da sensibilidade. Da arte, enfim.



The alliance between Companhia Paranaense de Energia and the Curitiba Biennial goes back a long way. Faithful to the curatorial concept of the 14th edition, the Biennial has long transcended the physical boundaries of the capital city of Paraná, by holding exhibitions all around the world.

In 2019, a parallel can be drawn between the outward expansion movement of the Biennial and Copel's own vocation and the transformation it has undergone in its six decades of existence. By virtue of a robust generation, transmission and distribution infrastructure, which is under a permanent process of expansion and improvement, electricity flows through the metallic grid of the whole national interconnected system. Hence Copel contributes to getting electricity — this icon of modernity — to millions of Brazilians. Electrical power makes dreams come true and leads to inspired creations, which brings to mind a simple, yet powerful, likeness of purpose between the biggest company in Paraná and its traditional Biennial.

In common, the energy that drives us forward and a vision of a world filled with multiple viewpoints, wide diversity of expression and more and more sustainable ways of living. We take great joy in the fact that institutions and companies can rely on mechanisms to bring to life visions they share, such as the present situation involving Copel and the Biennial. An initiative that promotes reflection and sensitivity. Ultimately, that promotes art.

FURNAS e a Bienal:

Furnas and the Biennial: partnership for opening the frontiers of art



FURNAS Centrais Elétricas S.A.

FURNAS Power Stations

PARCERIA PELA ABERTURA DAS FRONTEIRAS DA ARTE

Ao renovar o patrocínio a mais uma edição da Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba, FURNAS ratifica sua tradição de apoio a manifestações artísticas como fator de desenvolvimento da identidade cultural do Brasil. Identidade que dialoga plenamente com o tema escolhido para esta 14^a Bienal, "Fronteiras em Aberto", que propõe o rompimento de barreiras geográficas e simbólicas, troca de experiências e aprimoramento dos sentidos e da fraternidade.

FURNAS há muito vem se destacando na criação e apoio a espaços artísticos, no incentivo a novos e consagrados talentos e no debate de ideias, assumindo a cultura como algo basilar na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e sustentável.

A simetria entre as diretrizes de FURNAS para o setor cultural e as propostas da Bienal, o maior evento de arte contemporânea da América do Sul, pode ser ilustrada pela ampla, qualificada e diversificada programação de exposições, palestras e ações educativas, em diversos espaços da capital paranaense e outras cidades, para um público de mais de 1 milhão de visitantes.

Destaque também para a formação de novos públicos, de todas as idades e classes sociais, especialmente as crianças e jovens, com seu poder de multiplicação das sementes do gosto pelas artes oportunizadas na Bienal.

As futuras gerações certamente agradecem.

Contem com a nossa energia!

PARTNERSHIP FOR OPENING THE FRONTIERS OF ART

By renewing its sponsorship of another edition of the Curitiba International Biennial of Contemporary, FURNAS confirms its tradition of supporting artistic events as a factor in the development of Brazil's cultural identity. Identity that fully dialogues with the theme chosen for this 14th Biennial, "Open Borders", which proposes the breaking of geographical and symbolic barriers, exchange of experiences and improvement of the senses and of the fraternity. FURNAS has long stood out in the creation and support of artistic spaces, in the encouragement of new and renowned talents and in the debate of ideas, assuming culture as something fundamental in the construction of a more just, egalitarian and sustainable society.

The symmetry between FURNAS guidelines for the cultural sector and the proposals of the Biennial, the largest contemporary art event in South America, can be illustrated by the wide, qualified and diversified program of exhibitions, lectures and educational activities, in different spaces of the capital of Paraná and other cities, for an audience of over 1 million visitors.

Also noteworthy is the formation of new audiences, of all ages and social classes, especially children and young people, with their power to multiply the seeds of the taste for arts offered at the Biennial.

Future generations are certainly grateful. Count on our energy!

Kinea e a Bienal

Kinea and the Biennial

Kinea

Kinea

uma empresa 

A Kinea é uma plataforma de gestão de investimentos que, desde 2007, alinha objetivos de ganhos de capital e proximidade com seus diferentes interlocutores. Responsável pela gestão de quase 70 bilhões de reais, em 2020 a Kinea é uma das maiores gestoras de recursos do mercado brasileiro.

Entre nossos produtos encontram-se fundos multimercados, de previdência, imobiliários, de ações, infraestrutura e private equity. Diferentes estilos e objetivos, mas alinhados por uma cultura baseada na integração entre equilíbrio e arrojo, ganhos de longo prazo e cuidado com perdas extremas de curto prazo, profundidade de análise e flexibilidade frente a cenários adversos.

É um grande prazer para a Kinea fazer parte da 14ª edição da Bienal de Curitiba, onde o tema “Fronteiras em aberto” traz reflexões entre sujeitos e espaços e alinha-se com nosso anseio em proporcionar diálogos e possibilidades para além das linhas traçadas por interlocutores singulares.

A Kinea é uma plataforma de gestão de investimentos que, desde 2007, alinha objetivos de ganhos de capital e proximidade com seus diferentes interlocutores. Responsável pela gestão de quase 70 bilhões de reais, em 2020 a Kinea é uma das maiores gestoras de recursos do mercado brasileiro.

Entre nossos produtos encontram-se fundos multimercados, de previdência, imobiliários, de ações, infraestrutura e private equity. Diferentes estilos e objetivos, mas alinhados por uma cultura baseada na integração entre equilíbrio e arrojo, ganhos de longo prazo e cuidado com perdas extremas de curto prazo, profundidade de análise e flexibilidade frente a cenários adversos.

É um grande prazer para a Kinea fazer parte da 14ª edição da Bienal de Curitiba, onde o tema “Fronteiras em aberto” traz reflexões entre sujeitos e espaços e alinha-se com nosso anseio em proporcionar diálogos e possibilidades para além das linhas traçadas por interlocutores singulares.

Neodent e a Bienal

Neodent and the Biennial

Neodent - A Straumann Group Brand



NEODENT
MONDE SONRIDE TODO DIA

Há mais de 25 anos, a Neodent contribui para a promoção de milhares de novos sorrisos todos os dias. Em 2019, com o apoio a “14ª Bienal de Arte Contemporânea de Curitiba: Fronteiras em Aberto” temos mais um motivo para sorrir.

Se fazer presente em um ambiente artístico e de reflexão faz parte dos compromissos da empresa em transformar positivamente o mundo, de promover momentos de lazer e de provocar sorrisos. Cultura é um investimento sério e importante, e apoiamos manifestações artísticas por meio de patrocínios como da Bienal. A excelência que o artista busca em sua obra, buscamos e alcançamos em nossos produtos. Prova disso, são as marcas atingidas pela companhia, chegando a números expressivos para o mercado de saúde bucal, vendendo, pela primeira vez, mais de 1 milhão de implantes no Brasil em 2015, sendo a única empresa do segmento vender este número de implantes em um único país por cinco anos consecutivos. Vamos juntos, com a Bienal, expandir fronteiras!

For over 25 years, Neodent has contributed to the creation of thousands of new smiles every day. In 2019, with the investment on the “14ª Bienal de Arte Contemporânea de Curitiba: Fronteiras em Aberto”, we have one more reason to smile.

To be present at an artistic and thoughtful environment is part of the company’s commitment to positively change the world, promote leisure time and create smiles. Culture is a serious and important investment, and we support artistic events through sponsorships such as the Biennial. The excellence that the artist seeks in his work, we seek and achieve in our products. Proof of this, are milestones achieved by the company, reaching significant numbers for the oral health market, selling for the first time more than 1 million implants in Brazil in 2015, being the only company in the segment to sell this number of implants in a single country for five consecutive years. Let’s together, with the Biennial, expand borders!

Uma Cultura Realmente de Todos

A really everyone's culture

MARCELO ÁLVARO ANTÔNIO

Ministro do Turismo

Minister of Tourism

O principal objetivo da nossa gestão à frente do Ministério do Turismo é promover um país menos desigual e levar uma vida mais digna aos brasileiros, principalmente aqueles mais afetados pela falta de oportunidades. Queremos que o grande público – em grande parte atendidos pelos programas sociais – participe mais de eventos culturais e que eles sejam mais acessíveis.

Já no início da gestão realizamos mudanças históricas na Lei Federal de Incentivo à Cultura com o objetivo de garantir melhor distribuição dos recursos disponíveis e ampliar o acesso à cultura em todas as regiões do País. Mais projetos apoiados significa mais atividades culturais em mais cidades do Brasil. É à cultura chegando mais perto de cada brasileiro e construindo cidadania. Com o mesmo dinheiro, só que melhor distribuído, teremos muito mais atividades culturais e mais artistas apoiados, dando mais oportunidade também para novos talentos.

A 14ª Bienal Internacional de Curitiba: Fronteiras em Aberto é uma demonstração daquilo que é o interesse da nossa pasta. Primeiro, por descentralizar os projetos culturais para fora do eixo Rio-São Paulo. Em segundo lugar, a ocupação de diversos espaços da capital paranaense, incluindo instituições, centros culturais, galerias e espaços públicos, demonstram o interesse de levar a arte para onde o povo está. E, por fim, o tema “Fronteiras em Aberto”, que trouxe obras dos países que compõem o agrupamento entre Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS), aponta sobre a necessidade de ultrapassar barreiras, compreender diferentes culturas de diferentes países e aprender com elas. Espero que este evento, realizado há 25

The main goal of our administration at the Ministry of Tourism is to promote a less unequal country and to give a more dignified life for Brazilians, especially those most affected by the lack of opportunities. We want the population – which is largely served by social programs – to participate in more cultural events and to make such events more accessible.

At the beginning of our administration, we already made historic changes to the Federal Law of Culture Incentive to ensure better distribution of available resources and to expand access to culture in all regions of the country. Supporting more projects means having more cultural activities in more cities in Brazil. That is culture coming closer to each Brazilian and building citizenship. With the same money, but a better distribution, we will have many more cultural activities and support more artists, also giving more opportunity for new talents.

The 14th Curitiba International Biennial: Open Borders brings forth evidence of where the interest of our administration lies. First, by decentralizing cultural projects outside of the Rio-São Paulo area. Secondly, the occupation of various spaces in the state capital, including institutions, cultural centers, galleries and public spaces, demonstrates the interest of taking art to where people are. Finally, the theme “Open Borders”, which will bring works from the BRICS countries (Brazil, Russia, India, China and South Africa), points to the need to overcome barriers, understand different cultures of different countries and learn from them.

I hope that this event, that has been held for 25 years and is recognized as the largest contemporary art event in Latin America and one of the world's leading art events,

anos e reconhecido como um dos maiores de arte contemporânea da América Latina e um dos principais eventos de arte do circuito mundial, ultrapasse a casa dos milhões de visitantes e que tenha o sucesso de promover a cultura para apoias a nossa população no resgate às raízes do nosso povo, formado por diversas culturas de todos os cantos do planeta.

exceeds millions of visitors and that it succeeds in promoting culture to support our people in rescuing our roots, which are made up of diverse cultures from every corner of the planet.

Bienal: expansão de fronteiras e aproximações através da arte

Biennial: expansion of borders and approximations through art

CARLOS MASSA RATINHO JUNIOR

Governador do Paraná

Governor of Paraná

A 14^a Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba coloriu de arte as transformações socioeconômicas e culturais de um mundo acelerado e enigmático. A partir das fronteiras e das nossas relações com o ambiente, os artistas identificaram sinais dissonantes, fechamentos, aberturas e novas vozes. Vivemos, ao fim e ao cabo, sob impactos diários de um universo multiétnico de manifestações e de comunicação instantânea.

As fronteiras do Paraná se abriram a 461 artistas dos cinco continentes e a olhares contemporâneos sobre nossas qualidades e defeitos. Abraçamos projetos educacionais da mostra paralela e refletimos a abundância de ideias ao longo de cinco meses.

E se a realidade discutida pelos artistas exigia compreensão, essa subsequente, na qual escrevo, lida com os impactos sociais e econômicos de uma pandemia global de proporções inimagináveis. Mudamos o olhar sobre as fronteiras, a relação com as pessoas e fomos tomados pelo desafio universal de vencer um coronavírus.

Passamos a enxergar o mundo de outra forma: pelas janelas das nossas casas, pelos olhares daqueles que precisam de ajuda, pelas máscaras dos profissionais de saúde que combatem as chagas. Nos enclausuramos, mas nos motivamos ainda mais a dar as respostas que a sociedade precisa.

As fronteiras físicas se fecharam momentaneamente ao deslocamento irrequieto, mas passamos a compartilhar êxitos, emoções, doações e pesquisas

The 14th Curitiba International Biennial of Contemporary Art colored with art the socioeconomic and cultural transformations of an accelerated and enigmatic world.

From the borders and our relations with the environment, the artists identified dissonant signs, closings, openings and new voices. We live, after all, under the daily impacts of a multiethnic universe of manifestations and instant communication.

Paraná's borders were opened to 461 artists from five continents and to contemporary views on our qualities and defects. We embrace educational projects from the parallel programming and reflect the abundance of ideas over five months. And if the reality discussed by the artists required understanding, this subsequent one, in which I write, deals with the social and economic impacts of a global pandemic of unimaginable proportions. We changed our view of borders, the relationship with people and we were taken by the universal challenge of beating a virus.

We started to see the world in another way: through the windows of our houses, through the eyes of those who need help, through the masks of health professionals who fight wounds. We cloister, but we are even more motivated to give the answers that society needs.

The physical frontiers closed momentarily to restless displacement, but we started to share successes, emotions, donations and research as in no other time. We expanded scientific production and used technology to better inform and save lives. And, in a second stage, we will use these new bridges and connections to feed the next

como em nenhum outro tempo.

Expandimos a produção científica e usamos a tecnologia para informar melhor e salvar vidas. E, num segundo estágio, usaremos essas novas pontes e conexões para alimentar o próximo (vocação histórica do Paraná) e reconstruir uma economia que se propõe muito mais solidária.

Daremos a volta por cima a partir de novas transformações em todas as áreas. Temos ao nosso lado uma rede de amizades ao redor do mundo e a força inovadora do povo paranaense. Que a 15^a Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba já apresente essas conquistas.

(historical vocation of Paraná) and rebuild an economy that proposes to be much more solidary.

We will turn the corner from new transformations in all areas. We have at our side a network of friendships around the world and the innovative strength of the people of Paraná. May the 15th Curitiba International Biennial of Contemporary Art already present these achievements.

A arte como solução

Art as solution

JOÃO DEBIASI

Secretário de Comunicação Social e Cultura

Secretary of Social Communication and Culture

Uma das principais missões da Secretaria de Comunicação Social e Cultura é estabelecer pontes entre as pessoas e as representações culturais dos diferentes povos, trazer as discussões em voga no mundo para os museus e as galerias paranaenses. A Bienal de Curitiba, com seus 25 anos de história e contribuição ao Estado, é uma dessas oportunidades de unir pessoas de diversas idades e condições sociais, de propor novos modelos ao cotidiano das cidades. Seguindo a tradição, a 14^a Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba ocupou numerosos espaços da Capital e ainda montou exposições em outras cidades do Paraná e do Brasil, como Florianópolis (SC), São Paulo (SP) e Brasília (DF). As obras foram nossas vizinhas por cinco meses, até mesmo nos terminais dos ônibus do transporte coletivo. A programação geral contou com participação especial de artistas e curadores de cinco continentes como Ernestine White-Mifetu (África do Sul), Esenija Bannan (Rússia), Lu Zhengyuan (China) e Rakhi Peswani (Índia), por exemplo.

Além dessa profusão de cores, a edição ficará marcada como aquela que anteviu um tema que perdurará por gerações. O conceito curatorial assinado pelo espanhol Adolfo Montejo Navas e pela brasileira Tereza de Arruda jogou luz sobre as fronteiras físicas e as transformações que elas sofrem no decorrer do tempo, e identificou um novo mapa mundi, mais aberto e voltado para as pessoas, principalmente pela comunicação que não tarda a pular qualquer barreira. O mundo se transformou em pouco tempo. Voltamos a lugares seguros e nos sentimos

One of the main missions of the Department of Social Communication and Culture is to establish bridges among people and the cultural representations of different people, to bring the ongoing discussions in the world to museums and galleries of Paraná. Curitiba Biennial, with its 25 years of history and contribution to the State, is one of these opportunities to unite people from many ages and social conditions, to propose new models to the day to day of cities.

Following tradition, the 14th International Biennial of Contemporary Art of Curitiba occupied numerous spaces of the capital and even set up exhibitions in other cities of Paraná and Brazil, such as Florianópolis (SC), São Paulo (SP) and Brasília (DF). The artworks were our neighbors for five months, even on the terminals of buses from the collective transport.

The general program counted on the special participation of artists and curators from five continents such as Ernestine White-Mifetu (South Africa), Esenija Bannan (Russia), Lu Zhengyuan (China) and Rakhi Peswani (India), for example.

Besides this profusion of colors, the edition will be marked as the one that foresaw a theme that will endure for generations. The curatorial concept signed by the Spanish Adolfo Montejo Navas and the Brazilian Tereza de Arruda shone a light about the physical borders and the transformations that they suffer through the course of time, and identified a new world map, more open and turned towards people, especially through communication that does not delay to jump any barrier.

The world transformed in little time. We went back to safe places and shied away in front of fear. And the borders, these territorial and cultural divisions

tímidos diante do medo. E as fronteiras, essas divisórias territoriais e culturais de fins burocráticos, tampouco definitivas, ruíram.

O que serão as fronteiras depois da pandemia? A resposta ainda é incerta e a próxima Bienal nos ajudará a construir essa solução.

with bureaucratic means, not definitive, crumbled.

What will be the borders after this pandemic? The answer is still uncertain and the next Biennial will help us build this solution.

A arte ali na esquina, ao alcance das mãos

Art there on the street corner, within hands reach

LUIZ CLÁUDIO ROMANELLI

Primeiro Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná

First Secretary in the Legislative Assembly of the State of Paraná

Nestes 25 anos de existência, a Bienal de Curitiba consolidou-se como um dos maiores eventos mundiais da arte contemporânea e agora se tornou parte da paisagem urbana da cidade, literalmente.

Ao extrapolar os espaços formais da exibição artística - museus, casas de exposição, galerias etc. - e invadir as ruas da capital paranaense, a Bienal se democratizou e abriu um atalho que estreita o caminho que conecta a cidadania à arte.

As obras dos 461 artistas convidados foram levadas às ruas, às praças, aos terminais de ônibus e às universidades, ao encontro de trabalhadores, estudantes, donas de casa, aposentados. Gente que teve sua rotina diária rompida pelo contato direto e inesperado com as mais recentes manifestações artísticas e que, em outras circunstâncias, dificilmente teria esta oportunidade de fruição estética do modo mais informal possível.

O título da 14ª Bienal, *Fronteiras em Aberto*, captou bem o espírito do tempo, num mundo estigmatizado hoje por migrações em massa e milhões de refugiados que precisam de um olhar solidário. O planeta precisa de fronteiras e mentes abertas.

O nome escolhido também está sintonizado com a própria atitude da Bienal, que se interiorizou, ao levar suas obras e instalações a outros municípios paranaenses - mais um aspecto revelador de seu caráter democratizante e descentralizador - e conquistou um status mais internacional, ao marcar sua presença em cidades da América do Sul, da China e da Europa.

A Bienal já se incorporou ao patrimônio de grandes realizações da cidade de Curitiba.

In these 25 years of existence, Curitiba Biennial consolidated itself as one of the biggest contemporary art event in the world, and has now became part of the city's urban landscape, literally. Going beyond the formal spaces of artistic exhibition – museums, exhibition houses, galleries etc. – and invading streets of Paraná's capital, the Biennial democratized itself and opened up a shortcut that narrows the way that connects citizenship to art.

The works of 461 hundred guest artists were taken to the streets, squares, bus terminals and to universities, to workers, students, housewives, retired people. People that had their daily routine changed by the direct and unexpected contact with the most recent artistic manifestations and that, in other circumstances, would hardly have this opportunity of aesthetic fruition in the most informal way possible.

*The title of 14th Biennial, *Open Borders*, captured well the spirit of time, in a current world stigmatized by mass migrations and millions of refugees that need a look of solidarity.*

The chosen name is also in synchrony with the Biennial's own attitude, which internalized itself when it took its works and installments to other cities of Paraná – one more revealing aspect of its democratic and decentralizing character – and achieved a more international status when it marked its presence in cities of South America, China and Europe.

The Biennial has already incorporated itself to the patrimony of huge achievements in the city of Curitiba.

Luciana

Luciana

INSTITUIÇÃO

Cargo

Cargo

Texto

Texto

Bienal Sem Fronteiras

Art Without Borders

GUTO SILVA

Secretário Chefe da Casa Civil do Paraná

Chief Secretary of Staff of the Government of Paraná

A 14ª edição da Bienal Internacional de Arte Contemporânea teve um conceito curatorial extremamente oportuno: o de Fronteiras em Aberto. O tema foi executado na prática, não apenas na variedade da programação artística mas também na ampliação dos espaços expositivos, com mostras simultâneas em diversas cidades do Paraná, do Brasil e países como Argentina, Paraguai, Uruguai, França, Bélgica, Suíça, Itália e China.

E para abrir fronteiras, nada como ter em evidência a participação de artistas do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), um agrupamento de países tão distintos, mas que vêm conseguindo avanços importantes a partir de um relacionamento baseado no respeito e na comunhão de forças e ideias. É muito especial ver tudo isso refletido também numa Bienal de Arte, na qual artistas dos países BRICS foram destaque entre os 461 artistas dos cinco continentes presentes na Bienal.

Não é mais uma Bienal apenas local, e sim o maior evento de arte do nosso Estado, agora se espalhando pelo país e pelo mundo com sucesso. O desafio era grande, mas foi vencido graças a uma trajetória de 26 anos baseada em muito trabalho, conhecimento e dedicação à arte.

Também destacamos o Projeto Educativo da Bienal, com mediações nos espaços expositivos, visitas guiadas a museus, centros culturais e espaços públicos urbanos, atividades de sensibilização de professores e alunos da rede pública e privada, e a mostra Circuito Universitário da Bienal, em cooperação com Universidade Federal do Paraná e Universidade Estadual do Paraná, a nossa Unespar.

Diante de tudo isso, este catálogo é

The XIV edition of International Biennial of Contemporary Art had a perfect curatorial concept: Open Borders. The theme was well put into practice, not only on the variety of the artistic programming but also in the expansion of exhibition spaces, with simultaneous shows in several cities of Paraná, Brazil and countries such as Argentina, Paraguay, Uruguay, France, Belgium, Switzerland, Italy and China. Talking about opening borders, it helps having in the spotlight the participation of artists from the BRICS (Brazil, Russia, India, China and South Africa), a group of such distinct nations that have achieved important advances from a relationship based in respect and the sharing of strength and ideas. It is special to see all of this reflected also in an Art Biennial, in which artists from BRICS countries were featured among the 461 artists from the five continents that were present at the Biennial. This is not only a local Biennial anymore, but the biggest art event of our State, now spreading through Brazil and around the world with success. It was a huge challenge, which was overcome due to a 26 years trajectory of a lot of work, knowledge and dedication to art.
We also highlight the Biennial Educative Project, with monitoring at exhibit spaces, guided visits to museums, cultural centers and urban public spaces, awareness activities with teachers and students from public and private schools, plus the Biennial University Circuit, with cooperation of Paraná Federal University and Paraná State University, our Unespar.
Thus, this catalogue is a special document, a registration of another success story of Paraná's culture. Observing the orientation of governor Carlos Massa Ratinho Junior,

um documento especial, um registro de mais uma história de sucesso da cultura do Paraná. Seguindo a orientação do governador Carlos Massa Ratinho Junior, o Governo do Paraná, por meio de diferentes órgãos, esteve presente em todas as etapas da Bienal, apoiando desde sua concepção à execução que colocou para a população do nosso Estado o melhor da arte contemporânea mundial.

Paraná State Government, through its different organs, was present in all phases of the Biennial, supporting it from its conception until the execution that brought to the people of Paraná the best in the contemporary art worldwide.

Prova de Grandeza

Proof of Greatness

RAFAEL GRECA

Prefeito de Curitiba

Mayor of Curitiba

Nas suas mais variadas formas, arte é alegria da vida e prova da grandeza humana. Grandeza que se renova na longevidade de uma Bienal que chega à sua 14^a edição, levando ao público curitibano experiências estéticas de um mundo em permanente transformação, com artistas em permanente inquietação.

“Fronteiras em aberto”, o apropriado tema deste ano, nos traz um rico cardápio para os mais instigantes vieses explorados pela arte contemporânea, esse peculiar modo de expressão cuja subjetividade abre enorme espaço para a reflexão – desde sempre, tão necessária.

Temos nas exposições espalhadas pela capital a diversidade de artistas norte-americanos, latino-americanos, europeus e chineses, convergindo para uma ampla galeria da arte atual.

Lembro com alegria da primeira edição, em 1993, ainda como mostra Vento Sul, que trouxe para os salões curitibanos artistas argentinos, chilenos, paraguaios, uruguaios e brasileiros. Lá se vão 26 anos, estava eu no segundo ano de minha estreia como prefeito de Curitiba, orgulhoso em ver fervilhar arte na nossa capital.

O fervilhar virou ebulação. A edição mais recente, em 2017, recebeu mais de 1 milhão de visitas. Um público impressionante!

Como arte não tem fronteiras, é gratificante vê-la nesta edição ser levada a 39 municípios paranaenses, de até 50 mil habitantes, por meio do Cine Móvel, o Festival de Cinema da Bienal. Iniciativas para ampliar plateias são sempre merecedoras de aplausos.

Concordo de coração quando Shakespeare ensina, em sua última peça, *A Tempestade*, pelas palavras de Próspero: “Somos feitos

In its numerous expressions, art is the joy of life and proof of human greatness. A greatness that is renewed by the longevity of a Biennale that reaches its 14th edition, bringing to the people of Curitiba aesthetic experiences of a world in constant transformation, with artists in constant restlessness.

“Open Borders,” the appropriate theme for this year, carries a rich menu explored by contemporary art’s most instigating perspectives, this peculiar mode of expression in which subjectivity serves to open an enormous space for reflection - ever so necessary.

We have, in the exhibitions spread throughout the capital, the diversity of artists from North America, Latin America, Europe, and China, converging into a vast gallery of contemporary art.

I blissfully remember the first edition, in 1993, when the event was still named “Vento Sul” (South Wind), and brought to the galleries of Curitiba in that year Argentinian, Chilean, Paraguayan, Uruguayan, and Brazilian artists. Twenty-six years have passed since then, when I was in the second year of my debut as Mayor of Curitiba, proud to see our capital teeming with art.

Teeming that turned into brimming. Its latest edition, in 2017, had more than one million visitors. An impressive audience!

As art does not have borders, it is heartening to see this edition taken to 39 cities in Paraná, with up to 50 thousand inhabitants each, through the “Cine Móvel” (Mobile Movie Theater), the Biennial’s movie festival. Initiatives to expand audiences always deserve applause.

*I wholeheartedly agree with Shakespeare’s teaching, in his last work, *The Tempest*, by*

da mesma matéria de que são feitos os sonhos”.

A Bienal nos traz a oportunidade de apreciar, gostar, desgostar, imaginar, refletir. Muitos terão nela também a chance de sonhar, que é o que nos faz únicos frente à grandeza da vida.

Que a Bienal, assim como a arte, seja eterna.

Viva a Bienal!

Viva Curitiba!

the words of Prospero: “We are such stuff as dreams are made on.”

The Biennial brings upon us the opportunity to appreciate, admire, dislike, imagine, contemplate. Many shall also have in it the chance to dream, which is what makes us unique before the greatness of life.

May the Biennial, just as art, be eternal.

Long live the Biennial!

Long live Curitiba!

De braços abertos para a arte

With Arms Wide Open to the Arts

ANA CRISTINA DE CASTRO

Presidente da Fundação Cultural de Curitiba

President of the Curitiba Cultural Foundation

Curitiba recebe a 14ª edição da Bienal Internacional de Arte Contemporânea, que nasceu há 25 anos e hoje é uma das principais referências do circuito mundial das artes.

Sempre em sintonia com os movimentos artísticos e com a realidade social contemporânea, a Bienal provoca, desta vez, a reflexão sobre o significado das fronteiras, com a participação de artistas de cinco continentes, com destaque para os países membros do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

Num momento em que os países se veem desafiados a compreender os movimentos migratórios e a lidar com as complexidades econômicas, políticas e sociais que envolvem a mobilidade humana, a Bienal se propõe exatamente a discutir as possibilidades de convivência multi e intercultural da atualidade.

Vivenciar a produção de artistas brasileiros e estrangeiros sobre essa temática certamente é uma experiência singular, complexa e enriquecedora.

Na Bienal, Curitiba demonstra a sua receptividade para as mais fascinantes experiências artísticas e, por meio da Fundação Cultural de Curitiba, apoia incondicionalmente a iniciativa. A cidade disponibilizou seu acervo para compor exposições de artistas renomados, como a gravurista Louise Bourgeois e o fotógrafo Mario Cravo Neto; e também garantiu estrutura e colocou suas salas expositivas à disposição da curadoria. O Museu Municipal de Arte, o Museu da Gravura, o Museu da Fotografia e o Memorial de Curitiba se integram a uma extensa e bem elaborada programação, que desta vez ultrapassa nossas fronteiras e visita outras cidades brasileiras e de outros países.

Curitiba welcomes the 14th edition of the International Biennial of Contemporary Art, born 25 years ago and which is now one of the main references in the world's art circuit. Always in tune with the artistic movements and the contemporary social reality, the Biennial provokes, this time, a reflection about the meaning of borders with the participation of artists from five different continents, especially from the BRICS' member countries (Brazil, Russia, India, China and South Africa).

In a moment where countries are being challenged to understand the migratory movements and cope with economic, political, and social complexities involving human mobility, the Biennial proposes to discuss precisely the current multi and intercultural possibilities of interaction. Experiencing the creations of Brazilian and foreign artists about this thematic certainly is a singular, complex, and enriching experience.

In the Biennial, Curitiba demonstrates hospitality to the most fascinating artistic experiences and, through its Cultural Foundation, supports the initiative unconditionally. The City is making its acquis available to be displayed together with works from renowned artists, such as the painter Louise Bourgeois and the photographer Mario Cravo Neto; also, the city ensured infrastructure and lent exhibition spaces to the curatorship's needs. The Municipal Museum of Art, the Gravure Museum, the Photography Museum, and the Curitiba's Memorial are added to an extensive and well-devised programming, that this time goes beyond our borders and visits other Brazilian and foreign cities. By opening the doors of its museums, cultural centers, and galleries, as well as

Ao abrir as portas de seus museus, centros culturais e galerias, bem como dispor de seu espaço urbano para abrigar manifestações, produções e performances de artistas brasileiros e estrangeiros, Curitiba revela a sua dimensão universal e se consolida como polo de criação, inovação, fomento e circulação de bens culturais.

Vamos continuar juntos nessa caminhada, de braços abertos para a constante promoção e inovação das artes.

by making its urban space available to receive manifestations, productions, and performances of Brazilian and foreign artists, Curitiba reveals its universal dimension and is consolidated as a hub of creation, innovation, fomentation, and circulation of cultural goods.

We shall continue together in this journey, with arms wide open to the continuous promotion and innovation of the arts.

Luiz Ernesto

Luiz Ernesto

INSTITUIÇÃO

Cargo

Cargo

Texto

Texto

Texto

Texto

Sumário / Summary

00 Curitiba - Paraná

Círculo de Museus / Museum Circuit

00 Museu Oscar Niemeyer - MON - SECC
00 Museu Paranaense - MUPA - SECC
00 Museu de Arte Indígena - MAI
Museu Municipal de Arte - MuMA - FCC
Museu Casa Alfredo Andersen - MCAA - SECC
Museu da Imagem e do Som do Paraná - MISPR - SECC
Museu da Gravura Cidade de Curitiba - FCC
Museu da Fotografia Cidade de Curitiba - FCC
Museu de Arte Contemporânea do Paraná - MACPR - Sede Adalice Araújo - SECC
Museu Guido Víaro

Círculo Integrado / Integrated Circuit

Centro Cultural Teatro Guairá - SECC
Biblioteca Pública do Paraná - BPP - SECC
Centro Cultural BRDE – Palacete dos Leões
Centro Cultural SESI Casa Heitor Stockler de França
Centro Cultural Sistema FIEP - Unidade Dr. Celso Charuri
Centro Juvenil de Artes Plásticas - CJAP - SECC
Galeria da OAB/PR
Galeria da APAP/PR
Memorial de Curitiba - FCC

Círculo Pela Cidade / Through the City Circuit

Terminais e ônibus urbanos de Curitiba
Sociedade Operária Beneficente 13 de Maio
Bar Soy Latino
Museu Oscar Niemeyer - MON - SECC

Círculo de Performances / Performance Circuit

Igreja Luterana do Redentor
Igreja do Rosário
Catedral Basílica de Curitiba
Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas
Museu Oscar Niemeyer - MON
Museu Paranaense - MUPA
Colégio Anglo/Escola Sagrada Família
PF Espaço de Performance etc.
Centro Cultural Teatro Guairá
Passeio Público
Biblioteca Pública do Paraná - BPP - SECC

Av. Luiz Xavier

Travessa Nestor de Castro
Rua XV de Novembro

Círculo de Galerias / Galleries Circuit

ARQ/ART Galeria
Ybakatu Espaço de Arte
SIM Galeria
Simões de Assis
Boiler Galeria
Casa da Imagem
Zuleika Bisacchi Galeria de Arte
Galeria de Arte Zilda Fraletti
Solar do Rosário
SOMA Galeria
Ponto de Fuga
AIREZ Galeria
TETRA Gallery
Choque Cultural
Projeto Fidalga
Central Galeria

Prêmio Jovens Curadores / Young Curators Award

Design Center
Pavilhão Digital

Círculo Digital / Digital Circuit

Mandrana

CUBIC4

Museu da Gravura Cidade de Curitiba
Museu Municipal de Arte - MuMA (Sala de Arte Digital)
CAIXA Cultural Curitiba
Departamento de Artes da UFPR
Museu de Arte da UFPR - MusA

Círculo de Arquitetura / Architecture Circuit

Museu Universitário da PUCPR
Museu Oscar Niemeyer - MON
Casa Frederico Kirchgassner

Sedes da Bienal em Outras Cidades / Biennial Venues in Other Cities

Paraná - Brasil
Cascavel - Paraná
Museu de Arte de Cascavel

Londrina - Paraná

????

Foz do Iguaçu - Paraná
????
Ponta Grossa - Paraná
????

Maringá - Paraná
Centro de Ação Cultural

Santa Catarina - Brasil

Florianópolis - Santa Catarina
Museu de Arte de Santa Catarina - MASC
Museu da Escola Catarinense
Fundação Cultural BADESC
O Sítio
NaCasa
Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo
Vecchietti
Memorial Meyer Filho

Distrito Federal - Brasil

Brasília - Distrito Federal
Espaço Cultural Renato Russo
Palácio Itamaraty

São Paulo - Brasil

São Paulo - São Paulo
Oficina Cultural Oswald de Andrade

Argentina

Buenos Aires
Centro Cultural Néstor Kirchner - CCK

Rosário

Museu de Arte Contemporânea - MACRO

Uruguai

Montevidéu
Museo Nacional de Artes Visuales

Paraguai

Assunção
Centro Cultural de España Juan de Salazar

Chile

Santiago
_un espacio

França

Paris
Maison du Portugal de André de Gouveia
Universidade de Versalhes Saint Quentin en Yvelines

Bélgica

Bruxelas
Casa do Brasil na Bélgica

Suíça

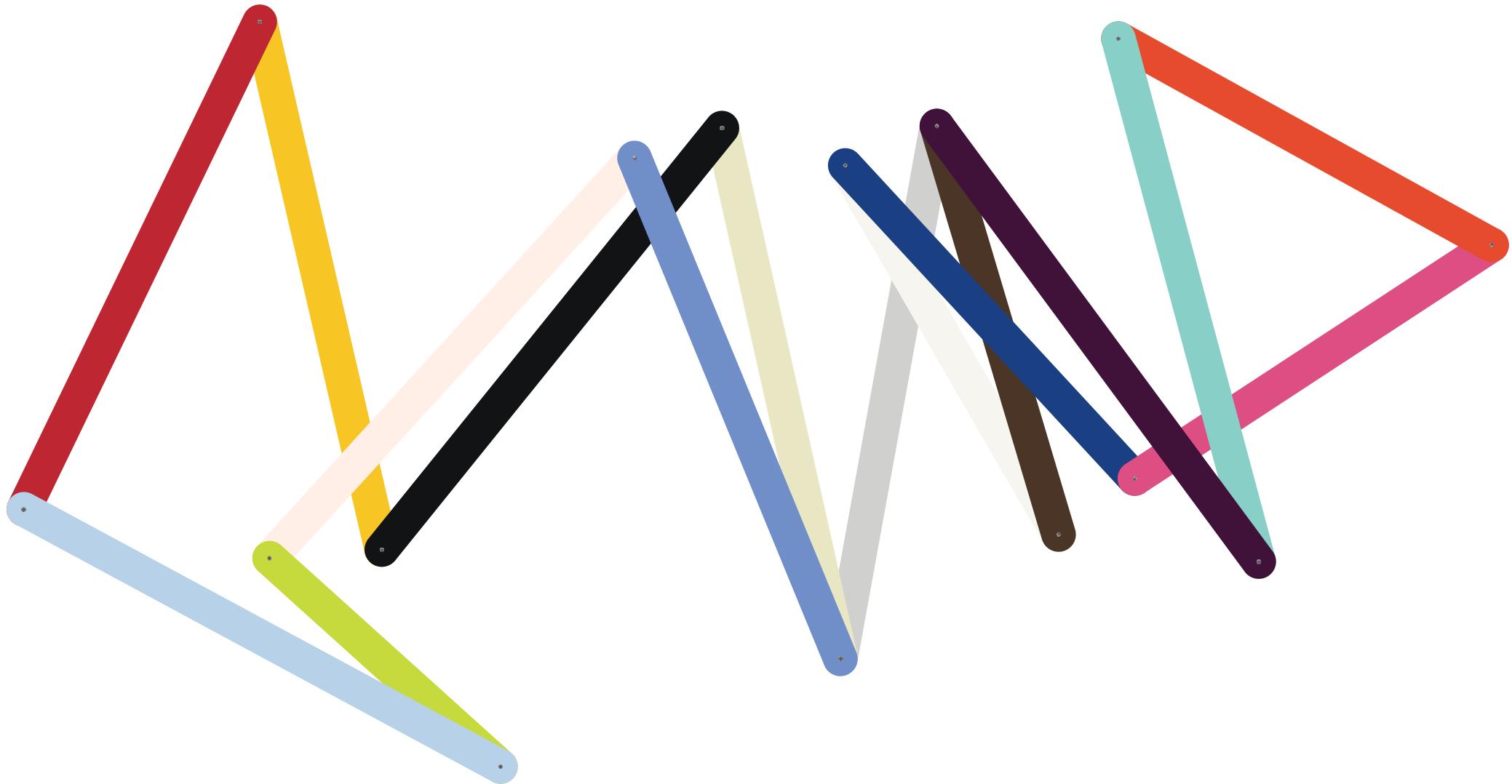
Bruxelas
Stifung Brasilea

Itália

Vicenza
Museu Naturalístico Archeologico

China

Museum Experimental Gallery



FRONTEIRAS EM ABERTO

Refronteiras e Desfronteiras

A ideia de fronteira já não pertence só ao território, à geografia política. Há tempos que se expandiu conceitualmente e faz parte de um universo maior de questões mais abrangentes e, sobretudo, mais transversais. Já tem um imaginário plural que toca aspectos de naturezas encontradas. Longe, portanto, da física comensurada, tranquilizadora, de uns limites geográficos que respondem a uma narrativa temática, e mais perto das distorções significativas de índole social, tecnológica, cognitiva, epocal. Ainda mais em nosso tempo cheio de mudanças e transformações de signo diverso (com a concorrência das novas coordenadas espaço-temporais, a globalização, a pós-história, a tecnologização do mundo, a crise ambiental, a procura de novas cosmologias etc.), o que desloca o sentido das antigas semânticas, fixadas unidimensionalmente em um sentido único.

Por um lado, a história contemporânea, a de nossos dias mais recentes, tem não só modificado a noção alfandegária, imóvel, de fronteira, como há desvirtuado algumas antigas, espacialmente, no próprio plano do território. Fruto de conflitos históricos e de diversos tipos, tem-se mudado fronteiras, regiões, países, trocando de signo e realidade a vida de populações inteiras. Nossa época vive um grau de incerteza tal que as noções físicas e simbólicas de local, lugar, fronteira têm sofrido uma grande erosão e transformação, para o

bem e para o mal. Agora já sabemos que há fronteiras reais e também invisíveis que se contradizem e estabelecem litígios nada pacíficos. Que a fronteira pode ser várias coisas ao mesmo tempo.

Por outro lado, a arte sempre foi um espaço de fronteira, um hiato entre o reino da linguagem e o da realidade, um estado limiar, de natureza flutuante, não fixa. De fato, quando a arte não foi essa dupla vigília, essa cisão atávica da representação, da linguagem? Essa possibilidade de nomear o habitat desde a linguagem, ainda de religar-se como um novo lugar?

Temos ante nós dois movimentos: a geografia mutante da história e seus correlatos espaciais e a geografia mutante da arte e suas derivas linguísticas, em sintonia e em diferença, em convergência e também em divergência. E neste âmbito se oferecem alguns aspectos contaminantes: o sujeito do século XXI vive uma nova condição de fronteira, com experiências contrapostas, enfrentadas de alteridade e ensimesmamento. De violência, domesticação e xenofobia (a chamada crise de refugiados, ou das novas ondas emigratórias intercontinentais, e a intercomunicação planetária revelam quanto a palavra fronteira está implodida e explodida, e, em consequência, necessitada de novas avaliações e atualizações). Estamos, pois, numa nova situação de refronteiras e desfronteiras, de novos agrupamentos socioespaciais, territoriais, assim como de novas experiências

artísticas de arte-fronteira, presença de artistas nômades ou deslocados de sua origem, a contar com a existência de trabalhos em parcerias interculturais, além de ampliar-se cada vez mais o campo das fronteiras entre linguagens e sua interligação.

A 14^a Bienal Internacional de Curitiba pretende incorporar esta instigante condição contemporânea aludida, abrindo mais suas fronteiras expositivas, criando inclusive sedes parciais e convergentes em outros países – janelas para outra plataforma –, religando-se a artistas do mundo inteiro, à produção artística de todos os pontos cardinais do globo, e, nesta edição, dando destaque à produção de países de outra geopolítica emergente como o BRICS, com sua nova órbita intercontinental, assim como de países significativos e simbólicos da Europa, uma cartografia imprescindível e tão estreitamente ligada histórica e culturalmente às Américas, à América Latina, ao Brasil e, concretamente, a Curitiba. Não só o melting pot cultural europeu, sua riqueza e diversidade, teve uma transculturalização inédita no continente americano, uma criação autônoma – antropofagia e mestiçagem inauditas – sempre digna de independência, mas também de religação e dialética de entremundos, como as novas interconexões territoriais-culturais de nossa época globalizada. E a vocação reconhecida dos artistas sempre foi a de revalorizar seu papel de conectores, contribuir para o work in progress que é todo processo de pesquisa artística, imagética para atingir novos

estados de consciência da realidade circundante e dos problemas atemporais da condição humana. E, por consequência, contribuir com novos pensamentos na construção e processo de outra história.

A arte, e ainda mais quando cumpre uma função especulativa e simbólica – tradutora e interpretativa – dentro de uma Bienal é uma tarefa reflexivo-social de grande destaque e responsabilidade na sociedade estetizada de hoje, seja como vitrine onde se vinculam a arte e a cultura, seja como local de ação que reflete também o espírito de seu tempo. A Bienal, a arte-fronteira, revela por sua vez o seu próprio olhar das coisas, dos contextos, pois não deixa de ser nunca a arte e suas circunstâncias. E seu sonho quimérico de fronteiras abertas, melhor dizendo, de fronteiras em aberto, pois sempre é uma cara utopia em andamento, experimental, onde o que se desenha no fundo é a promessa de outra condição humana, o aberto de uma esperança crítica. O devir de outro sensorium, novo contato com o sensível, livre produção do ser. Uma linguagem antídoto contra o fundamentalismo, a visualidade instrumentalizada, que ainda abriga um singular benefício espiritual. Porque enquanto espaço para revelações e análises imagéticas, a arte também funciona como bússola de outro mapa em movimento, em curso, uma cartografia melhor: oferecendo um repertório único de sinais, uma nova sinalética.

Adolfo Montejo Navas

OPEN BORDERS

Rebordes and Unborders

The concept of border does not only belong to territory or geography anymore. It has been conceptually expanded and is now part of a bigger universe, one made of broader questions and, overall, more transversal ones. There is already a plural imagination that touches aspects of understood natures. Far away, that is, from commensurate; tranquilizing; pertaining in geographic limits answering to a thematic narrative physics – and closer to the important meaning distortions of social, technological, cognitive and contemporaneous nature. Especially amidst our times, ripe with changes and transformations of multiple signs (with the concurrency of new time and space coordinates, globalization, post-history, the worldwide technologization, environmental crisis, the search for new cosmologies etc.), which moves the meaning of old semantics, mono-dimensionally fixated in a single meaning.

On the one hand, contemporary history – that which belongs to our most recent times – has not only been modifying the idea of limits and frontiers; it has been also detracting some older ones, spatially, in the very plane of territory. A fruit of historical conflicts of many kinds, changes in borders, regions, countries have been happening; swapping signs and realities from entire populations' lives. Our times live under such a degree of uncertainty that physical and symbolical notions of place have been suffering great erosion and transformation, for both good and bad. We now know that real borders exist, but so do invisible ones – they

contradict one another, and they establish very unpeaceful conflicts. A border may be many things at the same time.

On the other hand, however, art has always been a space of frontiers, a hiatus between the realms of language and reality, a borderline state of fluctuating, non-fixed nature. When, after all, has art not been such double vigil, such atavistic split from representation, from language? The possibility of naming habitat from language, or even linking oneself to a new place?

We have two movements in front of us: the mutating geography of history and its spatial correlates and the mutating geography of art and its linguistic derivations, in line and difference, convergence and divergence. And it is in such a scope that some contaminating aspects are offered: the 21st century subject lives in a new border condition, with counterposing experiences, faced with alterity and self-absorption. Experiences of violence, domestication and xenophobia (the so-called refugee crisis, or new intercontinental migratory waves, and the planetwide communication reveal how much the frontier is imploded and exploded and, in consequence, in need of new evaluations and updates). We are, thus, in a new situation of reborders and unborders, new spatial and social, territorial groups, as well as of new artistic experiences of border-art, presence of nomadic (or far from their origins) artists, counting on the existence of works in multicultural partnerships, as well as amplifying even more the field of

borders between languages and their connection.

The 14th Curitiba International Biennial of Contemporary Art intends to incorporate said instigating contemporary condition, opening even more its expositive borders, creating partial venues, convergent with other countries – windows to another platform –, linking itself to artists in the entire world, to artistic production from every cardinal point in the globe and, in this edition, highlighting countries from another emerging geopolitics like BRICS, with its new intercontinental orbit, as well as symbolic and meaningful European countries, an indispensable cartography and so strictly linked, both historically and culturally to the Americas, to Latin America, to Brazil, and materially to Curitiba. Not only the European cultural melting pot, but its richness and diversity have had a never seen transculturalization in the American continent, an autonomous creation – unprecedented anthropophagy and miscegenation – always worthy of independence, but also of new links and interworld dialectics, such as the new cultural and territorial interconnections of our globalized age. And the artists' recognized vocation was of reevaluating their roles as connectors, contributing to the work in progress that is every process of artistic research, imagery to attain new states of consciousness regarding the surrounding reality and the timeless problems of human condition. And, in consequence, contributing with new thoughts on the construction and the process of another history.

Art, especially when fulfilling a symbolic and speculative function – one of translation and interpretation – inside a Biennial

is a high profile social and reflexive task. It has a great responsibility in our aestheticized society, be it as a showcase where art and culture are linked or as a place of action which also reflects the spirit of its time. The Biennial, the border-art, reveals in its turn its own perception of things, of contexts, since it never stops being art and its circumstances. And its chimerical dream of open borders or, even better, of expanding borders, for it is a frank utopia in the making, the openness of a critic hope. What will bring another sensorium, a new contact with what's sensory, a free production of the being. An antidote-language against fundamentalism, the instrumentalized visuals which still host a singular spiritual benefit. As a space for revelations and image analysis, art also works as a compass of another map in movement, on course, a better cartography: it offers a unique repertoire of signals, a new signage.

Adolfo Montejo Navas

A arte sempre teve a capacidade não somente de atravessar fronteiras – ideológicas, políticas e físicas – como também de rompê-las.

2019 comemora-se 30 anos da Queda do Muro de Berlim, Final da Guerra Fria, Rompimento da Cortina de Ferro. O efeito dominó se alastrou por todo o leste europeu propulsionando até a abertura atual da China. A arte contemporânea teve papel importante neste processo iniciado em 1989 como fonte de diálogo, entendimento e integração dos Países envolvidos neste processo entre si como também em âmbito mundial em um processo transcultural.

2017 foi o Ano da China como País convidado da Bienal Internacional de Curitiba a apresentar a diversidade e intensidade de sua arte e cultura em grande escala no continente sul-americano. Em 2019 este convite se estende aos Países da União Européia, a fim de que a diversidade de sua amplitude cultural atual chegue a Curitiba, ao Brasil e consequente à América Latina, continente este que há séculos é legitimamente uma extensão das fronteiras dos Países europeus devido ao grande número de imigrantes europeus que aqui habitam há gerações ou temporariamente.

No Brasil e especificamente em Curitiba se vivencia a amplitude de fronteiras culturais – resultado

do intercâmbio e integração cultural iniciado há séculos diante de distintos movimentos imigratórios e também migratórios dentro do território nacional. Esta é a plataforma ideal para a apresentação e diálogo da arte contemporânea produzida nos 28 Países membros atuais da União Européia, formada e reforçada pela vasta aliança cultural consolidada em um processo progressivo desde sua criação em 1993.

A Bienal Internacioal de Curitiba e o Museu Oscar Niemeyer reconhecem e estimulam a vastidão e interdisciplinaridade da arte contemporânea atual e dos artistas – protagonistas estes que atuam como reais interlocutores na aberutra de fronteiras. Através de suas atuações como testemunhos, mediadores e interlocutores de suas vivências, ansiedades, conflitos e perspectivas transpõem à sociedade um compêndio artístico, estético, crítico e essencial para o entendimento da evolução sócio-político-cultural.

Tereza de Arruda

Art has always had the capacity to not only cross borders- ideological, political and physical- but also to break them

2019 celebrates 30 years since the fall of the Berlin Wall, end of the Cold War, rupture of the Iron Curtain. The domino effect spread throughout the European east, propelling even the opening of China as we know today. Contemporary art had an important role in this process initiated in 1989 as a source of dialogue, understanding and integration between the countries involved in this process, and also, in a global scope in a transcultural process.

2017 was the year of China as the invited country of the Curitiba International Biennial to show the diversity and intensity of its culture in big scale in the South-American continent. In 2019 this invitation extends to the European Union countries, so that the diversity of their current cultural range can get to Curitiba, Brazil and therefore to Latin America, continent that for centuries has been a legitimate extension of the borders of European countries, due to the huge number of European immigrants that have lived here for generations or temporarily.

In Brazil and more specifically in Curitiba, it is possible to immerse and live the range of cultural borders- result of a cultural exchange and inclusion that began centuries ago in the face of diverse immigration movements and also migration inside the national territory. This is

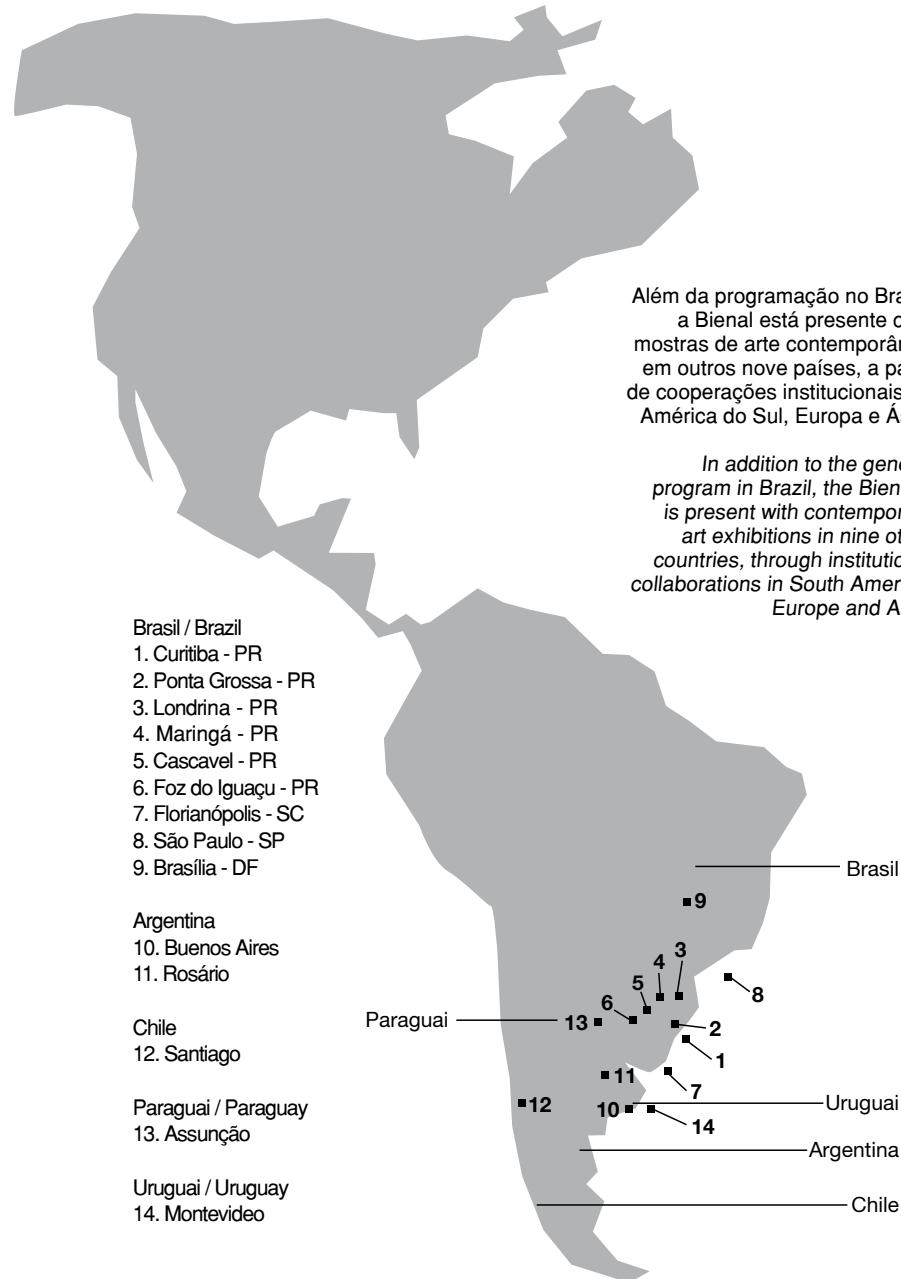
the ideal platform for contemporary art presentation and dialogue produces in the 28 member countries of the European Union, formed and reinforced through the vast cultural alliance consolidated in a progressive process since its creation in 1993.

The Curitiba International Biennial and Oscar Niemeyer Museum recognize and stimulate the vastness and interdisciplinarity of current contemporary art and artists- protagonists that act as real as speakers on the borders opening. Through their actions as testimonials, mediators and speakers of their experiences, anxieties, conflicts and points of view transpose to society an artistic, aesthetic, critical and essential compendium to the understanding of the social-political-cultural evolution.

Tereza de Arruda

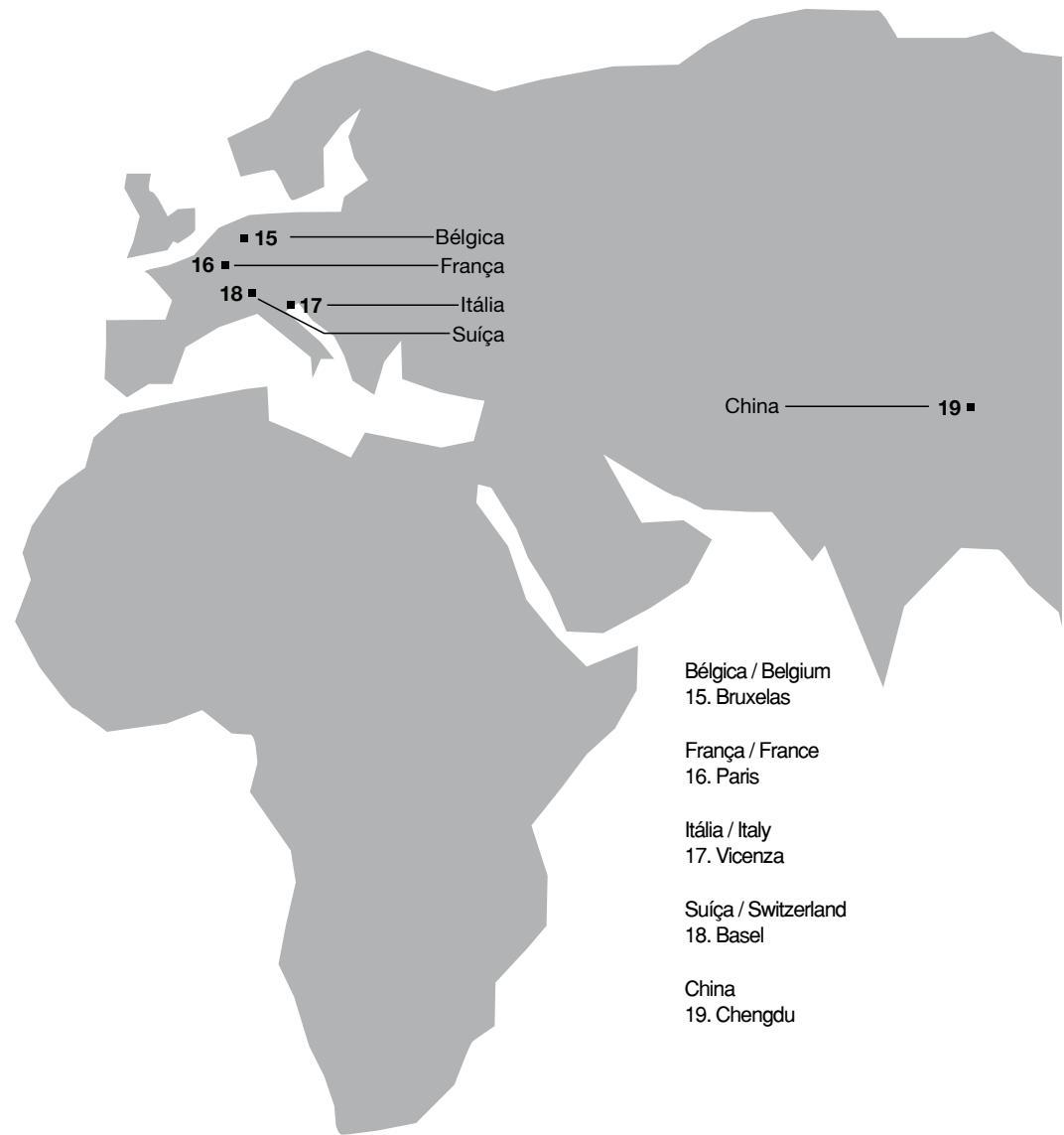
Sedes da 14ª Bienal de Curitiba - Paraná

Venues of the 14th Curitiba - Paraná Biennial



Além da programação no Brasil, a Bienal está presente com mostras de arte contemporânea em outros nove países, a partir de cooperações institucionais na América do Sul, Europa e Ásia.

In addition to the general program in Brazil, the Biennial is present with contemporary art exhibitions in nine other countries, through institutional collaborations in South America, Europe and Asia.



Curitiba

Paraná - Brasil

Curitiba - Paraná

Círculo de Museus / Museum Circuit

- 1 Museu Oscar Niemeyer - MON
- 2 Museu Paranaense - MUPA
- 3 Museu de Arte Indígena - MAI
- 4 Museu Municipal de Arte - MuMA
- 5 Museu Casa Alfredo Andersen - MCAA
- 6 Museu da Imagem e do Som do Paraná - MISPR
- 7 Museu da Gravura Cidade de Curitiba
- 8 Museu da Fotografia Cidade de Curitiba
- 9 Museu de Arte Contemporânea do Paraná - MACPR - Sede Adalice Araújo
- 10 Museu Guido Vairo

Círculo Integrado / Integrated Circuit

- 11 Centro Cultural Teatro Guaíra
- 12 Biblioteca Pública do Paraná - BPP
- 13 Centro Cultural BRDE – Palacete dos Leões
- 14 Centro Cultural SESI Casa Heitor Stockler de França
- 15 Centro Cultural Sistema FIEP - Unidade Dr. Celso Charuri
- 16 Centro Juvenil de Artes Plásticas
- 17 Galeria da OAB/PR
- 18 Galeria da APAP/PR
- 19 Memorial de Curitiba

Círculo de Performances / Performance Circuit

- 20 Igreja Luterana do Redentor
- 21 Igreja do Rosário
- 22 Catedral Basílica de Curitiba
- 23 Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas
- 1 Museu Oscar Niemeyer - MON
- 2 Museu Paranaense - MUPA
- 24 PF Espaço de Performance etc.
- 11 Centro Cultural Teatro Guaíra
- 25 Passeio Público
- 12 Biblioteca Pública do Paraná - BPP
- 26 Av. Luiz Xavier
- 27 Tv. Nestor de Castro
- 28 Rua XV de Novembro

Círculo de Galerias / Galleries Circuit

- 29 ARQ/ART Galeria
- 30 Ybakatu Espaço de Arte
- 31 SIM Galeria
- 32 Simões de Assis
- 33 Boiler Galeria
- 34 Casa da Imagem
- 35 Zuleika Bisacchi Galeria de Arte
- 36 Galeria Zilda Fraletti
- 37 Galeria de Arte Solar do Rosário
- 24 PF Espaço de Performance etc.
- 38 Galeria Ponto de Fuga
- 39 AIREZ Galeria
- 40 TETRA Gallery

Prêmio Jovens Curadores / Young Curators Award

- 41 Design Center
- Pavilhão Digital

Círculo Digital / Digital Circuit

- Mandrana

CUBIC4

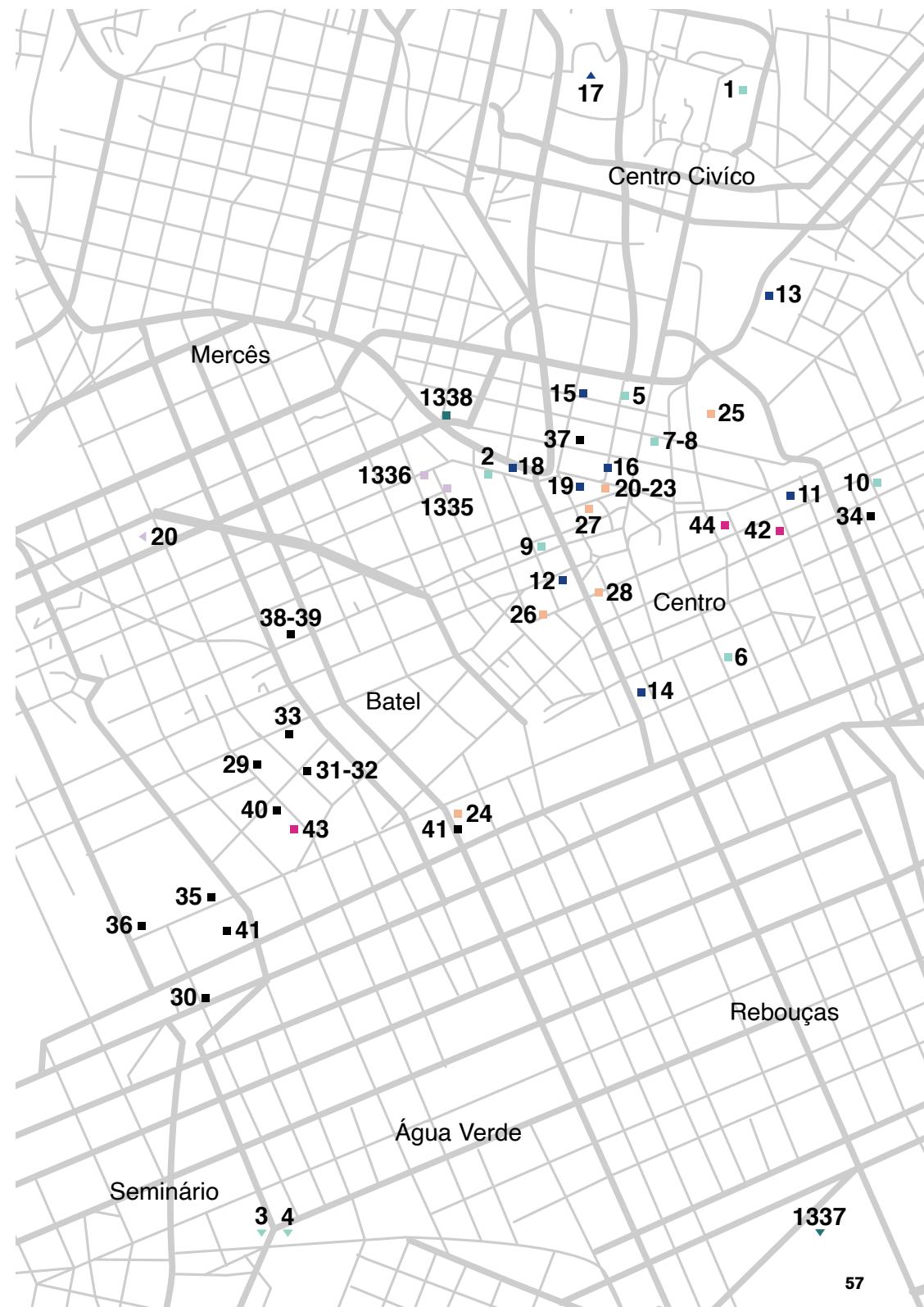
- 7 Museu da Gravura Cidade de Curitiba
- 4 Museu Municipal de Arte - MuMA (Sala de Arte Digital)
- 42 CAIXA Cultural Curitiba
- 43 Departamento de Artes da UFPR
- 44 Museu de Arte da UFPR - MusA

Círculo Pela Cidade / Through the City Circuit

- 1334 Terminais e ônibus urbanos de Curitiba
- 1335 Sociedade Operária Beneficente 13 de Maio
- 1336 Bar Soy Latino
- 1 Museu Oscar Niemeyer - MON

Círculo de Arquitetura / Architecture Circuit

- 1337 Museu Universitário da PUCPR
- 1 Museu Oscar Niemeyer - MON
- 1338 Casa Frederico Kirchgassner



Circuito de Museus

Museums Circuit

a

Museu Oscar Niemeyer (MON) Oscar Niemeyer Museum



ENTRE A UTOPIA E A REALIDADE

BETWEEN UTOPIA AND REALITY

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Tereza de Arruda

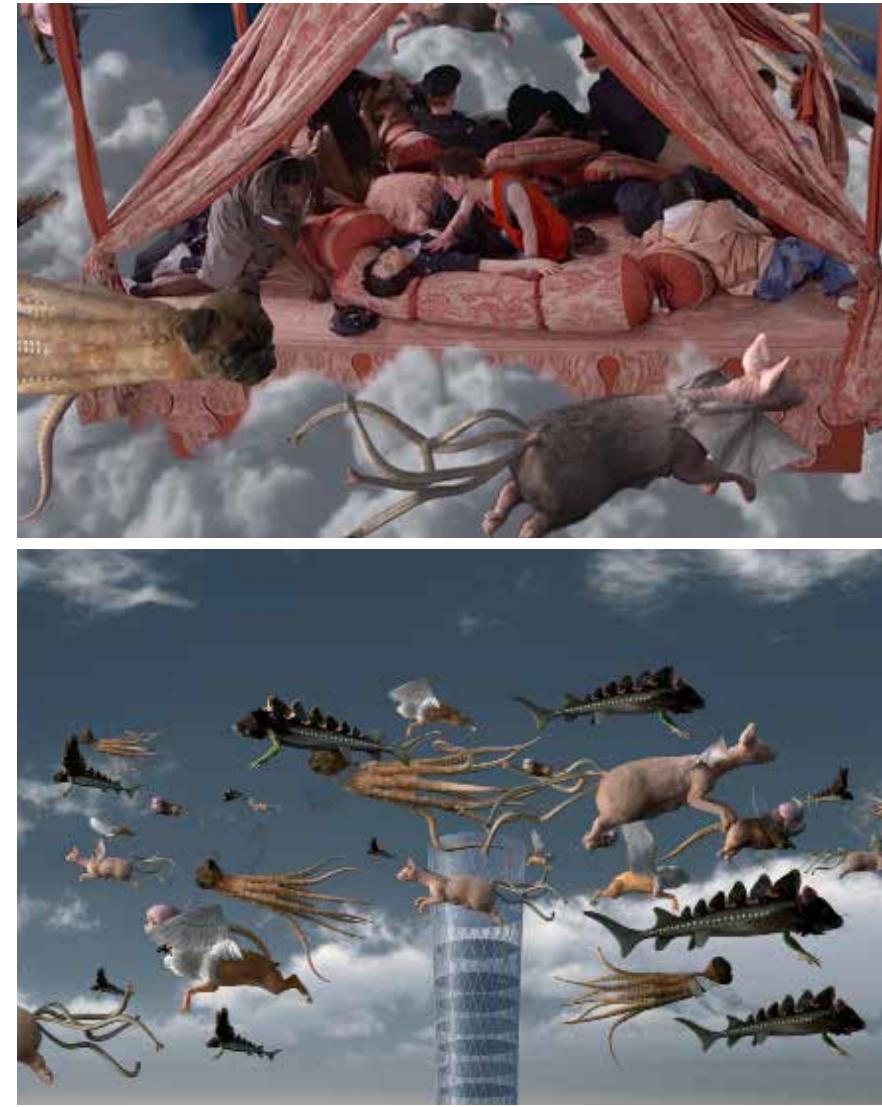
ARTISTAS / ARTISTS

AES + F
Ilya e Emilia Kabakov
Sergei Tchoban
Vladimir Potapov

The diversity of Russian contemporary art has its beginnings in a millennial culture visualizing utopian and futuristic perspectives. These parameters are visible in the works of the artists exhibited here. In his drawings, Sergei Tchoban explores the real and imaginary structures of a metropolis through the junction of futuristic architecture and historical heritage. The contrasts between these distinct architectural languages reinforced by their rich textures, details and volumes are significant not only for the artist's imagination, but also for the viewer, who can explore variations of a constructed or idealized environment. In a playful, naive and creative way, the couple of artists Emilia and Ilya Kabakov present their reality using various techniques such as painting, installation, lithography, screen printing, offset lithography and collages. At this Biennial they presented an unpublished edition of the scenario they created in 2010 entitled "The Five Steps of Life", which was used as the stage for the opera "The Devil's Tragedy" at the Bavarian State Opera in Germany. AES + F's works include performance, installation, painting and illustration. The work exhibited here is the video "Inverse Mundus", a parody of 16th century engravings that presented the world upside down as an allusion to the absurdities of everyday life. "Inverse Mundus" is a world where chimeras are pets and the Apocalypse is entertainment. Vladimir Potapov is a young painter who presented a site-specific work at the Biennial which will be finished with the participation of the visitors. In his work the artist revisits the recent historical past through representations of everyday protagonists or historical references as it is done here. Boris Yeltsin and Bill Clinton are shown smiling above the writing "You are a disaster" This sentence has become part of history and is well known to everyone connected with Russia, since the former president Boris Jeltsin, under the effect of alcohol, said that in 1994 to Bill Clinton during a press conference, what became a worldwide joke at the time.



Acima: obras de Ilya e Emilia Kabakov. Abaixo: obras de Sergei Tchoban
Above: works by Ilya and Emilia Kabakov. Under: works by Sergei Tchoban



Inverso mundus, 2015. Video. 38'. Coleção Multimedia Art Museu Moscow

Vladimir Potapov



You Are a Disaster!, 2019. Óleo sobre madeira. 220 x 490 cm

Ilya e Emilia Kabakov



The Five Steps of Life, 2019. Gicleé -Prints. 44 x 35 cm (cada). Cortesia Mike Karstens Galerie

SERGEI TCHOBAN

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Tereza de Arruda

CO-CURADORIA / CO-CURATORSHIP

Esenija Bannan

TEXTO / TEXT

Tereza de Arruda

ARTISTA / ARTIST

Sergei Tchoban

Em seus desenhos, Sergei Tchoban explora as estruturas reais e imaginárias de uma metrópole através da junção da arquitetura futurista e do patrimônio histórico. Os contrastes entre estas linguagens arquitetônicas distintas reforçadas por suas ricas texturas, detalhes e volumes são significativos não somente para o imaginário do artista, mas permitem também ao espectador explorar variações do ambiente construído ou idealizado. Alguns de seus desenhos são de cidades próximas de regiões marítimas capturadas em um diário imaginativo de um viajante; outras são visões urbanas com fantásticos elementos pairando a dualidade da ficção e imaginação. Os desenhos são muitas vezes ponto de partida para a atuação de Sergei Tchoban, que além de artista e arquiteto renomado também compartilha sua paixão pela concepção artística com o teatro, o palco e design de exposições.

Os desenhos cenográficos e os desenhos em pastel da série “Beco sem saída” retratam uma relação entre o arquiteto e o passado soviético de seu país. Mas a história não é o único foco de seu trabalho, o artista também se dedica à questão de como a arquitetura contemporânea pode existir em contextos urbanos históricos e como as novas camadas desempenham um papel na criação da herança do futuro.

Em 2009, o artista criou a Fundação Tchoban - Museu de Desenho Arquitetônico. Além de arquiteto, também atua como curador, palestrante e desenhista.

In his drawings, Sergei Tchoban explores the real and imaginary structures of a metropolis through the junction of futuristic architecture and historical heritage. The contrasts between these distinct architectural languages reinforced by their rich textures, details and volumes are significant not only for the artist's imagination, but also for the viewer, who can explore variations of a constructed or idealized environment. Some of his drawings are from cities near sea regions captured in a traveler's imaginative diary; others are urban landscapes with fantastic elements hovering over the duality of fiction and imagination. The drawings are often the starting point for the work of Sergei Tchoban, who apart from being an artist is a renowned architect and also shares his passion for artistic conception with theater, stage and exhibition design.

The set design drawings and the pastel drawings from the series “Dead End” portray a relationship between the architect and the Soviet past in his country. But not only history takes center stage in the artist's body of work, he is also dedicated to the issue of how contemporary architecture can exist in historic urban contexts, and how new layers play a role in creating the heritage of the future.

In 2009, the artist founded the Tchoban Foundation - Museum for Architectural Drawing. In addition to work as an architect, he is also a curator, a lecturer and a draftsman.

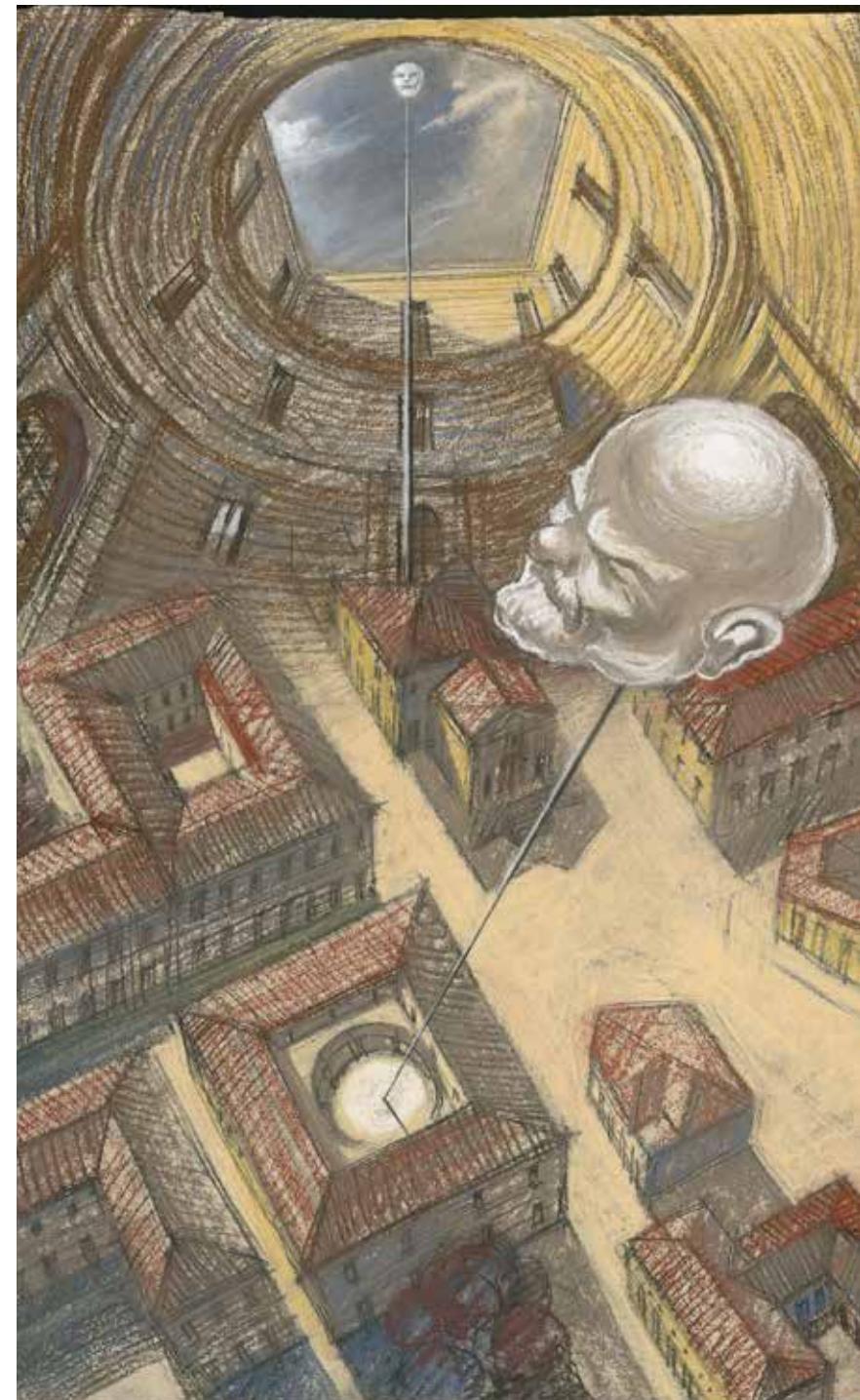
Sergei Tchoban



Vista geral da exposição / General view of the exhibition



Installation for the Exhibition about the Palace of the Soviets in Casa Mantegna, Mantova, 2018. Pastel sobre papel. 48,4 x 75,8 cm



Installation for the Exhibition about the Palace of the Soviets in Casa Mantegna, Mantova, 2018. Pastel sobre papel. 75 x 47,6 cm. Cortesia Tchoban Foundation
As obras "Installation for the Exhibition about the Palace of the Soviets in Casa Mantegna, Mantova, No. ST2160; ST2163 e ST2164, foram doadas pelo artista Sergei Tchoban para a coleção do Museu Oscar Niemeyer através da Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba.

ÍNDIA ENTRE TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

INDIA: BETWEEN TRADITION AND INNOVATION

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Tereza de Arruda

ARTISTAS / ARTISTS

Navjot Altaf
Rakhi Peswani
Reena Kallat

Navjot Altaf tem afinidade com vários grupos coletivos. Esta parceria com artesãos expandiu sua relação para projetos com alcance além dos espaços convencionais de arte. Seu vídeo aqui exposto é baseado na narrativa que lhe foi contada por um tecelão indígena sobre a origem da tecelagem manual e como ela está sendo forçada a fechar devido à intervenção da indústria na aquisição da maioria das aldeias da região.

A obra de Reena Kallat remonta a 1949, quando a constituição da Índia foi adotada pelos seus novos cidadãos independentes como uma promessa para criar uma nação onde a justiça, a liberdade, a igualdade e a fraternidade prevaleceriam. Os preâmbulos das constituições da Índia e seu oposto presumido - o Paquistão - foram bordados sobre rolos de seda. Em partes as linhas se transformam do alfabeto romano para "Braille" achatado e, portanto, ilegível para os cegos. O ato de tornar o texto ilegível traz à tona motivos comuns nas ideologias fundadoras dos dois países, aqui revelados como lacunas em dois documentos.

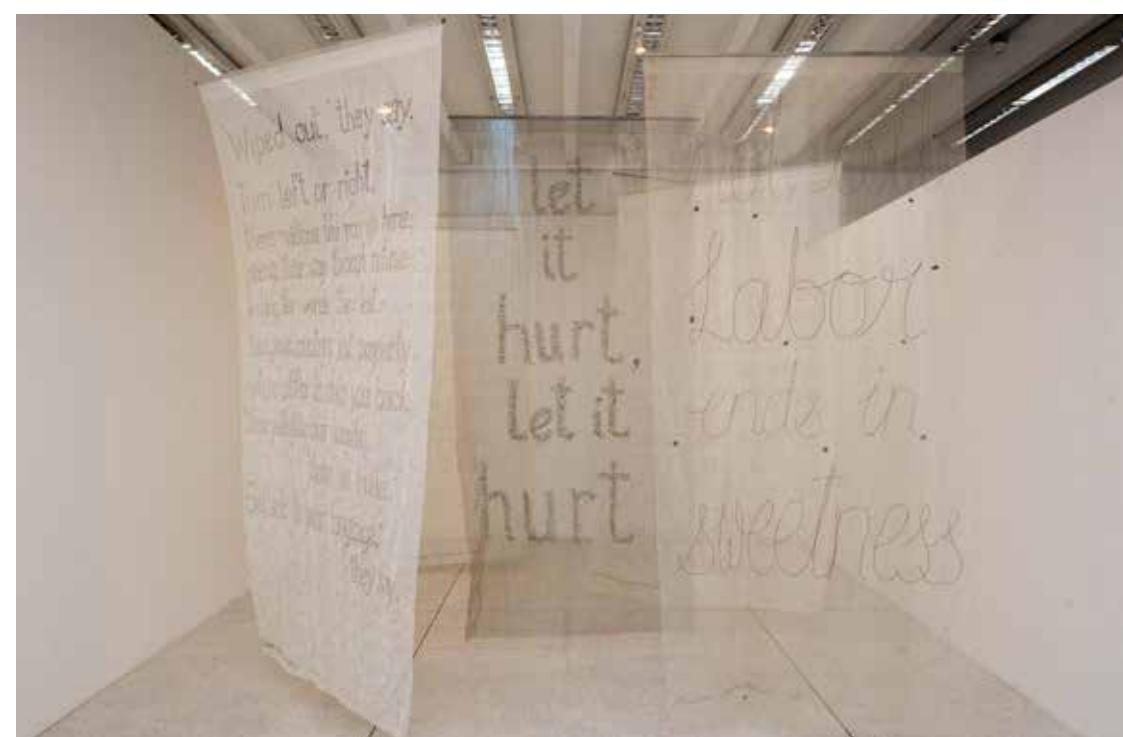
Rakhi Peswani elaborou sua obra com bordado das citações dos autores Susan Sontag, Adrienne Rich, Júlia Kristeva, Adil Jussawalla, Frantz Fanon e Toni Morrison. As palavras nestas páginas são manuscritas bordadas sendo que algumas letras são removidas acentuando o caráter de perda. As citações escolhidas também representam tipos de perdas emocionais que são experimentadas no dia a dia.

Navjot Altaf has affinity with various collective groups. The partnerships with artisans have expanded her network allowing projects with a reach beyond conventional art venues. The video exhibited here is based on the narrative – told to her by an Indian weaver – about the origin of hand weaving and how it is being pushed to extinction due to industry intervention in the acquisition of most of the villages in the region.

The work by Reena Kallat dates back to 1949, when India's constitution was adopted by recently independent citizens as a promise to create a nation where justice, freedom, equality and brotherhood prevailed. The preambles of India's constitutions and its presumed opposite, Pakistan, were embroidered on silk scrolls. In some parts the lines turn from Roman alphabet into a flattened Braille and, therefore, unreadable for the blind. The act of creating an illegible text brings up the common motives in the founding ideologies of both countries, revealed here as gaps in two documents.

Rakhi Peswani presents a embroidery work from quotes of the authors Susan Sontag, Adrienne Rich, Julia Kristeva, Adil Jussawalla, Frantz Fanon, and Toni Morrison. The words on these pages are embroidered and some letters were removed to accentuate the character of loss. The chosen quotes also represent types of emotional losses that are experienced on a daily basis.

Rakhi Peswani



Reinforcements for the Displaced, 2013. Tecido de Tafetá Chamuscado. Dimensões variadas. Coleção Guild Art Gallery

Navjot Altaf



"Water Weaving, (stills)", 2005. Video - single channel projection, 18'. Coleção Guild Art Gallery

Reena Kallat



Reena Kallat



Aperture, 2014. Video. 3'17". Cortesia Reena Kallat Studio



Verso-Recto-Recto-Verso, 2019. Seda Tie & Dye. Dimensões variadas

TROCA DE LUGARES

TRADING PLACES

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Ernestine White-Mifetu

ARTISTAS / ARTISTS

Buhlebezwe Siwani
James Webb

Khaya Witbooi
Lerato Shadi Mosako
Mary Sibande
Sethembile Msezane
Thania Petersen

Troca de Lugares examina as interseções entre lugar, história e identidade na África do Sul pós-Apartheid. Os artistas selecionados – através de fotografia, escultura, filme, pintura e performance – buscaram usar o corpo como o local de intersecção entre o passado e o presente para desafiar, explorar ou espelhar as realidades sociopolíticas do passado da África do Sul e destacar seu impacto no presente, oferecendo várias perspectivas sobre experiências vividas através do tempo, culturas e gerações enquanto estiveram na África do Sul.

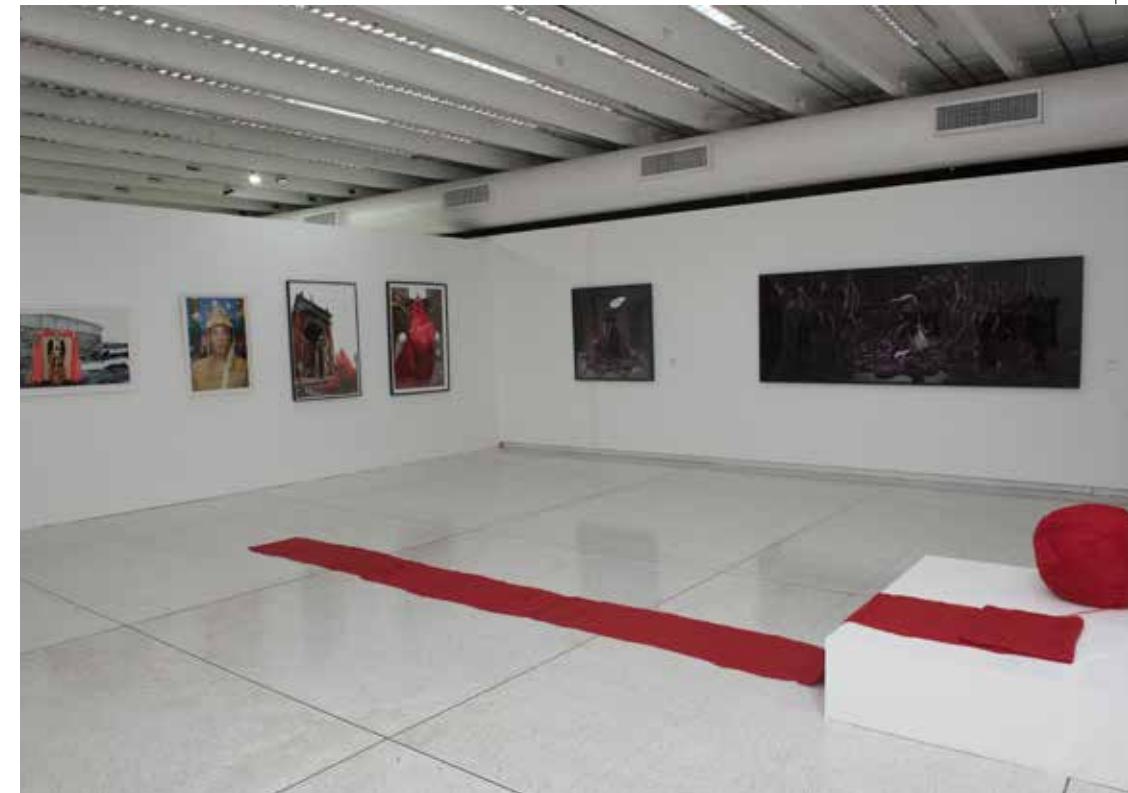
O enfoque principal dessa seleção de obras é o cenário físico e psicológico da história como um local disputado por traumas individual e coletivo. Os artistas desta exposição, através de sua produção criativa, exploram narrativas ocultas e esquecidas, examinam e reconhecem novas narrativas que fazem parte do clima socioeconômico constantemente mutável da África do Sul e do resto do continente africano. Alguns artistas também exploram questões espirituais e sistemas de conhecimento africanos, e examinam os processos de criação de mitos na construção de histórias, destacando a ausência do corpo negro feminino em narrativas e espaços físicos de comemoração histórica.

Todos esses momentos servem como interseções cruciais nas quais a história, a memória e as experiências vividas podem construir plataformas de diálogo e pontes de entendimento.

Trading Places examines the intersections between place, history, and identity within post- Apartheid South Africa. The selected artists through the mediums of photography, sculpture, film, painting and performance have sought to use the body as the site of intersection between the past and the present to challenge, explore, or mirror the social and political realities of South Africa's past and highlight the impact on the present, offering multiple views on lived experiences across time, cultures, and generations while living in South Africa.

An integral focus within this selection of works has been on the physical and psychological landscape of history as a contested site for individual and collective trauma. Artists within this exhibition through their creative production excavate hidden and forgotten narratives, scrutinize and acknowledge new narratives that form part of the ever-changing socio- economic climate in South Africa and the rest of the African Continent. Some artists also explore issues of spirituality, African knowledge systems and examine the processes of mythmaking in the construction of histories, highlighting the absence of the black female body in narratives and physical spaces of historical commemoration.

All these moments serve as pivotal intersections in which history, memory, and lived experiences can construct platforms of dialogue and bridges of understanding.



Vistas gerais da exposição / General view of the exhibition



Lerato Shadi Mosako



Mosako Wa Nako, 2019. Lastro de performance, tapete em lã. 102 x 32 x 570 cm

Khaya Witbooi



Pride, 2011. Óleo e tinta spray sobre tela. 100 x 80 cm

Buhlebezwe Siwani



AmaHubo, 2018. Vídeo. 13'. Cortesia Galeria What if the World

James Webb



Detalhe da obra *All That Is Unknown*, 2016. Instalação sonora. 200 m²

Thania Petersen



Location 1- Cape Coast, 2015. Impressão jato de tinta em Epson Hotpress. 61 x 89 cm

Sethembile Msezane



Water Bodies - Isinqumo II, 2018. Impressão fotográfica sobre cabeceira de madeira. 158 x 130 x 7 cm

Mary Sibande



Wielding the Collision of the Past, Present and Future, 2017. Impressão digital sobre diasec. 110,5 x 110 cm

BRASIL E BRICS - ENTRE CRENÇA, REALIDADE E ABSTRAÇÃO

BRASIL AND BRICS - INBETWEEN BELIEF, REALITY AND ABSTRACTION

CURADORIA E TEXTOS / CURATORSHIP AND TEXTS

Tereza de Arruda

ARTISTAS / ARTISTS

Berna Reale

Farnese de Andrade Neto

Isabelle Borges
Leonardo Kossoy
Marina Weffort

Nesta galeria apresentamos artistas brasileiros em diálogo com obras de artistas da Índia e África do Sul. Surge aí uma plataforma de reflexão sobre origens, inquietações e perspectivas de caráter geopolítico a saciar nossas indagações socioculturais. Farnese de Andrade é um grande alquimista a compor, criar e experimentar sem preconceitos. Os objetos por ele elaborados são o resultado de um exercício de reaproveitamento, reciclagem, recombinação de elementos extraídos do cotidiano. Muitos deles como peças individuais caíram em desuso, desgaste e desprezo. O artista lhes dá, porém, uma nova vida em sua composição artística.

Berna Reale trabalha com instalações e performances a partir dos quais são criados como obra final vídeos e fotografias. A violência tem sido, nos últimos anos, o seu grande foco de atenção. Além de artista, Berna Reale é perita criminal no Centro de Perícias Científicas do Estado do Pará, vivendo, de perto, as mais diversas questões vinculadas a delitos e conflitos sociais. Suas performances são pensadas com o objetivo de criar um alerta de reflexão contra a banalidade do mal.

Isabelle Borges tem seu foco de atuação na abstração geométrica a criar e inovar campos espaciais essenciais para a ampliação do olhar e movimento. Ela explora nas pinturas, desenhos, objetos e instalações linhas curvas e precisas, assim como elipses e campos de luz e cor criando uma experiência geométrica orgânica.

In this gallery we present Brazilian artists in dialogues with works from Indian and South African artists. From that, a platform for reflections on origins, questions and geopolitical perspectives appears to quench our social and cultural issues.

Farnese de Andrade is a great alchemist who composes, creates and experiments, devoid of prejudice. Objects elaborated by him are the result of an exercise in repurposing, recycling, recombining elements taken from daily life. Many of them are no longer used and are unused, worn, disregard. The artist gives them, however, new life in his artistic composition.

Berna Reale works with installations and performances from which videos and photography are created. Violence has been the artist's focus in the past few years. Other than an artist, Reale is a forensics expert at the Pará State Scientific Forensics Center, closely following the many questions linked to crime and social conflicts. Her performances are elaborated with the goal of creating a thought alert against the banality of evil.

Isabelle Borges focuses her action in the geometrical abstraction, creating and innovating essential spatial fields to the broadening of gaze and movement. She explores it in paintings, drawings, objects and installations with curved, precise lines, as well as with ellipses and light and color fields, creating an organic geometrical experience.

In her objects, sculptures and paintings, Marina Weffort works with the idea of mo-

Em seus objetos, esculturas e pinturas Marina Weffort trabalha com a ideia de movimento, tensão, peso, leveza, e passagem do tempo. Na série "Tecido", Marina age sobre a ortogonalidade da trama através do desfiar das linhas horizontais ou verticais, desenca-deando uma nova organização na estrutura da trama criando campos luz e sombra, tensão e distensão, conferindo propriedades cinéticas ao material numa reconfiguração de lógica.

vement, tension, weight, lightness and the passing of time. In the series "Fabric", Marina acts on the orthogonality of the thread through the shred, creating fields of light and shadows, tension and distension, giving kinetic properties to the material in a logical reconfiguration.



Vista geral da exposição com obras de Berna Reale / General view of the exhibition with works by Berna Reale

Berna Reale



A Mulher, 2011. Da série *Retratos*. Fotografia, 158 x 105 cm. Coleção Sergio Carvalho



A Religião, 2011. Fotografia, 158 x 105 cm. Coleção Sergio Carvalho

Farnese de Andrade Neto



Vista da exposição / General view of the exhibition. Coleção Sebastião Aires de Abreu

Marina Weffort



Sem título, 2015. Tecido e rebites. 56,5 x 66 x 3 cm. Coleção Galeria Simões de Assis (SIM)

Isabelle Borges



Vistas das obras / View of the works. Fotos: Leco de Souza. Cortesia Galeria Kogan Amaro

O fotógrafo Leonardo Kossoy reflete sobre a origem dos símbolos e das linguagens, evi- denciando a longa história de cada palavra, de cada imagem – de uma primitiva sinapse até o símbolo, e a evolução deste no uso e em seu significado.

Para o artista, um símbolo é a representa- ção de tudo que existe no mundo real e que é entendível. Esses símbolos podem ser tão claros e diretos como uma imagem de um homem ou mulher representando o huma- no, mas eles também podem ser muito mais complexos, como livros velhos representan- do uma memória ou recordação de memória como com o tríptico “Memória”.

Considerando que seria difícil conviver com esses símbolos sem tentar entender a sua gênese, o artista desenvolve uma arqueolo- gia específica, um desbravamento que volta a enriquece-los com a história complexa de sua viagem desde uma simples sinapse até as sofisticadas linguagens contemporâne- as. Essas questões cruzam quaisquer limi- tes enquanto todas linguagens interagem e são fertilizadas umas pelas outras. Hoje nós vivemos em uma era de imagens, mas nós vivemos em uma era de palavras antes. A tecnologia que nos permitiu essa transfor- mação tem viajado do rádio para televisão, vídeo, móvel, etc.

O artista acredita que a mente muda e se adapta como tecnologias seguem umas às outras. Usando uma teoria similar ao Evolu- cionismo de Darwin, o artista considera que símbolos e linguagens evoluem de erros, distorções, variações, acidentes, etc. É por isso que Leonardo Kossoy propõe uma cui- dadora observação desses símbolos antes que eles se tornem novamente o abismo do tempo.

Leonardo Kossoy revisits the origin of symbols and languages issue, trying to indicate that each word, each image has a long history from a primitive synapse to the symbol and the evolution of its use and meaning.

To the artist a symbol is the representation of everything that exists in the real world and that is understandable. These symbols may be as clear and direct as an image of a man or woman representing the human, but they may also be much more complex, like old books representing a memory or the record of memory as with the triptych “Memory”.

Considering that would be difficult to live with these symbols without trying to understand their genesis, the artist uses here a specific archeology, a reconnaissance that enriches these symbols back with the complex story of their journey from a simple synapse to the sophistication of contemporary languages. These issues cross any boundaries as all languages interact and are fertilized by each other. Today we live in an age of images, but we have lived in an age of words before. The technology that allowed us this transforma- tion has traveled from radio to television, vi- deo, mobile, etc.

The artist believes that the mind changes and adapts as technologies follow one ano- ther. Using a theory similar to Darwin's evo- lutionism, the artist considers that symbols and languages evolve from errors, distor- tions, variations, accidents, etc. That is why Leonardo Kossoy proposes a careful obser- vation of these symbols before they once again become the abyss of time.

Leonardo Kossoy



Vista da exposição / View of the exhibition



Statis, 2019. Impressão Fine Art sobre papel William Turner. 80 x 120 cm (cada). Cortesia Leonardo Kossoy

FLUINDO NATURALMENTE

COMING NATURALLY

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP

AND TEXT

Tereza de Arruda
Lu Zhengyuan

ARTISTAS / ARTISTS

Bai Xiaogang
Cao Jigang
Chen Shuxia
Fan Bo
Fan Xueyi
Huang Wong Sally
Kang Jianfei
Kang Lei
Li Xiangqun
Liu Qinghe

Liu Zheng
Luo Fahui
Pang Maokun
Sui Jianguo
Tan Xun
Wang Cheng Yun
Xiong Yu
Yan Feng
Yu Xiangming
Zhan Wang
Zhang Congyun

O uso da palavra “natureza” pode ser traçado até o Taoismo Clássico, Tao Te Ching. “Tao” é a força que opera todas as coisas no universo. “Fluindo naturalmente” descreve a harmoniosa relação entre homem e natureza.

“Fluindo naturalmente” como o tema do pavilhão chinês, não é somente uma reflexão filosófica que se desenvolveu na China por milhares de anos, mas também uma interpretação de “Fronteiras em Aberto”. “Fronteiras em aberto” no contexto chinês pode ser interpretado como o poder da harmonia dissolvendo fronteiras entre a mente das pessoas, então os permitindo a interagir com a natureza livremente. Os elementos filosóficos como “Fluindo naturalmente” ainda têm uma significância prática no contexto da atualidade. No contexto da globalização, quando fronteiras da ciência, cultura, filosofia e ainda a cognição de tempo e espaço estão constantemente mudando e sendo deslocados, fronteiras visíveis estão desaparecendo, entretanto, algumas fronteiras implícitas ainda existem.

A exibição se inicia com arte Chinesa influenciada pela globalização apresentando a

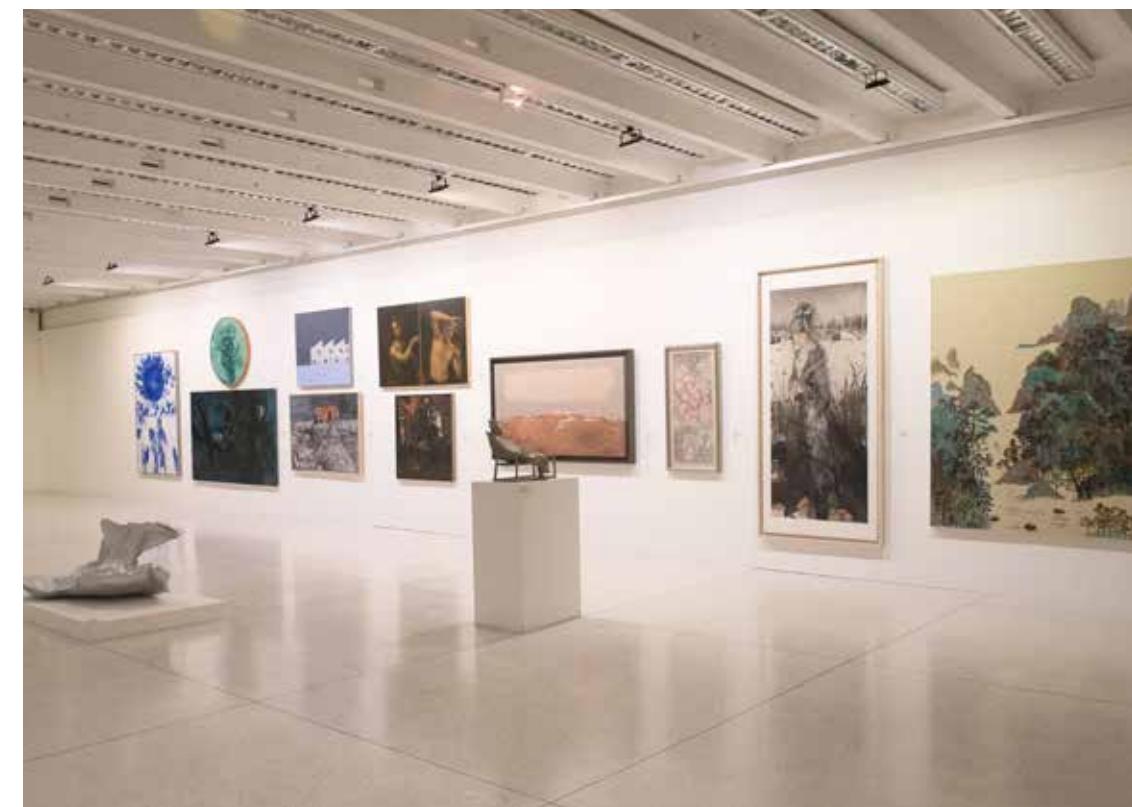
The use of the word “nature” can be traced back to the Taoist Classic, Tao Te Ching. “Tao” is the natural way that operates all things in the universe. “Coming Naturally” describes the harmonious relationship between man and nature.

“Coming Naturally” as the theme of the Chinese Pavilion, is not only a philosophical reflection that has been growing in China for thousands of years, but also an interpretation of the “Opening Borders”. “Opening Borders” in the Chinese context can be interpreted as the power of harmony dissolving the boundaries within the people’s minds, thus allowing them to interact with nature freely. The philosophical elements of “Coming Naturally” still have practical significance in today’s context. In the context of globalization, when the boundaries of science, culture, philosophy and even the cognition of time and space are constantly changing and dislocating, visible boundaries are disappearing, though some implicit boundaries still exist.

The exhibition will start with Chinese art as it is influenced by globalism, presenting Chinese artists’ reflections and experiences of the current “cultural globalization” environment.

reflexão e experiências de artistas chineses no âmbito do atual ambiente de “globalização cultural”. “Fluindo naturalmente” é ainda efetivo na vida filosófica, não para mudar deliberadamente, mas para adaptar-se ao desenvolvimento do tempo, para umedecer as coisas silenciosamente para manter as fronteiras abertas, mostrando mais possibilidades para as fronteiras.

“Coming Naturally” is still an effective life philosophy, not to change deliberately, but to adapt to the development of the times, to moisten things silently to keep the borders open, showing more possibilities for the border.



Vista geral da exposição / General view of the exhibition



Vista geral da exposição / General view of the exhibition

Sui Jianguo



Planting Trace 15#, 2017. Impressão 3D em resina fotossensível. Dimensões variadas. Coleção Panamá ASA Foundation



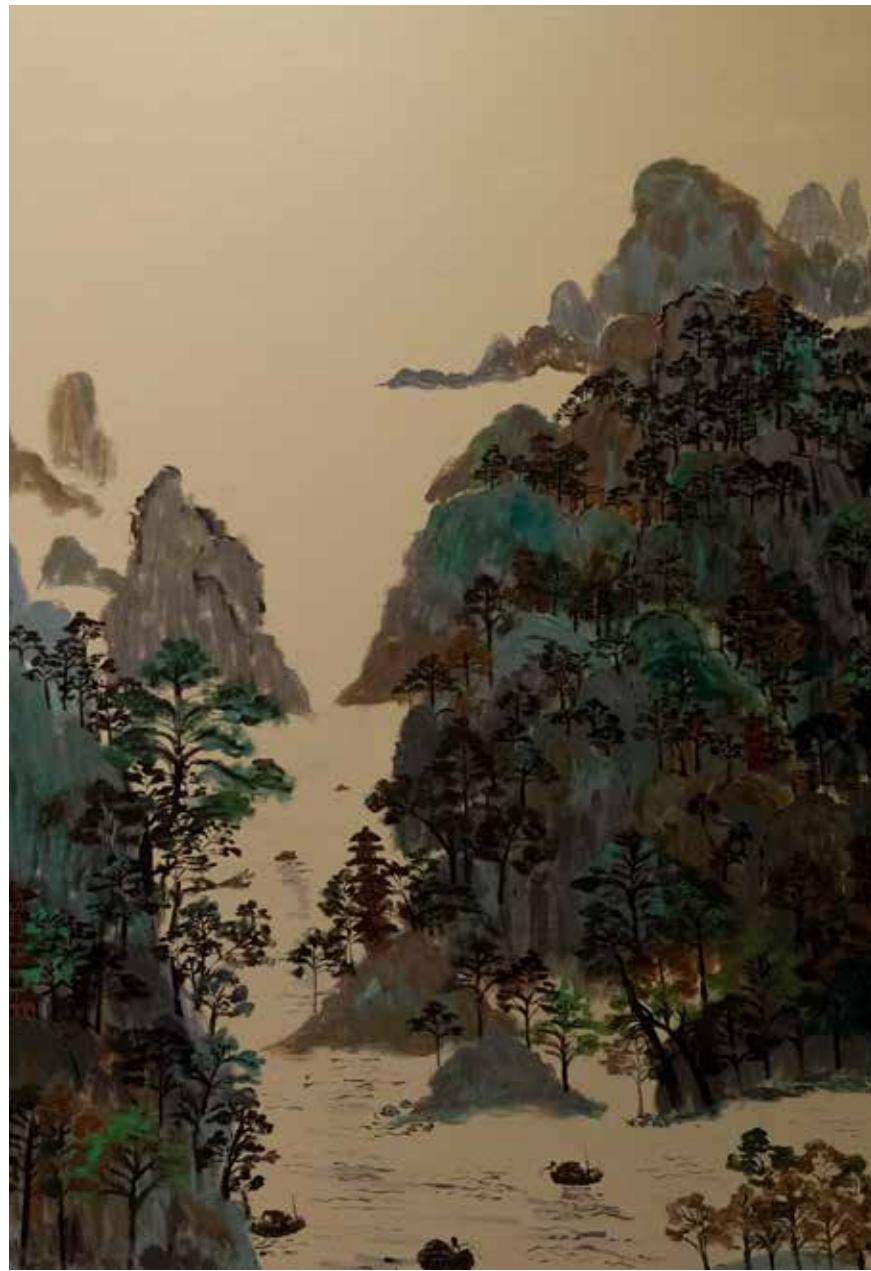
Stone and Bamboo, 2017. Óleo sobre tela. 200 x 150 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Wang Cheng Yun



Several Person's Stage, 2018. Acrílico sobre tela. 5 peças de 40 x 30 cm e 3 peças de 60 x 80 x 45 cm. Coleção Lumin

Huang Wong Sally



Picturesque Scenery, 2018. Acrílico sobre tela. 200 x 150 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Liu Qinghe



Xiao Xue, 2011. Tinta sobre papel. 200 x 90 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Li Xiangqun



Yuan Dynasty painter Wang Meng, 2015. Escultura em cobre branco. 26 x 24 x 61 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Cao Jigang



Green Corrosion, 2012. Têmpera. Ø 100 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Pang Maokun



Heart Exposed, s/d. Óleo sobre tela. 100 x 80 cm (cada). Coleção Panamá ASA Foundation

Yan Feng



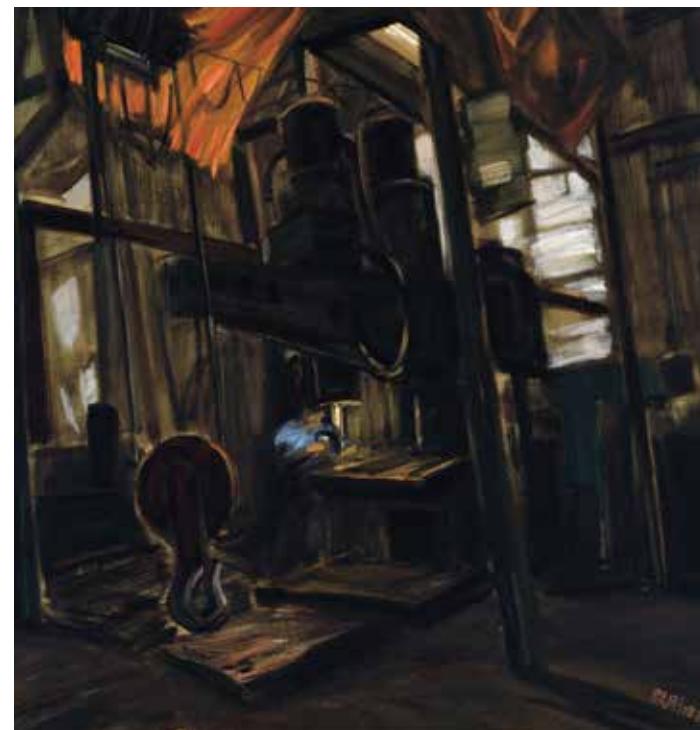
View - Mountain and Water, 2014. Videoarte. 3'35". Coleção Panamá ASA Foundation

Liu Zheng



Thundering, 2018. Acrílico sobre tela. 100 x 120 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Bai Xiaogang



Workshop, 2008. Óleo sobre tela. 100 x 100 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Kang Jianfei



Wasteland, s/d. Compósito de papel. 104 x 156 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Yu Xiangming



9th Nursery Rhyme of New City——Exotic Land, 2015. Óleo sobre tela. 140 x 235 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Kang Lei



Distance 2, 2013. Têmpera. 200 140 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Zhan Wang



Fake Rock, s.d. Escultura em Aço inoxidável. 165 125 55 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Chen Shuxia



Eternity, 2011. Óleo sobre tela. 100 x 180 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Luo Fahui



Colour Show No.02, 2012. Óleo sobre tela de seda. 120 x 200 cm

Zhang Congyun



Spring Peach, 2013. Técnicas mistas. 106 x 45 x 5,5 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Fan Xueyi



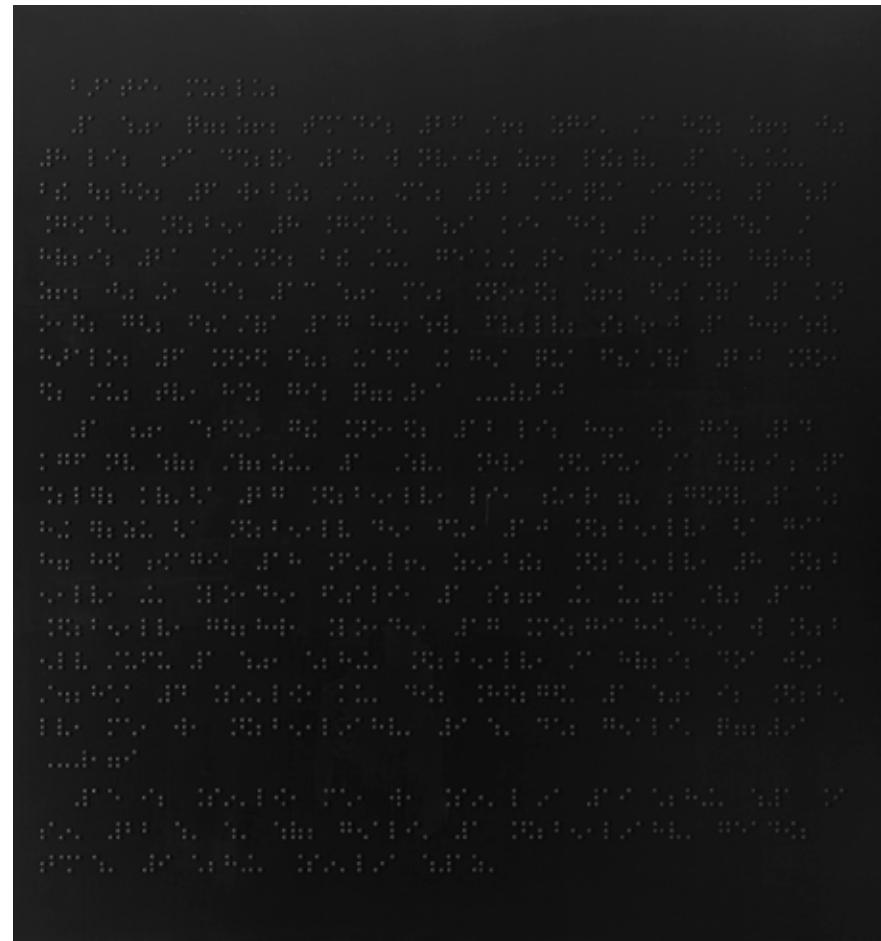
Permanent Purity, 2019. Instalação. Dimensões variadas. Coleção XYZ Gallery

Tan Xun



LiMingzhuang Project 2011-2#, 2011. Instalação de mobília antiga. 150 190 25 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Fan Bo



B2-25, 2018. Diferentes técnicas sobre tela. 200 x 200 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

TRANSFORMATIVE CREATION

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT
FAN Di'an

ARTISTAS / ARTISTS

Hu Wei
Li Bangyao
Li Hongbo
Wu Yongping
Yang Chun

No contexto de desenvolvimento social e das mudanças culturais da China, a arte contemporânea chinesa apresenta-se em ativa exploração e com muito vigor, transformando o rico significado da exímia cultura chinesa na mais pura expressão artística contemporânea, libertando a energia e transformando-a em um fenômeno surpreendente. De uma perspectiva global, a transformação contemporânea da cultura tradicional vem sofrendo interferências locais e também internacionais. Diante disso, apresentamos um importante painel em Exposição na Coletiva dos Países do BRICS que ocorreu na XIV Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba. A referida exposição teve caráter transformativo de criação através da representação de 5 artistas chineses que tentam abrir uma janela para conhecer as características da arte contemporânea em seu país. A exposição é organizada pelo Ministério da Cultura e do Turismo da República Popular da China e pela Embaixada da República Popular da China no Brasil, e apresentada pela organização China Arts and Entertainment Group Ltda.

In the context of social development and the cultural changes of China, Chinese contemporary art is in active exploration and with much force, transforming the rich meaning of the adept Chinese culture in its most pure contemporary artistic expression, freeing the energy and changing it in a surprising phenomenon. In a global perspective, the contemporary transformation of traditional culture has been suffering local and also international interferences. Before that, we present an important panel in Collective Exhibition of BRICS Countries – which occurred in the XIV Curitiba International Biennial of Contemporary Art. Such exhibition had a transformative character of creation through the representation of 5 Chinese artists that try to open a window in order to know the characteristics of contemporary art in their country. The exhibition was organized by the Ministry of Culture and Tourism of the Popular Republic of China and by the Embassy of the Popular Republic of China in Brazil, and presented by the organization China Arts and Entertainment Group Ltda.



Vistas gerais da exposição / General view of the exhibition





Auspicious Clouds, s/d. Papel de arroz, tinta, pigmentos minerais e de plantas. Dimensões variadas. Cortesia China Arts and Entertainment Group

Wu Yongping



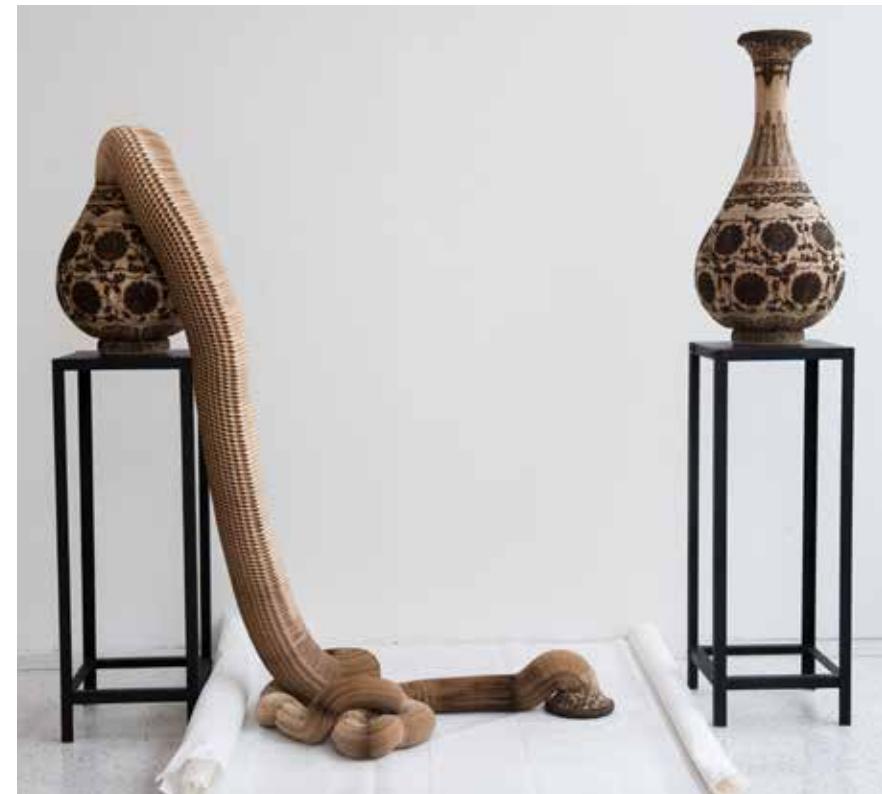
A Kind of Leisure, 2015. Bronze, madeira, pedra. 35 x 33 x 66 cm. Cortesia China Arts and Entertainment Group

Li Hongbo



World of Fary Tale 2010-2014. Papel. Dimensões variadas. Cortesia China Arts and Entertainment Group

Li Hongbo



Vase, Peace Series, 2016-2018. Papel. 3,37 m . Cortesia China Arts and Entertainment Group

Li Bangyao



Landscape Manual, 2001-2018. Prato de alumínio, imã, prato de ferro, linho. 173 x 273 x 126 cm. Cortesia China Arts and Entertainment Group

Yang Chun



Beautiful Forest, 2014. Animation. 6'43". Cortesia China Arts and Entertainment Group

CRUZEIRO DO SUL

SOUTHERN CROSS

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP

AND TEXT

Adolfo Montejo Navas

Uma das constantes da poética do artista brasileiro é a reflexão de uma arte física que não é só isso, coordenadas meramente geográficas. É muito mais um trabalho de percepção sincronizada com numerosas questões racionais e não racionais, cuja apreensão é dupla e indissociavelmente conceitual e sensorial. "Cruzeiro do Sul" (1969-1970) se erige além de seu tamanho ínfimo como uma peça imantada de energia que joga com a escala de nossas coordenadas não só físicas mas também culturais, ambientais, ideológicas. E se acompanha de um texto homônimo que tensiona ainda mais a história e a fábula deste "humilimimalismo" do tamanho de uma unha. Como diz o próprio artista: "'Cruzeiro do Sul' foi pensado inicialmente para funcionar como espécie de busca de atenção, através da questão da escala, para um problema mais importante: a excessiva simplificação operada pelos agentes catequizadores, basicamente os jesuítas, em relação à cosmogonia dos índios Tupis. A cultura "branca" reduziu uma divindade indígena ao deus do trovão, quando, na verdade, seu culto era muito complexo, poético e concreto, o que acontecia pela mediação do carvalho e do pinho. Através do atrito dessas duas madeiras, essa divindade manifestaria sua presença. O fogo provocado seria uma espécie de evocação da divindade. Essa cosmogonia é recorrente em quase todas as civilizações da América do Sul; nós somos filhos do fogo, do sol. Os jesuítas quase que passaram por cima da delicadeza do procedimento, da ideia de que cada vez que você estivesse produzindo fogo, estaria reificando essa divindade".

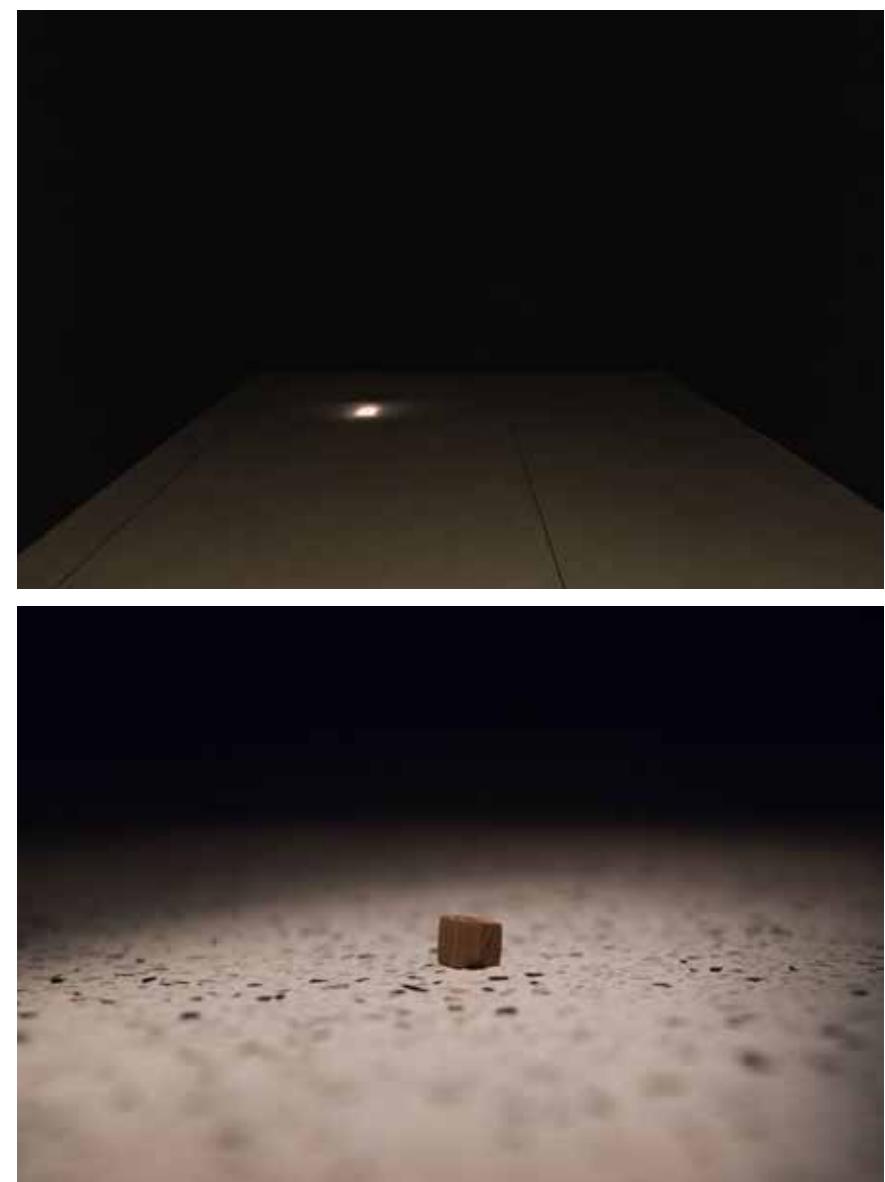
[amn]

ARTISTA / ARTIST

Cildo Meireles

A constant in the poetics of the Brazilian artist is the reflection of a physical art that is not limited to that, only geographical coordinates. It is much more a work of perception synchronized with numerous rational and non-rational issues, whose apprehension is double and inseparably conceptual and sensory. "Southern Cross" (1969-1970) stands beyond its tiny size as a magnetized piece of energy that plays not only with the scale of our physical coordinates but also with the cultural, environmental and ideological ones. And it is accompanied by a homonymous text that further tenses the story and fable of this fingernail-sized "humilimimalism". As the artist himself says: "'Southern Cross' was initially conceived to function as a kind of attention seeker, through the issue of scale, to a more important problem: the excessive simplification operated by catechizing agents, basically the Jesuits, in relation to the cosmogony of the Tupi people. The 'white' culture reduced an indigenous deity to the god of thunder, when, in fact, its cult was very complex, poetic and concrete, happening through the mediation of oak and pine. Through the friction of these two woods, the deity would manifest its presence. The resultant fire would be some kind of divinity evocation. This cosmogony is recurrent in almost all South American civilizations; we are children of fire, of the sun. The Jesuits almost overlooked the delicacy of the procedure, of the idea that every time you were making fire you would be reifying that deity".

Cildo Meireles



Cruzeiro do Sul, 1969. Cubo de madeira com uma secção de pinho e a outra de carvalho. 9 mm

ENTREMUNDOS

AMONG WORLDS

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP

AND TEXT

Adolfo Montejo Navas

ARTISTAS / ARTISTS

Abraham Palatnik

Alex Flemming

Ana Dantas

Ana Vitória Mussi

André Vallias

Anna Bella Geiger

Anna Maria Maiolino

Arthur Omar

Cao Guimarães

Eliane Prolik

Geórgia Kyriakakis

Giselle Beiguelman

Julio Leite

Marcelo Cipis

Márcia X

Mario Cravo Neto

Nelson Leirner

Paulo Bruscky

Paulo Climachauska

Raul Mourão

Regina Vater

Rejane Cantoni e Leonardo Crescenti

Rubens Gerchman

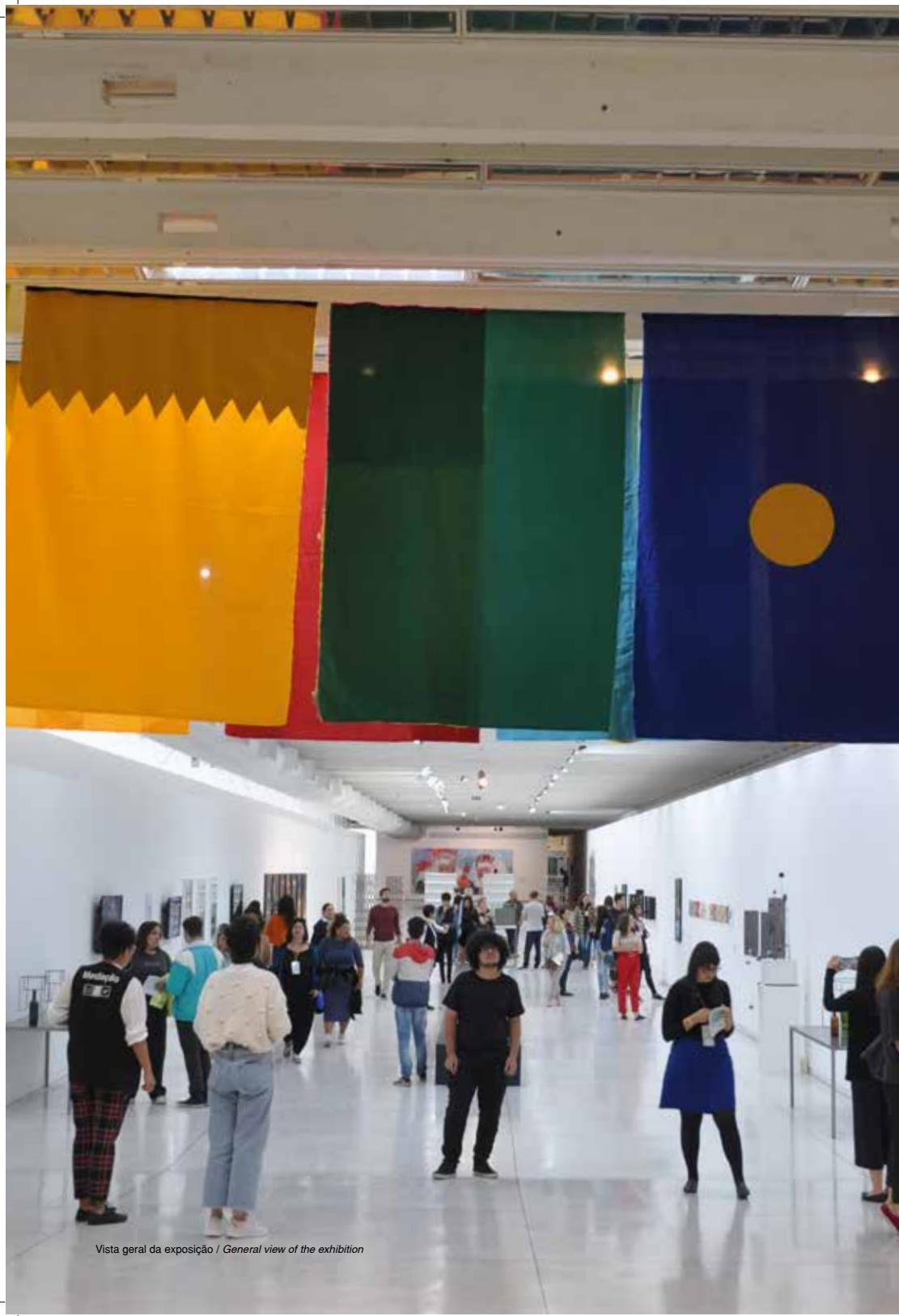
Victor Arruda

Vista geral da exposição / General view of the exhibition



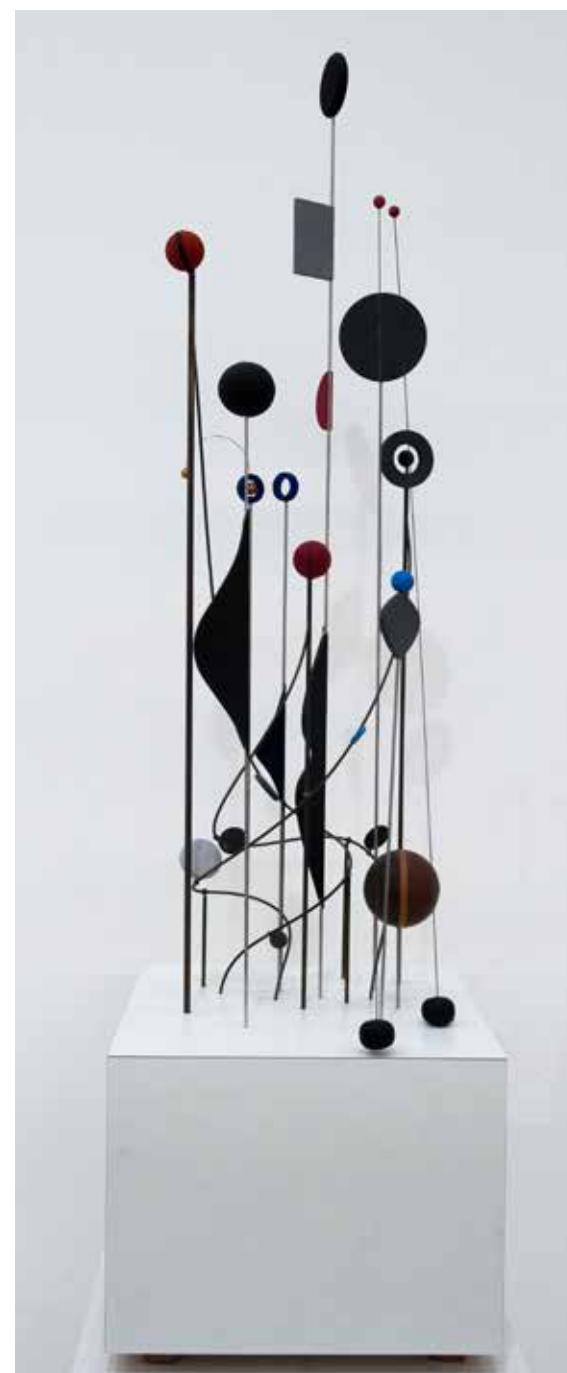
Entremundos é uma mostra que revela a condição contemporânea em que vivemos, de estar em vários mundos ao mesmo tempo, ora históricos (do passado e atuais), ora linguísticos (entre imagens e linguagens de cunho diferente), ora culturais (de imaginários diversos, tanto da cultura artística quanto da imagem). *Entremundos* visa assim reconhecer uma transversalidade, entre a arte, o sujeito e a sociedade do século XXI e os diversos territórios de fronteira que as obras e as poéticas dos artistas geram como uma terceira margem. *Entremundos* se sintoniza com o tema da Bienal de *Fronteiras em aberto*, ou seja, colocando o conceito em questão: as *refronteiras e desfronteiras* com as quais convivemos quase paradoxalmente. Os artistas brasileiros que fazem parte da mostra traçam um percurso cheio de veredas, atalhos, nuances e desvios imágéticos. Trabalhos limítrofes, portanto, que constituem um *melting pot* visual, com fronteiras de diversa natureza, apontando assim diversas questões: ao limite com a máquina, a fronteira tecnológico-virtual, o limbo criado pelas entreimagens, nossa identidade em jogo, a liberação dos códigos e signos visuais que a linguagem conquista, a reflexão do indivíduo e da sociedade atual, do passado que vive, as várias temporalidades-afetos, a relação com o espírito, a morte como última ratio, a desconstrução da territorialidade, as novas coordenadas espaço-temporais. No fundo, são variantes recolocando no discurso estético a necessidade de pluralismo, de identidades-relação mais que identidades-raízes; também a prioridade de reconhecer a potência que representa a criação de um território interregno, em curso, onde os universos global e local se metabolizam, como quando a cognição e a percepção diferentes tendem a estreitar mundos, construindo obras que são sempre umbrais, passagens.

"Entremundos" (Among Worlds) is an exhibition that reveals the contemporary condition of being in several worlds at the same time: sometimes historical (past and present); sometimes linguistic (between images, between different languages); sometimes cultural (of different imaginary, both from artistic culture and image culture). Entremundos aims to identify transversality among art, subject and the 21st century society, and the various border territories resulting from the works and poetics of artists. Entremundos is in tune with the theme of the Curitiba Biennial: Open Borders, that is, addressing question at issue: the "reborders" and "disborders" with which we almost paradoxically coexist. The path followed by the artists presented at this exhibition is full of bypasses, shortcuts and pictorial deviations. Therefore, their works are a visual melting pot, with borders pointing various issues out, like the machine's limits, death as the last exchange, the technological frontier, the limbo created by images, the release of codes and signs conquered by the language, the reflection about individual and society, temporality, the new spatiotemporal coordinates... In essence, the aesthetic discourse is reloaded with the need for relation-identities rather than root-identities, the priority of recognizing the power represented by the creation of an interregional territory in motion, where the global and local universes are balanced, or even better, are metabolized. Cognition and perception tend to narrow the gaps between worlds, building works that are always doorways, passages.



Vista geral da exposição / General view of the exhibition

Abraham Palatnik



Objeto Cinético KK-12, 1967/2008. Aço inox, latão, madeira e motor. 124 x 35 x 35 cm. Coleção Galeria Simões de Assis (SIM)

Rejane Cantoni e Leonardo Crescenti



Espelho, 2008. Chapa de acrílico espelhada, estrutura metálica, sistema de controle lógico (CLP), motor de passo, braço robótico. 150 x 120 x 12,5 cm. Cortesia Regina Pino de Almeida

Victor Arruda



You are still alive, 2018-2019. Pinturas. Dimensões variadas

Alex Flemming



Body Builders, 2000. Scanachrome sobre pvc. 155 x 203 cm

Julio Leite



Mundo Mix, 2016. Instalação com bandeiras de tecido. Dimensões variadas.

Arthur Omar



Detalhe da série *Limbo*, 2002-2010. Fotografias. 100 x 134 cm

Nelson Leirner



Assim é...se lhe parece..., 2009. Fotografia. 120 x 75 cm. Coleção Galeria Bolsa de Arte

Marcelo Cipis



Série *Drops*, 2019. Pinturas. 25 x 25 cm (cada). Cortesia Galeria Bergamin&Gomide

Rubens Gerchman



Dupla identidade, 1994. Impressão gráfica. 40,5 x 31 cm. Coleção Adolfo Montejo Navas. Imagem licenciada pelo Instituto Rubens Gerchman

Giselle Beigelman



Memória da Amnésia: políticas do esquecimento, 2019. Livro. 2 x 25 x 19 cm. Coleção Adolfo Montejo Navas

André Vallias



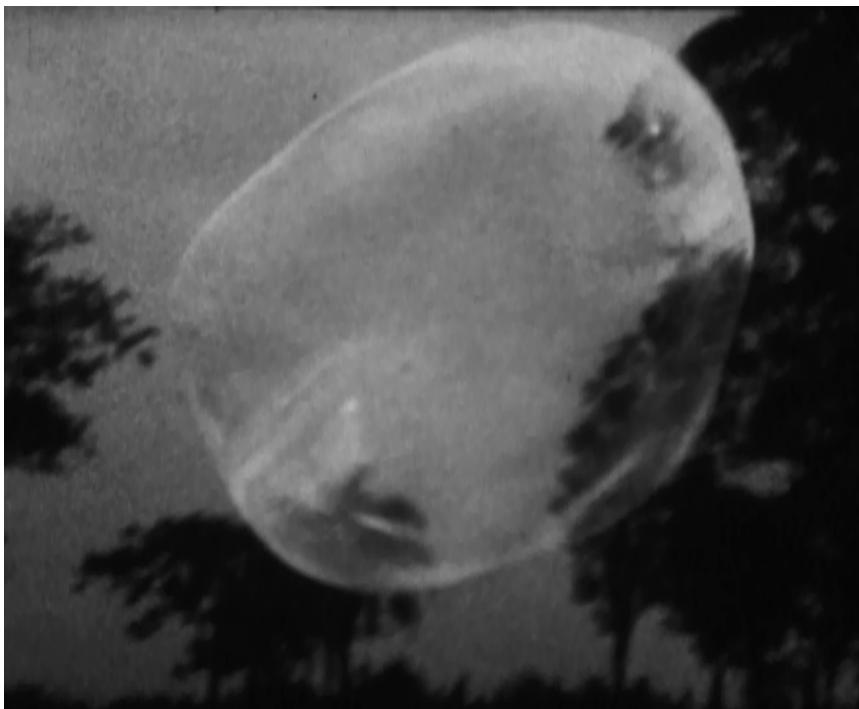
Totem, 2014. Livro de artista. 13,8 x 21 cm. Coleção Adolfo Montejo Navas

Márcia X



Alviceleste, 2003. Registro de performance. 18'30"

Cao Guimarães



Sopro, 2000. Vídeo. 5'30". Cortesia Studio Cao Guimarães

Anna Maria Maiolino



Por um fio, 2016/2019. Ampliação digital em fotografia preto e branco. 95 x 144 cm. Coleção Sesc Bom Retiro

Anna Bella Geiger



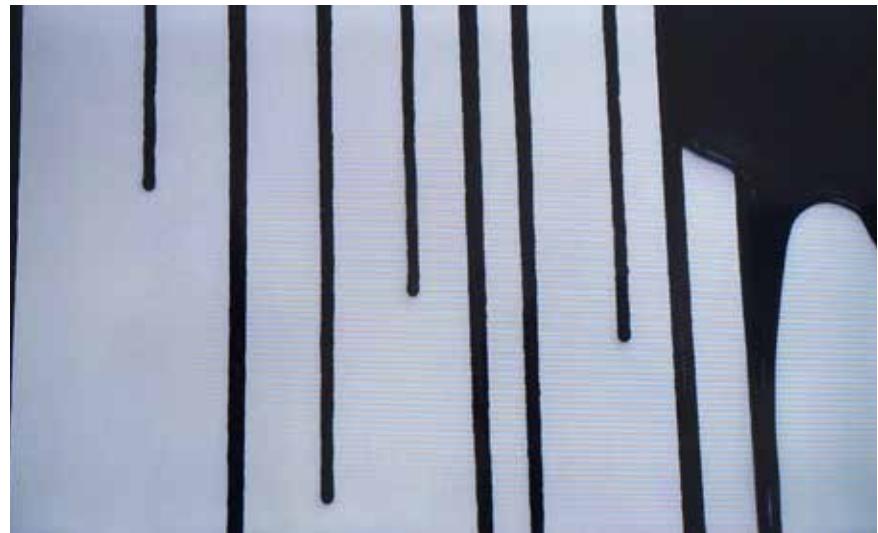
Fronteirões - Mapa Mundi com Ventos, 1995. Gaveta de arquivo de ferro, encáustica, folha de flandres, fios de cobre. 13,5 x 46 x 10,5 cm.
Coleção Adolfo Montejo Navas

Mario Cravo Neto



Luciana, 1994. Impressão em gelatina de prata. 40 x 40 cm. Coleção Museu da Fotografia - Fundação Cultural de Curitiba

Paulo Climachauska



Black Portrait, 2017. Vídeo. 5'07"

Ana Dantas



Linha Vermelha #4B, 2018-2019. Fotografia sobre papel de algodão, linhas, caixa de madeira e vidro. 46,5 x 59 x 13 cm

Ana Vitória Mussi



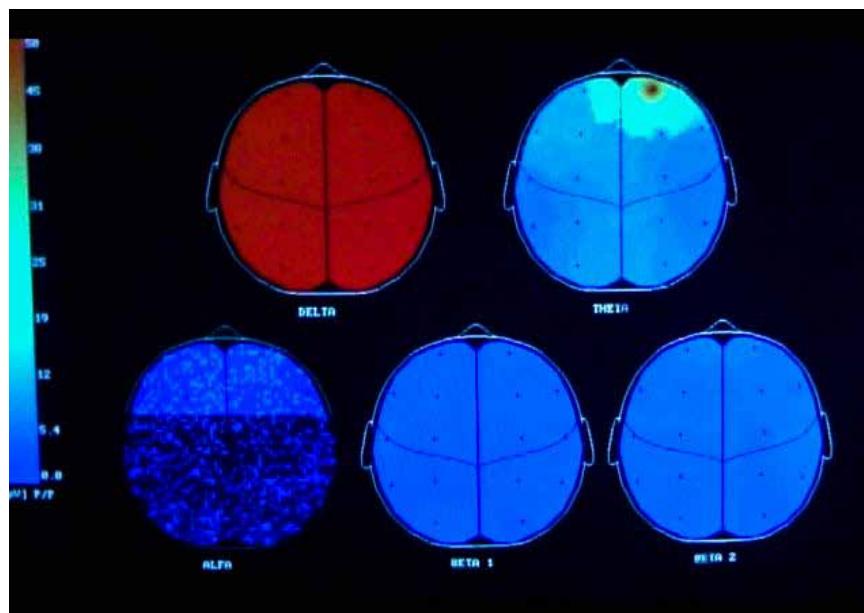
Atalhos e Desvios, 2016. Patchwork fotográfico. 260 x 325 cm

Raul Mourão



Balcão #1, 2019. Vidro e aço com resina sintética. 120 x 200 x 70 cm

Paulo Bruscky



Meu Cérebro Desenha Assim, 2009. Impressões digitais de eletro-encefalogramas do artista. 100 x 70 cm. Coleção Galeria Nara Roesler

Geórgia Kyriakakis



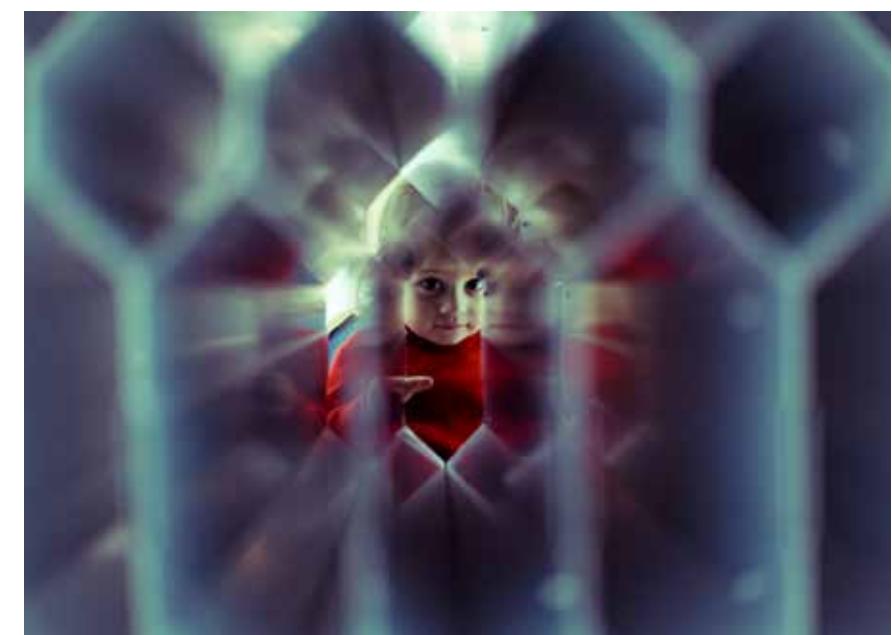
Extremo Norte: O norte no sul, 2016. Metal, vidro e minerais naturais brasileiros. 60 x 120 cm. Coleção Galeria Raquel Arnaud

Regina Vater



Borda, 2019. Escultura. 100m

Eliane Prolik



Tapumes, 2013. Instalação de telhas de ferro galvalume. 209 x 90 x 55 cm

FRONTEIRAS EM ABERTO

OPEN BORDERS

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**

Adolfo Montejo Navas

ARTISTAS / ARTISTS

Eliane Prolik e Larissa Schip
Eliane Prolik

Eliane Prolik



Defórmica 22, 2009. Fórmica e alumínio. 205 x 395 cm

Eliane Prolik e Larissa Schip



Tração, 2019. Videoinstalação. 3'47"

A ALQUIMIA DA VELOCIDADE

THE ALCHEMY OF SPEED

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Adolfo Montejo Navas

ARTISTA / ARTIST

Arthur Omar

Derivado de um longa-metragem que deve ser considerado uma obra maior, esse novo trabalho (Cavalos de Goethe, Vórtice, 2019) participa da mesma ambição estética e de alguma forma é sua quinta-essência, porque aquilata em sua compactação momentos epifânicos que se esticam no tempo, como variações de ritmo, através de distensões e contrações temporais, como se o tempo estivesse dentro de outra dimensão. Não é em vão que sua câmera parece não se fixar só no mero presente que transcorre por contágio – além de tudo parecer redemoinhar para uma vertigem, certo ponto culminante – senão, sobretudo, para sentir um tempo fora, encontrado como arcaico, ancestral, imemorial. Assim, a mesma luz oferecida de um sol baixo não só entra na câmera, na imagem, como oferece também um horizonte próximo, habitado. Para conviver antropológicamente. O mesmo pó da poeira das cenas à vista faz parte dessa aura visual, na qual somos solicitados a mergulhar perceptivamente. A situação criada ao redor – ou melhor, dentro – de um esporte a cavalo no Afeganistão cobra aqui uma entidade visual-sonora à parte, como uma peça agora de câmara – lembrando que a matriz citada era grande, orquestral – na qual todos os componentes visuais, rítmicos são indispensáveis, como em um estado de transe. Sem relato narrativo retórico, o corpo a corpo do artista com a imagem é o mesmo embate que se pede ao espectador.

Derived from a feature film that should be considered a masterpiece, this new work (Horses of Goethe, Vortex, 2019) has the same aesthetic ambition and somehow is its quintessence, because aquilates in its compaction epiphanic moments that stretch over time, as variations of rhythm, through temporal distensions and contractions, as if time were within another dimension. It is not in vain that his camera does not seem to be fixed only on the mere present that passes by contagion – in addition to everything seeming to swirl to a vertigo, a certain peak – but, above all, to feel a time outside, found as archaic, ancestral, immemorial. Thus, the same light offered by a low sun not only enters the camera, the image, but also offers a nearby, inhabited horizon. To live together anthropologically. The same dirt of the scenes' dust sight is part of this visual aura, in which we are asked to perceptually dive. The situation created around – or rather within – of an equestrian sport in Afghanistan becomes here a separate visual-sounding entity, now like a chamber piece – remembering that the aforementioned matrix was large, orchestral – in which all visual, rhythmic components are indispensable, as in a trance state. Without rhetorical narrative account, the artist's melee with the image is the same clash that is requested from the viewer.

Arthur Omar



Alquimia da Velocidade, 2010. Vídeo. 3'56"

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**
Adolfo Montejo Navas

Uma forma de poesia visual aplicada, funcional, foram os cartazes como obra gráfica de rua, pública, itinerante, antes que o espaço público reduzisse sua versatilidade e visibilidade. O poeta catalão Joan Brossa, tão prolífico em tantas atividades de criação lírica, traduziu parte de sua relação com a sociedade através dessa via popular, de visualidade portátil, curinga, como uma comunicação mais próxima. "Brossarium" reúne uma seleção de imagens de poemas visuais e poemas-objeto que foram encaminhados para um destino específico, como construções gráficas, sem reduzir sua potência imaginária, fazendo valer seu mesmo curto-círculo semântico, associado a algum reclamo nobre, causa ou evento, bem diferente da instrumentalização da publicidade a rigor. Parte deles idealizados, especificamente, com um motivo requerido e outros reorientados como referências mais amplas. Quase sempre foi uma obra visual que trocava de suporte, e assim o confessava seu autor: "Nunca fui cartelista. De alguma forma, escrevo poemas que podem obrar como cartazes". O poder da imagem, o jogo com signos/letras, ganhava informação complementar sem perder um ápice de sua plenitude criadora.

ARTISTA / ARTIST
Joan Brossa

The posters used to be a form of applied and functional visual poetry, as public and itinerant graphic street work, before public space had its versatility and visibility reduced. The Catalan poet Joan Brossa, so prolific in so many lyric creation activities, translated part of his relationship with society through this popular, visually portable, wildcard medium as a closer communication. "Brossarium" brings together a selection of images from visual poems and object-poems that have been routed to a specific destination, such as graphic constructions, without reducing their imaginary power, asserting their own semantic short circuit, associated with some noble claim, cause or event very different from the instrumentalization of advertising. Some of them were specifically designed with a required motive and others reoriented as broader references. It has been a visual work that frequently changes support, and so its author confessed: "I was never a poster artist. Somehow I write poems that can act as posters". The power of image, the game with signs / letters, gained complementary information without losing a pinnacle of its creative fullness.

Joan Brossa



Volem viure plenament en català Brossa, 1997. Impressão. 48 x 33 cm. Cortesia Fundació Joan Brossa

RETRATOS (OSCAR NIEMEYER / 8 RE/TRATOS E HERME TOPASCUAL)

Eduardo Scala

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**

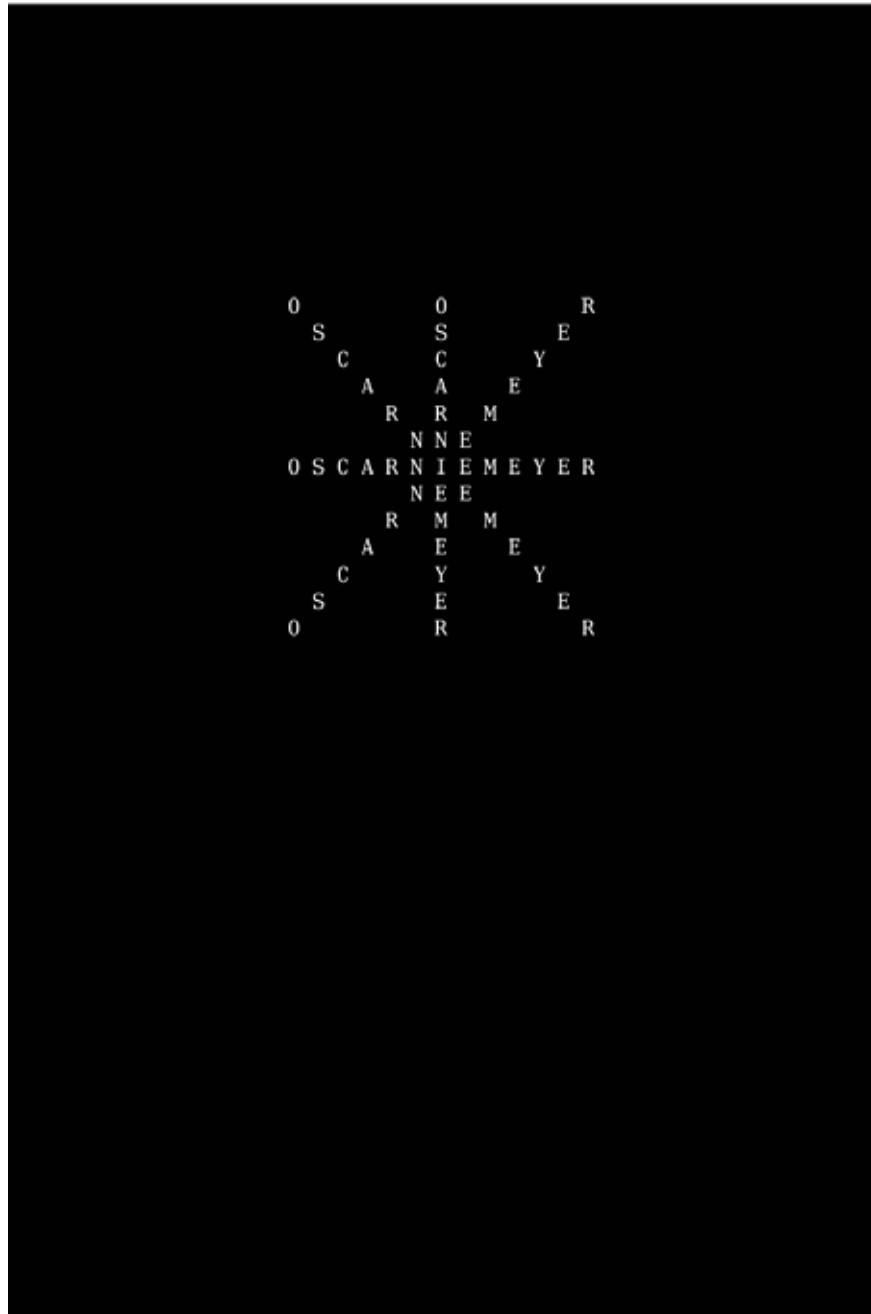
Adolfo Montejo Navas

ARTISTA / ARTIST

Eduardo Scala

A tarefa da poesia sempre esteve em nomear e renomear, como na trama textual desenhada por Eduardo Scala na emblemática série de Retratos, uma obra de alento tão polidrônico quanto polifônico, agora ampliada a propósito de Oscar Niemeyer, quando se pode chegar ao nome do arquiteto, até o olho contido no próprio nome. Poemas – atalaia ou plataforma – onde ver de novo o espaço interior que é habitado, poemas em planta que se podem elevar ainda mais, sair da superfície que é tudo nome, de uma planaridade visual para outra arquitetura semântica do horizonte, de outros signos mais abertos. Poemas-pilotis também que ecoam a leveza de um chão sublimado inclusivo porque o peso quer ser mais vertical, ascendente, aéreo (uma oca, um óvni, um olho), uma parte mais celeste. Assim, as estruturas destes poemas arquitetônicos se elevam, tendem a se familiarizar com o ar. Miragem então do concreto de um Niemeyer em perspectiva, através de configurações geométricas do nome em formas sucessivas (quadrado, triângulo, losango, estrela...). Eduardo Scala desdobra uma série de formulações, ganha uma modulação radial sonoro-visual, como partituras, e nas quais o espaço entre as letras é o silêncio, esse fundo negro que não deixa de ser um magma. Se esses novos poemas ecoam o nome de Niemeyer, ampliam-no até novos limites e textura. É do hálito de sua arquitetura intensa detectada, que rebate em seu próprio espaço, que se alimentam. Nesse ponto, o nome do arquiteto sulca os meandros inteiros descobertos, abertos à sua própria linha de fuga.

The task of poetry has always been to name and rename, like in the textual thread drawn by Eduardo Scala in the emblematic series of Portraits, a work of such polyhedral as polyphonic breath, now amplified apropos of Oscar Niemeyer, when it can reach to the name of the architect, until the eye inserted in the name. Poems – atalaia or platform – where seeing once again the interior space that is habited, poems in blueprints that can be even more elevated, get out of the surface that is all name, of a visual planarity to another semantic architecture of the horizon, of other more open signs. Poems-pilotis that also echo the lightness of a sublimed floor, including because the weight wants to be more vertical, upward, aerial (a hut, an UFO, an eye), a more celestial part. This way, the structures of these architectonic poems elevate, tend to be familiarized with the air. Mirage, then, of the concrete of a Niemeyer in perspective, through geometric configurations of the name in successive forms (square, triangle, diamond, star...). Eduardo Scala unfolds a series of forms, takes over a radial sound-visual module, such as music scores, and in which the space between them is the silence, this black bottom that does not stop being a magma. If these new poems echo Niemeyer's name, they amplify even new limits and texture. It is from the breath of his intense detected architecture, which refutes in its own space, that they feed from. At this point, the architect's name furrows the found interior intricacies, open to its own escape route.



Niemeyer, 2019. Impressão sobre papel de algodão. Dimensões variadas. Cortesia do artista

ANTICOISAS

ANTISTUFF

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Adolfo Montejo Navas

Mais conhecido como poeta, ou melhor, como antipoeta, Nicanor Parra, falecido há pouco mais de um ano, com 103 anos, foi revalorizando aos poucos a sua obra entendida como parcela visual já como artista lírico que ultrapassou as coordenadas onde se queria ter engaiolada a condição poética. De fato, e apesar de algumas exposições categorizadas e internacionais, esta é sua primeira participação numa Bienal. Sua obra ainda está por ser mais contextualizada internacionalmente. Assim, em "Anticoisas" há dois tipos de trabalhos que organizam uma representação sintética, mas cativante, à espera de uma mostra abrangente. Algumas peças ilustres de "Trabalhos práticos" são poemas-objeto tão irreverentes e próximos quanto potentes e distantes. Já a caixa de escritura visual, "Artefatos", inclui centenas de postais com outra comunicação verbo-imagética (texto-imagem). Em suma, uma poética crítica e irreverente, de uma cotidianeidade à vista, que sentenciou em tempo que "num mundo desprovido de racionalidade, a poesia não pode ser outra coisa que a má consciência da época".

ARTISTA / ARTIST

Nicanor Parra

Better known as a poet, or rather as an antipoet, Nicanor Parra, who died over a year ago, at the age of 103, gradually revalorized his work seen as visual piece as a lyrical artist who went beyond the coordinates where one would've wanted to have the poetic condition caged. In fact, and despite some categorized and international exhibitions, this is his first appearance in a Biennial. His work has yet to be more contextualized internationally. Thus, in "Antistuff" there are two types of works that organize a synthetic but captivating representation, waiting for a comprehensive exhibition. Some illustrious pieces of "Practical Works" are object poems so irreverent and close as powerful and distant. The visual writing box "Artifacts" includes hundreds of postcards with another verb-image (text-image) communication. In short, a critical and irreverent poetic with the daily life in sight, which has long ruled that "in a world devoid of rationality, poetry can be nothing other than the bad conscience of the time."

Nicanor Parra



Víctimas do Transporte, s/d. Objetos e placa de papel. Dimensões variadas.



O Passar do Tempo, s/d. Objetos e placa de papel. Dimensões variadas. Cortesia Cristóbal Ugarte

HELIOGRAFIAS

HELIOGRAPHY

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Adolfo Montejo Navas

As heliografias do artista argentino, curiosamente realizadas no Brasil, durante seu exílio pela cruel ditadura argentina, são mapas e cartografias de massas, gente que se direciona cegamente ou vaga com destino forçado, sempre de forma agregada, multitudinariamente, em configurações gráficas de trânsito ortodoxo: rotundas, cruzamentos, praças, etc. Se esses planos geométricos, com o advento da sociedade de massas e sua posterior inscrição na cultura do espetáculo (1981, 82, 83), já eram obras representativas, agora, na época das “fake news” e a atomização informativa, o são muito mais. Como situações paradoxais, muito usadas por León Ferrari em sua poética bifronte (tão sarcástica e crítica quanto sedutora e rigorosa), essas heliografias acordam cívicamente para outra cidadania mais livre, menos encapsulada, para assim não abraçar o controle, o domínio alheio e a instrumentalização de qualquer poder. São obras iconográficas que desenham um estado civilizatório, de um “nowhere man” (a lembrar a emblemática canção dos Beatles), em um não lugar, e desde sua imagem arquitetônica e aparentemente lúdica, abrigam uma lição fatal: como a manipulação humana pode chegar até limites ridículos ou perversos, sempre um permanente cavalo de batalha do artista.

ARTISTA / ARTIST

León Ferrari

The heliographies of the Argentine artist, curiously made in his exile in Brazil during the cruel Argentine dictatorship, are mass maps and cartographies, people who blindly or aimlessly wander around an imposed destiny, always in blocks, in a multitudinous manner, in graphic configurations of orthodox transit: roundabouts, intersections, squares, etc. If these geometric planes, with the advent of mass society and their subsequent inscription in the culture of spectacle (1981, 82, 83), were already representative works, now, at times of fake news and informative atomization, they are even more. Like the paradoxical situations, frequently used by Leon Ferrari in his double-sided poetic (as sarcastic and critical as seductive and rigorous), these heliographs awaken civically to another citizenship, freer, less encapsulated, so not to embrace the control, dominance and the instrumentalization of any power. These are iconographic works that draw a civilizing state, of a nowhere man (remembering the iconic Beatles song), in a no place; and from its architectural and apparently playful image, they harbor a fatal lesson: to what extent human manipulation can reach ridiculous or perverse limits it is always a permanent workhorse of the artist.

León Ferrari



Cuadrado, 1982. Cópia heliográfica de original sobre papel. 100 x 100 cm. Coleção Nara Roesler



Round Point II, 1981. Cópia heliográfica de original sobre papel. 100 x 100 cm. Coleção Nara Roesler

LOUISE BOURGEOIS - GRAVURAS SÉRIE “AUTOBIOGRAPHICAL”

LOUISE BOURGEOIS - ENGRAVING SERIES “AUTOBIOGRAPHICAL”

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP

AND TEXT

Adolfo Montejo Navas

ARTISTA / ARTIST

Louise Bourgeois

Depois de contemplar sua maiúscula “Spider”, e como um segundo momento da artista francesa na Bienal, expõe-se um conjunto de gravuras (propriedade da Fundação Cultural) que se contrapõe ao gigantismo perturbador de sua escultura. As gravuras focalizam outro território e outra escala: o de um íntimo contrário do nosso cotidiano ou, como já foi apontado, a mostra de “um lado negro de origem doméstica” (Raquel Terenas Ferreira). São singelas cenas de vida interior, traçadas de forma sintética e num espaço declaradamente vazio (de um vazio que está cheio), de uma pureza de linha, um recorte quase onírico de inocência conquistada. Surpreendem o grafismo e as camadas das transparências, a maturidade nessa volta adulta à gravura. Essas situações em ponta-seca e água-tinta respiram o espaço de uma cela, uma solidão pura, quase infantil, ao mesmo tempo que são de uma liberdade visual total. Entretanto, com poucos elementos e símbolos, contêm referências biográficas emocionais importantes à artista. De fato, chama-se “Autobiographical” (1999). Daí o valor dos cabelos, do espelho, relógio, dos desnudos, da banheira, mesa, do cabide com roupa, da lâmpada, das chaves, cadeiras, janelinhas e, em suma, das figuras, tudo iconograficamente primitivo, atávico de vida e rarefeito. É precisamente a autobiografia como fronteira – em sintonia com a Bienal – que está presente como litígio da pessoa, no sentido de criar uma ficção estética com as emoções como material. É o valor do subliminar, do que mexe internamente, de um “feedback” espiritual.

After contemplating her giant “Spider”, the second moment of the French artist at the Biennial is a set of engravings (property of the Cultural Foundation) exhibited in contrast with the disturbing gigantism of her sculpture. The engravings focus on another territory at another scale: that of an intimacy contrary to our daily lives or, as already pointed out, the exhibition of “a dark side of domestic origin” (Raquel Terenas Ferreira). These are simple scenes of life indoors, synthetically drawn in a declared empty space (of a void that is full), of a purity of line, an almost dreamlike cut of conquered innocence. The graphics and the layers of transparencies, the maturity in this adult return to engraving are surprising. These dry-tip and ink-water situations breathe in the space of a cell, almost childlike pure loneliness, but at the same time of total visual freedom. Despite the few elements and symbols, they have emotional and biographical references important to the artist. In fact, that's why is called “Autobiographical” (1999). Hence the value of the hair, mirror, clock, nudes, bathtub, table, clothes hanger, lamp, keys, chairs, windows and figures, all iconographically primitive, atavistic of life and rarefied. And it is precisely the autobiography as a frontier – in tune with the Biennial – that is present as a person's dispute, in the sense of creating an aesthetic fiction with emotions as material. It is the value of the subliminal, of what moves inside, of spiritual feedback.

Louise Bourgeois



*Autobiographical Series, 1994. Gravura em metal, ponta seca e água tinta.
14,5 x 9,2 cm. Coleção Museu da Gravura - Fundação Cultural de Curitiba*



Aranha (Spider), 1996. Escultura. Dimensões variadas. Cortesia ITAÚ Cultural

TELESCOPE INTERIOR

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Adolfo Montejo Navas

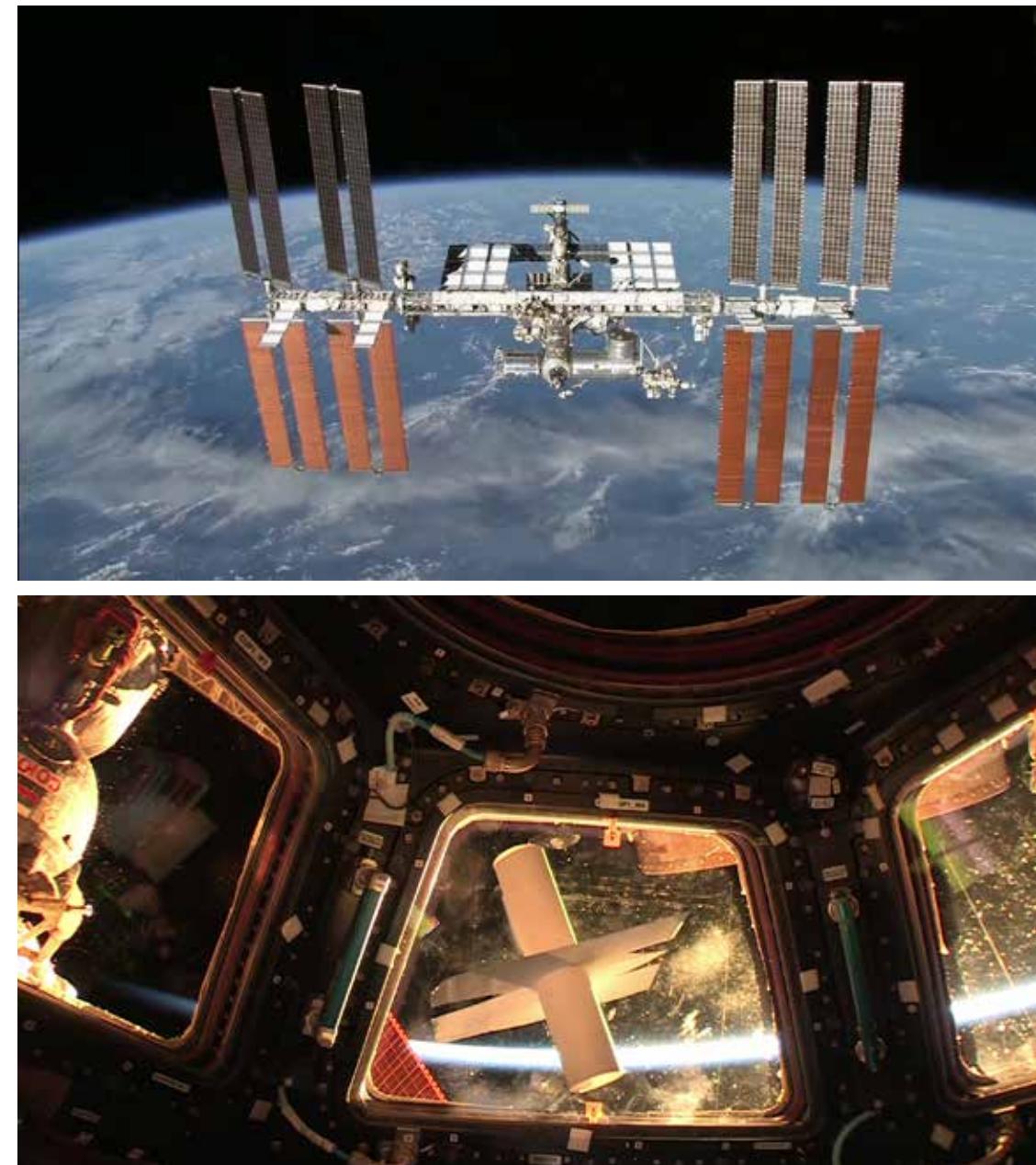
A aventura do espaço nunca deixou de ser uma aventura poética. "Telescope interieur" consegue identificar ambas; traz a experiência estelar de Eduardo Kac – um artista orientado para a "media art" e defensor de uma poesia espacial –, produzida com a European Spacial Agency (ESA), com a colaboração do astronauta Thomas Pesquet, durante uma missão (chamada "Proxima"), com o apoio do L'Observatoire de L'Espace, o laboratório de arte e ciência da Agência Espacial francesa (Centre Nationale d'Études Spatiales, CNES). Concretamente, trata-se de um vídeo filmando numa cabine espacial um telescópio de papel feito com as letras MOI (meu), em que se vaga sem gravidade alguma. Durante o vídeo, segue-se a peça de papel em seu percurso de auscultar-olhar o ar ingravido da nave. "Quando um astronauta vê a Terra a partir do espaço, percebe a multiplicidade global do planeta como singular: nosso lar. 'Telescope interieur' propõe uma imagem especular, no sentido de que o singular "moi" representa o ser coletivo: a humanidade", explica Kac. A obra está em sintonia com a Bienal refronteiriça: "Quando falamos de fronteiras, a mais extrema é o espaço sideral", reforça o artista. E também seu próprio lugar na sala Araucária, como projeção frontal, que também se pode ver diagonalmente a partir de certa altura do espaço do Olho. Olhando-se para baixo, amplifica-se a sensação de nave e espaço de trabalho. [amn]

ARTISTA / ARTIST

Eduardo Kac

The space adventure has always been a poetic adventure. "Telescope interieur" can identify both; it brings the stellar experience of Eduardo Kac – a media art oriented artist and advocate of space poetry – produced in partnership with the European Space Agency (ESA) and the collaboration of astronaut Thomas Pesquet during a mission (called "Proxima"), with the support of L'Observatoire de L'Espace, the art and science laboratory of the French Space Agency (Centre Nationale d'Études Spatiales, CNES). Specifically, it is a video filming in a space cabin a paper telescope made with the letters MOI (mine, in french), which wanders around. The video follows the piece of paper on its way of watching the weightlessness air of the ship. "When an astronaut sees the Earth from space, he perceives the planet's global multiplicity as unique: our home. 'Telescope interieur' proposes a specular image in the sense that the singular "moi" represents the collective being: humanity", explains Kac. The work is in tune with the rebordering Biennial: "When we talk about borders, the most extreme one is the outer space", reinforces the artist. And also its own place in the Araucária room, as a frontal projection, which can also be seen diagonally from a certain height of the Eye venue. When looking down, the feeling of ship and workspace is amplified.

Eduardo Kac



Telescópio Interior, 2017. Vídeo. 12'25"

CALENDÁRIO DE FESTAS LABORAIS

CALENDAR OF LABOR PARTIES

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Adolfo Montejo Navas

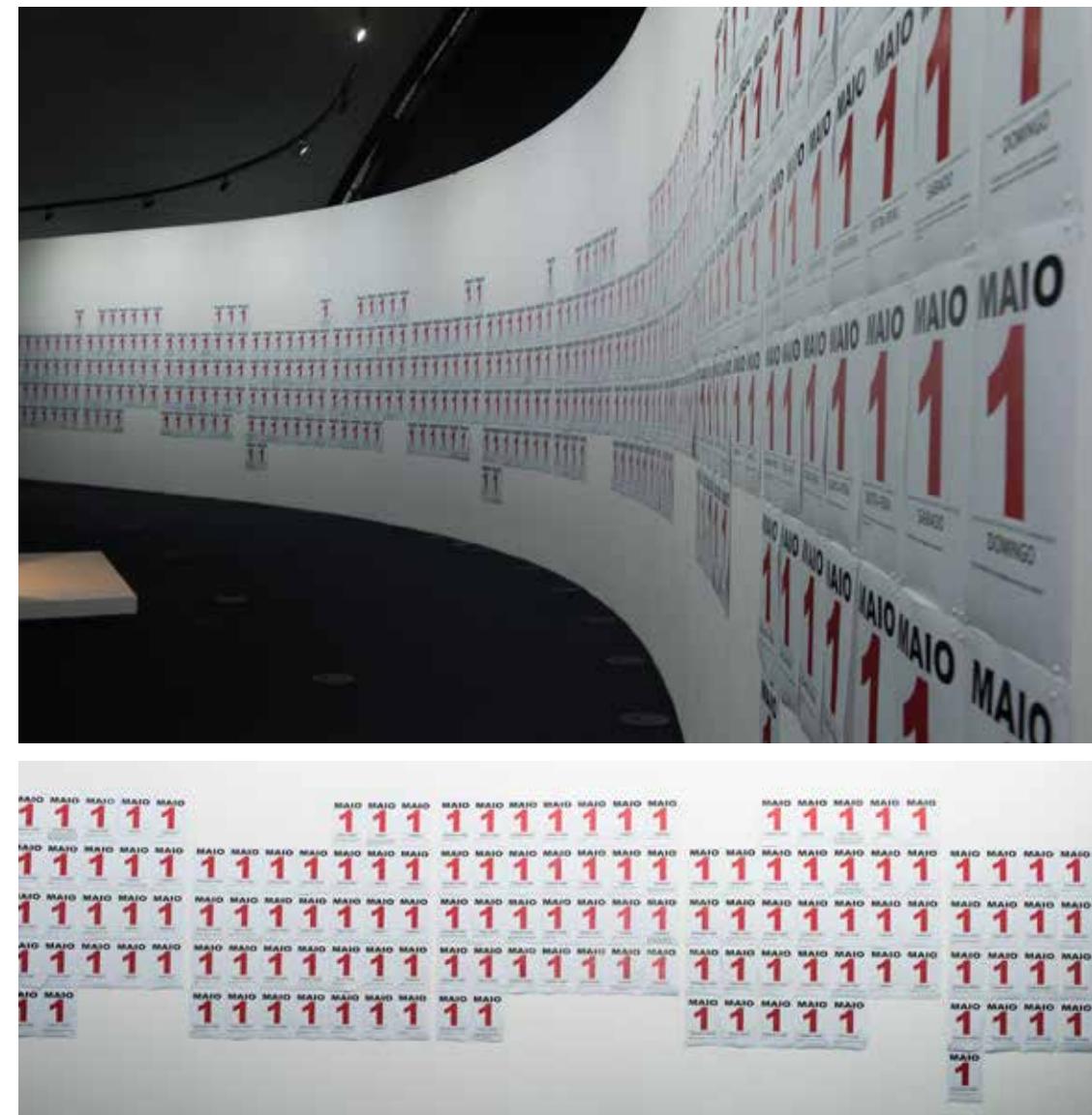
A importância da linguagem por extensão – de seus jogos – e a necessidade de redefinir seus objetos de arte, assim como a função do artista, sempre na corda bamba crítica, se juntam em grau de excelência simbólica no Calendário de festas laborais (2016) do artista basco. Trata-se de uma obra sobre um tema candente, mas que passa mais despercebido do que parece: o mundo do trabalho como paradigma abissal de nossa época. Nele se depositam muitas coisas; ficam atreladas numerosas associações e conotações. Ainda mais a noção de “trabalho absoluto”, explorada por Juan Luis Moraza como invasão de qualquer aspecto de nossa existência. A ideologia feroz da produtividade e rentabilidade tem chegado a limites insuspeitados no tardio capitalismo, instrumentalizando tempo, ócio, dedicação, laboriosidade, desejo, etc. O calendário ad hoc do artista se mantém como uma instalação, com 365 reflexões aforísticas ao redor de nosso drama contemporâneo, identificadas todas na celebração irônica do dia 1º de maio, Festa do Trabalho. Versa, portanto, sobre nossa situação e alienação diante da desterritorialização que a noção e o lugar do trabalho efetivaram. É sobre como a lógica do trabalho sequestrou os perfis autônomos da vida: outra fronteira sutil e vasta que faz parte da crise do sujeito do século XXI. O próprio artista toca numa ferida, apontando a necessidade da redistribuição da pobreza laboral, tanto quanto da riqueza. A obra é exemplo da tensão de uma poética artística, que vigia o modo, mas que a temática, explora a tensão entre o como e o que, que aqui se amplia com a peça escultórica *Tripalium* (2019). [amn]

ARTISTA / ARTIST

Juan Luis Moraza

*The importance of language by extension – of its games – and the necessity to redefine its art objects, just as the artist's role, always on the critic tightrope, gather in degree of symbolic excellence in Calendar of labor parties (2016) by the Basque artist. It is a work about a burning theme, but that goes unnoticed more often than it seems: the world of work as abyssal paradigm of our time. Many things are deposited in it; numerous associations and connotations are linked. Even more the idea of “absolute work”, explored by Juan Luis Moraza as invasion of any aspect of our existence. The feral ideology of productivity and rentability has come to unsuspected limits in latest capitalism, instrumentalizing time, leisure, dedication, diligence, desire, etc. The artist's calendar ad hoc keeps itself as an installation, with 365 aphoristic reflections around our contemporary drama, identifying all in the ironic celebration of May 1st, Labor Party. Versa, therefore, about our situation and alienation before the inhabitation that the notion and the work place implemented. It is about how work logic hijacked the autonomous profiles of life: another subtle and vast border that is a part of the XXI century person's crisis. The artist himself touches a wound, pointing out the need to redistribute labor poverty, as much as richness. The work is example of the tension of an artistic poetic, that watches over the mode, more than the theme, explores the tension between the how and the what, that is here amplified as the sculptural piece *Tripalium* (2019). [amn]*

Juan Luis Moraza



Calendário de dias laborais, 2019. Impressão laser sobre papel. 900 x 252 cm. (Versão texto português AMN)

FEAR/MEDO

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**

Adolfo Montejo Navas

Dentro da significativa produção em vídeo do artista catalão, destaca-se sempre em primeiro lugar o seu caráter associado a projetos e pesquisas de natureza crítica, através da reflexão linguística dos "mass media" sobre a tecnologia e os imaginários sociais contemporâneos. É a extensão de uma poética sempre alerta às dobras do público e do privado e sua conexão com os canais de informação e comunicação midiáticos e a cultura da imagem. Nesse sentido, seu indispensável radar artístico sobre o mundo atual ultrapassa inclusive a esfera da arte. O vídeo "Fear/Medo" (2005) reflete sobre o meio-fio que são as fronteiras, sobre a sua condição de faca de dois gumes e, mais especificamente, sobre o sentimento de medo que gera socialmente e como esse é construído através de instâncias políticas e econômicas. No caso, versa sobre os sempre conflitivos lindes EUA/México – mais que nunca de atualidade com a política tóxica de D. Trump na região –, utilizando o formato de reportagem com entrevistas a pessoas diversas, que convivem com essa situação diariamente, e com materiais de documentários e jornalísticos. Além de versar sobre a fronteira, "Fear/Medo" fala das fronteiras comunicacionais, dos contextos. Como intervenção televisiva, foi transmitido em quatro lugares na ocasião (dois do México e dois dos EUA) dentro do projeto "In Site_05" e, posteriormente, como videoinstalação, caso desta Bienal.

ARTISTA / ARTIST

Antoni Muntadas

What always stands out within the significant video production of the Catalan artist is its character associated with projects and research of critical nature through the linguistic reflection of the mass media on technology and contemporary social imaginary. It is the extension of a poetics always alert to the folds of the public and the private and its connection with the media information and communication channels and the image culture. In this sense, the indispensable artistic radar of his works over the present world goes beyond the realm of art. The video "Fear" (2005) reflects on the curb that borders are, on its double-edged sword condition, and more specifically on the feeling of fear it generates socially and how it is built through political and economic instances. In this case, it deals with the continuously conflicting borders of US / Mexico – more than ever up to date with D. Trump's toxic policy in the region – through interviews with diverse people who live this situation daily, and with documentary and journalistic materials. In addition to addressing the border "Fear" talks about communicational boundaries, contexts. As a television intervention, it was broadcast in four places at the time (two from Mexico and two from the USA) within the "In Site_05" project and, later, as a video installation as is the case of this Biennial.

Antoni Muntadas



Fear/Miedo, 2005. Filme. 30'27". Coleção Electronic Arts Intermix (EAI)

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**
Adolfo Montejo Navas

Procedente de uma fotografia ampliada, tridimensional, que já jogava com a “poiesis” e a imaterialidade da imagem, há tempos a poética de Daniel Canogar exige outra atenção, sobretudo quando é resultado de pesquisas de interfaces do mundo real e virtual, com obras que são criações plenas de “media art” (fins e meios). Nesse novo paradigma visual contemporâneo, no qual a cultura são dados e as fraturas espaço-temporais da Internet são quase irrepresentáveis, “Xylem” (2016) é uma obra exemplar, uma animação generativa feita com 383 índices financeiros globais em sua conexão à rede, permanente e oscilatória, atualizada a cada 10 segundos, e com uma cromática resultante das principais moedas e matérias-primas. O fluido, chuva de dados derivados, produz feitiço, perplexidade, uma sensação vascular de irrigação. E o infinito, que desenha sua abstração líquida contínua, é a melhor forma de traduzir “a energia e a pulsação da realidade eletrônica”, como diz o artista. Mas “Xylem” também é, paradoxalmente, uma obra de arquivo, mas móbil, em processo ativo mais que passivo, que traduz dados, fontes que, precisamente, não são visuais. Em sua superfície, um painel projeta uma realidade algorítmica procedente de um programa, de um código, mas em cujo transcurso se chega a uma aleatoriedade flutuante, sendo assim obra fechada e aberta. Nessa conversão imagética, reflete-se uma inquietante profundeza dupla: a da economia financeira e a da própria Internet, duas volatilidades mutantes.

ARTISTA / ARTIST
Daniel Canogar

Coming from an extended, three-dimensional photography that has already played with the “poiesis” and the immateriality of the image, Daniel Canogar’s poetics has been demanding another attention, especially since it is the result of research on interfaces of real and virtual world, with works that are creations full of media art (ends and means). In this new contemporary visual paradigm, in which culture is data and the spatiotemporal fractures of the Internet are almost unrepresentable, “Xylem” (2016) is an exemplary work, a generative animation made with 383 global financial indexes in permanent and oscillatory connection to the network, updated every 10 seconds, and with a chromatic resulting from the major currencies and commodities. The flow, rain of derived data, casts spells, perplexity, a vascular sensation of irrigation. And infinity, which draws its continuous liquid abstraction, is the best way to translate “the energy and the pulse of electronic reality,” as the artist says. But “Xylem” is also, paradoxically, an archive work, but mobile, in an active process rather than a passive one, which translates data, sources that precisely are not visual. On a surface, a panel projects an algorithmic reality that comes from a program, from a code, but in its course reaches a floating randomness, thus being both a closed and open work. This pictorial conversion reflects a disturbing double depth: that of the financial economy and that of the Internet itself, two changing volatilities.

Daniel Canogar



Xylem, 2017. Animação generativa. A obra reage em tempo real ao valor de mercado de 383 fundos globais

CURADORIA / CURATORSHIP

Tereza de Arruda
Florian Ebner

TEXTO / TEXT

Tereza de Arruda

FABRIK é a palavra alemã para fábrica, lembrando que uma "Fabrik" tem muita relação com o capital social. Uma fábrica é um lugar onde as mercadorias são produzidas. Esta mostra, com obras de Olaf Nicolai, Jasmina Metwaly/Philip Rizk, Tobias Zielony e Hito Steyerl, transforma a sala de exposições numa fábrica imaginária, um lugar onde ideias e imagens são produzidas – imagens que não são mais entendidas como meios de reprodução da realidade, mas como indicadores de como mudá-la. Observar as metamorfoses das imagens contemporâneas também implica observar as falhas do nosso mundo interconectado e globalizado. De formas completamente diferentes, as obras aqui apresentadas dizem respeito à circulação e migração de pessoas e imagens, buscando outras formas de participação e minando a profundidade cultural de certas iconografias que dominaram nosso mundo mediado. Elas analisam o papel da luz como portadora da transmissão dos dados mais recentes e desconstroem as promessas da nossa cultura digital transparente. Esta fábrica fez parte originalmente de umas das obras apresentada no Pavilhão Alemão da Bienal de Veneza 2015, onde um terraço representa um "outro lugar", um lugar de liberdade e experimentação, uma heterotopia; de mecanismos efetivos de poder, sua linguagem e suas indignidades como um gesto de revolta; de metamorfose da nossa cultura contemporânea imagética e seu potencial político; de migração e circulação de dados, pessoas e coisas como uma questão central do nosso tempo.

ARTISTAS / ARTISTS

Hito Steyerl
Tobias Zielony
Jasmina Metwaly / Philip Rizk
Olaf Nicolai

FABRIK is the German word for 'factory', recalling that a Fabrik has much to do with the social fabric. A factory is a place where goods are produced. This show with works by Olaf Nicolai, Jasmina Metwaly/Philip Rizk, Tobias Zielony and Hito Steyerl turns the exhibition room into an imaginary factory, a place where ideas and images are produced — images that are no longer understood as a medium for the reproduction of reality, but as indicators of how to change it. Visualizing the metamorphoses of contemporary images also implies visualizing the flaws in our interconnected and globalised world. In completely different ways, the works presented here are concerned with the circulation and migration of people and images. They search for other forms of participation and mine the cultural depth of certain iconographies that have come to dominate our mediated world. They analyze the role of light as a carrier of the latest data transmission and deconstruct the promises of our transparent digital culture. The origin of this factory derives from the German Pavilion at the Venice Biennale in 2015 about the roof as 'another place', a place of freedom and experimentation, a heterotopia. the effective mechanisms of power, its language and its indignities as a gesture of revolt. the metamorphosis of our contemporary culture of the image and its political potential. the migration and circulation of data, people, and things as a central issue of our time.



The citizen, 2015. Fotografias e gravuras. Dimensões variadas. Cortesia Institut für Auslandsbeziehungen (IFA)

Hito Steyerl

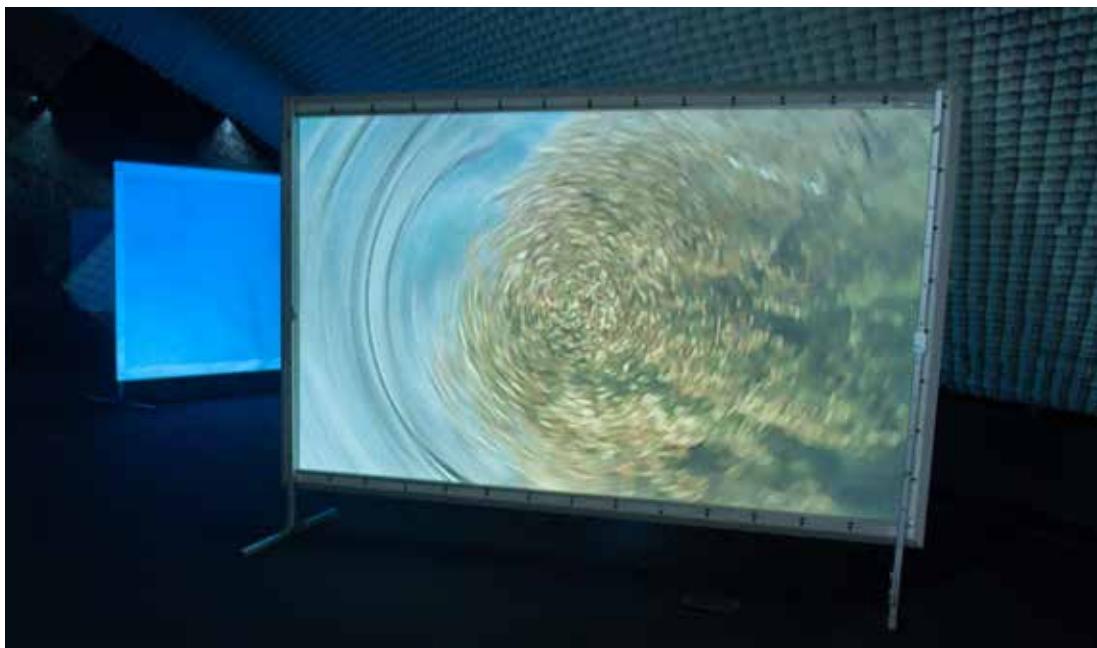


Factory of the sun, 2015. Video. 23". Cortesía Institut für Auslandsbeziehungen (IFA)

Olaf Nicolai



Jasmina Metwaly / Philip Rizk



Somewhere in halted time, the spectacle of rotating wings, GIRO (tableaux), 2015/2016. Vídeos e papel de parede (gravuras). 72'.
Cortesia Institut für Auslandsbeziehungen (IFA)



Out on the street, 2015. Vídeos, caixas e fotos. Dimensões variadas. 71'26". Cortesia Institut für Auslandsbeziehungen (IFA)

MITOS E COSMOLOGIA

MYTHS AND COSMOLOGY

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Tereza de Arruda
Daniel Jabra

No contexto da temática “Fronteiras em Aberto” da 14 Bienal de Curitiba, as peças indígenas da coleção do Museu de Arte Indígena de Curitiba trazem para o público uma outra dimensão para as fronteiras, não só as geográficas, políticas e sociais como apresentam outros trabalhos expostos nesta edição da Bienal, mas também as fronteiras cosmológicas e espirituais. No território brasileiro, vivem hoje mais de 250 povos indígenas somando aproximadamente 900.000 mil pessoas, uma diversidade cultural enorme que muitas vezes acabamos por generalizar apenas como “índios”.

Aqui apresentamos dois conjuntos representativos dos mitos e cosmologia das etnias Waurá, do Xingu no Mato Grosso, e Ticuna, do Alto Rio Negro no Amazonas. A máscara Apapaatai dos Waurá é utilizada nas festas dos Apapaatai, que são seres de uma outra dimensão do cosmos Waurá e que muitas vezes são acusados de tentar roubar os humanos deste plano para levá-los à outra dimensão, e assim fazendo com que o corpo humano adoeça. Já as vestimentas Ticuna são utilizadas em diversas festividades, como o ritual da Moça Nova, quando as meninas se tornam mulher.

Estes objetos são criados para uso nos rituais e não para serem preservados, porém a riqueza de detalhes tanto na escolha do material a ser usado – fibras de árvores vegetais – como em seus ornamentos com desenhos rupestres a base de tintas vegetais, são de exímia precisão estética a exaltar a grandeza da arte indígena presente em seu cotidiano.

ARTISTAS / ARTISTS

Etnia Tikuna
Etnia Waurá

In the context of the theme “Open Borders” of the 14th Curitiba Biennial, the indigenous pieces of the Curitiba Indigenous Art Museum's collection bring to the public another dimension to the borders, not only the geographical, political and social ones as presented in other works exhibited in this edition of the Biennial, but also as cosmological and spiritual borders. On Brazilian territory, there are currently more than 250 indigenous people, totaling approximately 900.000 thousand people, an enormous cultural diversity that, many times, we ended up generalizing only as “Indians”.

Here we present two assemblies that are representative of myths and cosmologies of Waurá, from Xingu in Mato Grosso, and Ticuna, from Alto Rio Negro in Amazonas, ethnicities. The apapaatai mask from the Waurá is used in Apapaatai's festivities, that are beings from another dimension of the Waurá cosmos and that many times are accused of trying to steal humans from this realm and take them to another dimension, and so making the human body to fall ill. Ticuna's clothes are used in many festivities, such as the Young Lady ritual, when girls become woman.

These objects are created for use in the rituals and not to be preserved, however, the richness of details as much in the choice of material to be used – fibers from vegetal trees - as in their ornament with rock painting made with vegetal paint, are of extreme aesthetic precision to praise the magnitude of indigenous art present in everyday life. W

Etnia Tikuna

Máscara Fertilidade, s/d. Técnica mista. 160 x 52 cm

Etnia Waurá

Sem título (Máscara Apapaatai), s/d. Fibra e palha natural. 185 x 125 x 20 cm Coleção Museu de Arte Indígena (MAI)



30 ANOS PÓS MURO DE BERLIM

30 YEARS AFTER THE BERLIN WALL

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Tereza de Arruda

ARTISTAS / ARTISTS

Adriane Guimarães
Brigitte Waldach
Clemens Krauss
Gerda Lepke
Nino Rezende
Veronika Kellndorfer

Em 2019 celebrou-se 30 anos da queda do Muro de Berlim. Comemoramos este momento histórico através de uma homenagem a artista alemã Gerda Lepke que cresceu no pós-guerra na então Alemanha Oriental (DDR) onde permanece até hoje. Seu conjunto de pinturas aqui exposto é marcante por sua qualidade estética e conceitual e também pelo impacto, precisão e desenvoltura da pincelada a compor de forma incisiva a tela, seja na representação de paisagens, retratos ou obras abstratas. Alguns artistas plásticos brasileiros viviam neste período em Berlim sendo testemunhos fiéis deste processo de transição. Nino Rezende como fotógrafo congelou este processo em cenas do espaço urbano e os protagonistas aí atuantes disporvidos de qualquer recurso de encenação e artificialidade. Adriane Guimarães apresenta seu legado deste período com esculturas amorfas repletas de tensão a representar a dualidade das duas Alemanhas.

A partir daí Berlim se tornou um intenso laboratório de intercâmbio cultural, do qual apresentamos três expoentes. Brigitte Waldach apresenta a obra „Existenz“. A instalação se revela como um mapa complexo em busca da sobrevivência em uma tentativa de fuga da Segunda Guerra Mundial quando muitas fronteiras se fechavam. Veronika Kellndorfer revê a obra arquitetônica de Lina Bo Bardi, baseada na Casa de Vidro por ela criada como sua residência. Clemens Krauss apresenta um conjunto de pinturas realizadas no Brasil, onde atua há anos. Suas obras são focadas em um discurso sobre dinâmicas de poder, o anonimato e a ausência.

In 2019 we celebrated the 30th anniversary of the fall of the Berlin wall. For the milestone we honor German artist Gerda Lepke, born and raised in Easter Germany during the postwar period, the same place where she lives to this day. Her collection of paintings exhibited here stands out for their aesthetic and conceptual quality, as well as for their impact, precision and resourcefulness in stroke and incisive composition of the canvas, be it in representing landscapes, portraits or abstract works.

Some Brazilian artists lived in Berlin during these times, and act as faithful witnesses to the transition process. Nino Rezende, photographer, has frozen the process in scenes of urban spaces and its acting protagonists, free from any artificial resources. Adriane Guimarães presents her legacy from the period through amorphous sculptures full of tension, representing the duality of the two Germanies.

From there and then, Berlin became an intense laboratory of cultural exchanges, from which we introduce three representatives. Brigitte Waldach presents "Existenz". The installation reveals itself as a complex map in search for survival during an escape attempt in the Second World War, when many borders were closing. Veronika Kellndorfer works reviews Bo Bardi's works, basing herself on the Glass House created as her residence. Clemens Krauss introduces us to a collection of paintings made in Brazil, where he resides. His works discuss dynamics of power, anonymity and absence.



Acima: obras de Gerda Lepke. Abaixo: obras de Adriane Guimarães / Above: works by Gerda Lepke. Under: works by Adriane Guimarães



Veronika Kellndorfer



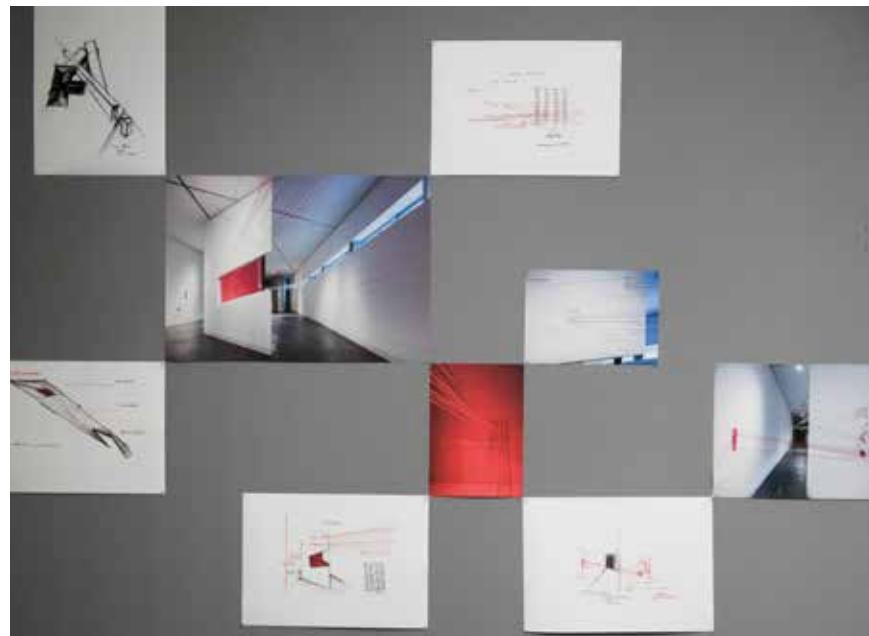
Casa de Vidro, 2014. Vidro, Serigrafia e Madeira, 30 x 30 x 36 cm. Coleção Veronika Kellndorfer e Christopher Grimes Projects

Clemens Krauss



Untitled, 2012. Óleo sobre tela, 110 x 70 cm. Cortesia do artista e da embaixada da Áustria no Brasil

Brigitte Waldach



Existenz, 2019. Instalação in situ. 300 x 855 cm

Adriane Guimarães



Der Masse 1, 2019. Instalação, com esculturas em bronze e ferro e fotografia. 71 x 140 x 46 cm. Coleção Francisco Chagas Freitas

Nino Rezende



A Queda, 1989. Fotografia. Dimensões variadas

Gerda Lepke



Bildnisstudie Francisco Freitas Dresden, 1989. Óleo sobre tela, 80 x 140 cm. Coleção Francisco Chagas Freitas

PARADIGMAS PÓS-COLONIAIS

POSTCOLONIAL PARADIGMS

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Tereza de Arruda

ARTISTAS / ARTISTS

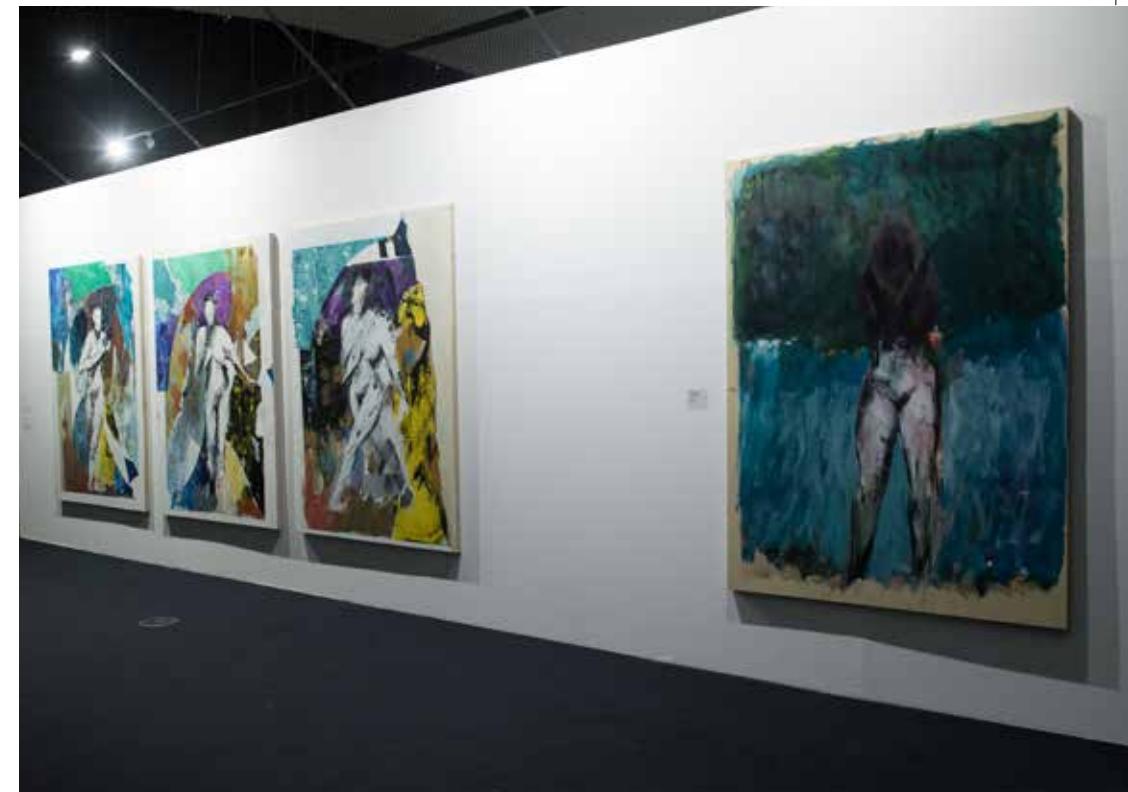
Anne Le Trotter
Emmanuel Bornstein
Gaëlle Choisne
Liv Schulman
Thu Van Tran

A cena artística francesa apresenta-se hoje focada em questões socio-culturais e políticas locais e internacionais. Os artistas, protagonistas de seu ambiente e Zeitgeist, atentam para discursos e mídias interdisciplinares enraizadas em sua realidade pós-colonial. Para o tema da Bienal de Curitiba, Emmanuel Bornstein concebeu uma série nova de pinturas na qual um protagonista central volta-se ao espectador ora a extrapolar os limites da própria tela ora em pose introspectiva imerso em seu entorno. Gaelle Choisne aborda em seu trabalho a exploração dos recursos e os vestígios do colonialismo em instalações dinâmicas e específicas como a aqui realizada sob a perspectiva de trabalho progressivo tendo a colaboração de participantes locais. Liv Schulman observa como as sociedades contemporâneas alienam indivíduos e grupos sociais. Sua obra é uma série de filmes concebidos como capítulos de uma telenovela baseados na absurdade do cotidiano resultando em uma narrativa incrédula, porém baseada na realidade. Thu Van Tran analisa, critica e denuncia em sua obra experiências pessoais e globais: a dualidade de sua realidade asiática europeia, questões de colonialismo, trabalhistas e direitos humanos entre outros.

O trabalho principal de Anne Le Trotter são instalações sonoras, cujas referências vêm da literatura e da arte visual, mas sua linguagem artística é um trabalho misto desses elementos, atraindo a atenção do público para o elemento abstrato: o som.

The French art scene focuses nowadays in social and cultural issues, as well as in local and international politics. The artists, protagonists of their environment and Zeitgeist, pay attention to interdisciplinary discourses and medias entrenched in their postcolonial lives. To the Curitiba Biennial's theme, Emmanuel Bornstein conceived a new series of paintings in which a central protagonist turns to the spectator, sometimes extrapolating the limits of the canvas, sometimes introspectively posing when immersed in its surroundings. In her works, Gaelle Choisne deals with the usage of natural resources and the vestiges of colonialism in dynamic installations such as the one held here under the perspective of a progressive work with collaborations of local participants. Liv Schulman takes notice on how contemporary societies alienate both individuals and social groups. Her works are a series of films conceived as chapters from a soap opera based in the absurdity of day to day life, resulting in an incredible, yet based on reality, narrative. Thu Van Tran analyses, criticizes and denounces in her works both personal and global experiences: the duality of her Asian-European reality, colonialism matters, worker's and human rights, among others.

Anne Le Trotter main works are audio installations, whose references come from literature and visual arts. Her artistic language, on the other hand, is a mix of these elements which attracts public's attentions to the abstract element: sound.



Acima: obras de Emmanuel Bornstein. Abaixo: obra de Gaëlle Choisne / Above: works by Emmanuel Bornstein. Under: works by Gaëlle Choisne

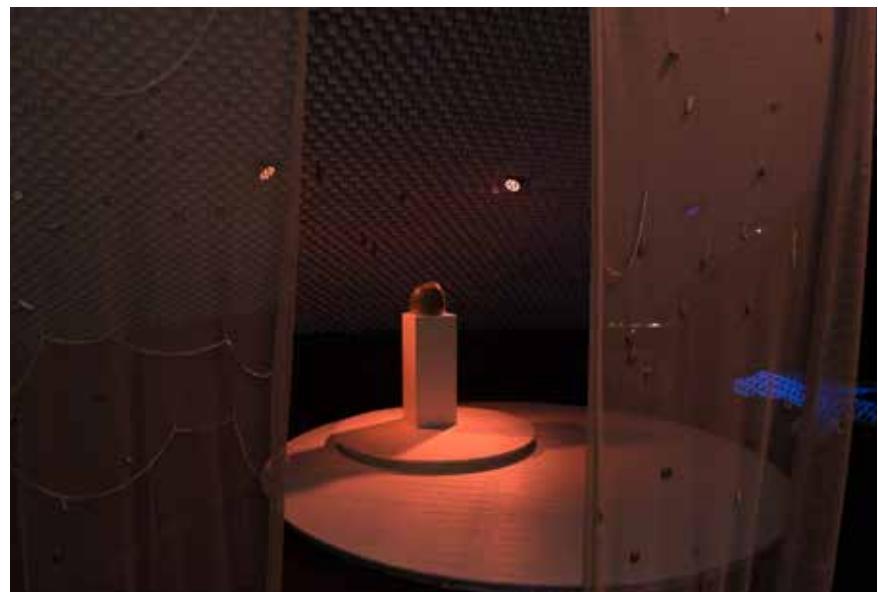


Emmanuel Bornstein



Run V, 2019. Óleo sobre tela. 200 x 150 x 4 cm. Coleção Galerie Crone

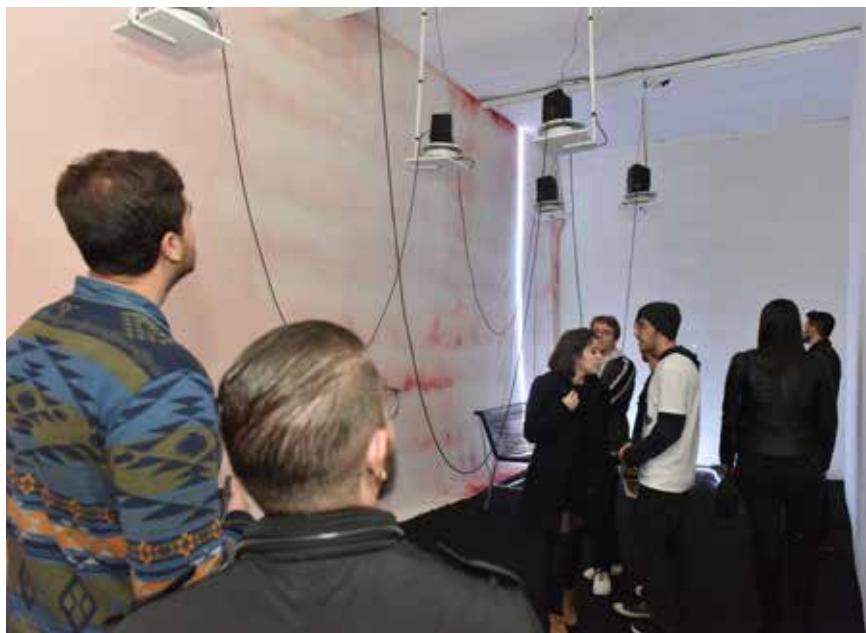
Gaëlle Choisne



This phenomenon is a mark of the old separation of the African and South American continents.

TEMPLE OF LOVE-Alteration, 2018-2019. Mista de escultura e vídeos. Dimensões variadas

Anne Le Troter



Blue, 2019. Instalação sonora, 30'. Dimensões variadas

Liv Schulman



Control S03E03: La Resistencia Taxista, 2016-2017. Vídeo. 9'52"

Thu Van Tran



Pénétrable - Allégorie des trois primaires, 2019. Instalação. 370 x 250 x 50 cm (cada)

AS LINHAS DO RITUAL

THE RITUAL LINES

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Gabriela Urtiaga

ARTISTAS / ARTISTS

Catalina León
Diana Aisenberg
Inés Drangosch
Inés Raiteri
Karina El Azem
Marisa Caichilo
Teresa Pereda

Em algum ponto impreciso da história, encontramos outra história. Uma busca comum expressada em pontos, linhas, texturas entrelaçadas e movimento. Um ritual que hoje se mostra muito mais nítido, necessário; que fala sobre um modo único de ver e questionar o mundo. As linhas do ritual tem como proposta delinejar uma narrativa construída pelo trabalho de oito artistas mulheres que, com poéticas muito pessoais, desmontam e decompõem a história da tradição para reconvertê-la em uma interpelação urgente sobre o feminino, a relação com os materiais, o acidental, a mudança e o inalterável. O uso da trama como meio e patrimônio assume, nas mãos dessas mulheres artistas, uma dimensão conceitual muito poderosa, desafiando limites e colocando um discurso preconcebido e esgotado (ainda mais) em crise. Linhas, contornos e dobras que desenham mapas de significado, onde o frágil também pode ser de ferro; e o etéreo, obstinado e transcendente. Há uma clara decisão artística ao se expressar uma ideologia pessoal através do trabalho direto com o material – onde o cotidiano e a operação manual têm um peso definitivo; tudo sob diferentes suportes, linguagens e sob uma ação física que reiteradamente transborda usos, papéis e costumes. Um jogo onde o acessório e o decorativo repentinamente ganham centralidade em um exercício de prática contemporânea que dialoga com o artesanal para definir uma matriz cultural muito mais aberta, em movimento, que fala do nosso tempo, do nosso fazer como mulher, que funciona como uma ferramenta de transformação social.

At some imprecise point in history, another history is found. A common search expressed in points, lines, intertwined textures and movement. A ritual, today much clearer, necessary: one that has to do with a unique way of seeing and questioning the world.

The ritual's lines aims to delineate a narrative built from eight female artists' works. With particular poetics, they disassemble and decompose tradition's history in order to reconvert it into an urgent question about the feminine, the relation with materials, that which is accidental, change itself and that which cannot be changed. The usage of weaving as a media and as heritage takes, in these women artists' hands, a powerful conceptual dimension challenging limits and delivering a preconceived and tired discourse (even deeper) in crisis.

Lines, outlines and folds that draw maps of significance, where what is fragile might very well be made of iron; and the ethereal, stubborn and transcendental. There is a clear artistic decision while expressing a personal ideology through working directly with the material – one in which day to day life and manual operations have a definite weight; all under different supports, languages and a physical action that repeatedly overflows with usages, roles and traditions. A game in which accessory and decorative suddenly become central in an exercise of contemporary practice that dialogues with the artisanal in order to define a broader, moving cultural matrix, that speaks of our times, our makings as women, and works as a means of social transformation.



Vistas gerais da exposição / General view of the exhibition



Inés Raiteri



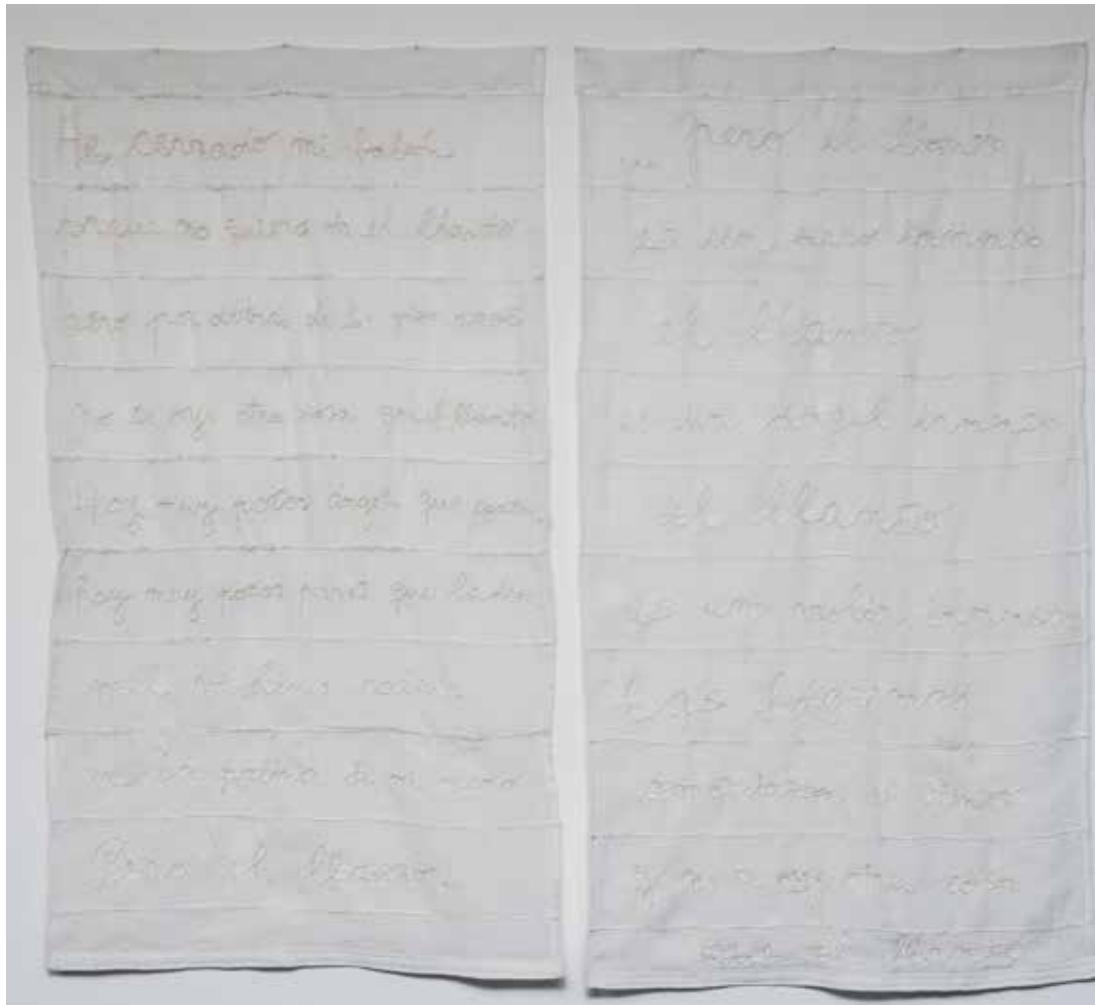
Verano, 2016. Fio de seda sobre panamá. 289 x 121 cm

Diana Aisenberg



Glorieta, 2019. Estrutura metálica com apliques em tule, plástico e flores artificiais. 250 x 75 cm (cada)

Inés Drangosch



Da série *Las palabras son físicas - Casida en llanto*, 2019. Bordado sobre cortinas usadas. 105 x 60 cm (cada)

Karina El Azem



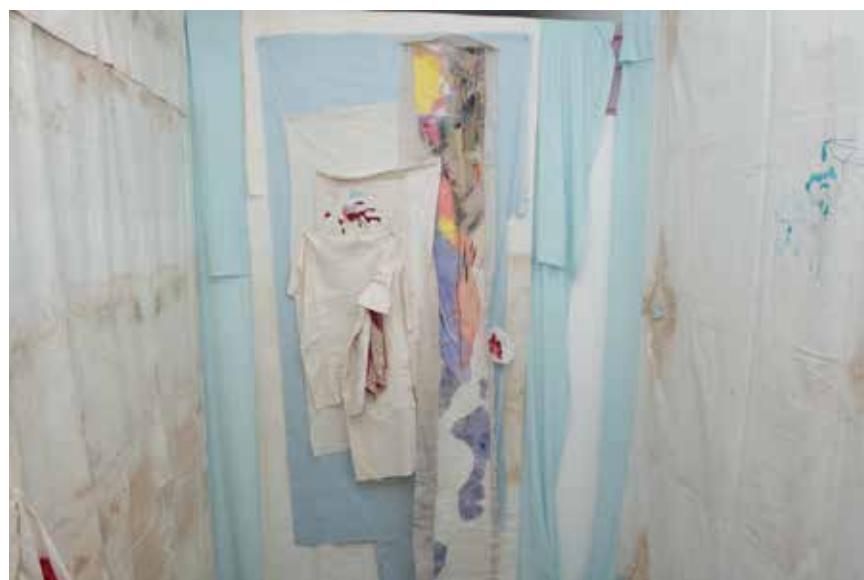
Da série *C.M.B.O.*, 2019. Técnica: Impressão a jato de tinta e objetos cobertos com contas de plástico. Dimensões variadas

Marisa Caichiolo



Sem título, da série *En qué más puedo servirle?*, 2017. Instalação de objetos de prata bordados com cabelo, fotografia impressa em alumínio e vídeo. 230 x 255 x 150 cm

Catalina León



Ofrenda, 2019. Instalação. Óleo, acrílico e bordado sobre tela de algodão sobre painel de madeira. 230 x 250 x 150 cm

Teresa Pereda



Flores para un desierto, projeto *Citas por América*, 2011. Instalação fotográfica e lã. 230 x 400 cm

RELAÇÕES HUMANAS/TERRITORIAIS

HUMAN/TERRITORIAL RELATIONS

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Massimo Scaringella
Laura Scaringella

ARTISTAS / ARTISTS

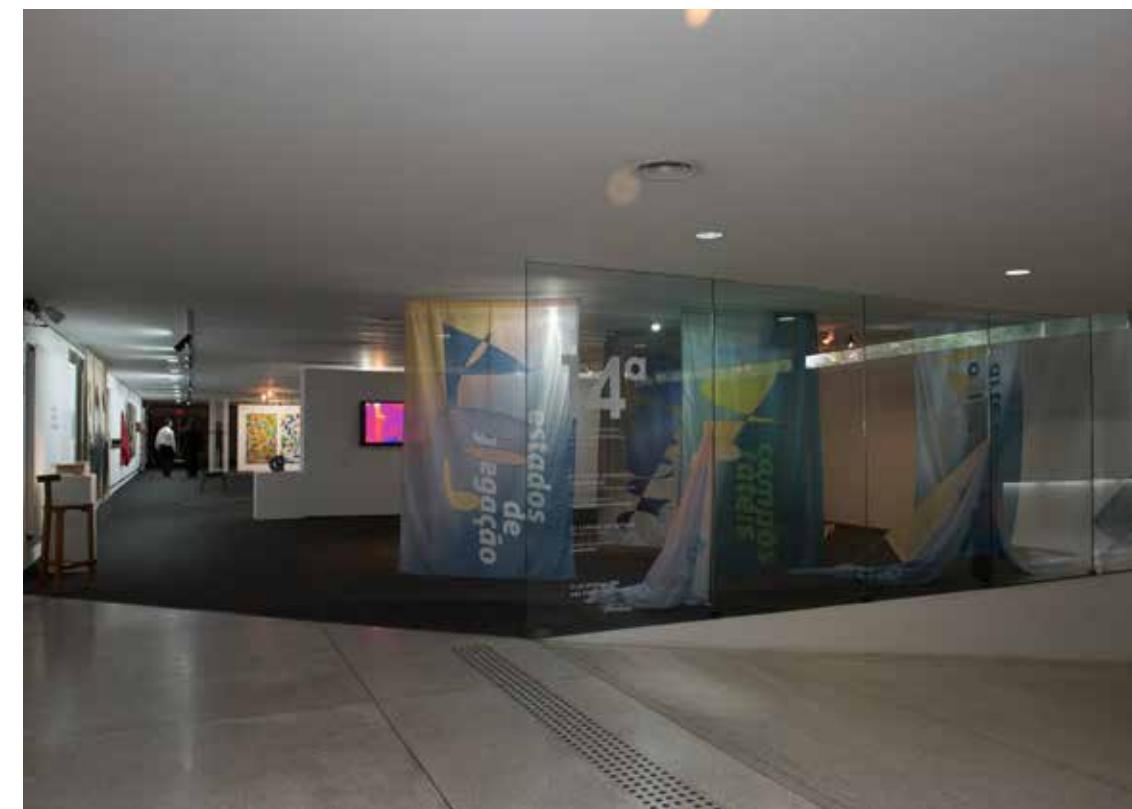
Alex Caminiti	Lu Zhengyuan
Alexis Minkiewicz	Marcos Amaro
Alfi Vivern	Meital Katz Minerbo
Arnd Christian Müller	Nomin Bold
Christian Balzano	Philipp Messner
Coletivo Criatiffis	Raquel Fayad
Daniel Mullen	Silvana Camilotti
Hannes Egger	Stefano Cagol
Hannu Palosuo	Tong Yanrunan
Jairo Valdati	Virginia Ryan
Jorge Miño	Zhang Dan

A arte contemporânea às vezes busca uma integração precisa com o território, seja ela como um ambiente ou como relações humanas, que a coloca inevitavelmente em comparação com seu contexto visual. O visível se impõe claramente pelo que é, não pelo que representa, e o artista com sua obra lida com os procedimentos dessacralizantes ou artificiais para superar o duplo jogo da realidade ou da fantasia. Refletir sobre o interesse crescente, contemplativo ou até mesmo participativo do observador, com um significado e um conteúdo que são um desafio à sua espontaneidade criativa. Assim, cria um diálogo entre as geografias físicas e interiores, entre as tensões sociais e as tensões criativas, sem negligenciar a assimilação de comportamentos de um território que está fora de nós e da nossa cultura original, em outros lugares, que lutamos para considerar nossos, precisamente por causa da incapacidade de vivê-las aqui e agora como um elemento que foi entendido e decodificado. No imponente cenário de uma nova ideia criativa, as obras de artistas contemporâneos têm uma proeminência particular, pois muitas vezes são estranhas aos ambientes,

Contemporary arts sometimes look for a precise integration with territory, be it as an environment or as human relations, which inevitably puts it in comparison with its visual context. What is visible imposes itself clearly by what it is, and not by what it represents, and the artist and their works deal with decimating or artificial procedures to overcome the double play of reality or fantasy. Reflecting over a growing, contemplative or even participative interest coming from the observer, as meaning and content which challenge the artist's creative spontaneity. A dialogue is, therefore, created between the physical and interior geographies, as well as between social and creative tensions, without neglecting the assimilation of behaviors inside a territory that resides outside of ourselves and of our native culture, in other places that we struggle to make ours, precisely because of the inability to live them here and now as an element both understood and decoded. On the imponent scenery of a new creative idea, works from contemporary artists have particular prominence, for they are at many times strange to environments themselves, generating an apparent visual conflict that takes

gerando um aparente conflito visual que nos leva a um efeito de amálgama temporal que nos transporta para fora do tempo. Como escreve Mircea Eliade: "O estabelecimento de um espaço sagrado onde uma cena atemporal mítica é revivida no presente, é a resposta arquetípica do homem ao seu terror da história, do devir e da dissolução na multiplicidade".

us to a temporal amalgam effect transporting us to the outer edges of time. As written by Mircea Eliade: "The establishing of a sacred space where a timeless scene is relived in the present is the archetypical answer of Man to its fear of history, of what there is to come and the dissolution in multiplicity."



Vista geral da exposição / General view of the exhibition

Alfi Vivern



Sem título, 2019. Pedra basalto paranaense. 45 x 36 x 240 cm

Marcos Amaro



Moulin Rouge on Blanc Data, 2015. Aço. 535 x 430 x 100 cm. Cortesia Fundação Marcos Amaro



3 Moiras, 2018. Aço, televisão e madeira. 245 x 295 x 560 cm. Cortesia Fundação Marcos Amaro

Philipp Messner



Campos Táteis, 2019. Impressão em tecido. 6,45 m

Alex Caminiti



Série Orbitais, 2019. Madeira. 40 x 30 x 20 cm. Cortesia do artista

Arnd Christian Müller

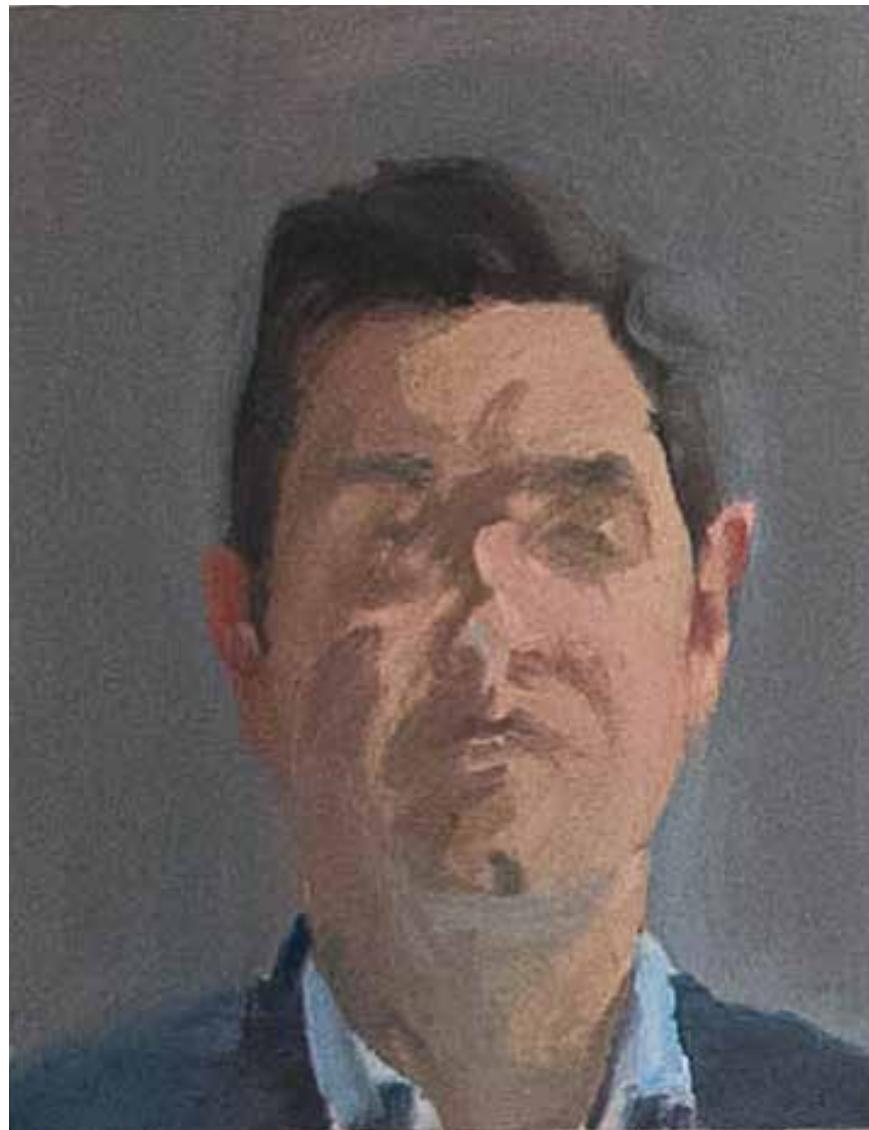


Hammer Harp, 2019. Aço e aço inoxidável. Dimensões variáveis

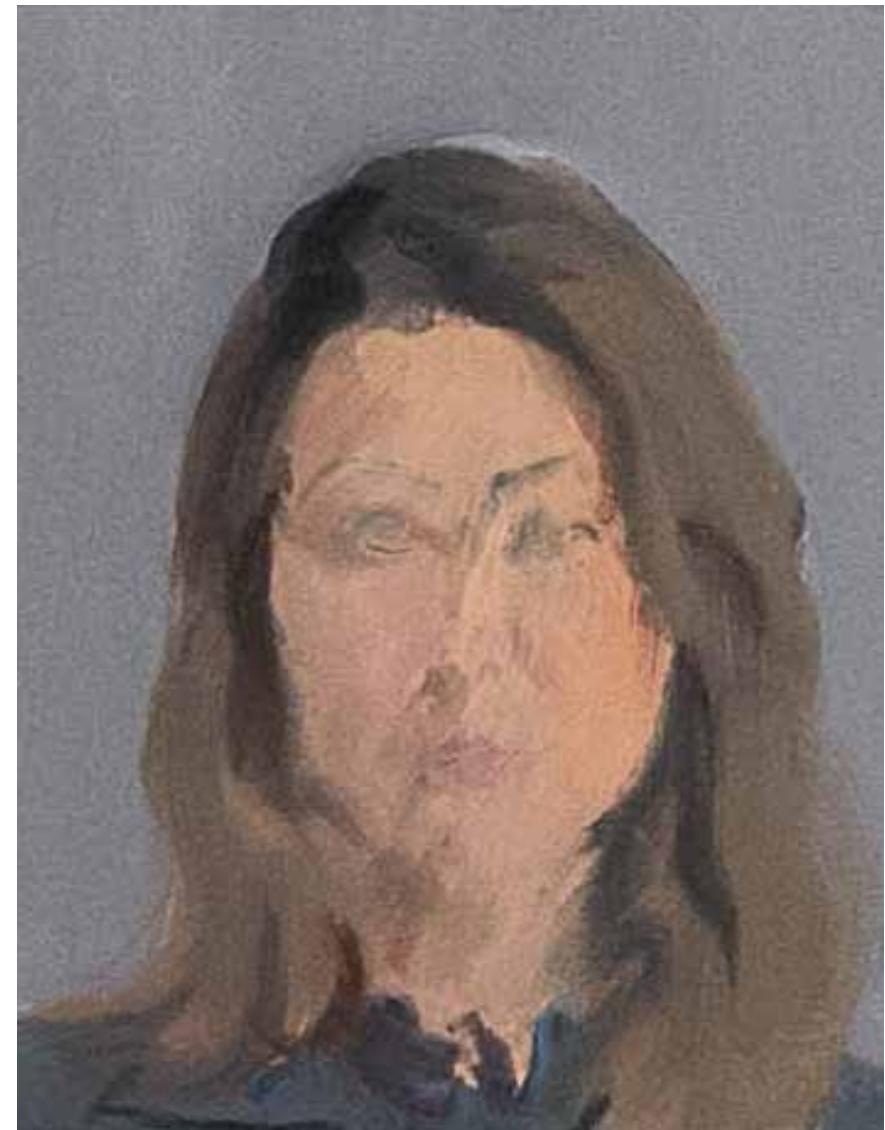
Tong Yanrunan



40 Retratos, 2019. Óleo sobre tela. 41 x 33 cm (cada)

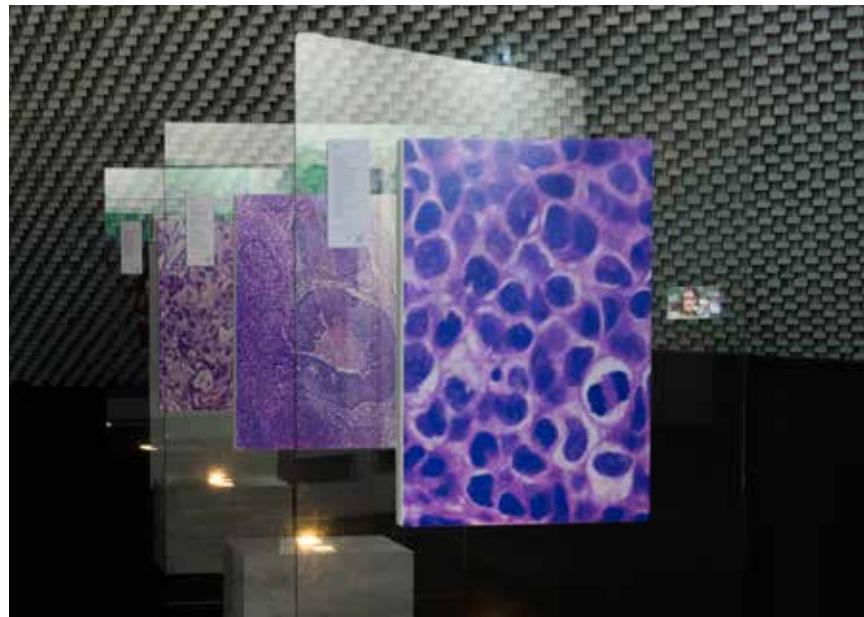


Detalhe da obra de Tong Yanrunan



Detalhe da obra de Tong Yanrunan

Coletivo Criatiffis



A exposição que ninguém queria ver, 2017. Micrografia. 90 x 60 cm (cada)

Jorge Miño



Sem título, 2014. Da série *Através de lo invisible*. Cristal maciço esculpido em laser 3D. 25 x 15 x 10 cm (cada)

Zhang Dan



Genesis, 2019. Técnicas mistas. 5 m²

Christian Balzano



Supernatural, 2019. Instalação, folhas e gravuras em vários materiais. 8 m²

Lu Zhengyuan



Untitled (6), 2015. Óleo sobre tela. 40 x 40 cm e 200 x 200 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Raquel Fayad



Repetição, 2018. Caixa de acrílico com 323 guardanapos de papel, borra de café e nanquim. 13 x 28 x 28 cm. Cortesia Fundação Marcos Amaro

Stefano Cagol



IT'S ALL ABOUT GIVING AND TAKING ENERGY, 2019. Vídeo infravermelho, 17'40" e impressão em papel verso azul, 140 x 160 cm

Alexis Minkiewicz



Retrato de Gomero, 2019. 3 obras de carvão sobre papel fabriano artístico 300g/m. 140 x 100 cm (cada)

Hannu Palosuo



Cannot Turn Back The Clock, 2019. Óleo sobre juta. 210 x 80 cm (cada)

Hannes Egger



Silent Border in the Middle of No Man's Land, 2019. Instalação. 10 m

Nomin Bold



Pupa, 2019. Técnica mista. 165 x 170 x 20 cm. Cortesia Gu Zhenqing

Daniel Mullen



69-101, 2019. Acrílico sobre linho. 200 x 190 cm. Cortesia Fundação Marcos Amaro

Silvana Camilotti



Teleabraço, 2019. Ferro, alumínio, impressão sobre poliéster (tecido). 300 x 60 x 60 cm

Meital Katz Minerbo



The Unreachable Green: Giant Cactus Skin, 2019. Seda tingida naturalmente e video. 20 m²

Virginia Ryan



Voyager, 2014-2019. Metal, arame, fibras acrílicas de Adjame - Costa do Marfim. 66 x 250 x 300 cm

TERRITÓRIO VISUAL

VISUAL TERRITORY

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Massimo Scaringella

ARTISTAS / ARTISTS

Adriana Amodei
Agnese Purgatorio
Alex Caminiti
Annu Palakunnathu Matthew
Antonio Trimani
César Meneghetti
Dai Hua
Hassan Meer
Igor Grubi
Jane Katharina di Renzo e Ineke Reinders
Munkhjargal Jargalsaikhan

Muzna Almusafer
Patricia Claro
Sérgio Adriano H
Sergio Racanati
Shay Frisch
Su Hui-Yu
Valérie Oka
Wang Jingwei
Yan Longjiao
Yao Jui-Chung
Yohan Han

Quando se olha para um vídeo, não se pergunta como terminará ou qual é a narrativa que une a história representada, mas sim com a vontade de ser superada por energias e emoções particulares, com o desejo de experimentar plenamente essa experiência particular. O artista persegue nesses casos a pesquisa sobre o significado da representação codificada do território, e não apenas, mas também para mostrar os complexos problemas que o implicam, chegando a descrever nesta ocasião, a condição última da perda de relação com o lugar, desengatando às vezes de qualquer link com o que é dito. Ele sinaliza com suas obras as diversas condições que distinguem a contemporaneidade ou a perda de uma relação efetiva com o lugar que nos rodeia. Com suas línguas, o vídeo busca uma relação entre a visão e as palavras, entre o passar do tempo e a detenção de nosso inconsciente, onde um desvelamento "poético" e a exibição de mecanismos de surpresa eficazes ainda são possíveis. O modus linguístico como sugestão mental e como processo de imagens e sujeitos, revelando ou sugerindo o movimento na fuga do real, onde a gestão do tempo narrativo é, portanto, um elemento

On watching a video, the question is not how it will end, or the narrative that binds the presented story, but the will to be overcome by particular energies and emotions, and the desire to completely live the experience. The artist pursues, in these cases, the research on the meaning of the coded representation of territory, and not only that, but also to show the complex issued it implies, describing in this occasion the final condition of lost in relation to place, and sometimes disengaging from any link with what is said. The artists signal, in their works, the many conditions that distinguish contemporaneity or loss of an effective relationship with the surrounding place. With its languages, the video attempts a relation between sight and words, between the passage of time and detention of our subconscious, where a poetic unveiling and the exhibition of effective surprise mechanisms are still possible. The linguistic modus as mental suggestion and as process of images and subjects, revealing or suggesting the movement of escape from reality, where the management of relative time is, therefore, a key element to understand the distinction between these methodologies, in which work is now a place for conflicts between reality and

chave para entender a distinção entre essas metodologias, em que o trabalho agora é o lugar dos conflitos entre realidade e aparência, entre verdade e beleza, onde o horizonte é sublimado. As reflexões sobre esses vídeos, e sobre a arte em geral, e os mecanismos que as ligam à realidade histórica, social ou íntima em que vivemos, são o eixo central dessas obras.

appearances, truth and beauty, where the horizon is sublimated.

Reflections over these videos and over art in general, and the mechanisms that link them to the historical, social or intimate reality in which we live in, are the central axis to these works.

Patricia Claro



April 16, 2008. Vídeo Hd, cor. 15'. Cortesia do artista

Jane Katharina di Renzo e Ineke Reinders



Contagem de corpos, 2013. Filme híbrido experimental. 3'. Cortesia dos artistas

Agnese Purgatorio



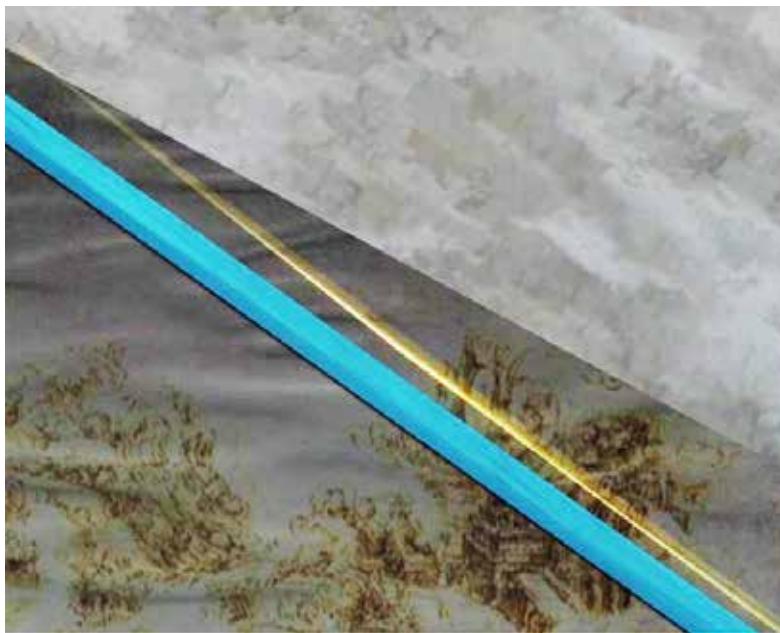
Eu usei memória, 2013. Vídeo HD. 4'43". Cortesia do artista

Yohan Han



Sequência de Lavanderia, 2019. Vídeo HD. 5'14". Cortesia do artista

Adriana Amodei



Da água que se destaca, 2015. Vídeo HD. 4'39". Cortesia do artista

Munkhjargal Jargalsaikhan



Menina balão, 2017. Vídeo HD. 5'14". Cortesia de Gu Zhenqing

Sergio Racanati



DEBRIS/DETRITI, Salinas Grandes, Argentina, 2019. 5'. Cortesia do artista

Sérgio Adriano H



Palavras tornadas - grito, 2018. Vídeo. 2'45". Cortesia do artista

Shay Frisch



Campo, 2019. Vídeo HD. 5'. Cortesia do artista

Su Hui-Yu



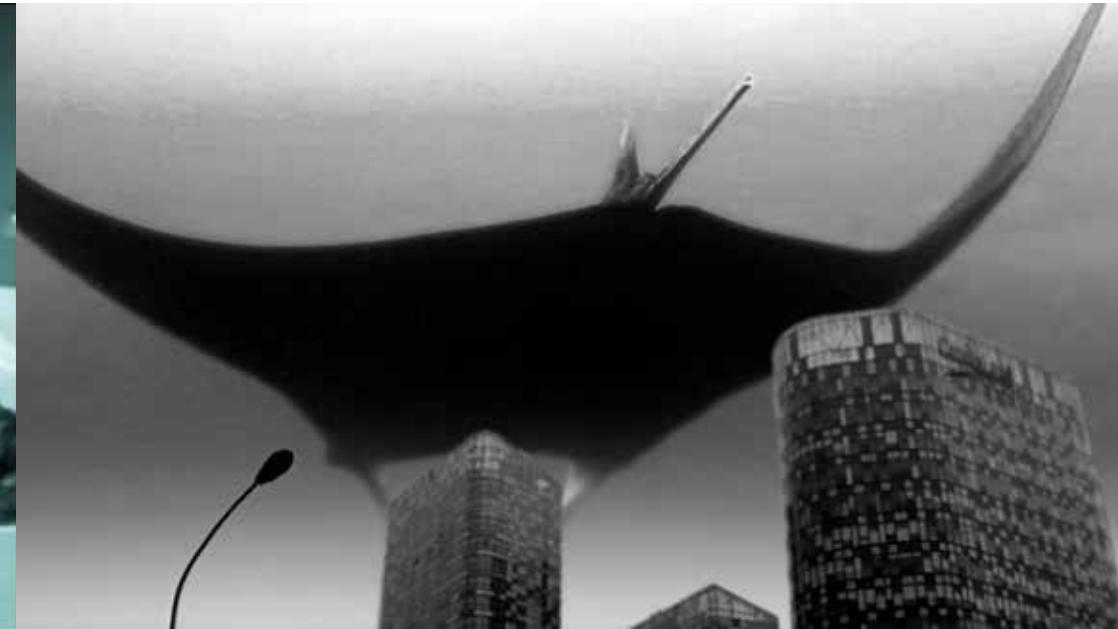
Ser e nada (L'être et le néant)-1962, Chang Chao-Tang, 2016. Vídeo HD, cor/mudo. 5'. Cortesia de Gu Zhenqing

Valérie Oka



Chuuuuttt, 2014. Video HD. 4'38". Cortesia do artista

Yan Longjiao



Retorna, 2015. Video HD. 8'5". Cortesia de Gu Zhenqing

Wang Jingwei



Suporte de memória, 2010. Video experimental colorido. 4'35". Cortesia de Gu Zhenqing

Yao Jui-Chung



Vida longa, 2012. Video HD. 5'30". Cortesia de Gu Zhenqing

Alex Caminiti



Life, s/d. Video. 2'9"

Antonio Trimani



Com os olhos dos outros, 2015. Vídeo Full HD 24p. 4'9". Cortesia do artista

Cesar Meneghetti



Exclusión/inclusión, 2018. Vídeo HD. 4'. Cortesia do artista

Hassan Meer



Ambigüidade, 2005. Vídeo HD. 3'44". Cortesia de Manuela de Leonards

Igor Grubic



Como aço foi temperado, 2018. Vídeo, single channel, 2D, animação, cor e som. 12'40". Cortesia de Adriana Rispoli

Annu Palakunnathu Matthew



Lembrei: Os soldados indianos que lutaram na campanha italiana da Segunda Guerra Mundial, s/d. Vídeo HD. 3'20". Cortesia de Maria Teresa Capaccione

Dai Hua



Macaco e Pedaços, 2009. Vídeo HD. 3'18". Cortesia de Gu Zhenqing

Muzna Almusafer



Menina balão, 2017. Vídeo HD. 5'14". Cortesia de Gu Zhenqing

Museu Paranaense (MUPA)

Paranaense Museum



ALÉM DA ÉTICA

BEYOND ETHICS

CURADORIA / CURATORSHIP

Massimo Scaringella
Sandro Orlandi

TEXTO / TEXT

Massimo Scaringella

COORDENAÇÃO GERAL

DO PROJETO / GENERAL

COORDINATION OF THE PROJECT

Paolo Mozzo

PRODUÇÃO / PRODUCTION

Silvana Camilotti

CURADORIA ASSISTENTE / CURATORSHIP ASSISTANT

Brugnera

ARTISTAS / ARTISTS

Alberto Salvetti
Alessandro Zannier
Angela Lima
Carlo Bonfà
Franco Mazzucchelli
Gianfranco Gentile
Guita Soifer
He Yunchang
Jorge R. Pombo
Julia Bornfeld
Luigi Dellatorre
Marco Bertin
Marco Gradi
Marica Moro
Matteo Mezzadri
Sergio Racanati
Wang Qingsong

ARTISTA CONVIDADA / INVITED ARTIST

Karina Amadori

Os papéis muito diferentes que a arte e seus atores desempenharam ao longo da história, com sua crescente autonomia progressiva de funções e espaços sociais, levaram-nos a esquecer da natureza ética da prática estética. Mas em um mundo percebido como cada vez mais em crise, muitos artistas sentem a obrigação inevitável de recuperar essa natureza, manifestando uma atitude em relação à arte e à sociedade que é totalmente responsável, e também por que não, salvador.

Este é o caso dos artistas que se reconhecem no movimento Arte Ética e fazem parte desta exposição, uma geração de artistas que representa a reabilitação e manutenção de um nome corporativo, de uma ideia de trabalho artístico como a vida cotidiana, onde a arte escuta e produz para uma maior sensibilidade da vida. Como um caminho e visão do futuro, na necessidade de enfrentar a complexidade da realidade, desenvolvendo novos conceitos e novas linguagens. Esses artistas reúnem seu ser e viver nesta sociedade contemporânea cheia de contradições e mudanças sociais contínuas. Eles leem e interpretam seus valores políticos e, como sempre, elaboram sua linguagem expressiva para encontrar soluções, dar respostas ou, em qualquer caso, denunciar o que os outros não veem. Mas essa atitude consciente sempre os leva a voltar o olhar para as raízes, para a memória. Busca por referências.

The deeply diverse roles that art and its actors played throughout history, with their growing autonomy of progressive functions and social spaces, brought us to forget about ethic nature and aesthetic practice. In a world, however, seen as more and more in crisis, many artists feel the inevitable obligation of recovering such nature, manifesting a position in relation to arts and society that is completely responsible and, why not, that of a savior.

That is the case of the artists that recognize themselves in the Ethic Art movement and take part in this exhibit, a generation of artists that represent rehabilitation and maintenance of a corporate name, of an idea of artistic labor as day-to-day life, where art listens and produces for a greater sensitivity in life. As a way and as an image for the future, in the need to challenge the complexity of reality, developing new concepts and new languages. These artists unite their being and their living in this contemporary society, so full of contradictions and continuous social movements. They read and interpret their political values and, like always, elaborate their expressive language to find solutions, give answers or, in any case, denounce what others do not see. Such sensible attitude always makes them turn their gaze to the roots, to memory. A search for references.

Franco Mazzucchelli



Hélice, 2019. PVC inflável, soldado de rádio frequênci. 190 x 1.200 x 190 cm

Luigi Dellatorre



Cucire il mondo #8, 2017. Mídia mista em jeans. 95 x 125 cm

Jorge R. Pombo



Variação de 'Aquellos Polbos' de Goya, 2019. Carvão vegetal e tinta sobre tela. 103,5 x 79,5 cm (cada)

Guita Soifer



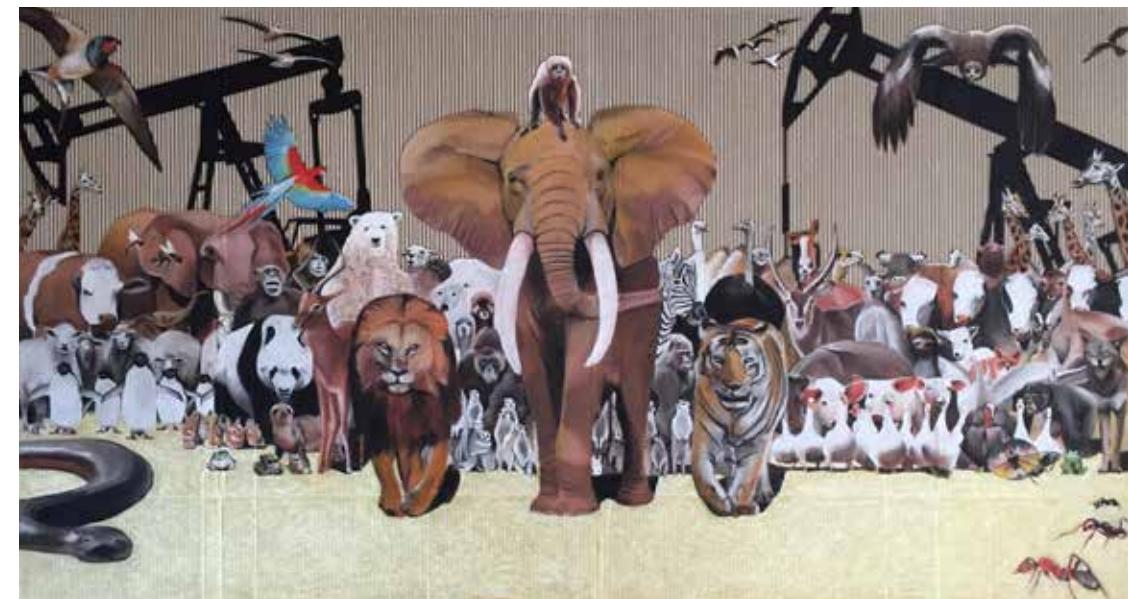
Algo me Faltou, s/d. Gesso e tinta acrílica. Detalhe da obra. 24 x 210 x 86 cm

Carlo Bonfà



Tempo do pôr do sol, 2019. Livros, flechas de madeira, acrílico. Aproximadamente 240 x 150 x 300 cm

Gianfranco Gentile



Sem Estado, 2019. Pastéis coloridos em papelão ondulado reciclado. 200 x 372 cm

Julia Bornefeld



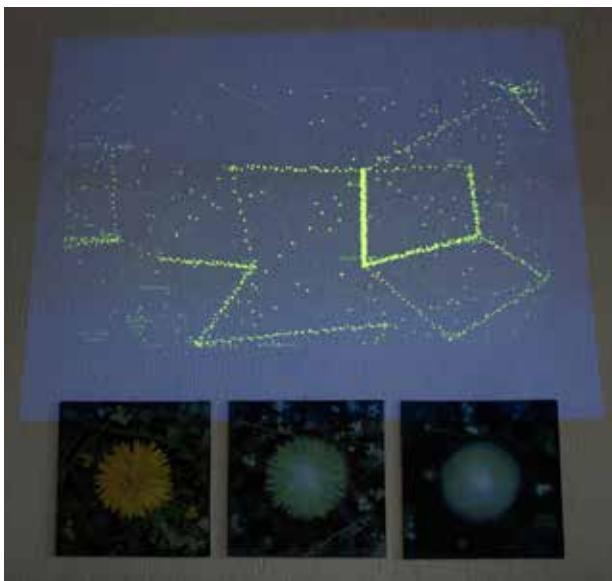
Novene, 2019. Corda preta com nós. Aproximadamente 300 x 1.100 x 35 cm

Wang Qingsong



Follow Him, 2010. Videoarte. 8'21"

Alessandro Zannier



Dispersões, 2019. Instalação com vídeos, acrílicos sobre tela e impressão. Aproximadamente 188 x 196 cm

Marco Gradi



Caffè andata – Caffè ritorno, 2019. Carvão, sacos de café e pinturas em cartão. 170 x 170 x 220 cm

Marco Bertìn



Burca de viagem, 2019. Instalação com manequim, roupas e burqa afgã. 150 x 56 x 35 cm

Angela Lima



Selo, 2011. Resina plástica. 40 x 40 x 40 cm (cada)

Marica Moro



Seed Cells, 2019. Instalação espacial site-specific, folhas de palmeira, folha de ouro, pigmentos. 280 x 200 x 25 cm

Alberto Salvetti



Conquistadores do exterior, 2019. Jornais com notícias sobre javali ou desmatamento, papel scotch, bastões e arame, beume, alcatrão, mármores de vidro para aquários. 86 x 120 x 240 cm

Matteo Mezzadri



Você não terá outro Deus além de mim, 2019. Instalação com chumbo, cobertores, cordas e tubos de ensaio. 173 x 65 x 27 cm

He Yunchang



Blooming Season, Snow in June, 2019. 4 fotografias tiradas da performance homônima de 2015 no CAFA em Pequim. 150 x 80 cm (cada)

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Adolfo Montejo Navas

Já Maimônides, o filósofo árabe de Córdoba do século XII, colocou a imaginação no patamar mais alto do conhecimento sobre o resto das atividades humanas. E é precisamente como fruto dessa natureza plástica, maleável, mas também plausivelmente rigorosa ou científica que a pesquisa de Mauro Espíndola respira uma especulação linguística que é, ao mesmo tempo, temporal e cultural, sobretudo quando o que se divisa no horizonte é um museu imaginário que joga com a ciência e a taxonomia, o desenho, a monotipia e a cultura mais híbrida da imagem, aquela que repousa iconograficamente, incluído o campo além da arte. E, em consequência, estabelece uma dialética com a memória e o presente, a vida e a morte, como ciclos sempiternos, aliás, como vasos comunicantes do trabalho do artista. Ali, de novo, também aparece a figura identitária da heteronímia no nome do Dr. Emanoel Leichter, assim como os jogos da realidade e da ficção, que constroem sua própria indivisível teia de aranha, uma armadilha semântica que pode assombrar aos mais incautos ou fiéis dos maiores dogmas positivistas de que tudo é categorizável, só circula pelos mesmos canais que ditam o chamado ainda melancolicamente progresso, com sua ordem impositiva, linear, nunca cosmológica. De fato, nessa aventura plural do artista, de pesquisa, de construção, de apresentação, de certo bestiário, pode-se contemplar um inventado tratado visual que tem como correlatas as expressões latinas, porém funcionando na base da aparência para subverter o que essa língua morta ainda pode significar quando a ironia visual e conceitual eleva seus significados. [amn]

ARTISTA / ARTIST

Mauro Espíndola

Maimonides, the Arabic philosopher from Cordoba from the XII century, put the imagination on the highest level of knowledge over the rest of human activities. And it is precisely as fruit of this plastic nature, malleable, but also plausibly rigorous or scientific, that Mauro Espíndola's research breathes a linguistic speculation that is at the same time, temporal and cultural, overall when what makes out on the horizon is an imaginary museum that plays with the science and the taxonomy, the design, the monotype and the more hybrid culture of the image, that which lies ichnographically, including the field beyond art. And, in consequence, establishes a dialectic with the memory and the present, life and death, as perennial cycles, moreover, as communicating vases of the artist's work. There, once again, also appears an identity figure of the heteronymy in the name of Dr. Emanoel Leichter, as well as games of reality and fiction, that build its own indivisible spider web, a semantic trap that can haunt the more incautious or faithful of the biggest positivist dogmas of everything that can be categorized, only circulates through the same channels that dictate the melancholically still called progress, with its imposing, linear, never cosmological order. In fact, this pluralist adventure of the artist, of research, construction, presentation, of certain bestiary, can contemplate a made-up visual process that has as correlatives the Latin expressions, albeit working on the basis of appearance to subvert what this dead language can still mean when visual and conceptual irony elevates its meaning. [amn]

Mauro Espíndola



Série *Papilionis Imaginibvs*, 2018-2019. Instalação, Monotipia sem papel. Dimensões variadas

Museu de Arte Indígena (MAI) Indigenous Art Museum



FARNESE DE ANDRADE – FRAGMENTOS DO INCONSCIENTE

FARNESE DE ANDRADE – FRAGMENTS OF THE UNCONSCIOUS

CURADORIA / CURATORSHIP

Tereza de Arruda
Ana Itália Paraná Mariano
Daniel Jabra

TEXTO / TEXT

Tereza de Arruda

ARTISTA / ARTIST

Farnese de Andrade

PARCERIA / PARTNERSHIP

Museu de Arte Indígena
Acervo Sebastião Aires de Abreu

O diálogo da obra de Farnese com peças do acervo do Museu de Arte Indígena inicia pelo fim. Como todo final é um começo, e todo começo prenúncio de um fim. Sua obra é permeada pela bruma da época em que, entre outros, o medo de uma guerra nuclear era constante, o que o levou a explorar essa perplexidade frente ao fim, a um fim: a morte existencial e a decadência de uma civilização. Consciente da inevitável deterioração do sistema em que vivemos, o artista realiza uma certa arqueologia anacrônica de seu próprio mundo, buscando e coletando resíduos de nossa sociedade para a construir em memórias aprisionadas.

Hoje vivemos não mais o medo de um desastre nuclear, mas do desastre ambiental que se aproxima de um ponto sem retorno. As atividades humanas e industriais têm alterado drasticamente o clima, a biodiversidade, a composição da atmosfera e outros fatores que impactam globalmente o funcionamento de diversos ecossistemas. Estamos novamente nos confrontando com um novo fim, e esta confrontação têm revelado cada vez mais a urgência de ouvirmos aos povos indígenas, que há muito tempo nos alertam sobre o que está acontecendo hoje e também o que está por vir.

É neste contexto que hoje a arte contemporânea tem cruzado fronteiras e se tornado cada vez um lugar de continuidade e portavoz entre outros dos povos indígenas, de troca e aprendizado entre as diversas sociedades que compartilham sua existência na terra.

The dialogue of Farnese's works with the collection pieces of Indigenous Art Museum starts by the end. As every ending is a beginning, and every beginning the harbinger of and end. His work is permeated by the brume of the time in which, among others, the fear of a nuclear war was constant, what took him to explore this perplexity before the end, to an end: the existential death and the decay of a civilization. Aware of the inevitable deterioration of the system we live in, the artist makes a certain anachronic archeology of his own world, looking for and collecting residues of our society to build in locked up memories.

Today, we live no longer in fear of a nuclear disaster, but of the environmental disaster that gets closer to a point of no return. The human and industrial activities have drastically altered the climate, biodiversity, composition of the atmosphere and other factors that impact globally the functioning of many ecosystems. We are once again being confronted with a new ending, and this confrontation has revealed more and more the urgency to listen to indigenous people that have been alerting us for a long time about what is happening today and what is to come.

It is in this context that contemporary art nowadays has crossed borders and has become increasingly a space of continuity and advocacy among other indigenous people, of change and learning among the many societies that share their existence on Earth.

Farnese de Andrade



Vista da exposição / View of the exhibition. Coleção Sebastião Aires de Abreu

Museu Municipal de Arte (MUMA) Municipal Museum of Art



FLUINDO NATURALMENTE

COMING NATURALLY

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Lu Zhengyuan
Tereza de Arruda

ARTISTAS / ARTISTS

Dai Yun
Fu Zhongwang
Hu Quanchun
Huang Keyi
Huang Wong Sally & Zhang Yong
Jiao Xingtao
Lei Jianhua
Li Ronglin
Lv Pinchang
Ma Wenjia
Sun Lu
Tong Yanrunan
Wang Dezhong
Wang Shaojun
Wang Xiao

Wu Yongping
Yang Lufeng
Yang Xuning
Yu Fan
Zhang Songtao
Zhang Wei
Zhao Guangyi
Zhong Biao & Yan Yonghong

O uso da palavra "natureza" pode ser traçado até o Taoísmo Clássico, *Tao Te Ching*. "Tao" é a força que opera todas as coisas no universo. "Fluindo naturalmente" descreve a harmoniosa relação entre homem e natureza.

"Fluindo naturalmente" como o tema do pavilhão chinês, não é somente uma reflexão filosófica que se desenvolveu na China por milhares de anos, mas também uma interpretação de "Fronteiras em Aberto". "Fronteiras em aberto" no contexto chinês pode ser interpretado como o poder da harmonia dissolvendo fronteiras entre a mente das pessoas, então os permitindo a interagir com a natureza livremente. Os elementos filosóficos como "Fluindo naturalmente" ainda têm uma significância prática no contexto da atualidade. No contexto da globalização, quando fronteiras da ciência, cultura, filosofia e ainda a cognição de tempo e espaço estão constantemente mudando e sendo deslocados, fronteiras visíveis estão desaparecendo, entretanto, algumas fronteiras implícitas ainda existem.

A exposição se inicia com arte Chinesa influenciada pela globalização apresentando a reflexão e experiências de artistas chineses no âmbito do atual ambiente de "globalização cultural". "Fluindo naturalmente" é ainda efetivo na vida filosófica, não para mudar deliberadamente, mas para adaptar-se ao desenvolvimento do tempo, para umedecer as coisas silenciosamente para manter as fronteiras abertas, mostrando mais possibilidades para as fronteiras.

*The use of the word "nature" can be traced back to the Taoist Classic, *Tao Te Ching*. "Tao" is the natural way that operates all things in the universe. "Coming Naturally" describes the harmonious relationship between man and nature.*

"Coming Naturally" as the theme of the Chinese Pavilion, is not only a philosophical reflection that has been growing in China for thousands of years, but also an interpretation of the "Opening Borders". "Opening Borders" in the Chinese context can be interpreted as the power of harmony dissolving the boundaries within the people's minds, thus allowing them to interact with nature freely. The philosophical elements of "Coming Naturally" still have practical significance in today's context. In the context of globalization, when the boundaries of science, culture, philosophy and even the cognition of time and space are constantly changing and dislocating, visible boundaries are disappearing, though some implicit boundaries still exist.

The exhibition will start with Chinese art as it is influenced by globalism, presenting Chinese artists' reflections and experiences of the current cultural globalization" environment. "Coming Naturally" is still an effective life philosophy, not to change deliberately, but to adapt to the development of the times, to moisten things silently to keep the borders open, showing more possibilities for the border.

Ma Wenjia



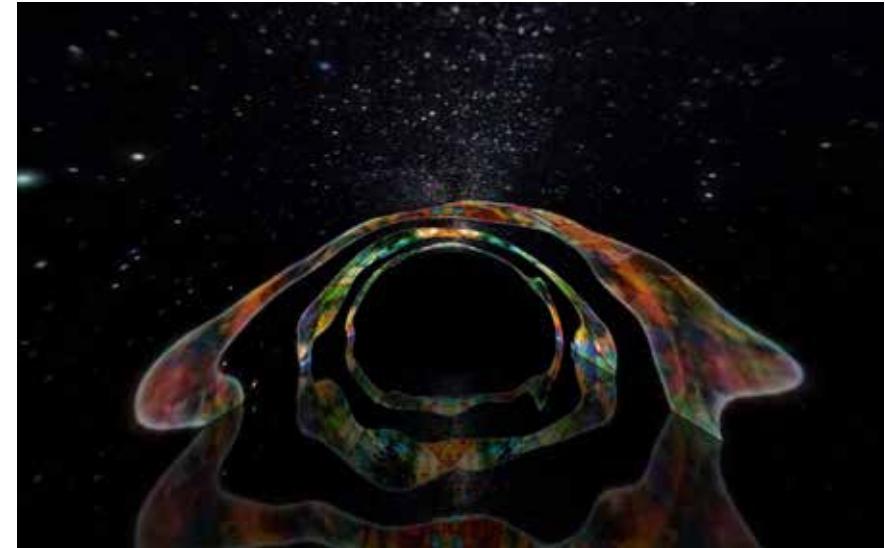
DAO Law Nature, 2018. Escultura em pedra. 60 x 25 x 25 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Zhang Wei



Gray, s/d. Bronze. 120 x 110 x 100 cm

Zhong Biao & Yan Yonghong



Through the wormhole, s/d. Vídeo. 5'15". Coleção Panamá ASA Foundation

Wang Xiao



Viridescence, 2017. Impressão, papel de arroz, marca d'água em madeira. 40 x 102 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Wu Yongping



The New Lake and the Mood of the Angel, s/d. Cerâmica, fibra de plástico, alumínio. 120 x 45 x 35 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Lv Pinchang



Bi No. 2, 3, 4, 2017. Porcelana de corídon. 73 x 72 x 15 cm (cada). Coleção Panamá ASA Foundation

Hu Quanchun



Sealed, 2017. Sobras de demolição, concreto. 9,11 m. Coleção Panamá ASA Foundation

Sun Lu



Fin, s/d. Aço inoxidável e placa de titânio. 80 x 60 x 20 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Tong Yanrunan



Village Hong, 2006. Óleo sobre tela. 100 x 100 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Huang Wong Sally & Zhang Yong



I am from China, s/d. Cobre pintado à mão. 62 x 39 x 30 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Zhang Songtao



Mosaico, 2017. Madeira, estanho. 50 x 170 x 170 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Yu Fan



White Horse and Sailor No.3, s/d. Tinta spray de cobre. 80 x 80 x 28 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Huang Keyi



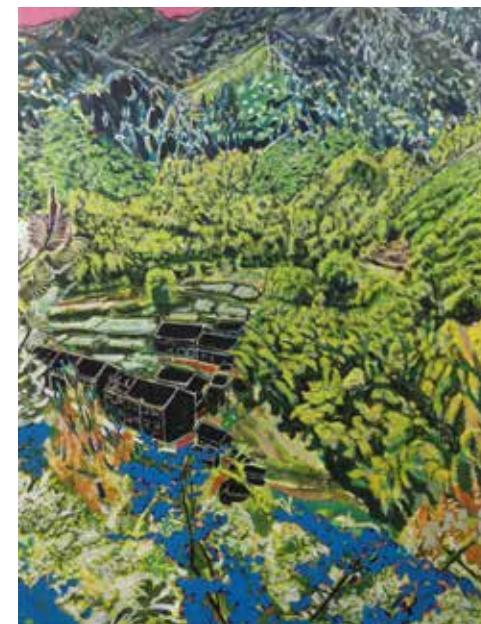
Bamboo Forest 01, 2017. Acrílico sobre tela. 160 x 90 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Wang Shaojun



Crossing, 2014. Resina pintada à mão. 45 x 25 x 40 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Lei Jianhua



My Hometown, 2018. Acrílico sobre tela. 200 x 160 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Yang Lufeng



Tangram • Water World • Squid, s/d. Técnicas mistas. 150 x 150 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Yang Xuning



Rong Cheng Double Pride, 2016. Óleo sobre tela. 180 x 105 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Wang Dezhong



Flying Fish West Lake, 2018. Acrílico sobre tela. 150 x 180 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Dai Yun



Still Life-7, s/d. Tijolo vermelho, cimento. 52 x 70 x 60 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Fu Zhongwang



Combination 2#, 2016. Aço inoxidável, placa de titânio. 105 x 75 x 28 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Jiao Xingtao



Crocodile, s/d. Fibra de vidro, tinta. 26 x 26 x 58 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Zhao Guangyi



I Only Have One Fish, s/d. Óleo sobre tela. 150 x 200 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

Li Ronglin



Small Winter Forest, 2018. Óleo sobre tela. 40 x 60 cm. Coleção Panamá ASA Foundation

POEMA-PROFESSO, A ÚLTIMA VANGUARDA

PROCESS-POEM, THE LAST AVANT-GARDE

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Adolfo Montejo Navas

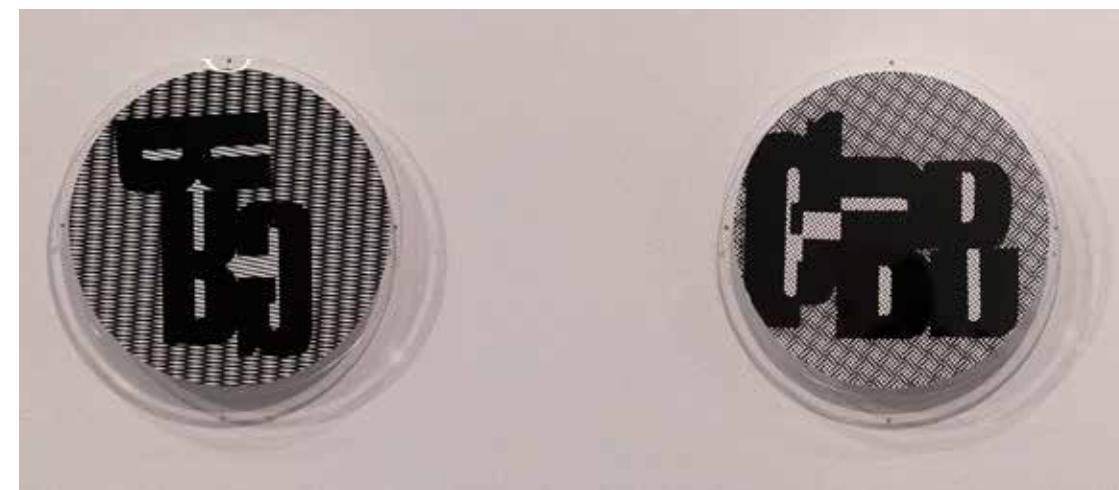
ARTISTAS / ARTISTS

Álvaro de Sá
Dailor Varela
Falves Silva
Moacy Cirne
Neide de Sá
Wlademir Dias Pino
& outros

A qualificada última vanguarda do Brasil foi um movimento de ruptura de poesia visual (1967-1972), que surgiu no período “áureo” da ditadura, em seus chamados, infelizmente, “anos de chumbo”, e que teve uma intensidade rara, polimórfica, expansiva, até regionalmente, já que surgiu em vários pontos do país, além do Rio de Janeiro, do Nordeste do país e de Minas Gerais. Sendo uma vertente lírica de signos totalmente libérrima, intersemiótica, a mais radical do panorama cultural brasileiro, depois de sua morte como movimento, durante décadas foi obliterada da história cultural brasileira, em parte devido ao litígio típico pela representação e domínio nessa área da linguagem. De fato, esta mostra abrangente e antológica, não só é celebrada pela primeira vez num evento bienalístico, quanto oferece prolegómenos ilustres ao movimento, registros raros como suas experiências filmicas, documentações especiais e obras posteriores de alguns de seus criadores. As sintonias com grande parte da poesia visual mais experimental, internacional e com o movimento neoconcreto brasileiro continuam mantendo o interesse dessa poesia sinalética.

The last avant-garde of Brazil was a movement of rupture of visual poetry (1967-1972) that emerged at the “height” of the military dictatorship, at its unfortunately called “Lead Years”, which had a rare, polymorphic and expansive intensity, even regionally, since it appeared in many parts of the country, besides Rio de Janeiro, the Brazilian northeast and the state of Minas Gerais. As a totally liberated, intersemiotic and lyrical tendency of signs, the most radical in the country's cultural panorama, it was obliterated of Brazilian cultural history for decades after its end as a movement, partly due to the typical quarrel for representation and mastery in this language field. In fact, this comprehensive and anthological exhibition is not only promoted for the first time at a biennial event, but it also offers eminent prolegomena to the movement, rare records such as film experiences, special documentation, and later works by some of its creators. Its agreement with most part of the most experimental international visual poetry and the Brazilian neoconcrete movement continues to keep the interest by this signal poetry.

Neide de Sá



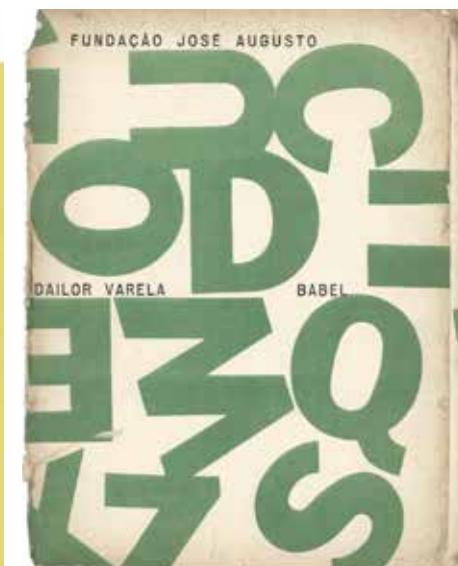
Detalhe da obra *Sem título*, da série *Metassignos Antropofágicos*, 1972-2018. Impressão fotográfica. 30 x 30 cm (cada). Coleção Galeria Superfície

Moacy Cirne



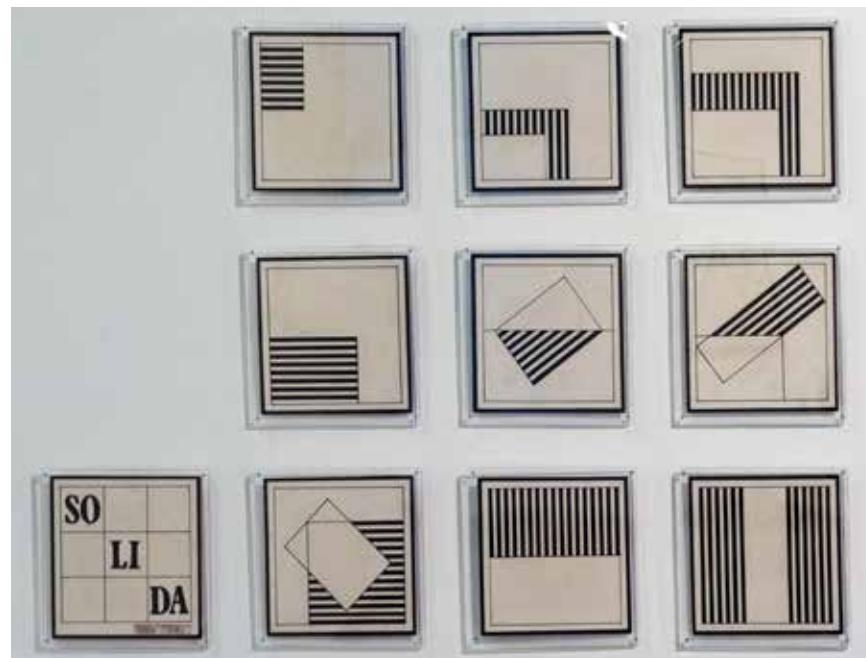
Poema para Ser Rasgado, 1973/2017. Serrilhado sobre papel. Triptico. 22,5 x 16,2 cm (cada). Coleção Galeria Superfície

Dailor Varela



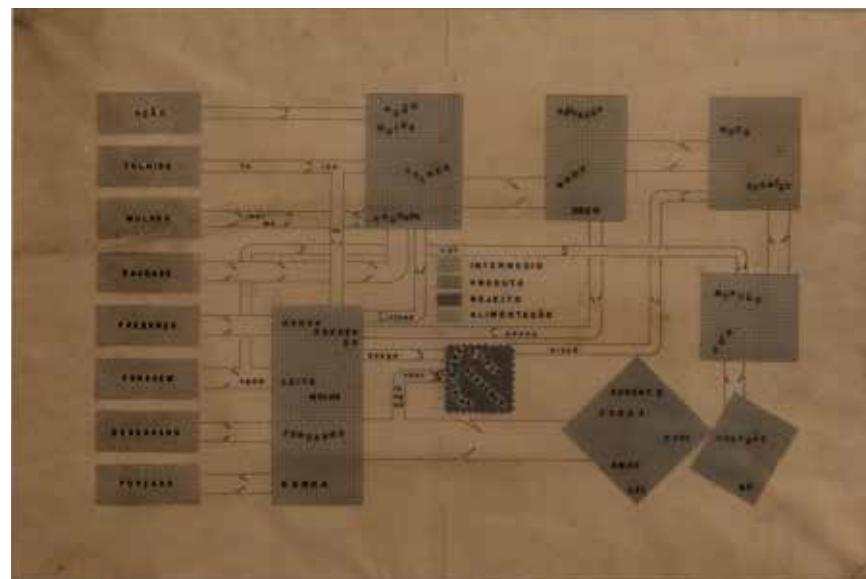
Babel, 1974. Impressão tipográfica sobre papel. Álbum contendo 34 páginas soltas. 22 x 17 cm (cada). Cortesia Regina Pouchain

Falves Silva



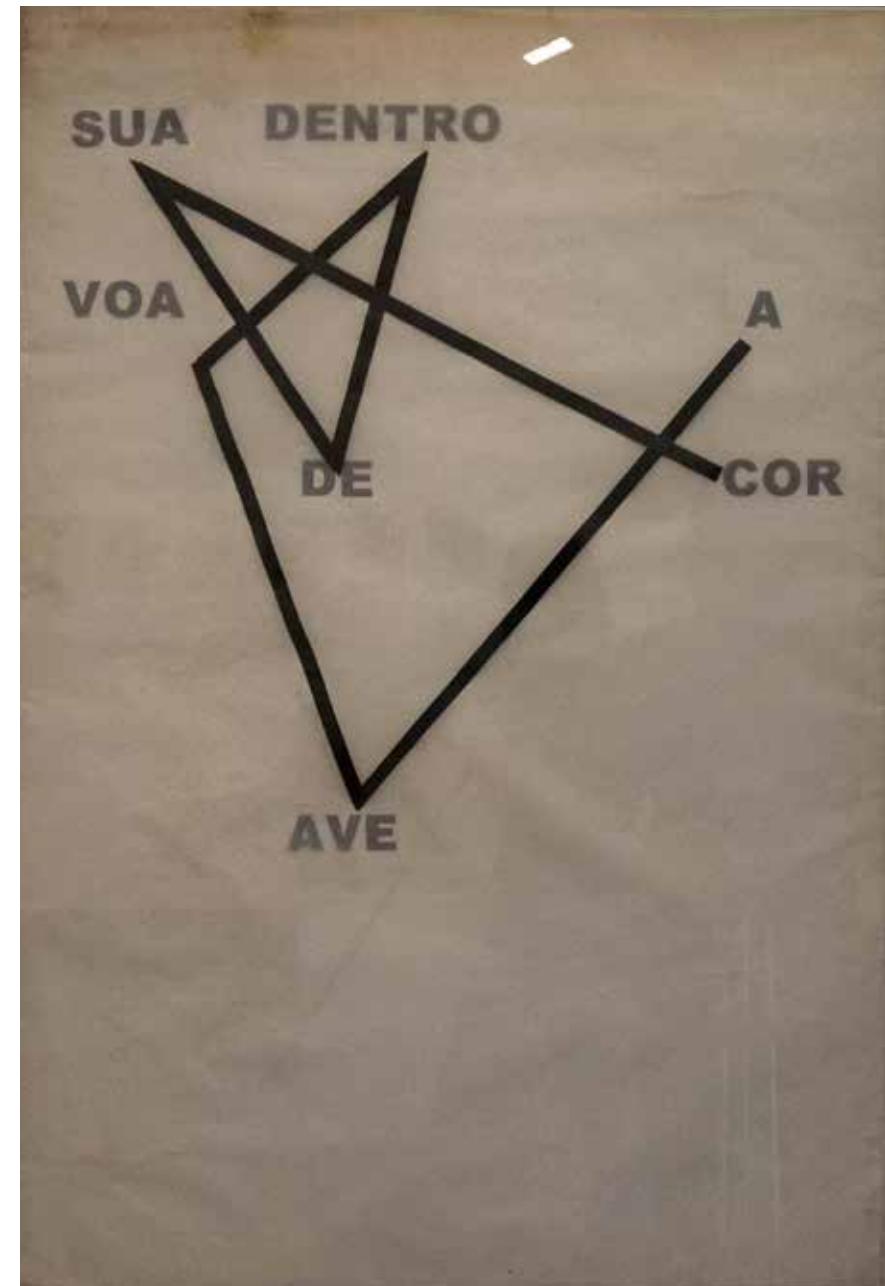
Solida (versão de Falves Silva sobre a versão de Álvaro de Sá, 1968, da obra *Solida*, 1962, de Wlademir Dias Pino), 1986. Nanquim e colagem sobre papel. Álbum contendo 10 páginas. 20 x 19,5 cm (cada). Coleção Galeria Superfície

Álvaro de Sá



Sem título, Déc. 60. Nanquim, colagem e letaset sobre papel. 27,5 x 42 cm. Coleção Galeria Superfície

Wlademir Dias Pino



Á Ave, 1956. Colagem sobre papel cartão. 80 x 55,4 cm. Coleção Galeria Superfície

NÔMADES E FRONTEIRIÇOS

NOMADS AND BORDERERS

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Adolfo Montejo Navas

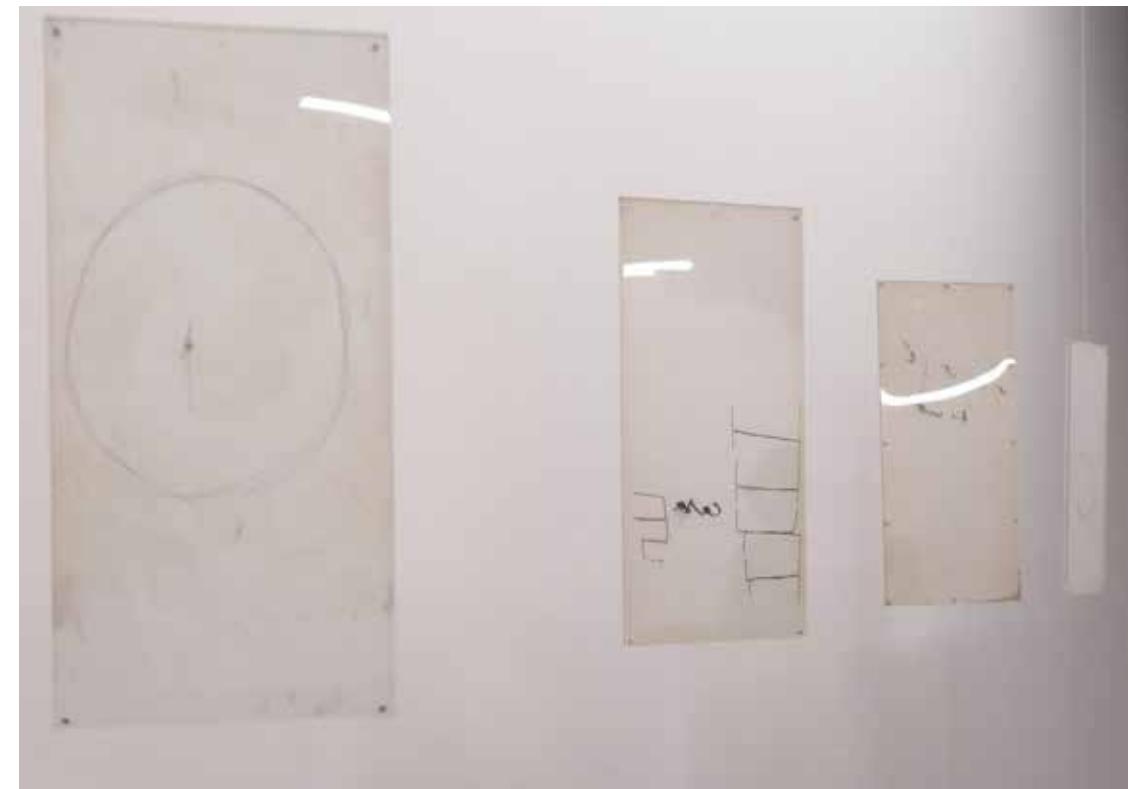
ARTISTA / ARTIST

Bill Lundberg
Carlos Clémen
Chang Chi Chai
Davide Boriani
Mira Schendel
Patrício Farías
Regina Chulam

O Brasil sempre foi um país de acolhida e de miscigenação, e no século XX recebeu numerosos artistas por motivos diversos, de força maior, contextos crueis, razões de história, etc. Como parte de uma condição artística que vive em dois mundos, entre a origem e o destino, a mostra Nômades e Fronteriços alude a essa dupla realidade, bifronte, de artistas de outros lugares e culturas, mas adaptados ao Brasil de alguma forma, sendo expoentes de uma dupla vida artística. Isso porque são poéticas com matrizes estrangeiras cuja convivência se faz brasileira: Mira Schendel, Bill Lundberg, Davide Boriani, Patrício Farías, Carlos Clémen, Regina Chulam e Chang Chi Chai, trazem corpus estéticos da Suíça, dos Estados Unidos, da Itália, do Chile, da Argentina, de Portugal e da China para outros contornos e situações. As suas obras mantêm essa dupla mirada de quem traz uma aventura perceptiva diferente em um período em que a mesma globalização a possibilita e a padroniza. O trabalho desses artistas reconhece universos, arestas, mas, sobretudo, formata novos limites.

Brazil has always been a welcoming and open country to miscegenation and, in the 20th century, has received numerous artists for various reasons: force majeure, cruel contexts, historical events, etc. As part of this artistic condition of living in two worlds, between origin and destination, the exhibition Nomads and Borderers alludes to this double-sided reality of artists from other places and cultures, but who have adapted to Brazil in some way, becoming exponents of a double artistic life. Their poetics with foreign matrizes became Brazilian with this coexistence. Mira Schendel, Bill Lundberg, Davide Boriani, Patrício Farias, Carlos Clémen, Regina Chulam and Chang Chi Chai bring aesthetic corpus from Switzerland, United States, Italy, Chile, Argentina, Portugal and China, showing other contours and situations. Their works present this dual perspective of those who bring a different perceptive adventure at a time when the very globalization enables and standardizes it. Their works recognize universes, edges, but, above all, shape new borders.

Mira Schendel



Sem título, 1965. Óleo sobre papel arroz. 47 x 23 cm (cada). Coleção Galeria Superfície

Davide Boriani



Pittura in Fumo, 1959. 242 x 40 x 8 | 22". Imagem em movimento constante e aleatório gerada por vapores de gelo seco, aspirados em um expositor transparente



Superficie in Ossidazione, 1959. 90 x 90 | 30". Placa de cobre que, aquecida por uma resistência elétrica, se oxida e muda de cor



Arte Cinética Programada e Interativa, 2018. Livro de artista. 29 x 25 x 4,5 cm

Chang Chi Chai

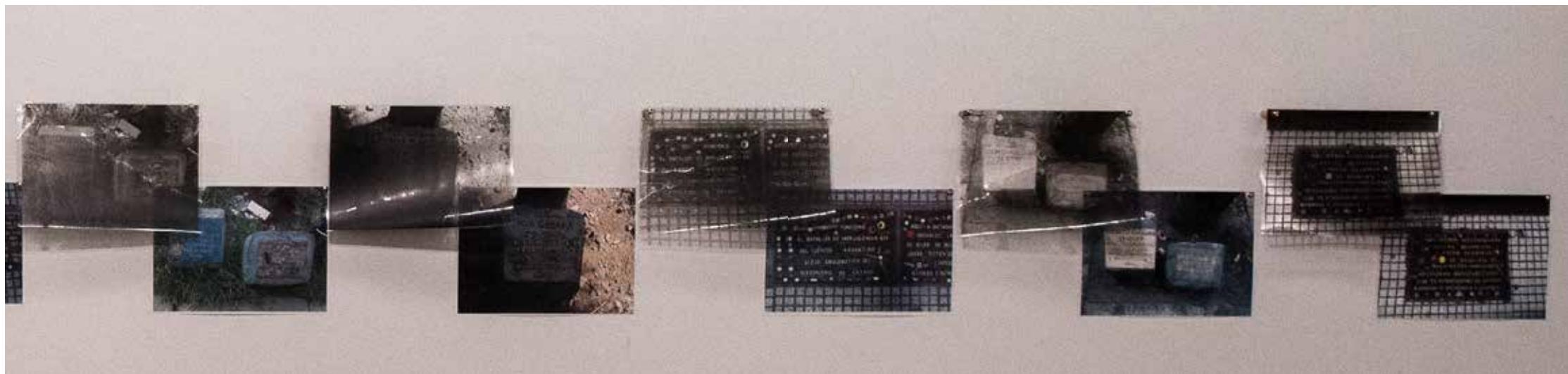


Kiasmas, 2003. Vinilica sobre tela. 200 x 170 cm

Bill Lundberg



Arrival, 2019. Video escultura. 155 x 195 x 4 cm



Mutis, 2018-2019. Fotografias, xerox e transparências. Dimensões variadas.

Regina Chulam



Série *Ó Pátria Amada*, 2006-2007. Técnica mista (colagem e desenho "carbonado" sobre madeira). 22 x 27 cm

Patricio Farías



CORNUDO. EQUIPAMENTO PARA ENTENDER A ARTE CONTEMPORÂNEA. "ENTENDER-NEW-NOW", da série EQUIPAMENTOS 3. APOLOGIA DO CARACOL: CORNUDO, RASTEJANTE E BABÃO, 2005. Vitrine de vidro, madeira, tecido, lupa, olhos de brinquedo, livros, fotografias, áudio. Dimensões variadas. Cortesia Fundação Vera Chaves Barcellos

Museu Casa Alfredo Andersen (MCAA) Alfredo Andersen House Museum



A RAZÃO DA PAISAGEM II

THE ATTRACTION TO THE LANDSCAPE II

CURADORIA / CURATORSHIP

Adolfo Montejo Navas
Eliane Prolik

TEXTO / TEXT

Adolfo Montejo Navas

ARTISTA / ARTIST

Mário Rubinski

A atração pela paisagem como um mundo interior, ou então um lado urbano de cosmologia identificável, quase familiar, é o leit motiv permanente, o moto-contínuo estético de Mário Rubinski, que funciona quase minimalisticamente, de forma circular. (Aqui se inscreve em A razão da Paisagem, edição II, um projeto específico contemporâneo que amplia a conexão com esse tema e com Alfredo Andersen). Há um ar suspenso sempre nessa pintura que trabalha as cores planas, a falta de perspectiva, como um primitivo moderno. Há um feitiço permanente no ar, nessas árvores, nas ruas e paredes, que atraem como um ímã a atenção do pintor. Rubinski acumula olhares sobre os mesmos motivos, como outros tantos pintores nobres – Morandi, Volpi – e alicerça a imaginação com numerosos desenhos feitos com caneta bic, com dezenas e dezenas de caminhos interiores, passagens, praças, quase não-lugares de tão metafísicos que resultam. Sobre essa pintura cabe pensar no diálogo de ausência e presença, num onipresente lado elegíaco.

The attraction to the landscape as an interior world, or an urban side of identifiable cosmology, almost familiar, is the permanent leit motiv, the continuous-motto aesthetic of Mário Rubinski, that works almost minimalistic, in circular shape. (It is inserted here in The reason of the Landscape, II edition, a specific contemporary project that amplifies the connection with this theme and with Alfredo Andersen). There is always an air of suspense in this painting that works the flat colors, in this trees, the streets and walls, that lure as a magnet the painter's attention. Rubinski collects looks about the same motives, as do so many others noble painters – Morandi, Volpi – and founds the imagination with numerous drawings made with bic pen, with dozens and dozens of interior paths, landscapes, squares, almost non-places because of how metaphysic they turn out. About this painting it fits to think about the dialogue of absence and presence, in an elegiac omnipresent side.

Mário Rubinski



de cores suspensas, sem

Sem título, s/d. Pintura de tinta óleo sobre aglomerado de madeira. 60 x 92 x 3 cm

perspectiva alguma,
é uma paisagem de rua,
externa, medida pela temperatura
interna, não há tempo
correndo para os lados
sacrificado pelos relógios,
só o espaço parado, sem
data, vertical, definindo-se
pelo aura em slow motion
de um longe que fica perto
ou vice-versa, elegia
de um mundo mínimo,
quase conhecido, que gravita
sua razão de ser dentro
de uma imagem frontal
mas ainda desconhecida.

O mundo dentro de uma imagem, frase de
Eliane Prolik. (AMN)

*of suspended colors, without
any perspective
it is a street landscape,
external, measured by inside
temperature, there is no time
running to the sides
sacrificed by clocks,
only still time, without
date, vertical, defining
by aura in slow motion
of an afar that becomes near
or vice-versa, elegy
of a minimal world,
almost known, that gravitates
its reason of being inside
a frontal image
but still unknown.
The world inside of an image, phrase by Eliane Prolik. (AMN)*

Mário Rubinski



Sem título, s/d. Pintura de tinta óleo sobre aglomerado de madeira. 45,5 x 74,5 x 3,5 cm



Sem título, s/d. Desenho de nanquim sobre papel plastificado. 47,5 x 33 cm

Museu da Imagem e do Som do Paraná (MISPR) Image and Sound Museum of Paraná



6 X 6 HORIZONTES PR

CURADORIA / CURATORSHIP

Adolfo Montejo Navas
Eliane Prolik

TEXTO / TEXT

Adolfo Montejo Navas

ARTISTAS / ARTISTS

Adriana Tabalipa
Helena Wong
Loio-Pérsio
Luiz Monken
Newton Goto
Vilma Slomp

A fronteira interior que representa qualquer cultura local recebe atenção através dessa mostra que reúne artistas do Paraná de diversas linguagens e poéticas. São seis horizontes estéticos dissímeis e de épocas diversas que evidenciam uma pluralidade artística, um feixe estético conquistado também além do estado. De novo, o local e o global se acasalam, assim como as ascendências europeias e orientais se corporificam. Essa metabolização serve a Helena Wong, Loio-Pérsio, Vilma Slomp, Adriana Tabalipa, Luiz Monken e Newton Goto. São artistas, diga-se de passagem, de reconhecida biografia artística nacional. A pintura figurativo-onírica, a pesquisa cromática excea-
lente, a fotografia interior, o desenho no li-
miar corpo-arquitetura ou a reflexiva instala-
ção objetual e o pensamento urbano crítico,
respectivamente, outorgam seis caminhos
para uma visibilidade além do regional.

The interior frontier that represents any local culture is brought to focus through this exhibition bringing together artists from Paraná that present various languages and poetics. Six dissimilar aesthetic horizons from different times show an artistic plurality, an aesthetic range that exceeds the state. Again, local and global are united, just as European and Eastern ancestries are embodied. This metabolization happens in the works of Helena Wong, Loio-Persian, Vilma Slomp, Adriana Tabalipa, Luiz Monken and Newton Goto – all nationally renowned artists. Figurative / dream painting, excellent chromatic research, interior photography, drawing on the threshold of body / architecture, reflective object installation, and critical urban thinking, respectively, provide six paths for visibility beyond the regional sphere.

Newton Goto



Paisagem interditada/desinterditada. Cachoeira(s) do Rio Belém, 2019. Gif animado derivado de vídeoregistro de ação. 6"

Helena Wong



Imapaciência, 1988. Óleo sobre tela. 33 x 46 cm. Coleção Show W Allegretti

Luiz Monken



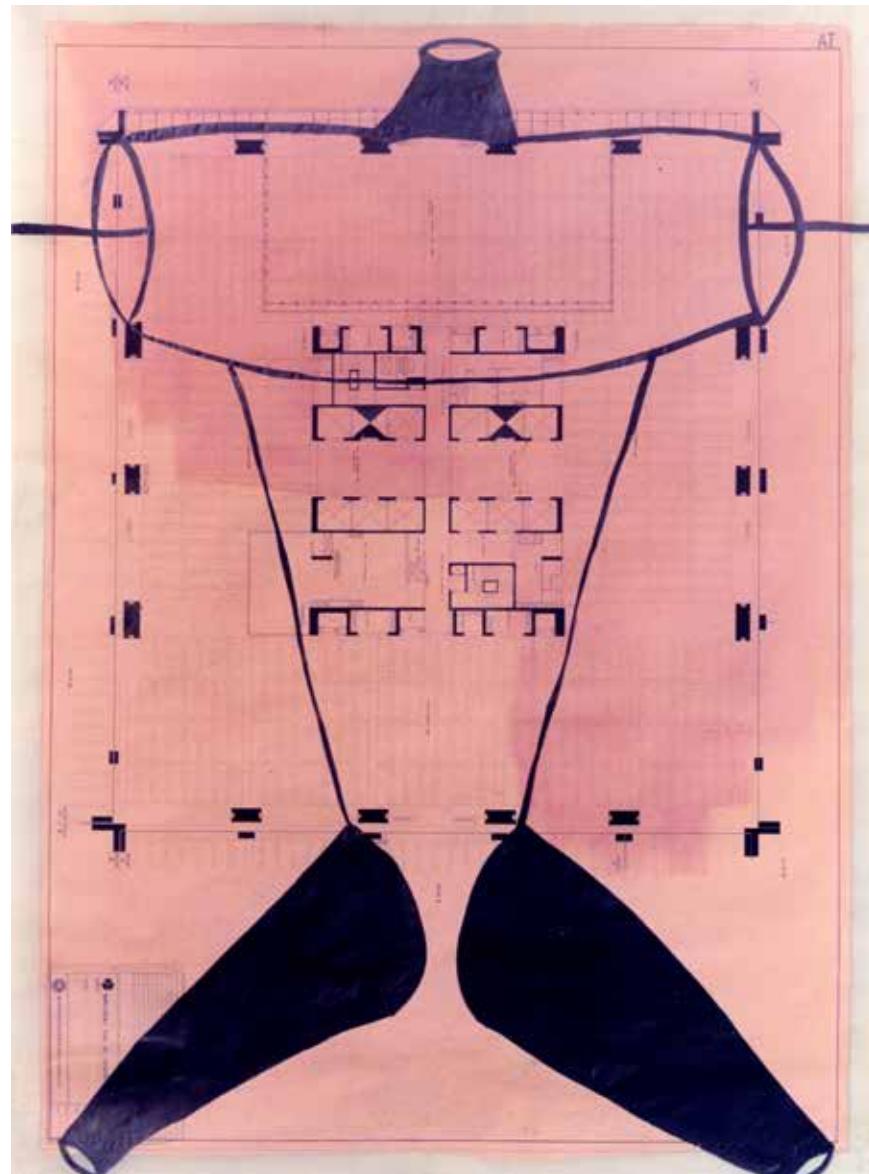
Sem título, 2019. Madeira, fio de nylon e tinta de caneta. 183 x 215 x 30 cm

Loio-Pérsio



A janela, s/d. Guache sobre papel, 16 x 19 cm. Coleção Galeria Casa da Imagem

Adriana Tabalipa



Sem título, 2002. Nanquim e acrílica sobre papel vegetal de planta arquitetônica. 117 x 68 x 4,5 cm

Vilma Slomp



Ouvir o silêncio para criar barulho, 2003. Fotografia analógica. 26 x 26 cm

GENOCÍDIO

GENOCIDE

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Adolfo Montejo Navas

A vídeoinstalação "Genocídio" (2015), do artista uruguai Gustavo Tabares, inscreve-se numa obra mais ampla: um conjunto de pequenas esculturas que compartilham o mesmo destino artístico: um olhar eclético mas também transtemporal que religa culturas atávicas, universo indígena e cotidianidade contemporânea. Assim, um simples gesto de se lavar as mãos com a própria arma (ponta de lança), convertida em sabão, já produz um alegado cáustico e crítico, um looping visual histórico cuja imagética e conteúdo rebobina o remoto imaginário em jogo: o tempo anterior à colonização e a convivência hoje desse substrato, entre o esquecimento e a mistificação. Certo número de pessoas - artista incluído - procede à operação dupla de se lavar as mãos e ao mesmo tempo lavar a ponta de lança: o objeto como relíquia e o inerente mea-culpa. A situação do vídeo, portanto, é fronteiriça, é ambígua de propósito, ainda mais com a água (o tempo) correndo. Por outro lado, poder ver o trabalho no Brasil é mais que oportuno (assim como "Totem", ou 'Cruzeiro do Sul", também dentro da Bienal, nas salas 2 e 4 do MON, respectivamente), dado o desinteresse e a impossibilidade governamental de cuidar desse universo com respeito e atenção. A falha, extensiva à América Latina, faz parte da ferida aberta e imemorial que o vídeo ilumina e não quer curar. Contudo, é uma sorte que a obra esteja disponível na web.

ARTISTA / ARTIST

Gustavo Tabares

The video installation "Genocide" (2015), by Uruguayan artist Gustavo Tabares, inserts itself in a wider work: a collection of small sculptures that share the same artistic destiny: an eclectic look but also beyond its time that reconnects hereditary cultures, indigenous universe and contemporary everyday life. This way, a simple gesture of washing hands with his own gun (spearhead), converted into soap, already produces a caustic and critical claim, a visual historical looping whose imagery and content rewind the remote imaginary in game: the time previous to colonization and the coexistence nowadays of this substrate, between oblivion and mystification. A certain number of people – artist included – proceeds the double operation of washing the hands and at the same time washing the spearhead: the object as relic and the inherent mea-culpa. The video's situation, therefore, is frontier, and ambiguous of intent, even more so with the water (the time) running. On the other side, to be able to see the work in Brazil is more than opportune (just as "Totem", or "Southern Cross", also in the Biennial, on rooms 2 and 4 at MON, respectively), given the lack of interest and the governmental impossibility to take care of this universe with respect and attention. The flaw, extended to Latin America, is part of an open and immemorial wound that the video shines and does not want to cure. However, it is lucky that the video is available on the web.

Gustavo Tabares



Genocídio, 2015. Videoinstalação. 4'45"

Museu da Gravura Cidade de Curitiba Engraving Museum



No amplo e histórico domínio da gravura, Transgravuras traz outra imagética, oferecendo assim um percurso diferente do registro clássico ou convencional com experiências limítrofes, não só de técnica e matéria. O gesto nessas obras – algumas tridimensionais – também é outro; há uma alteridade em curso, também com o próprio gênero. Uma poética metalinguística, de reflexão até aonde pode chegar a impressão que representa a gravura e sua reprodutibilidade. A escolhida seleção, proveniente do mítico acervo do ateliê de gravura da Fundação Iberê Camargo (sempre com a participação e co-realização de Eduardo Haesbaert, parceiro do pintor gaúcho e verdadeira alma mater dessa coleção no programa Artista Convidado), inclui obras instigantes e heterodoxas do gênero, como as de Carmela Gross, Rosângela Rennó, Regina Silveira, Waltércio Caldas, Carlos Pasquetti, Liliana Porter, Jorge Macchi, Miguel Rio Branco, Maria Lucia Cattani e Elaine Tedesco. Daí também o nome Transgravuras, ou o imaginário de outras coisas impressas.

On the wide and historical domain of engraving, Transgravuras brings other imagery, offering then a different path from the classic or conventional record with bordering experiences, not only of technique and material. The gestures in these works – some tridimensional – is also another; there is a materiality in course, also with the genre itself. A metalinguistic poetic, of reflection up until where the impression that represents engraving and its reproducibility can get. The chosen selection, derived from the mythic collection of the engraving atelier of Iberê Camargo Foundation (always with the participation and co-completion of Eduardo Haesbaert, partner of the painter from Rio Grande do Sul and true alma mater of this collection in the Invited Artist program), includes instigating pieces and gender heterodox, such as the ones by Carmela Gross, Rosângela Rennó, Regina Silveira, Waltércio Caldas, Carlos Pasquetti, Liliana Porter, Jorge Macchi, Miguel Rio Branco, Maria Lucia Cattani and Elaine Tedesco. From there the name Transgravuras, or the imaginary of other printed things.

TRANSGRAVURAS

CURADORIA / CURATORSHIP

Adolfo Montejo Navas
Eduardo Haesbaert

TEXTO / TEXT

Adolfo Montejo Navas

ARTISTAS / ARTISTS

Anna Bella Geiger
Carlos Pasquetti
Carmela Gross
Elaine Tedesco
Jorge Macchi
Liliana Porter
Mario Carneiro
Miguel Rio Branco
Regina Silveira
Rosângela Rennó
Vera Chaves Barcellos
Waltercio Caldas

Regina Silveira



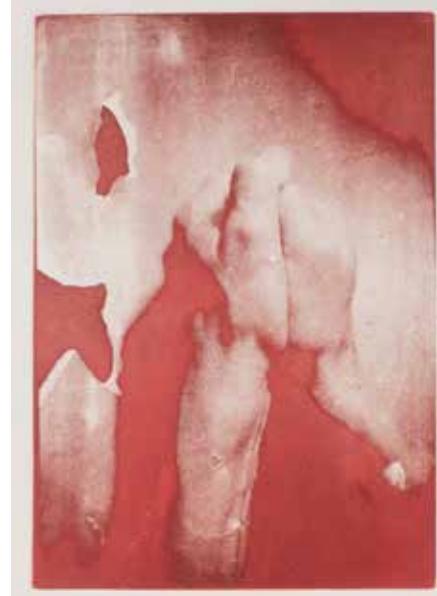
Plugged 2, 2011. Fotogravura. 66,5 x 47,5 cm. Fotografia: Fabio Del Re_VivaFoto. Coleção: Ateliê de Gravura Fundação Iberê

Mario Carneiro



Sem título, 2004. Água-forte, água-tinta (processo do guache). 39,2 x 59,2 cm. Fotografia: Fabio Del Re_VivaFoto. Coleção: Ateliê de Gravura Fundação Iberê

Vera Chaves Barcellos



Detalhe da obra *Sem título*, 2005. Água-tinta (processo serigráfico). 105 x 39,5 cm. Fotografia: Fabio Del Re_VivaFoto. Coleção: Ateliê de Gravura Fundação Iberê

Miguel Rio Branco



Sem título, 2002. Água-tinta (lavis). 78,5 x 53,8 cm. Fotografia: Fabio Del Re_VivaFoto. Coleção: Ateliê de Gravura Fundação Iberê

Elaine Tedesco



Sem título, 2008. Água-tinta (processo do guache). 53,6 x 39,2 cm. Fotografia: Fabio Del Re_VivaFoto. Coleção: Ateliê de Gravura Fundação Iberê

Jorge Macchi



Monstruo, 2009. Água-forte e água-tinta (processo serigráfico). 75,5 x 56,3 cm. Fotografia: Fabio Del Re_VivaFoto. Coleção: Ateliê de Gravura Fundação Iberê

Carlos Pasquetti



Detalhe da obra *Sem título*, 2003. Água-tinta. 29,7 x 39,9 cm. Fotografia: Fabio Del Re_VivaFoto. Coleção: Ateliê de Gravura Fundação Iberê

Rosângela Rennó



Corpo estranho, 2011. Processo serigráfico, relevo (massa plástica), carimbo e prótese dentária. 70 x 70 cm. Fotografia: Fabio Del Re_VivaFoto. Coleção: Ateliê de Gravura Fundação Iberê

Liliana Porter



Ir até lá, 2007. Água-forte e miniatura sobre papel. 56,5 x 46,3 cm. Fotografia: Fabio Del Re_VivaFoto. Coleção: Ateliê de Gravura Fundação Iberê

Waltercio Caldas



Súbito, 2006. Água-forte, papel perfurado, carimbo e barbante 73,5 x 54 cm. Fotografia: Fabio Del Re_VivaFoto. Coleção: Ateliê de Gravura Fundação Iberê

Anna Bella Geiger



Local com ondas e meridianos, 2004. Água-tinta (processo serigráfico), chine collé, carimbo, máscara e impressão serigráfica. 53,3 x 78,2 cm. Fotografia: Fabio Del Re_VivaFoto. Coleção: Ateliê de Gravura Fundação Iberê

Carmela Gross



Sul, 2002. Água-forte. 53,2 x 39,5 cm. Fotografia: Fabio Del Re_VivaFoto. Coleção: Ateliê de Gravura Fundação Iberê

Museu da Fotografia Cidade de Curitiba Photography Museum



Sethembile Msezane &
Nkosenathi Ernie Koela

HOUSE OF REFLEXÃO

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**

Ernestine White-Mifetu

ARTISTAS / ARTISTS

Sethembile Msezane &
Nkosenathi Ernie Koela



House of Reflexão, 2019. Memória da performance. Dimensões variadas

9 MIRADAS

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**

Adolfo Montejo Navas

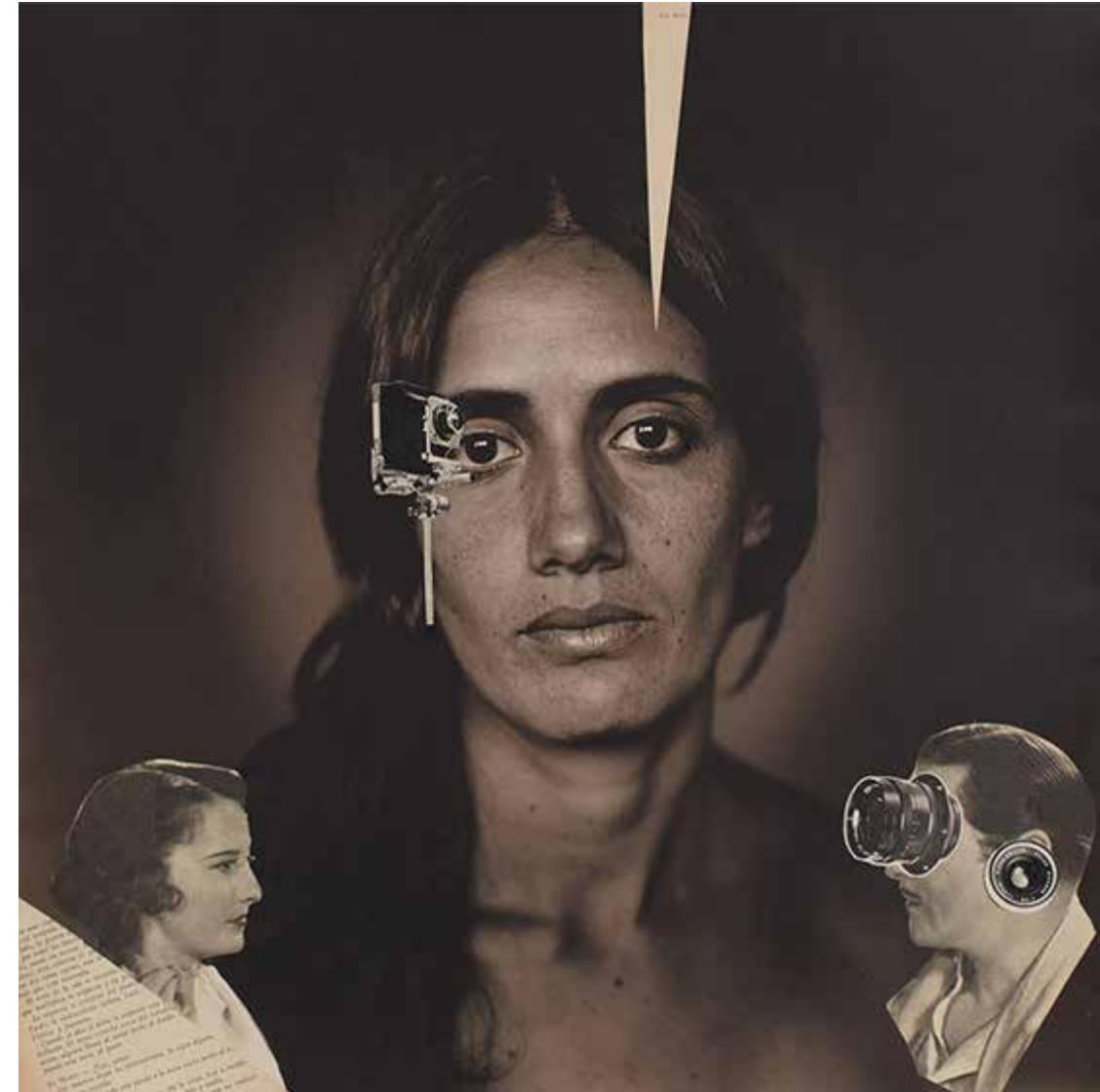
Poucas obras fotográficas sabem pertencer a vários mundos ao mesmo tempo, inclusive em suas dimensões de fricção e ficção, como a do fotógrafo da Guatemala maia, com residência atual na Argentina. Suas imagens parecem estar vinculadas a outro tempo que ainda nos olha, que está aqui. Aliás, a mirada continua, nos interpela de forma interior, quase fora de contexto. “A mirada como poder” confessa González Palma, como tarefa então, diríamos, permanente, fora do tempo. O jogo das distâncias está inscrito nessa experiência perceptiva que pede uma “contemplação emocional” (outra expressão do artista). A cor, o tratamento, as composições, aqui nesta minimostra só de retratos, fala de um lugar do sensível, cuja melancolia é ao mesmo tempo histórica, contingente mas também íntima, pessoal. Assiste-se, assim, a um ritual fotográfico na troca de olhares porque há mais uma conversação visual que uma contemplação. Certo lado sagrado, de marca religiosa, interpela o nosso humano como uma reconciliação, uma possibilidade transcendente. Podem ser os retratos mais simbólicos que documentais? Nessa arte do retrato, sempre contaminada, tudo aponta para isso, para participar do acidente fulcral que é o invisível, a sua textura, as camadas oníricas. Sua poética está mais interessada no que não se pode ver (conforme Viveros-Fauné), como Duane Michals ou Magritte, e nós também.

ARTISTA / ARTIST

Luis González Palma

Very few photographic works know how to belong to many worlds at the same time, including in their dimensions of friction and fiction, as those of the Mayan Guatemalan photographer, with current residence in Argentina. His images seem to be tied to another time that still looks at us, that is here. “The gaze as power” confesses González Palma, as task then, say, permanently, outside of time. The game of distances is inserted in this perceptive experience that asks an “emotional contemplation” (another expression by the artist). The color, the treatment, the compositions, here in this mini exhibit of only portraits, speaks about a sensible place, of which melancholy is at the same time historical, contingent but also intimate, personal. We watch, therefore, a photographic ritual on the exchange of looks because there is more of a visual conversation than one of contemplation. A certain sacred side, of religious brand, heckles our human as a reconciliation, a transcendent possibility. Can portraits be more symbolic than documentary? In this portrait art, always contaminated, everything points towards it, to participate in the crucial accident that is the invisible, its texture, the oneiric layers. Its poetic is more interested in what cannot be seen (as Viveros-Fauné), as Duane Michals or Magritte, and us as well.

Luis González Palma



Sem título, Collages 2018. Pigmento mineral sobre tela, colagem e intervenções em tinta acrílica. 50 x 50 cm. Coleção Galeria de Babel

ARTE COMO SERVIÇO, SERVIÇO COMO ARTE

ART AS SERVICE, SERVICE AS ART

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**

Royce W. Smith

Em espírito de alcance, Dia de Retrato Comunitário de Alexis Pike originalmente convidou famílias de Montana para ir a um estúdio profissional para sessões de fotografia. Entendendo que muitas famílias não têm os recursos financeiros para pagar tais luxos, Pike dá para cada família uma cópia de seus retratos e mantém uma cópia para a exposição. Famílias frequentemente trazem com eles roupas combinando, objetos importantes e animais da família; todas famílias trabalham ativamente com Pike para garantir que eles tenham voz na aparência final do retrato. Em Curitiba, chamadas para participar foram enviadas por meio de notícias e plataformas de rede social durante a Bienal de Curitiba, e todos os retratos familiares foram exibidos no Museu Da Fotografia durante a bienal. Visitantes puderam observar e apreciar as diversas definições de "família" que são vividas diariamente no Brasil – de mães solteiras criando um filho até maridos e mulheres com mais de dez crianças, parceiros gays sem filho. A obra de Pike segura um espelho para ambientes urbanos complexos do Paraná e as situações de vivência em constante mudança influenciadas por eles. Seu trabalho derrama uma luz crítica e solidária na pobreza, gentrificação, estilos parentais, diversidade e contemporaneidade – ilustrando que conforme o tempo muda, mudam também as definições e funções básicas de unidades familiares.

ARTISTA / ARTIST

Alexis Pike

In the spirit of outreach, Alexis Pike's Community Portrait Day originally invited families from Montana to come to a professional studio setting for photography sessions. Understanding that many families do not have the financial resources to pay for such luxuries, Pike gives each family a copy of their portrait and keeps a copy for exhibition. Families often bring with them matching outfits, revered objects and family pets; all families work actively with Pike to ensure they have a say in the final portrait's appearance. In Curitiba, calls for participation were sent through news and social media platforms during the Curitiba Biennial, and all families' portraits were displayed in the Museu da Fotografia throughout the biennial. Visitors were able to observe and appreciate the diverse definitions of "family" that are lived every day in Brazil—from single mothers raising an only child to husbands and wives with more than ten children to gay partners with no children at all. Pike's work holds a mirror to the complex urban environments of Paraná and the evolving living situations influenced by them. Her work sheds a critical and compassionate light on poverty, gentrification, parenting styles, diversity and contemporaneity—illustrating that as times change, so do the basic definitions and functions of family units.



Dia de Retrato Familiar, 2019. Impressão com pigmento. 8 x 10 cm (cada)

Museu de Arte Contemporânea do Paraná Sede Adalice Araújo - SECC Contemporary Art Museum of Paraná



FRONTEIRA SEM LIMITES

BORDER WHITOUT LIMITS

CURADORIA / CURATORSHIP

Brugnera

TEXTO / TEXT

Brugnera

NRabelo

ARTISTAS / ARTISTS

A.C. Machado

Fabio Bustani Carrijo

João Paulo de Carvalho

Lavalle

Lucie Schreiner

NRabelo

Paulo Gamma

Rogério Ghomes

O contexto abarcado nesta edição da Bienal Internacional de Curitiba e trabalhado, notoriamente, pelos artistas, faz alusão à abertura dos marcos humanos preestabelecidos: físicos ou psíquicos, materiais ou imateriais. Fronteiras ilimitadas perceptíveis como barreiras tênuas e transponíveis de formatos frágeis... com uma solidez quase líquida, paradoxal, próprias ao imaginário criativo.

Um sopro da diversidade que ressoa no ser integral mutante e inquieto, como herança por direito natural de estar em paz com a impermanência das coisas. O intercâmbio de tudo e de todos não só torna-se possível como se faz imperativo na contemporaneidade vigente, em que a dinâmica de dar e receber fortalece vínculos humanos ancestrais. O que mais é possível? Quanto se pode reter das coisas efêmeras? O sonho e a memória são atalhos reais ou imaginários?

Abordagens tão ricas quanto inusitadas pareadas com vasta capacidade inventiva resultam em obras peculiares em estética e conceito; frutos oferecidos para apreciação e vivência do observador.

The context covered in this edition of the International Curitiba Biennial and worked, notoriously, by the artists, refers to the opening of pre-established human milestones: phys-ics or psychics, materials or immaterial. Per-ceptible unlimited borders as moderate and transposable barriers of fragile shapes... with a solidity almost liquid, paradoxical, proper to the creative imaginary.

A blow of diversity that resounds in the integral mutant and restless, as inheritance by natural right of being in peace with the impermanence of things. The exchange of everything and everyone not only makes it-self possible but also imperative on the current contemporaneity, in which the dynamic of giving and receiving strengthens ancestral human bonds. What else is possible? How much can be retained of the ephemeral things? Are dream and memory real or imagi-nary shortcuts?

Approaches so rich as they are unusual, when pared with vast inventive capacity, re-sult in works that are peculiar in aesthetic and concept; fruits offered for appreciation and experience of the observer.



Vistas gerais da exposição / General view of the exhibition



Vistas gerais da exposição / General view of the exhibition



Sonhos, 2019. Objetos e seregrafia sob tecido e neon. 25 x 125 x 40 cm

A.C. Machado

Paulo Gamma



Efêmero, 2019. Mista sobre papel. Detalhe da obra. 172 x 538 x 33 cm

João Paulo de Carvalho



Esboços, 2019. Tempera sobre algodão e cavalete. 200 x 200 x 50 cm

NRabelo



Relógio Atemporal Cósmico, 2019. MDF e acrílico com corte em CNC, iluminação e som. 12 x 170 x 170 cm

Rogério Ghomes



Sinto saudades de tudo, inclusive de mim #2, 2019. Site specific/neon. Dimensões variadas

Lucie Schreiner



Selfie, 2017. Talha em madeira e tinta gráfica offset. Detalhe da obra. 4m

Lavalle



Buraco de minhoca, 2019. Nanquim, tinta acrílica sobre canvas, madeira e metal. 215 x 380 x 40 cm

Fabio Bustani Carrijo



Território, 2018-2019. Acrílica, nanquim e pva sobre cartão Paraná. 325 600 165 cm

Museu Guido Viaro Guido Viaro Museum



METÁFORAS

METAPHORS

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT
Ariane Labre

A exposição “Metáforas” de Leopoldino introduz para o meio artístico sua percepção do significado conceitual da forma. As obras presentes neste conjunto transcendem a matéria surgida da transformação da rocha, quando a observamos esculpida, em metáforas de um sentimento, de uma ideia.

Em sua linguagem escultórica percebemos o total controle sobre a ação ao transpor suas emoções para a pedra bruta, dando-lhe significado. A escultura é a materialização de um sentimento que já está em seu pensamento.

ARTISTA / ARTIST
Leopoldino de Abreu

The “Metaphors” exhibition introduces a sense of meaning of the conceptual form. The artworks displayed in this ensemble goes beyond the matter originated from the transformation of rock, when observed in its final sculpted shape.

In the sculptural language that Leopoldino utilizes, it is noticeable a complete control of his transposition of emotions into raw stone. The sculpture is the materialization of a feeling that is already in his mind, which he then gives its own meaning.

Each and every piece of his art is able to

propagate different effects and feelings. The sculptures that feature unusual, geometrical and angular shapes portray a certain rigidity and tension, as magnified by the effect of the basalt. A geometric abstractionism reduces the shape to its fundamental essence.

The organic and sensual shapes, a contrast of mellowness in the soft outlines fit perfectly with Calacatta marble, as the grey and rustic details invite to the touch.

In the abstract anthropomorphic artworks there are several possibilities to express the essence of body language. While sometimes delicate and other times sturdy, the movement in the feminine torsos determines sense, conducive to rambling the imagination.

Throughout a long process, since the creation of the shape until the conclusion of the artwork, it is understood a poetic and plastic equivalency. The ability to express an essence to its intriguing feelings, which questions the perception of the spectator.

Leopoldino de Abreu



ESTÁTICO, 2019. Mármore Branco Calacatta sobre Basalto. 40 x 90 x 20 cm

Círculo Integrado

Integrated Circuit

O Círculo Integrado da Bienal de Curitiba tem como proposta apresentar exposições de arte em espaços não-museológicos. Nesta 14ª edição, a Bienal contou com mostras em importantes espaços culturais da capital paranaense, como o Centro Cultural Teatro Guaíra, o Centro Cultural SESI Casa Heitor Stockler de França, Centro Cultural Sistema FIEP, Centro Juvenil de Artes Plásticas, Galeria da OAB, Galeria da APAP PR e o Memorial de Curitiba.

The Integrated Circuit of Curitiba Biennial aims to present art exhibitions in non-museological spaces. In this 14th edition, the Biennial had exhibitions in important cultural spaces in the capital of Paraná, such as Centro Cultural Teatro Guaíra, Centro Cultural SESI Casa Heitor Stockler de França, Centro Cultural Sistema FIEP, Centro Juvenil de Artes Plásticas, OAB Gallery, Gallery APAP PR and the Curitiba Memorial.

Centro Cultural Teatro Guaíra Guaíra Theater Cultural Center



ARS SONORA

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Adolfo Montejo Navas

ARTISTA / ARTIST

Hermeto Pascoal

Até agora não se tem vislumbrado a obra de Hermeto Pascoal numa relação mais intrínseca com o território das artes plásticas ou com uma nova relação arte e som. Só a partir dessas novas perspectivas pode-se ter uma mais completa leitura de sua contribuição artística. O fato de o seu trabalho não ter sido focalizado sob esse prisma de forma abrangente e crítica, reduz a amplia a leitura cultural de sua obra, porque ele é pioneiro, com diversas experiências, na genealogia sonora experimental. Sua poética heterodoxa, além dos contornos musicais considerados clássicos e manifestamente plurifocais, permite inferir um contexto mais aberto das artes por extenso. De fato, são diversas as vertentes dessa ars sonora, cuja plasticidade e mutabilidade são onipresentes, cuja ruptura de limites de gênero é notória: a cosmogonia desse alfabeto sonoro-visual de seus instrumentos-objetos-coisas, em que o som é a matriz originária; as diversas ações-performances realizadas; a experiência do "som da aura" realizada sobre a voz das pessoas; os registros sonoros e performativos com o corpo e a alma; as gravações musicais com animais; a realização conceitual de um Calendário do Som, com 366 músicas; a prática constante de desenhos de técnica mista (alguns ilustrando discos); a escrita caligráfica expandida de partituras visuais, como imagens gráficas do som a numerosos suportes, objetos e publicações; as partituras feitas em chassis de pintura; a trilha feita para a obra-prima de Cicero Dias (*Eu vi o mundo, ele começava em Recife, 1929*). E some-se também a isso tudo seu discurso de livre-pensador. [amn]

*Up until now Hermeto Pascoal's work has not been glimpsed in a more intrinsic relation with the territory of plastic arts or with a new art and sound relationship. Only from these new perspectives there can be a more complete reading of his artistic contribution. The fact that his work was not focused under this prism in a wider and critic way, reduces the amplified cultural reading about his work, because he is a pioneer, with many experiences, in the experimental sound genealogy. His heterodox poetic, besides the musical contours considered classics and manifestly plurifocal, allows to infer a more open context of arts by extensive. In fact, are many the slopes of this ars sonora, of which plasticity and mutability are omnipresent, of which the rupture of limits of gender is notorious: the cosmogony of this sound-visual alphabet of his instruments-objects-things, in which the sound is the original matrix; the many actions-performances done; the experience of the "aura's sound" made by the voice of people; the sound and performance records with the body and the soul; the music records with animals; the conceptual accomplishment of a Sound Calendar, with 366 songs; the constant practices of mixed technique drawings (some illustrating discs); the calligraphic writing expanded by visual music scores, as graphic images of sound to numerous supports, objects and publications; the music scores made in painting chassis; the track made to the work of art by Cicero Dias (*I saw the world, it began in Recife, 1929*). And add up to all of it his speech of freethinker. [amn]*



Vista geral da exposição / General view of the exhibition



Sem título (Série Objetos Partituras), s/d. Marcador sob tampa de privada e travessereiro. Dimensões variadas. Cortesia Hermeto Pascoal



Jogo de toalhas, s/d. Composição de 13 peças. Dimensões variadas. Cortesia Hermeto Pascoal

Hermeto Pascoal

PERFORMANCE MUSICAL - SHOW DE ENCERRAMENTO DA MOSTRA “ARS SONORA” E HOMENAGEM AOS 83 ANOS DE HERMETO PASCOAL

MUSICAL PERFORMANCE – CLOSING SHOW OF THE EXHIBITION “ARS SONORA” AND HOMAGE TO THE 83 YEARS OF HERMETO PASCOAL

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Adolfo Montejo Navas

ARTISTAS / ARTISTS

Direção Geral:
Ricardo Janotto

Direção Musical e Arranjos:
João Pedro Teixeira

Guitarra:
Luciano Pasinato

Baixo Elétrico:
Rodrigo Marques

Bateria e washboard:
Paulo de Oliveira

Triângulo:
Cássia Train de Oliveira

Zabumba:
Leon Adan G. Carvalho

Percussão:
Ricardo Janotto



Vista geral da exposição / General view of the exhibition

Biblioteca Pública do Paraná (BPP) Public Library of Paraná



POESIARQUITETURA (BORGIANA) POETRYARCHITECTURE

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**

Adolfo Montejo Navas

ARTISTA / ARTIST

Eduardo Scala

Uma das vertentes do poeta madrileno Eduardo Scala são os chamados poe-
edifícios, um projeto de composições arquitetônicas e espaciais – como acontece em sua poesia visual, com alguns exemplos não em vão chamados Templos – que ganham presença tridimensional, categoria de site specific, como é o caso da intervenção na Biblioteca Pública. O reconhecimento do espaço como forma consagrada, como templo de leitura e cultura, visa à consideração de totalidade e enigma que representa o saber.

POESIARQUITETURA se converte numa proposta artística que associa textualidade e espaço, verbo e imagem, arte e cidade. A palavra TEMPO corre em linha contínua no interior da Biblioteca; RELER cria uma experiência de leitura para os leitores na rua, poesia espiriencial (experiência e espírito) e metafísica, como diz o autor. A intervenção também saúda Jorge Luis Borges, bibliotecário universal, e sua própria ênfase em reler mais que ler. Além dessa intervenção borgiana, pioneira em se efetivar em seu trabalho de poe-edifícios, o poeta mostra umas séries específicas de poesia visual, inéditas e relacionadas ao Brasil; concretamente, retratos emblemáticos do arquiteto Oscar Niemeyer e do músico Hermeto Pascoal no MON.

One of the fields of the poet from Madrid, Eduardo Scala, are the so called poe-buildings, a project of architectonic and spatial compositions – as happens in his visual poetry, with a few examples not being called Temples for nothing – that gain tridimensional presence, site specific category, as is the case of the intervention in the Public Library. The knowledge of the space as enshrined format, as temple for reading and culture, aims to the consideration of totality and enigma that represents the knowledge.

POESIARQUITETURA (POETRYARCHITECTURE) converts into an artistic proposal that associates textuality and space, verb and image, art and town. The word TIME runs in continuous line on the interior of the Library; reread creates an experience of reading to the readers on the street, poetry of experience and spirit and metaphysics, as says the author. The intervention also salutes Jorge Luis Borges, universal librarian, and his own emphasis in reread more than read. Besides this Borgian intervention, pioneer in accomplishing his works of poe-building, the poet shows some specific series of visual poetry, new and related to Brazil; concretely, emblematic portraits of the architect Oscar Niemeyer and musician Hermeto Pascoal at MON.

Eduardo Scala



Releer, 2019. Adesivo em vinil de recorte. 475 x 500 cm



Tempo, 2019. Adesivo em vinil de recorte. 4264 x 68 cm

Espaço Cultural BRDE - Palacete dos Leões

BRDE Cultural Space Center - Palacete dos Leões



PANGRAFIAS

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT
Adolfo Montejo Navas

ARTISTAS / ARTISTS
Cabelo
Fernando Lemos
León Ferrari
Shirley Paes Leme

Na fronteira entre o desenho, a caligrafia, a partitura, entre os signos de livre anotação e a figuração, da escrita e da criação de imagens, Pangrafias explora alguns caminhos ilustres dessa via híbrida, através de alguns representantes emblemáticos. Contando com a participação de Fernando Lemos (Portugal), León Ferrari (Argentina), Cabelo e Shirley Paes Leme (ambos, Brasil), Pangrafias faz desse território uma cartografia e uma semântica do aberto. Aquela observação de Paul Valéry sobre o desenho ser a mais obsessante tentação do espírito cumple-se afirmativamente nos exemplos

On the border between drawing, calligraphy, sheet music, between the signs of free annotation and figuration, of writing, the creation of images, Pangrafias explores some illustrious paths of this hybrid way, through some emblematic representatives. With the participation of Fernando Lemos (Portugal), León Ferrari (Argentina), Cabelo and Shirley Paes Leme (both from Brazil), Pangrafias makes of this territory a cartography and a semantic of the open. That observation of Paul Valéry about drawing being the most obsessive temptation of the spirit complies affirmatively on the starry examples of the four artists,

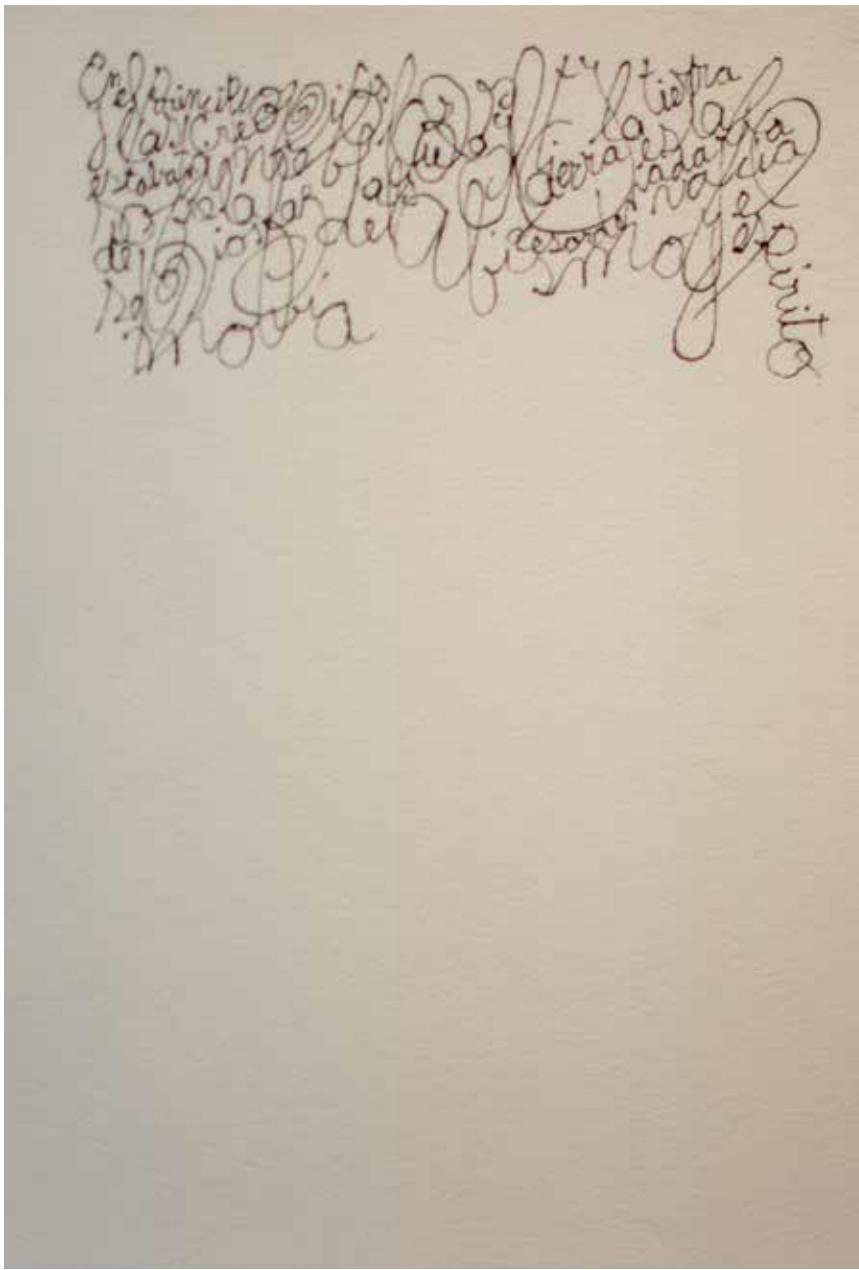
estrelados dos quatro artistas, assim como a ideia de Paul Klee de que “escrever e desenhar são no fundo o mesmo”. O meio-fio da linguagem é também o sinuoso perfil que habita letras, signos, grafismos, imagens. Aqui, o visual e o verbal entrecruzam suas raízes e devires. Se os gregos chamavam gráphein ao ato de escrever e desenhar, shou du para os chineses aludia, indistintamente, à caligrafia e à pintura. A textualidade visual dessas contraescrituras desenha uma trama diferente do visível e do legível. É uma recuperação atávica, pré-logos, essencial de uma linguagem, cuja genealogia vem de longe.

Shirley Paes Leme



Em família, 2019. Instalação/Site specific. Técnica mista. 37 m²

León Ferrari



Em el princípio, 2004. Nanquim sobre papel. 40 x 30 x 3 cm. Coleção Galeria Nara Roesler

Cabelo



Sem título, 2017. Óleo sobre papel. 41 x 29,7 cm (cada). Coleção Galeria A Gentil Carioca



Ecos estrelados (ou desenhos para uma carta de José-Augusto França), 1951. Nanquim sobre papel.
Coleção de 151 desenhos. 32,4 x 21,5 cm (cada)

Centro Cultural SESI Casa Heitor Stockler de França

Cultural Center SESI House Heitor Stockler de França



A ESPERA – FRONTEIRAS EFÉMERAS DO PROCESSO ARTÍSTICO

THE WAIT – Ephemeral Borders of the Artistic Process

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Carolina Paulovski

ARTISTAS / ARTISTS

Ana Beatriz Artigas
Giovana Casagrande
Leila Alberti
Sonia Vasconcellos
Verônica Filipak

Quanto tempo uma Espera convoca? Não falo apenas do tempo comprometido com a espacialidade do relógio, mas daquele de outra natureza, oriundo de universos distintos onde nos encontramos e estabelecemos nossas experiências. Tempo como um “enquanto” ou um “estar”, impossível de se medir com números ou fitas métricas. Tempo como Espera silenciosa que comporta simultaneamente distâncias e proximidades, refletindo assim, um mundo completamente diferente do que compartilhamos.

A Arte se posiciona nesse mundo e conduz as realidades que lhe são próprias, estabelecendo imagens e objetos que podem, repentinamente, tornar-se menos inanimados – passam a falar e a desejarem-se vivos. É preciso observá-los, verificar suas insistências e aprender com eles, buscando desse modo criar uma relação de crença. É através desse olhar que amontoados organizados de sensações emergem, com intenção de informar ou evocar aparências ausentes.

Alcançando esse momento pertinente para ressignificar e partilhar as coisas, cinco artistas criam um pertencer no espaço ao iniciarem seus processos artísticos, aberto em território que abriga fronteiras efêmeras. São moradoras temporárias, habitando esse lugar provisório, conformando e estruturando ali objetos e ações.

Talvez exista uma proximidade ideal para manifestar pensamentos e inventar sentidos, a ponto de desestabilizar padrões e causar rupturas. E, neste momento, incompleto por definição, é o que defino aqui por Espera.

How much time does a Wait convene? I am not only talking about time compromised with the spatiality of the clock, but that of other nature, deriving from distinct universes where we find ourselves and establish our experience. Time as a “while” or a “being”, impossible to measure with numbers or measuring tapes. Time as silent Wait that fits simultaneously distances and proximities, reflecting then, a world completely different form the one we share.

Art positions itself in this world and conducts the realities that are its own, establishing images and objects that can, suddenly, become less inanimate – start to talk and wish themselves alive. It is needed to watch them, verify their insistences and learn with them, trying this way to create a relationship of faith. It is through this outlook that organized heaps of sensations emerge, with the intent of informing or evoking absent appearances.

Reaching this pertinent moment to give new meaning and sharing to things, five artists create a belonging in space when they begin their artistic processes, open in territory that shelter ephemeral borders. They are temporary residents, inhabiting this temporary place, conforming and structuring, there, objects and actions.

Maybe there is an ideal proximity to manifest thoughts and create senses, to the point of destabilizing patterns and cause ruptures. And, in this moment, incomplete by definition, is what I define here as Wait.

Ana Beatriz Artigas



Detalhe da obra *82520-2018*, 2018. Costura sobre papel. 77 x 90 cm

Giovana Casagrande



Verônica Filipak



Detalhe da obra *Horizonte Infinito ou Onde eu Espero Transbordar*, 2019. Costura sobre feltragem em tafetá de seda, cetim, crepe e musseline em forração. 50 x 695 cm

Leila Alberti



Marcador de Estranhos, 2013. Objeto - Porcelana, ferro e madeira. 20 x 30 cm

Sonia Vasconcellos



Folhas secas, 2019. Papel, cola, carvão, madeira e impressão. Dimensões variadas

Centro Cultural Sistema FIEP
Unidade Dr. Celso Charuri
Cultural Center FIEP System

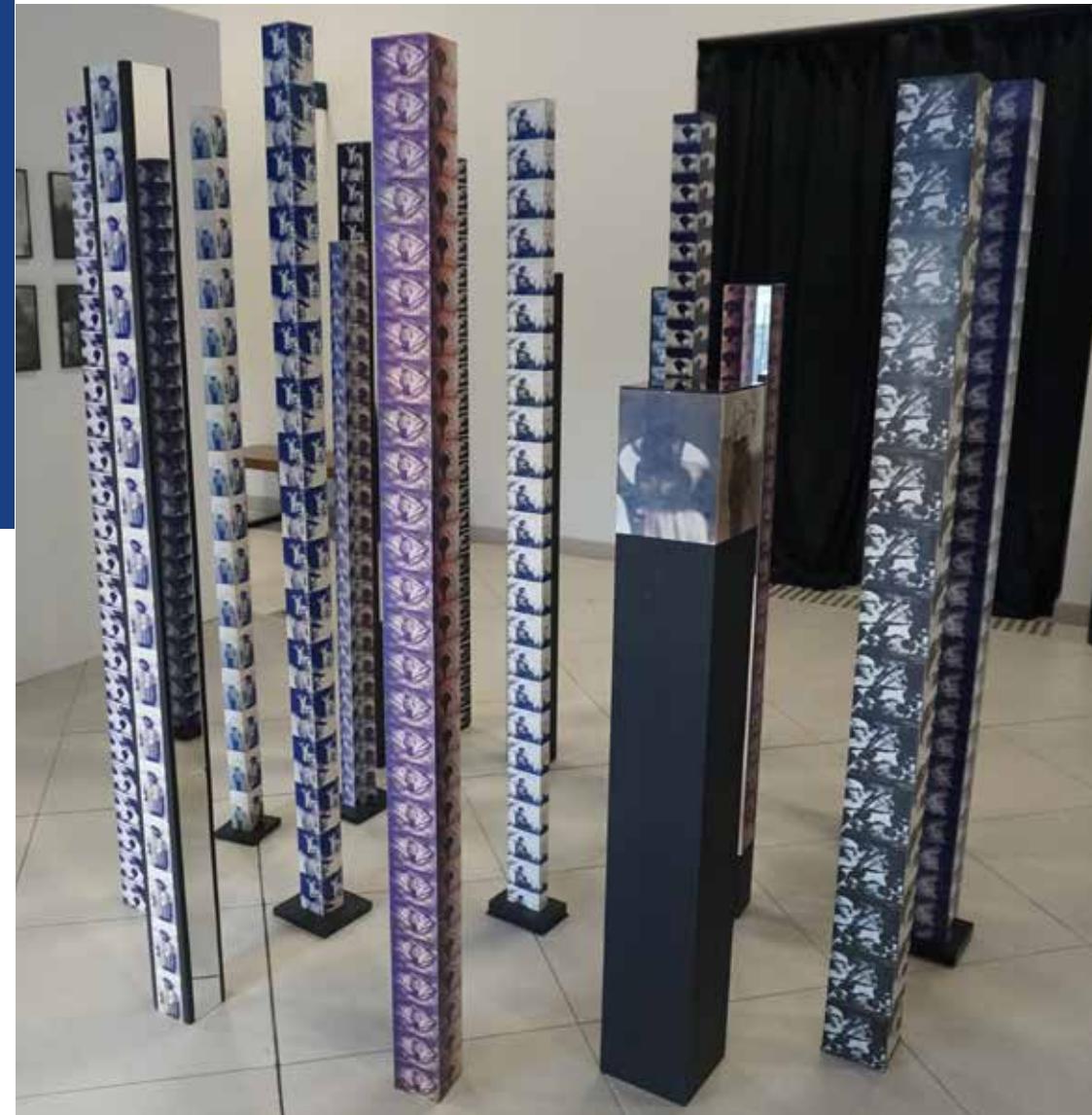


Guita Soifer

NESTA COMPLEXIDADE DO SER, SOU
IN THE COMPLEXITY OF BEING, I AM

CURADORIA / CURATORSHIP
Guita Soifer

ARTISTA / ARTIST
Guita Soifer



Sem título, s/d. Fotografia, madeira, espelho e chumbo. Dimensões variadas

Centro Juvenil de Artes Plásticas (CJAP) Youth Center of Plastic Arts



A LUTA DE UMA MULHER PELOS SÍMBOLOS

A WOMAN'S FIGHT FOR SYMBOLS

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT
Gu Zhenqing

ARTISTA / ARTIST
Nomin Bold

A artista mongol Nomin Bold, ao se graduar do departamento Mongol Zurag (aka. pintura mongol) da Academia Mongol de Belas Artes em 2005, começou sua criação artística combinando habilidosamente as pinturas mongol tradicionais como o médio e as técnicas acadêmicas das pinturas a óleo ocidentais. Herdando os genes culturais mongol e a espiritualidade do nomadismo tradicional, as criações da artista são fundamentalmente baseadas na imersão no ambiente natural do prado e na sensibilidade do lar de origem. Desde 2009, Nomin

Mongolian female artist Nomin Bold, upon the graduation from department of Mongol Zurag (aka. Mongolian painting) of the Mongolian Academy of Fine Arts in 2005, started her artistic creation by skillfully combining the traditional Mongolian paintings as the media and the academic techniques of the Western oil paintings. Inheriting the Mongolian cultural genes and the spirituality of the traditional nomadism, the artist's creations are fundamentally based on the immersion in the natural environment of the grassland and the sensibility of the original home. Sin-

tem apresentado um estado florescente de expressão subjetiva em suas criações artísticas como resultado de muitos anos de experiências acumuladas e de se estabelecer. Na estrutura textual de arte gráfica como as pinturas e colagens, Nomin naturalmente e inconscientemente incorporou animismo no Tengriismo Mongol, a teoria da "ressonância céu-homem", e a paisagem simbólica do Budismo Tibetano. Ao fazer isso, a artista teve o objetivo de entender, refletir e criticar a sociedade globalizada na crise da modernidade. Desde 2009, Nomin refinou a linguagem única da forma com um toque de vários meios, impulsionados e atualizados os métodos de codificação e decodificação do paradigma simbólico personalizado. Com os esforços constantes na prática artística, ela alinhou as visões cômicas com as visões de mundo humanistas dentro do contexto contemporâneo, consequentemente questionando a posição fundamental dos seres humanos na natureza e a existência de seres humanos no universo.

Nomin Bold



Nest, 2018. Conjunto de 8 peças, acrílica sobre tela. 200 x 400 cm

Galeria da OAB OAB Gallery



FRONTEIRAS EM ABERTO

OPEN BORDERS

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**

Carmem Íris Parellada Nicolodi Maria
Ângela de Novaes Marques

ARTISTAS / ARTISTS

Alessandra de Andrade
Alexandre Linhares e Thifany
Antônio Franchini
Aurélio Peluso
Débora Ling
Hélio Dutra
Luiz Gustavo Vardanega Vidal Pinto
Marcelo Conrado
Roberta Ling
Tânia Buchmann
Zig Koch

A OAB-PR integra a 14^a Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba - "Fronteiras em Aberto", articulando questões transversais inquietantes tanto aos campos das artes quanto do saber jurídico, sendo a fotografia a principal plataforma para transitar nesses contornos das interseções fronteiriças. Zig Koch suscita o tema da conservação das florestas de araucárias e o liame cultural, que rápido se desvanece. Marcelo Conrado traz fotos-frases para discutir os conceitos de autoria e anonimato. VIDAL oferece momento fugaz no salto ao Nhundiaquara. Aurélio Peluso retrata em monóculos a sobriedade da fé de romeiros. Alessandra captura ângulos de uma Curitiba por que vários transitam, mas sem exergar. Roberta Ling ao mesclar biotipos humanos, transgride a noção de identidade ou raça. Antônio Franchini envia de Portugal a arte digital sobre tela, Dust to Dust. Tânia Buchmann, com Estados Unidos de Cuba, evidencia a finitude inevitável dos símbolos da sociedade moderna. Hélio Dutra, com Templo de Kukulcán dimensiona "a fronteira" entre o conhecido (o templo) e a interdição do "além da fronteira". Débora Ling empreende viagem do olhar à busca da essência do humano. A Mostra multiplica o diálogo para a natureza artística da moda, na obra que veste poesia de Alexandre Linhares e Thifany.

OAB-PR integrates the 14th Curitiba International Biennial of Contemporary Art – "Open Borders", articulating transversal unsettling questions as much to the art fields as to juridic knowledge, with photography being the main platform to transit on these outlines of bordering intersections. Zig Koch brings up the theme of araucaria forests conservation and the cultural nexus, which quickly fade away. Marcelo Conrado brings photo-phrases to discuss the concepts of aauthorship and anonymity. VIDAL offers fleeting moment on the jump to Nhundiaquara. Aurélio Peluso portrays in monocle the sobriety of pilgrims' faith. Alessandra captures angles of a Curitiba in which many transit, but without seeing. Roberta Ling, when merging human biotypes, transgress the notion of identity or race. Antônio Franchini sends from Portugal digital art about canvas, Dust to Dust. Tânia Buchmann, with United States of Cuba, emphasizes the inevitable finitude of the symbols of modern society. Hélio Dutra, with Temple of Kukulcán, measures 'the border' between knowledge (the temple) and the interdiction of "beyond the border". Débora Ling undertakes the traveling of the eye looking for the human essence. The Exhibition multiplies the dialogue for the artistic nature of fashion, in the artwork that dresses poetry, by Alexandre Linhares e Thifany.

Marcelo Conrado



Tato fez que agora tanto faz, 2019. Fotografia de banco de imagens e frase anônima. Impressão fine art com pigmento mineral sobre papel Rag
Photographique 100% algodão 310 g/m². 76 x 57 cm

Luiz Gustavo Vardanega Vidal Pinto



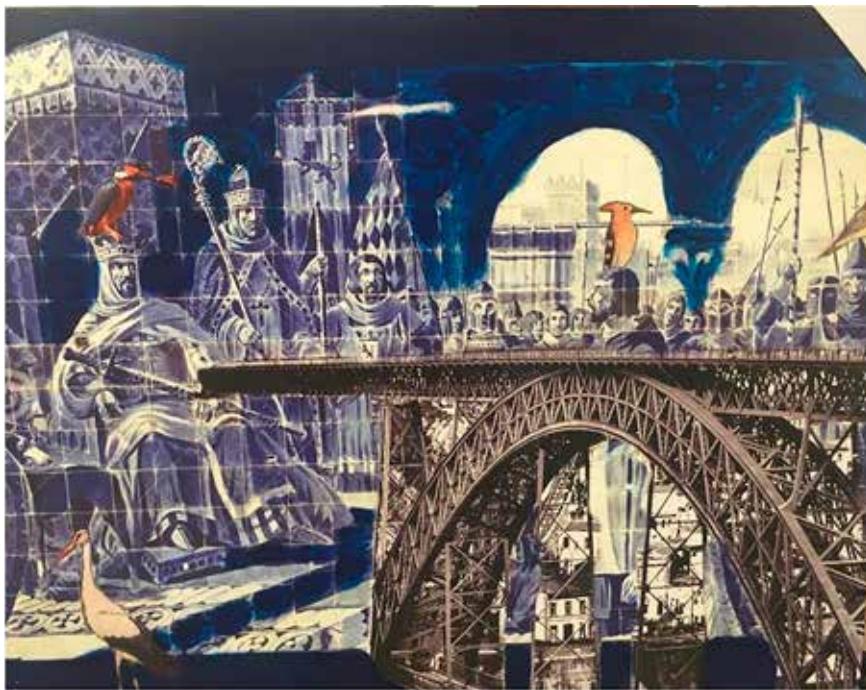
Voo para liberdade, 2019. Fotografia plotada e aplicada em vidro externo (PB e granulado). 300 x 1.500 cm

Aurélio Peluso



Para lá, onde, 2017/2018. 50 fotografias na proporção 180 x 240 cm

António Franchini



Dust to Dust, 2015. Arte digital sem tela. 76 x 101 cm

Alessandra de Andrade



Memorial de Escher, 2019. Fotografia. 30 x 45 cm

Alexandre Linhares e Thifany



sim,sim,sim, 2010-2019. Bordado e poesia, instalação múltipla. Dimensões variadas

Hélio Dutra



Templo de Kukulcán, Yucatán - México. Fotografia – Papel Fotográfico colorido. 110 x 75 cm

Débora Ling



Hamer Antes do Festival, 2018. Fotografia - Papel fotográfico colorido. 110 x 75 cm

Roberta Ling



Juntos somos um, 2019. Fotografia e colagem. 42 x 59,4cm (cada)

Tânia Buchmann



Cuba II, 2004. Fotografia. 50 x 75 cm

Zig Koch



Pinhas e Pinhões, 2015. Fotografia sobre placa de PS. 100 x 130 cm

Galerias Osmar Chromiec e Poty Lazzarotto APAP/PR

Osmar Chromiec e Poty Lazzarotto Galleries



TRANSPASSAR

CROSS OVER

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**

Sabine Feres

ARTISTAS / ARTISTS

Assis Portes
Elísiane Correa Wenger Fernando Rosa
Giovana Correia
Giovana Hultmann
Jabim Nunes
Katia Velo
Ligia Barros
Marinice Costa
Meg Gerhardt
Noeli Taracuka
Osmar Carboni
Regina Hornung
Rettamozo
Rosa de Marchi

Sandra Hiromoto
Sandra Köche
Teca Sandrini

A 14^a Bienal de Curitiba traz à tona este relevante tema: "Fronteiras em Aberto", tratando da expansão geográfica, política e ideológica, impulsionada hoje pelas redes sociais, o que a um só tempo nos une e nos afasta. Está no cerne da Arte o convite a reflexão, TRANSPASSAR, ou seja, perpetuar, penetrar, transfixar, pré-conceitos e conceitos; buscar romper paradoxos por meio de uma representatividade única.

A mostra dimensiona que o diferente não deve nos afastar; a união acrescenta, eleva, expande, ultrapassa, transborda fronteiras, credos, medos, preconceitos. A Arte tem o poder de unir, mudar, transmutar, TRANSPASSAR. Através da arte transformarmos os sentimentos e as emoções em algo visível e significativo. Não para encontrar uma resposta, muito menos um caminho, mas sim, uma proposta para que por meio de um esforço coletivo e criativo sejamos capazes de criarmos novas perspectivas, ou que de tempos em tempos, algo em nós se transforme, renovando a nossa sensibilidade para podermos TRANSPASSAR.

The 17th Curitiba Biennial brings up this relevant theme: "Open Borders", treating the geographic, political and ideological expansion, promoted nowadays by social medias, what all at once brings us together and moves us away. It is in the core of art the invite to reflection, TRAVERSE, that is, perpetuate, penetrate, transfix, pre-concepts and concepts, try to break contradictions through a unique perspective.

The exhibition measures that the different should not tear us apart, union adds up, elevates, expands, traverses, traverses borders, beliefs, fears, judgments. Art has the power to unite, change, transmute, TRANVERSE. Through art we can change the feelings and emotions in something visible and meaningful. Not to find an answer, much less a way, but rather a proposal so that through a collective and creative effort we are able to create new perspectives, or that from time to time, something in us change, renovating our sensibility so that we can TRANVERSE.

Ligia Barros, Sandra Köche e Sandra Hiromoto



Paragens para Circular, 2019. Mista sobre tela. 170 x 250 cm

Teca Sandrini



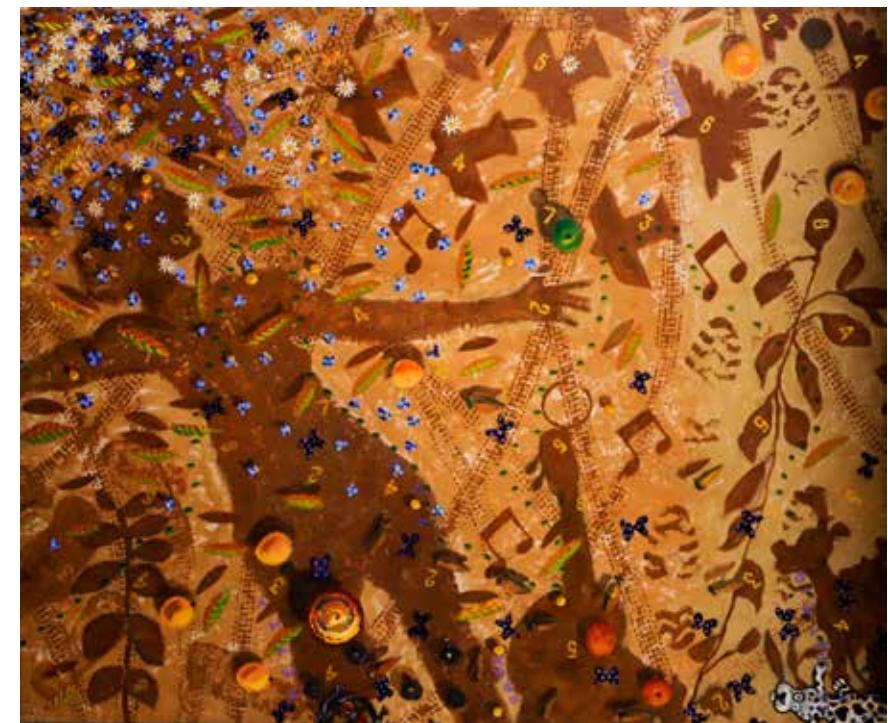
Transpassar, s/d. Óleo sobre tela. 160 x 70 cm

Meg Gerhardt



Transcendência, 2019. Mista sobre tela. 90 x 70 cm

Rettamozo



ComoVer RettAMORfoses, 2019. Barro, arte e tecnologia 3D. 140 x 166 cm

Fernando Rosa



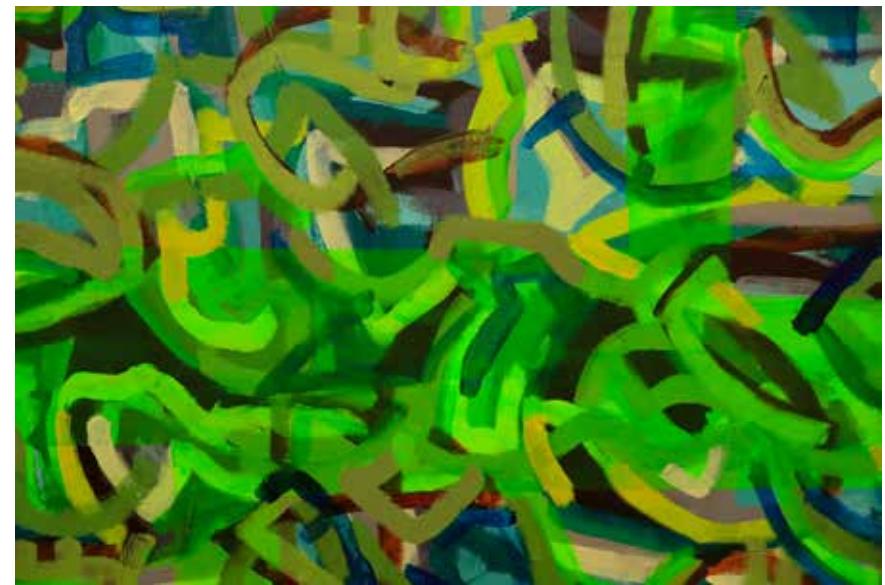
Manifesto Raízes - Veias Abertas I, 2019. Marcador, esferográfica, grafite e acrílica sobre papel. 42 x 29,7 cm

Katia Velo



Perdidos na Imensidão do Mar, 2019. Acrílica sobre tela. 84 x 52 cm

Giovana Hultmann



Fragments da Cor, 2018. Acrílica sobre tela. 88 x 88 cm

Giovana Correia



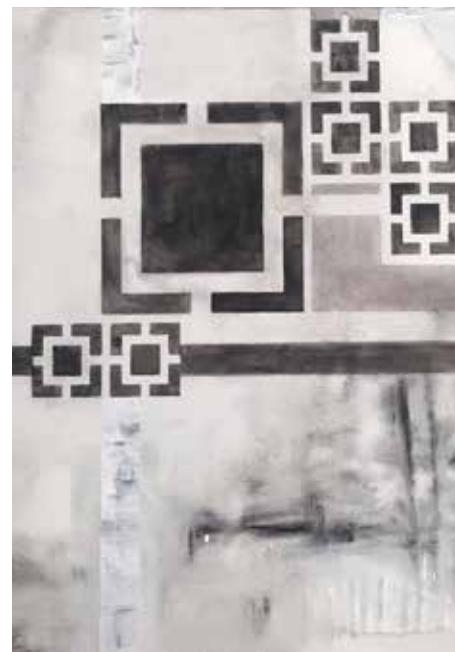
Nossa Memória, 2019. Acrílica sobre tela. 80 x 80 cm

Elisiane Correa Wenger



Liberdade de Expressão, 2019. Acrílica sobre tela. 110 x 80 cm

Marinice Costa



Composição Geométrica - CG 70.50.02, 2016. Acrílica sobre tela. 70 x 50 cm

Jabim Nunes



Centro da Cidade I, 2019. Acrílica sobre MDF. 40 x 43,5 cm

Noeli Taracuka



Vento, 2017. Acrílica sobre tela. 60 x 60 cm

Osmar Carboni



Série Cores sem limites -Movimento 70, 2019. Escultura em concreto. 36 x 56 x 15 cm

Rosa de Marchi



Seres, 2019. Instalação acrílica sobre tela. 15 x 12 cm

Assis Portes



Sol - Apropriação, 2019. Óleo sobre tela. 40 x 40 cm

Memorial de Curitiba

Curitiba Memorial



3^a ECAV#APAP/PR

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Sabine Feres

SELEÇÃO DAS OBRAS / SELECTION OF WORKS

José Humberto Buguszewski
Marcelo Miguel Conrado
Maria Cecília Araújo de Noronha

ARTISTAS / ARTISTS

Alex Carnade
Ana Isis Ribas
Ariane Labre
Assis Portes
Barbara Haro
Carlos Helenio
Cé Figueiredo
Celso de Bruns Christian Schönhofen
Cristina Shimidh Débora Canfield
Enzo Labre

Ercy Zendim
Fernanda Czelujinski
Fernando Rosa
Giovana Correia
Giovana Hultmann
Heloisa Vechio
Ian Lara
Jô Cavallin
Jussara Branco
Lecco Coelho

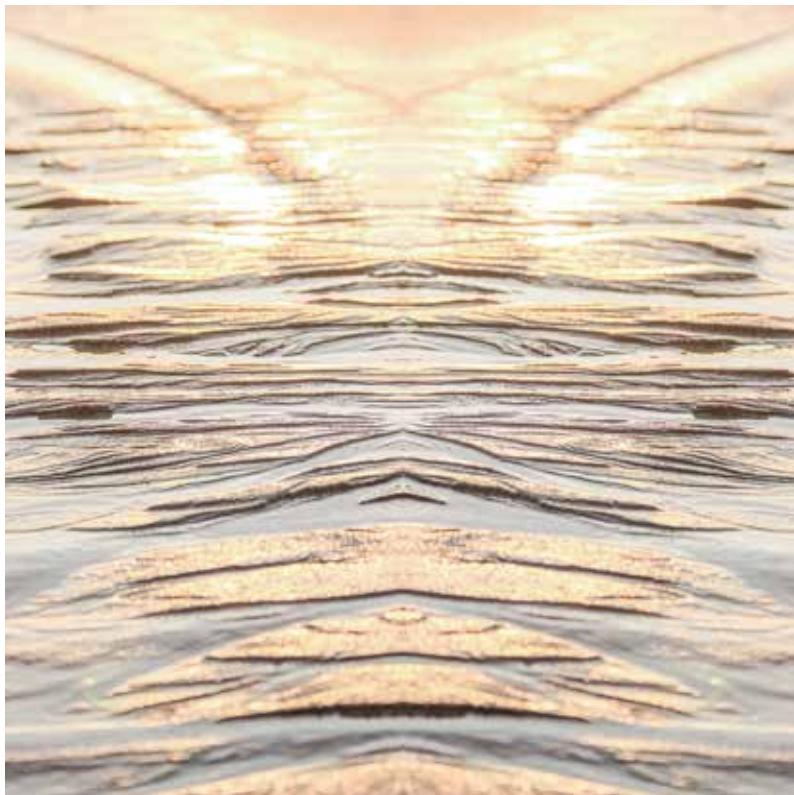
Leopoldino de Abreu
Letícia Melara
Ligia Barros
Luiza Urban
Marinice Costa
Marisa Vidigal
Meg Gerhardt
Mercedes Brandão
Olga Pchek
Patricia Ono
Regina Hornung

Regina Oleski
Renato Edgard Sniecikoski
Rosa de Marchi
Rosana Tapado
Rosangela Gasparin
Roseli Carletto
Rosilane Skraba
Sandra Köche
Sandra Osmarin
Silvia Carrano
Wilson Tadeu Pizzatto

A Exposição Contemporânea de Artes Visuais – ECAV em sua 3^a Edição, seleciona, por meio de rígidos critérios do corpo curatorial, obras visuais dos artistas associados da Associação Profissional de Artistas Plásticos do Paraná - APAP/PR. O objetivo é apresentar a mais nova produção artística deste grupo de artistas, como destaca a curadora Sabine Feres “com uma condução criteriosa por um conselho curatorial altamente qualificado, percebemos que, a cada ano o nível das obras tendem a ficar mais elevado. Sendo assim, este projeto além de oportunizar ao artista o contato com o meio artístico no âmbito profissional, também os conscientiza de que muitos podem perfeitamente alcançar o mercado artístico”. A APAP/PR tem atuado no cenário de arte paranaense em defesa dos direitos dos artistas em constante busca por formas e meios de divulgar as artes visuais, portanto a realização do 3 ECAV é a concretização de mais uma destas ações junto com o planejamento estratégico buscado pela presidência: “Trazer à vitrine seus artistas e fazer com que qualquer cidadão possa conhecê-los e futuramente colecionar suas obras, vez que Arte também demonstra cultura e educação” ressalva o presidente da APAP/PR, Luiz Gustavo Vardânea Vidal Pinto.

The Contemporary Exhibition of Visual Arts – ECAV in its 3rd edition, selects, through rigid criteria of the curatorial body, visual artworks from artists associated to the Professional Plastic Artists from Paraná Association – APAP/PR. The aim is to present the newest artistic production from this group of artists, as emphasizes the curator Sabine Feres “with a detailed conduct through a highly qualified curatorial counsel, we realized that, each year the level of artworks tends to be higher. This way, this project, besides making an opportunity to the artist to get in the artistic environment on a professional level, also makes them aware that many of them can perfectly achieve the artistic market”. APAP/PR has been acting in the art scenery of Paraná in defense of artist's rights in constant search for ways and means to promote visual arts, therefore, the 3rdECAV is the achievement of one more of these actions alongside the strategical planning reached by the presidency: “Showcase its artists and make so that any citizen can meet them and, in the future, collect their works, seeing as art also demonstrates culture and education”, says APAP/PR's president, Luiz Gustavo Vardânea Vidal Pinto.

Christian Schönhofen



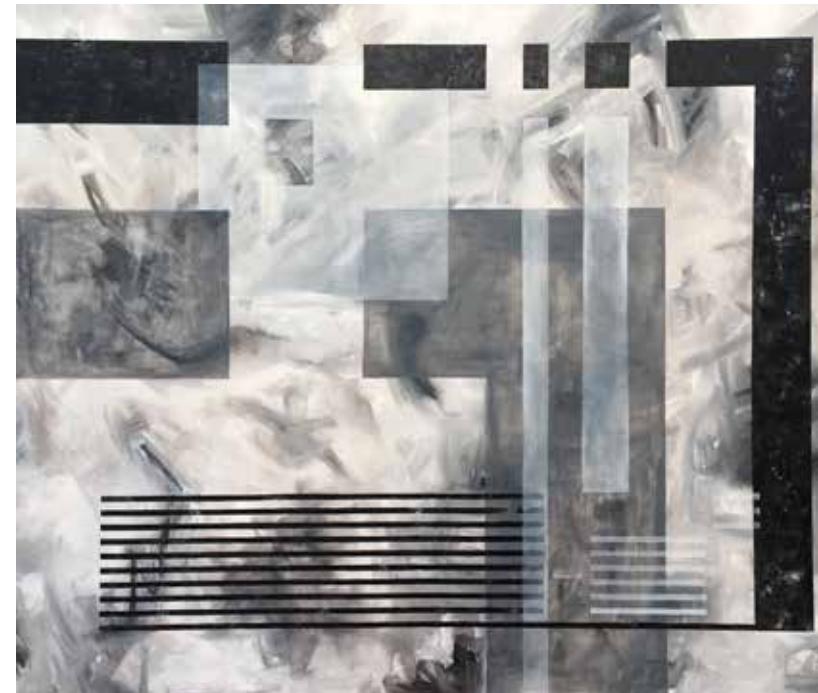
Reflexões de Ícaro - Sonho, Esperança e Liberdade, 2016. Fotografia. 300 x 100 cm

Jussara Branco



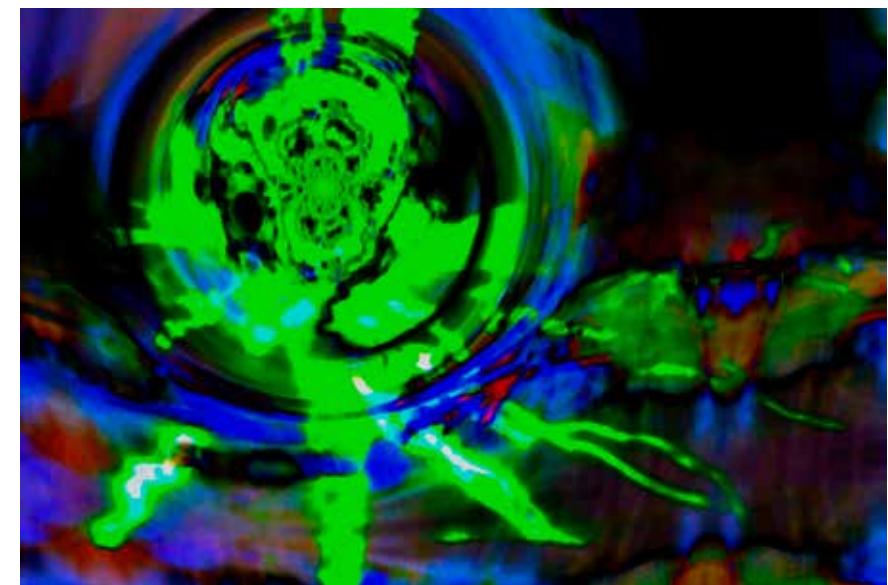
Inscrições do Vento I, 2017. Fotografia digital. 40 x 60 cm

Marinice Costa



Série Composição Geométrica CG 155.180.01, 2019. Acrílico sobre tela. 180 x 155 cm

Ian Lara



Sem título, 2019. Pinhole e Fotomanipulação. 42 x 59,4 cm

Ariane Labre



Marés Emergentes, 2017. Acrílica sobre MDF. 185 x 137 cm

Patricia Ono



A tristeza, 2019. Mosaico contemporâneo. 49 x 48 cm

Sandra Osmarin



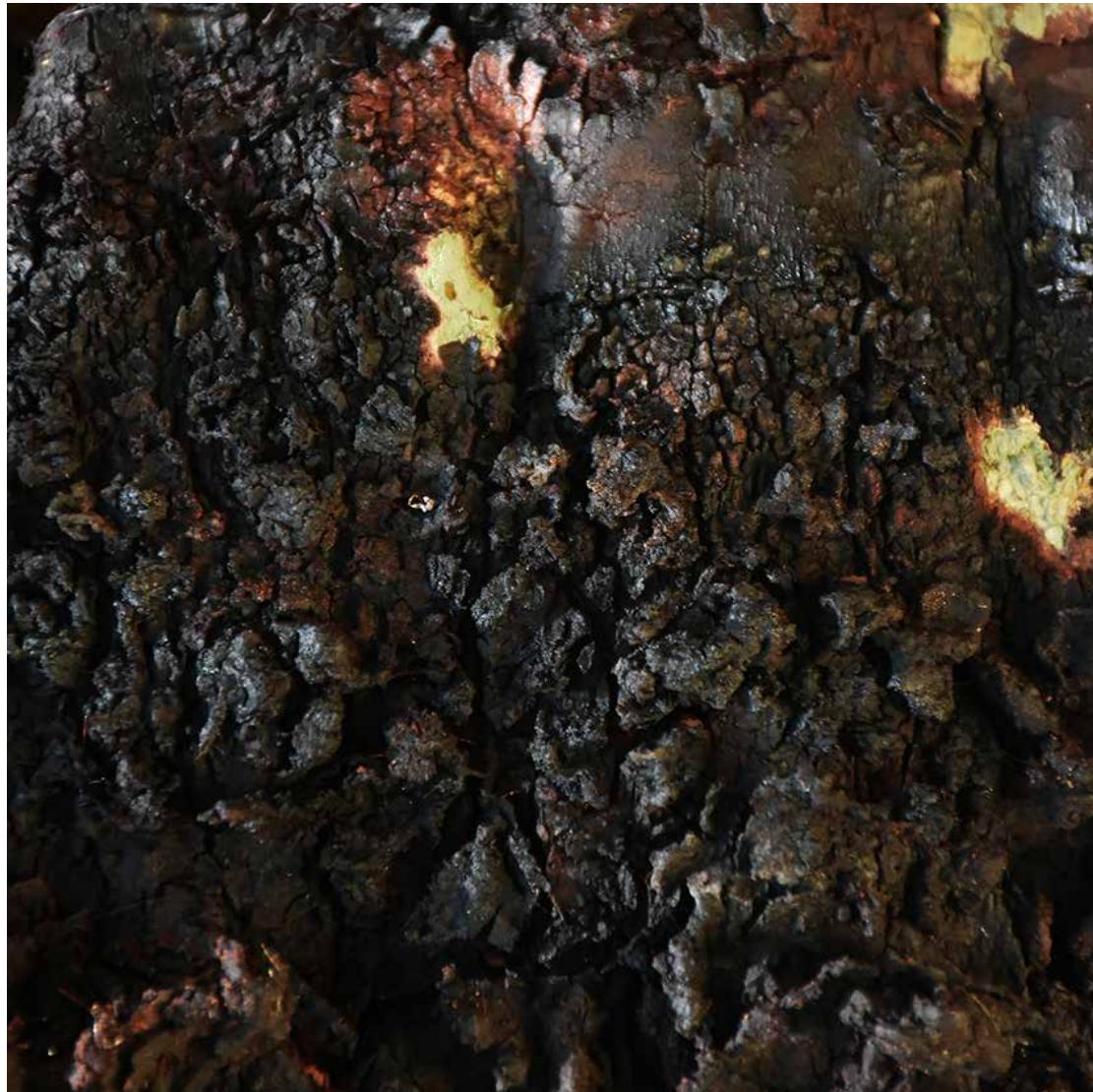
Sem título 1, 2018. Acrílica sobre tela. 80 x 80 cm

Cristina Shimidh



NESGA II, 2019. Acrílica sobre tela. 53 x 63 cm

Enzo Labre



Cadente, 2019. Fotografia. 100 x 100 cm

Rosangela Gasparin



Sotto il Mare Profondo, la Morte ti Aspetta, 2018. Mosaico Estrutural. 10 x 30 x 70 cm

Leticia Melara



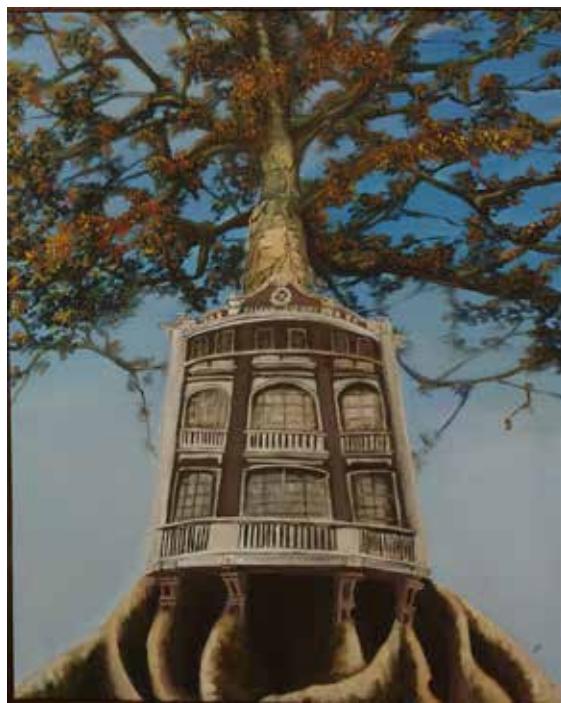
Elefante, 2019. Mosaico Contemporâneo. 40 x 40 cm

Regina Oleski



Sem título, 2019. Fotografia. 55 x 80 cm

Ligia Barros



Referências, 2011. Acrílica sobre tela. 93 x 75 cm

Marisa Vidigal



A lua ficou tão triste com aquela história de amor que até hoje a lua insiste:— amanheça por favor!!, 2019. Óleo sobre tela. 70 x 70 cm

Wilson Tadeu Pizzatto



Solidão, 2019. Fotografia e acrílica sobre tecido. 70 x 120 cm

Regina Hornung



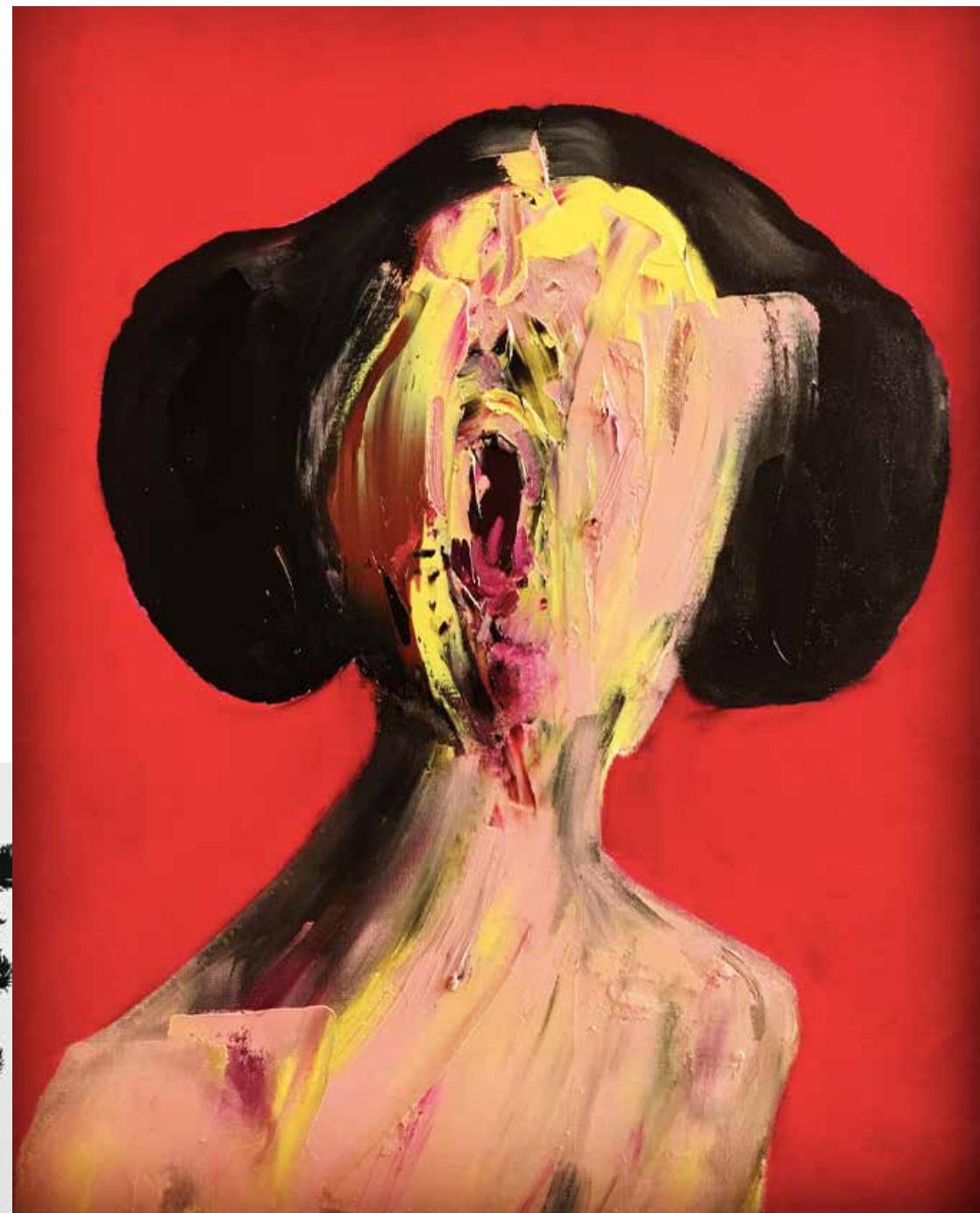
Festa na aldeia IV, V, 2019. Óleo sobre tela. 70 x 90 cm

Giovana Correia



Nossas Paisagens, 2019. Acrílico sobre tela. 70 x 150 cm

Alex Carnade



Faminta, 2019. Óleo sobre tela. 60 x 50 cm

Círculo Pela Cidade

Through the City Circuit

Expanding all the boundaries of traditional art spaces, the Biennial takes its program to various urban public spaces, with the intent of bringing art closer to the daily lives of people and the city. In this edition, the spaces occupied were 1.231 public buses and 22 urban public transport terminals in Curitiba, the Sociedade Operária Beneficente 13 de Maio, Soy Latino Bar and the gardens of Oscar Niemeyer Museum.

Expanding all the boundaries of traditional art spaces, the Biennial takes its program to various urban public spaces, with the intent of bringing art closer to the daily lives of people and the city. In this edition, the spaces occupied were 1.231 public buses and 22 urban public transport terminals in Curitiba, the Sociedade Operária Beneficente 13 de Maio, Soy Latino Bar and the gardens of Oscar Niemeyer Museum.

Terminais e ônibus urbanos de Curitiba

Buses and terminal stations of Curitiba



Um dos 1.290 ônibus biarticulados com atividades da 14ª Bienal - Praça Rui Barbosa
One of the 1.290 bi-articulated buses with actions of the 14th Biennial - Rui Barbosa Square.

BRICS

CURADORIA / CURATORSHIP

Flávio Carvalho

ARTISTA / ARTIST

Daniel Duda

TERMINAIS / BUS STATION

Bairro alto
Boa vista
Cabral
Campina do siqueira
Capão da imbuia
Carmo
CIC
Guadalupe
Pinheirinho
Santa cândida

Sites

Vila Oficinas
Barreirinha
Boqueirão
Caiuá
Campo Comprido
Capão Raso
Centenário
Fazendinha
Hauer
Portão
Santa Felicidade
Sítio Cercado



Daniel Duda

Revelação, 2019. Videoarte. 15"

EUTIMIA

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Flávio Carvalho

ARTISTAS / ARTISTS

Erik Winkowski
Kevin Lustgarten
Lilian Döring
Michele Schiocchet
RenderBurger

Na urbe acelerada pelos mais diversos estímulos, geralmente se perde o tato com o ser humano. Este, necessita de um estado eutímico para entrar em equilíbrio e se desenvolver enquanto sociedade. A exposição Eutimia proporciona aos passageiros da linha de transporte metropolitano de Curitiba esta sensação de calmaria, resgatando memórias em flashes, por meio de videoartes experimentais originárias da Internet.

São 6 artistas no total, que compõem esta exposição apresentando uma videoarte de 15 segundos cada um. Os trabalhos têm formas livres, abstratas e surreais. É, justamente, esta liberdade com linguagens distintas que se encontra a curadoria para a edição de 2019/2020 da Bienal Internacional de Arte de Curitiba - Fronteiras em Aberto.

In the city accelerated by many stimuli, the touch with human beings is generally lost. It requires a state of euthymia to enter in balance and develop while society. The exhibition Eutimia provide the passengers of the metropolitan line of transportation of Curitiba this feeling of calmness, rescuing memories in flashes, through experimental video arts originated from the internet.

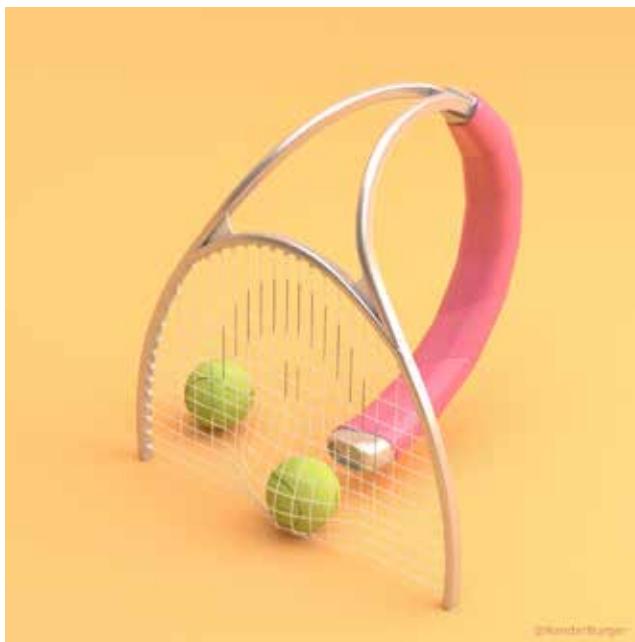
There are 6 artists total that make this exhibition presenting a video art of 15 seconds each. The works have free, abstract and surreal forms. It is, precisely, this freedom with distinct languages in which is found the curatorship to this 2019/2020 edition of the International Curitiba Biennial of Contemporary Art – Open Borders.

Michele Schiocchet



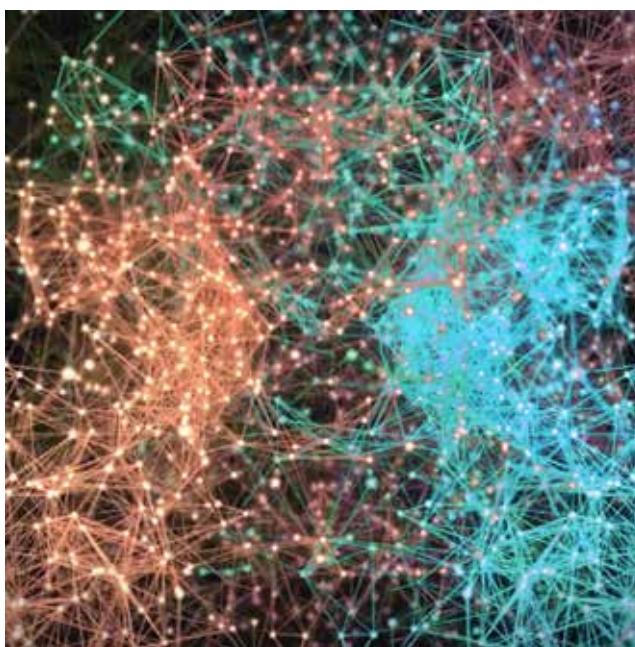
Azul, 2019. Videoarte. 15"

RenderBurger



Self-Sufficient, 2019. Videoarte. 14"

Lilian Döring



Emancipação, 2017. Videoarte. 15"

Erik Winkowski



Surfers, 2019. Videoarte. 15"

Kevin Lustgarten



Seamless, 2019. Videoarte. 15"

BRASIL E BRICS

BRAZIL AND BRICS

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Tereza de Arruda

ARTISTAS / ARTISTS

AES+F
Berna Reale
Reena Kallat

Berna Reale



Russo. Video. 15"

AES+F



Inverso Mundus Delirium, 2019. Video. 15"

Reena Kallat



Aperture, 2014. Video. 15"

TROCA DE LUGARES

TRADING PLACES

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Ernestine White-Mifetu

ARTISTA / ARTIST
Thania Petersen

Thania Petersen



Sawt, 2019. Video. 15"

Bar Soy Latino

Soy Latino Bar



Sociedade Operária Beneficente 13 de Maio

13th of May Working Class Beneficent Society



ARTE FORA DO MUSEU

TRADUÇÃO

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**
Royce Smith

ARTISTA / ARTIST
Josh DeWeese

Josh DeWeese

Sem título, 2019. Copos de cerâmica. Medidas variáveis

TROCA DE LUGARES

TRADING PLACES

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**
Ernestine White-Mifetu

ARTISTAS / ARTISTS
Jabulani Liesbeth Ramashilo
Khaya Witbooi
Lucky Mbonani
Madedi Wilhelminah Maphosa

Lucky Mbonani

Jabulani Liesbeth Ramashilo

Madedi Wilhelminah Maphosa

Khaya Witbooi



Sem título, 2019. Tinta acrílica. 300 x 750 cm

Sem título (Retrato de Hugh Masekela), 2019. Tinta acrílica e spray. 300 x 750 cm

Jardins do Museu Oscar Niemeyer Oscar Niemeyer Museum Gardens



MEMÓRIAS TECTÔNICAS

TECTONIC MEMORIES

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP

AND TEXT

Sunjung Kim
Serene Pac

ARTISTA / ARTIST

Soyoung Chung

Memórias Tectônicas é uma série que Chung tem trabalhado desde 2017. Usando as poéticas de geologia, Chung visualiza memórias e narrativas pessoais que fundamentam nossa sociedade, cidade e nós mesmos. Relacionando-se a ambos espaços artificiais e naturais, Chung questiona as políticas de tais espaços e seu relacionamento com nós. Seus trabalhos frequentemente nos confrontam com indeterminação, as vezes capturando o estado suspenso no processo de formação e assim como neste trabalho, cruzando diferentes dimensões de tempo e espaço.

Em Memórias Tectônicas Capítulo IV. Fantasma, Chung usa pedras extraídas da região do Paraná. Como o Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de pedras naturais, Chung adota o material não somente para implicar camadas históricas da terra, mas também como um símbolo da história de imigração no país.

Espalhadas pelo Museu Oscar Niemeyer, as pedras criam uma forma estranha de um limite. Aqui, ela se refere a diferentes demarcações, variando tanto em modos como nos pontos de vista para os quais elas são designadas.

Sinais modificados e placas vazias embutidos nas pedras criam memórias falsas. Crenças existentes e memórias à deriva enquanto audiências seguindo as pedras imaginam e constroem uma nova narrativa do território que é distorcido da visão utópica da arquitetura do Museu Oscar Niemeyer. Com códigos e imagens que precisam ser decifradas, pedras são manifestações de fantasmas, uma recordação intangível de nossa história.

Tectonic Memories is a series that Chung has been working on since 2017. Using the poetics of geology, Chung visualizes memories and personal narratives that underlie our society, city and ourselves. Relating to both artificial and natural spaces, Chung questions the politics of such spaces and their relationship with us. Her works often confront us with indeterminacy, at times capturing the suspended state in the process of formation and as in this work, crossing different dimensions of time and space.

In Tectonic Memories Chapter IV. Ghost, Chung uses rocks excavated from the region of Paraná. As Brazil is one of the major producers and exporters of natural stones, Chung adopts the material not just to imply historical layers of the land but also as symbols of the history of immigration in the country.

Scattered around Oscar Niemeyer Museum, the rocks create a strange form of a boundary. Here, she refers to different demarcations varying both in modes as well as the points of views they are designed for.

Manipulated signs and empty plates embedded on the rocks create false memories. Existing beliefs and memories adrift while audiences following the rocks imagine and weave a new narrative of the territory that is distorted from the utopian vision of Oscar Niemeyer's architecture. With codes and images that need to be deciphered, rocks are manifestations of ghosts, an intangible recollection of our history.

Soyoung Chung



Memórias Tectônicas Capítulo IV Fantasma, 2019. Instalação site specific, escultura/instalação. Dimensões variadas. Rocha calcítica cedida por Terra Rica - Mineração

Parque São Lourenço

São Lourenço Park



INAUGURAÇÃO DO 2º FORNO A LENHA DO PARQUE SÃO LOURENÇO

INAUGURATION OF 2ND WOOD KILN AT SÃO LOURENÇO PARK

DOAÇÃO / DONATION

Universidade Estadual de Montana

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Royce W. Smith

ESTUDANTES DA ESCOLA DE ARTE, COLÉGIO DE ARTES E ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTANA / STUDENTS OF THE SCHOOL OF ART, COLLEGE OF ARTS & ARCHITECTURE, MONTANA STATE UNIVERSITY

Alex Botello
Brandi Jessup
Carlos Palme
Colby F. Allred

Dante Gambardella
David Kletter
Jack Schwarze
Jenna Hawthorne
Ian Baldwin
Kelsie Rudolph
Matt Biasotti
Matt Levy
Megan Horner
Rachael Jones
Robin Till
Vince Rozzi

Enquanto bienais de arte são melhores conhecidas por mostrarem influências e tendências informando práticas da arte contemporânea, elas também elevam a visibilidade, cultivam a consciência e oferecem apoio crítico para as iniciativas de comunidades de arte existentes. Para a Bienal de Curitiba 2019, estudantes e docentes da Faculdade de Artes e Arquitetura na Universidade Estadual de Montana (EUA) retornaram para o Centro de Criatividade de Curitiba para desenhar, instalar e acender um segundo forno à lenha, em colaboração com artistas, professores e estudantes de Curitiba. Esses fornos publicamente acessíveis garantem que artistas possam continuar a criar e colaborar; eles também representam o compromisso contínuo da bienal com sua longa missão de participação comunitária. Esse projeto inaugura o que será uma longa parceria entre uma universidade pública nos Estados Unidos e uma vibrante escola de artes que é central para práticas de arte contemporânea no Paraná.

While art biennials are best known for showcasing influences and trends informing contemporary art practice, they also elevate the visibility of, cultivate the awareness of and offer critical support to existing community arts initiatives. For the 2019 Curitiba Biennial, students and faculty from the College of Arts and Architecture at Montana State University (USA) returned to the Centro de Criatividade de Curitiba to design, install and fire a second wood-fired kiln in collaboration with Curitiban artists, teachers and students. These publicly accessible kilns ensure that artists may continue to create and collaborate; they also represent the biennial's ongoing commitment to its long-standing mission of community engagement. This project inaugurates what will be a long-standing partnership between a land-grant university in the United States and a vibrant arts school that is central to contemporary arts practice in Paraná.



Círculo de Performances

Performance Circuit

O Círculo de Performances da Bienal de Curitiba promove, a cada edição, um recorte da programação destinado exclusivamente à difusão da performance arte de grandes nomes da performance nacional e internacional. Dentro do Círculo, acontece também uma Semana de Performances com uma agenda intensa e diária de performances, levadas a diversos espaços públicos da cidade.

The Performance Circuit of Curitiba Biennial promotes, in each edition, an excerpt of the general program destined exclusively for the diffusion of performance art of great names of national and international performance. Within the Circuit, there is also a Performance Week with an intense and daily schedule of performances, taken to different public spaces in the city.

CITY IN CONCERT

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Adolfo Montejo Navas

LOCAIS / PLACES

Igreja Luterana do Redentor
Igreja do Rosário
Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Chagas
Catedral Basílica de Curitiba - Nossa Senhora da Luz dos Pinhais

ARTISTAS / ARTISTS

Llorenç Barber
Montserrat Palacios

VOLUNTÁRIOS / VOLUNTEERS

Ale Penitentes
Ana Lucia Magotti

Os concertos de sinos desse músico valenciano para cidades de meio mundo já fazem parte do inventário da música contemporânea dos finais do século XX e começos do XXI. Um tipo de paisagem sonora que tem o contexto urbano – as ruas, as praças – e os próprios cidadãos – pedestres sobretudo – como parte integrante da obra, reverberativa e ressonante, já que ela remete também a um ritual coletivo, a uma celebração sonora atávica, de idiossincrasia tão sagrada quanto laica. De fato, suas obras para cidades resgatam um espírito intemporal, paradoxalmente fluxista – música em trânsito – e quase borgiana – na medida em que mexe com épocas e características diferentes, através das vivências desses instrumentos, desses vasos de bronze que serviam antigamente de comunicação e agora de poesia sonora. Hoje, essa experiência musical revela-se num espaço habitado por sinais acústicos dirigidos a outra escuta e meditação. Não é em vão que essa audição contaminada e porosa convive com outros ruídos da urbe, mas continua vindo de um lugar entre o céu e a terra. E o ar desse som suspenso apaga limites, o fora e o dentro, ressuscita certo inefável. Assim como não há cidades e campanários iguais, a pluralidade sonora – a sua cartografia – a composição para Curitiba é diferente dentro da XIV Bienal. É uma aposta sonora singular ex-professo. [amn]

Ana Maria Hoffmann de Carvalho

Ariel Plautz do Nascimento

Barbara Bianca Age

Carinne Nunes

Claudia Ferreira Sperandio

Douglas Azevedo

Elian Woidello

Fábio Barbosa de Souza

Fernando de Oliveira Magre

Flávio Allan Krüger

Jonathan Mendes Oliveira Caris

Julaiana Ribeiro Lopes

Marcelo Samuel Muchon Postigo

Mariana Valentim Golçalves

Najila Faria Nicolau

Pedro Garcia Carvalho

Santiago Arreiros Rodrigues

Sérgio Ubiratã Alves de Freitas

Llorenç Barber e Montserrat Palacios



City in Concert, 2019. Performance. 30'. Igrejas Centrais de Curitiba - Curitiba / PR.

PERFORMANCE CIA DE BALLET TEATRO GUAÍRA

LOCAL / PLACE

Museu Oscar Niemeyer

ARTISTA / ARTIST

Cia de Ballet Teatro Guaíra

ESPETÁCULO BENGINGAZI

DIREÇÃO / DIRECTION

Dirk Badenhorst

COREOGRAFIA / CHOREOGRAPHY

Adele Blank

LOCAL / PLACE

Ceontro Cultural Teatro Guaíra

APOIO / SUPPORT

Mary Oppenheimer and Daughters Foundation

ARTISTAS / ARTISTS

Grupo de Dança Mzanzi

Cia de Ballet Teatro Guaíra



???, 2019. Performance. 30'. Museu Oscar Niemeyer - Curitiba / PR.

Grupo de Dança Mzanzi



Espectáculo Beningazi, 2019. Performance. Centro Cultural Teatro Guaíra - Curitiba / PR

NÓS SOMOS O AQUECIMENTO GLOBAL

WE ARE GLOBAL WARMING

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**

Massimo Scaringella

LOCAL / PLACE

Museu Oscar Niemeyer

ARTISTA / ARTIST

Stefano Cagol

Stefano Cagol



NÓS SOMOS AQUECIMENTO GLOBAL (We are global warming), 2019, Performance no dia de abertura da Bienal de Curitiba, banners com propaganda & bonés, disseminando 500 postcards termo sensíveis. Museu Oscar Niemeyer - Curitiba / PR.

TRANSFOBIA INSTITUCIONAL

INSTITUTIONAL TRANSPHOBIA

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**

Vivi Villanova

LOCAL / PLACE

Museu Paranaense

ARTISTA / ARTIST

Rosa Luz

Rosa Luz



Transfobia Institucional, 2019. Performance. 40'. Museu Paranaense - Curitiba / PR.

SEMEAR

TO SOW

CURADORIA / CURATORSHIP

Brugnera

TEXTO / TEXT

Brugnera

NRabelo

LOCAL / PLACE

Colégio Anglo/Escola Sagrada Família
Cascavel - PR

ARTISTA / ARTIST

Daniela Soares

PLANTAR

TO PLANT

CURADORIA / CURATORSHIP

Brugnera

TEXTO / TEXT

Brugnera

NRabelo

LOCAL / PLACE

Museu Paranaense

ARTISTA / ARTIST

Alberto Salvetti

Daniela Soares



Semear, 2019. Participação de crianças (primeira infância), argila e sementes. Performance

Alberto Salvetti



Plantar. Plantio de Árvore Nativa (pitangueira), 2019. Performance. Museu Paranaense - Curitiba / PR.

ALÉM DA ÉTICA

BEYOND ETHICS

CURADORIA / CURATORSHIP

Massimo Scaringella
Sandro Orlandi

TEXTO / TEXT

Massimo Scaringella

LOCAL / PLACE

Museu Paranaense

ARTISTA / ARTIST

Sergio Racanati

SALA DE VISITA

VISITING ROOM

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP

AND TEXT

Vinicius Davi

ARTISTAS / ARTISTS

Eduardo Cardoso Amato e Eleonora Gomes

LOCAL / PLACE

PF Espaço de Performance etc.

Sergio Racanati



Darkness, 2019. Performance. Museu Paranaense - Curitiba / PR

Eduardo Amato e Eleonora Gomes



Sala de visita, 2019. Performance. 40'. PF Espaço de Performance - Curitiba / PR

SEMANA DE PERFORMANCES

PERFORMANCES WEEK

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Fernando Ribeiro

LOCAL / PLACE

Av. Luiz Xavier
Rua XV de Novembro
Tv. Nestor de Castro
Museu Oscar Niemeyer
Passeio Público
Biblioteca Pública do Paraná

Apresente Bienal possui o conceito de “Fronteiras em Aberto” o que me leva a refletir sobre o conceito de Fronteiras na performance art. É difícil falar em termos de fronteira pois é conceito inexistente para a performance. Ela não reconhece fronteiras, ela está sempre atravessando-as como uma ação natural. Uma das principais fronteiras que a performance extinguiu foi a que delineava arte e vida. Mas também outras fronteiras foram dissipadas, como aquela que busca enquadrar a performance dentro de campos artísticos específicos. Ou seja, a performance art atravessa as artes visuais, teatro, dança, música, literatura, novas mídias e o que mais possa vir. Ela é responsável por embaralhar essas fronteiras e confundir quem busca encontrar uma geografia delineada entre todas as artes. Deste modo, — e é aqui um desafio para a presente curadoria — como tratar sobre fronteiras em uma arte em que elas não fazem sentido? Confesso que não encontro uma resposta de primeira mão, o que me leva a outra questão: quais são as fronteiras que a performance art encontra em Curitiba? Ou seja, quais são as fronteiras ainda existentes que a performance art ainda pode extinguir? Ainda sem uma resposta textual a essa pergunta, desenvolvi esta curadoria para refletir sobre a fronteira do tempo nesta cidade. O tempo que pode ser o das obras, assim como o tempo relacionado as gerações dos artistas que participam desta edição.

ARTISTAS / ARTISTS

Alastair MacLennan
Fernando Moletta
Irma Catalina Salazar
Marilyn Arsem
Sandra Johnston

Fernando Moletta



Aqui o ser orgânico não se deteriora. Petrifica-se, 2019. Performance. 30'. Museu Oscar Niemeyer - Curitiba / PR

Irma Catalina Salazar



Alastair MacLennan



Sandra Johnston



Explain, 2019. Performance. 120'. Biblioteca Pública do Paraná - Curitiba / PR

Marilyn Arsem



The Lives We Rarely Notice, 2019. Performance. 240'. Passeio Público - Curitiba / PR

MULHER ARTISTA RESISTE

WOMEN ARTIST RESIST

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Juliana Crispe

LOCAL / PLACE

Espaço Cultural Armazém - Coletivo Elza - Florianópolis - SC

ORGANIZAÇÃO / ORGANIZATION

Francine Goudel
Gika Voigt
Juliana Crispe
Virginia Vianna

ARTISTAS / ARTISTS

Ana Paula da Silva
Camila Durães
Carol Chiquetti
Coletivo Abrasabará
Cores de Aidê
Dandara Manoela
Fernanda Magalhães
Ida Mara Freire
Kia Sajo

Mulher Artista Resiste pretende reafirmar o que historicamente os livros e os arquivos apagaram. Traz produções de pura potência, realizadas por mulheres de diferentes áreas de atuação que pretendem falar de arte, mas também pensar a amplitude de nossos espaços e pensar/discutir sobre as Políticas Públicas para as Mulheres.

Durante o mês de agosto de 2019, no Espaço Cultural Armazém – Coletivo Elza, em Florianópolis, distintas linguagens entre artes visuais, artes cênicas, dança, música, literatura se juntaram para pensar o que é produzido por mulheres e como um corpo coletivo pode romper fronteiras de linguagens, como organismo vivo, destacando os corpos moventes dessas ações. Assim, as 19 ações programadas para o mês do evento também se apresentaram como performances em hibridismos distintos realizadas por este grande coletivo de mulheres.

Mulher Artista Resiste busca dar visibilidade à produção de mulheres de diferentes áreas

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

La Leuca
Lê Bafão
Liniker
Luciana Petrelli
Mulamba

COMUNICADORES / COMMUNICATORS

Ale Mujica Rodríguez
Carmen Lucia
Marília Amaral
Roseli Pereira
Virginia Vianna

PARTICIPAÇÃO / PARTICIPATION

Fatto a Femme

que interagem entre si reverberando nossas forças, nossas ações e nossa presença na história da arte. Pensar gênero e corpos performáticos é uma das tantas “Fronteiras em Aberto” possíveis, e há urgência de falar sobre falar com e com todas as vozes ressoantes.

presence in the history of art. To think gender and performance bodies is one of the many “Open Borders” possible, and there is an urgency to talk about talking with and with all the resounding voices.



Woman Artist Resists intends to reaffirm what historically the books and archives erased. It brings productions of full potential, made by women of different areas of representation that intend to talk art, but also think the width of our spaces and think/talk about Public Politics for Women.

During the month of August of 2019, at Cultural Space Armazém – Elza Collective, in Florianópolis, distinct languages among visual arts, scenic arts, dance, music, literature gathered together to think what is produced by women and how a collective body can break borders of language, as alive organism, highlighting the moving bodies of these actions. This way, the 19 programmed actions for the month of the event were also presented as performances in distinct hybridisms made by this big collective of women.

Woman Artist Resists aims to give visibility to the production of women from different areas that interact among themselves reverberating our strengths, our actions and our

Roda de conversas Mulheres na construção de políticas públicas – desafio e perspectivas, 2019. Com Roseli Pereira (Coordenadora da Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres e Superintendente da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes), Virginia Vianna (Doula, psicóloga e Diretora de Comunicação da Associação de Doulas de Santa Catarina - AODSC), Marília Amaral (Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa MARGENS/UFSC – modos de vida, família e relações de gênero; Coordenadora do Serviço de Psicologia da ONG ADEH), Ale Mujica Rodríguez (Graduada em Medicina pela UNAB, Colômbia, Doutora em Saúde Coletiva pela UFSC, trabalha questões de gênero, saúde e políticas públicas) e Carmen Lucia Luiz (Enfermeira sanitária especialista em Psiquiatria Social) mediação Virginia Vianna

Lê Bafão



2019. Performance musical. Espaço Cultural Armazém - Coletivo Elza - Florianópolis - PR

Mulamba



2019. Performance musical. Espaço Cultural Armazém - Coletivo Elza - Florianópolis - SC

La Leuca



2019. Performance musical. Espaço Cultural Armazém - Coletivo Elza - Florianópolis - SC

Cores de Aidê



2019. Performance musical. Espaço Cultural Armazém - Coletivo Elza - Florianópolis - SC

Dandara Manoela



Voz e violão, 2019. Performance musical. Espaço Cultural Armazém - Coletivo Elza - Florianópolis - SC

Camila Durães



Medusa Enreada: como lembrar?... Mas... como esquecer?, 2019. Performance. Espaço Cultural Armazém - Coletivo Elza - Florianópolis - SC

Abrasabarca



2019. Apresentação Literária. Espaço Cultural Armazém - Coletivo Elza - Florianópolis - SC

Ida Maria Freire



Carta para Nina Simone, 2019. Performance. Espaço Cultural Armazém - Coletivo Elza - Florianópolis - SC

Ana Paula da Silva



Alma na Voz e Mão no Tambor, 2019. Oficina artística.

GRASSA CRUA

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**

Juliana Crispe

LOCAL / PLACE

Espaço Cultural Armazém - Coletivo Elza -
Florianópolis - SC

A performance Grassa Crua, de Fernanda Magalhães, propõe uma série de ativações do corpo da mulher gorda e suas relações com o espaço, nos movimentos de outras mulheres e outros corpos presentes em audiência. Ação que atravessa, perfura, percorre fronteiras de gênero e biopolíticas; múltiplas referências, que gera debates e que em sua maior potência evidencia as trocas e vivências entre o público que se torna também ativador das ações conduzidas pela artista.

Não há como sair de Grassa Crua sem se deixar transbordar por esse corpo que nos invade, que produz deslocamentos, danças, intervenções, instalações, participações ímpares. Fernanda faz repensar os corpos em confinamentos, as exclusões possíveis, as vaidades, formatações, ilusões, frustrações, desejos, movimentos, espaços de poder, potências e liberdades.

Diante de tanta força movida por esse corpo, a leveza também é evidenciada pelo compartilhamento, generosidade e empoderamento também do outro. Obra que fala de si, não como estrangeira, mas como vernácula, o que faz acreditar mais ainda que a arte é um processo de autoconhecimento. Uma fala de si que se conta pelo outro e pelo encontro com o outro.

ARTISTA / ARTIST

Fernanda Magalhães

Grassa Crua performance, by Fernanda Magalhães, proposes a series of actions of the body of fat women and their relationship with space, in other women's movements and other bodies present in the audience. Action that crosses, drills, runs through barriers of gender and biopolitics; multiple references, that generate debates and that in their utmost importance uncovers the changes and experiences among the public that also become activators of the actions conducted by the artist.

There is no way to leave Grassa Crua without letting yourself overflow through this body that invades us, that produces displacements, dances, interventions, installations, unique participations. Fernanda makes us rethink the bodies in confinement, the possible exclusions, the vanities, formats, illusions, frustrations, desires, movements, spaces of power, powers and freedoms.

Before such force moved by this body, the lightness is also evident through sharing, generosity and empowerment of the other as well. Work that speaks about itself, not as a foreigner, but as vernacular, what makes believe even more that art is a process of self-knowledge. A speech about yourself that tells through the other and by the encounter with the other.

Fernanda Magalhães



Círculo de Galeria

Gallery Circuit

Tradicionalmente presente na programação da Bienal, o Círculo de Galerias envolve as principais galerias de arte contemporânea de Curitiba com mostras que integram o período expositivo da Bienal, inauguradas a partir da Noite das Galerias. Na 14^a Bienal de Curitiba, o Círculo de Galerias foi expandido também para São Paulo, contando com exposições em três diferentes galerias da capital paulista.

Traditionally present in the Biennial's program, the Gallerie's Circuit involves the main contemporary art galleries in Curitiba with exhibits that are part of the exhibition period of the Biennial, opened after the Night of the Galleries. At the 14th Curitiba Biennial, the Gallerie's Circuit was also expanded to São Paulo, with exhibitions in three different galleries in the city.

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION
Arquiteturas do Olhar

CURADORIA / CURATORSHIP
Théo Uchôa

ARTISTAS / ARTISTS
Letícia Lampert
Tatewaki Nio



Letícia Lampert

Estudos sobre a paisagem (mesclar) #2, 2019. Fotografia e colagem digital. Impressão de pigmento mineral sobre papel Canson Matte.
100 x 150 cm

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION
Os sonhos de quem estamos sonhando?

CURADORIA / CURATORSHIP
Yiftah Peled

ARTISTA / ARTIST
Yiftah Peled



Yiftah Peled

Os Sonhos, 2018. Acrílico, fotografia de impressão fine art, base de madeira pintado. 15 x 15 x 3 cm

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION
O que nos assiste**CURADORIA / CURATORSHIP**
Sem curadoria**ARTISTA / ARTIST**
Julia Kater**EXPOSIÇÃO / EXHIBITION**
Diálogo Cromático**CURADORIA / CURATORSHIP**
Rodrigo Andrade**ARTISTA / ARTIST**
Rodrigo Andrade**EXPOSIÇÃO / EXHIBITION**
Abraham Palatnik**CURADORIA / CURATORSHIP**
Luis Camillo Osório**ARTISTA / ARTIST**
Abraham Palatnik**Julia Kater***O que nos assiste*, 2019. Vídeo, cor, som. 7'30"**Abraham Palatnik***WH15*, 2017. Acrílica sobre madeira. 105 x 167 cm

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION
Falso Agora

CURADORIA / CURATORSHIP
Felipe Lipppe

ARTISTA / ARTIST
Felipe Lipppe

Felipe Lipppe



Weltwehmut - Área Proibida, 2019. Grafite sobre papel. 25 x 17,5 cm

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION
Ronald Simon

CURADORIA / CURATORSHIP
Marco Mello

ARTISTA / ARTIST
Ronald Simon

Ronald Simon



Sem título, 2018. Acrílica tela. 60 x 60 cm

Zuleika Bisacchi Galeria de Arte
Zuleika Bisacchi Art Gallery

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION
Espaços Possíveis

CURADORIA / CURATORSHIP
Emerson Persona

Adriana Córdova



Improfundidades, 2019. Acrílica sobre tela. 150 x 169,5 cm

Galeria de Arte Zilda Fraletti
Zilda Fraletti Art Gallery

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION
Talvez eu busque um lugar onde já estou

CURADORIA / CURATORSHIP
Fábio Luchiari

ARTISTA / ARTIST
Rogerio Ghomes

Rogerio Ghomes



Talvez eu busque um lugar onde já estou, 2019. Impressão pigmento mineral sobre papel Rag Photographic 310g/m. 65 x 100 cm

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION
As fronteiras entre pintura e fotografia

CURADORIA / CURATORSHIP
Fernando Bini

ARTISTAS / ARTISTS
Fernando Velloso
Mariana Canet

Fernando Velloso



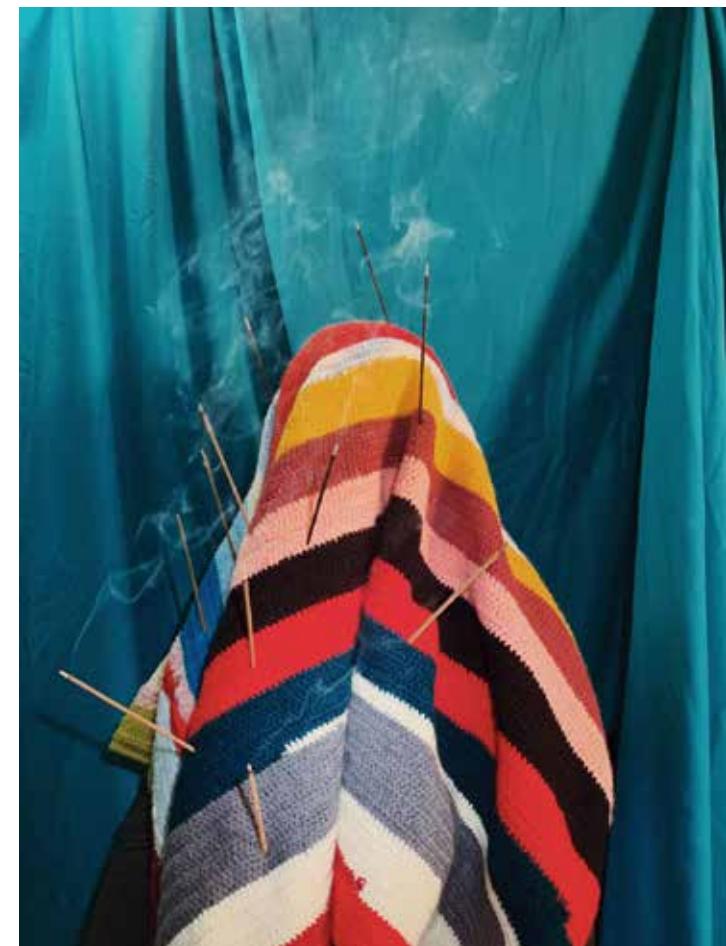
Fernando Velloso, 2008. Mista sobre tela. 120 x 120 cm

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION
Tetragrammaton

CURADORIA / CURATORSHIP
Eduardo Cardoso Amato

ARTISTA / ARTIST
Eduardo Cardoso Amato

Eduardo Cardoso Amato



Tetragrammaton, 2020. Performance. Fotografia de Jonas Sanson

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION
Como se nos conhecêssemos

CURADORIA / CURATORSHIP
Milena Costa

ARTISTAS / ARTISTS
Bruna Alcantara
Gustavo Caboco
Ilana Bar
Melvin Quaresma
Talita Virginia
Walter Thoms

Bruna Alcantara



Mulheres que amam mulheres, 2018. Bordado sobre fotografia. 16,5 x 12 cm

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION
Autorretratos não intencionais

CURADORIA / CURATORSHIP
Guilherme Zawa

ARTISTA / ARTIST
Guilherme Zawa

Guilherme Zawa



Retratos/Retratos n.3, 2015. Fotografia digital. 35 x 70 cm

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION
Gambiarra

CURADORIA / CURATORSHIP
Rimon Guimarães

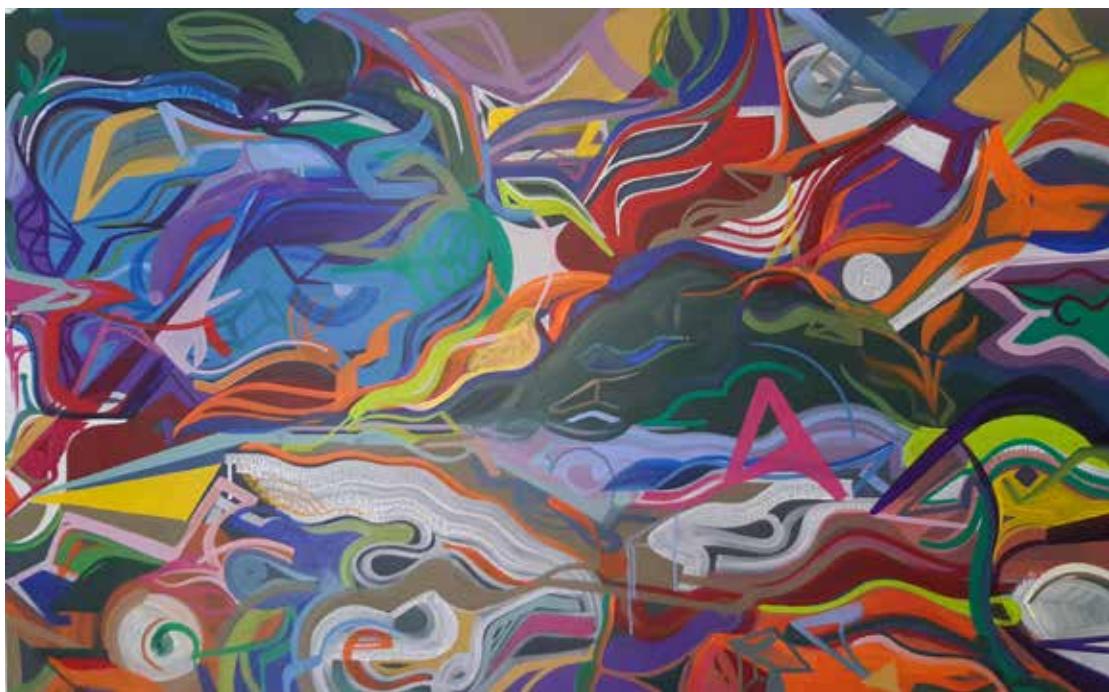
ARTISTA / ARTIST
Rimon Guimarães

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION
Postranplus

CURADORIA / CURATORSHIP
Rimon Guimarães

ARTISTA / ARTIST
Dimas

Dimas



O vislumbre redentor da Ilha Caosmos, s/d. Acrílica sobre tela. 100 x 150 cm

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION
Under the Starry Sky

CURADORIA / CURATORSHIP
Julie Dumont

ARTISTA / ARTIST
Lin Yi Hsuan

Lin Yi Hsuan



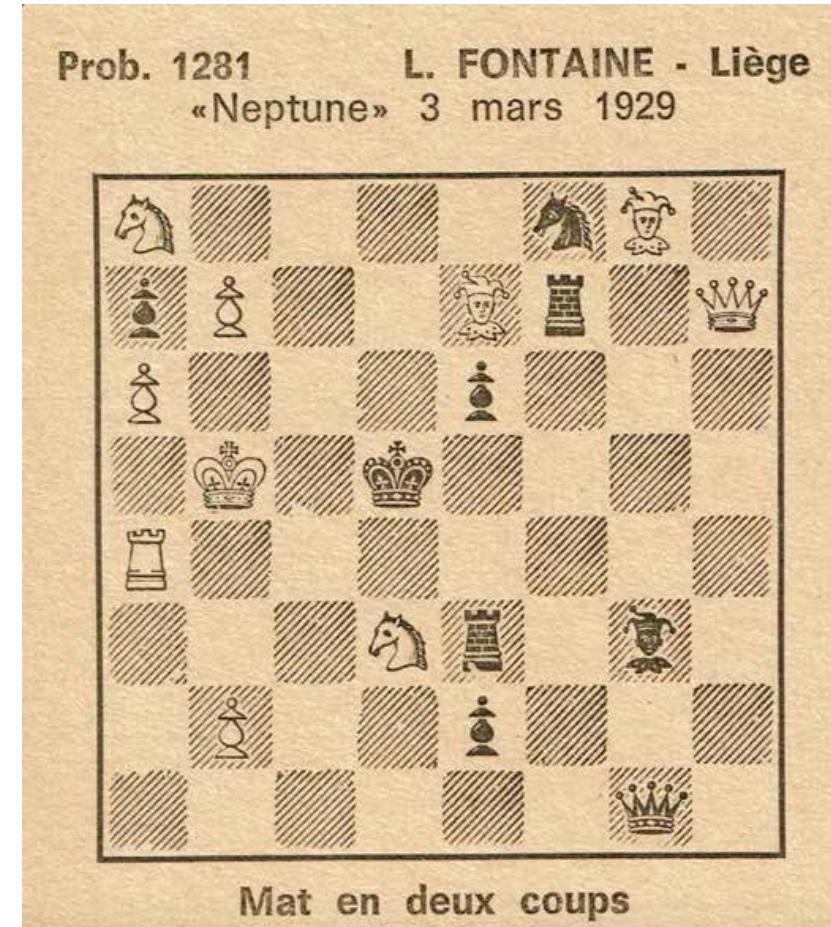
Sailor License, 2018. Óleo sobre tela. 90 x 84 cm

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION
O Efeito Tyndall

CURADORIA / CURATORSHIP
Julie Dumont

ARTISTA / ARTIST
Adriana Affortunati Martins
Alexandre Brandão
C.L. Salvaro
Jurgen Ots
Nicolas Bourthoumieux

Jurgen Ots



are we arc?, 2020. Video cor. 35"

EXPOSIÇÃO / EXHIBITION
Noite II

ARTISTA / ARTIST
Cela Luz

CURADORIA / CURATORSHIP
????

Cela Luz



Noite II, 2020. Óleo sobre tela. 127 x 150 cm

Prêmio Jovens Curadores

Gallery Circuit

Iniciado em 2013, a proposta do projeto Prêmio Jovens Curadores da Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba tem como objetivo contribuir para a formação de novos profissionais na área de curadoria. Na 14^a edição, a Bienal premiou as curadoras Vivian Villanova (São Paulo), que curou um pavilhão digital, propondo um diálogo entre arte e internet, além de uma performance no Museu Paranaense (Curitiba), e Juliana Crispe (Florianópolis), que apresentou uma exposição do Projeto Armazém (SC) que discute temas do feminismo por meio das artes gráficas, no Design Center (Curitiba).

Initiated in 2013, the proposal of the project Young Curators Awards from the Curitiba International Biennial of Contemporary Art has as its goal to contribute to the formation of new professionals in the curatorship area.

On the 14th edition, the Biennial awarded curators Vivian Villanova (São Paulo), who curated the Digital Pavilion, proposing a dialogue among art and the internet, besides a performance at Paranaense Museum (Curitiba), and Juliana Crispe (Florianópolis), who presented an exhibition from Armazém Project (SC), which discusses themes of feminism through graphic arts, at Design Center (Curitiba).

Design Center



22ª EDIÇÃO PROJETO ARMAZÉM - TIPOGRAFIA: SUBSTANTIVO FEMININO

TYPOGRAPHY: FEMININE NOUN

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP

AND TEXT

Juliana Crispe

ARTISTAS / ARTISTS

Adriana dos Santos

Alessandra Barbosa

Amanda de Melo Mota

Amanda Müller

Ana Barroso Calle

Ana Castello Branco

Ana Gallas

Ana González

Ana Paula Lima

Ana Pi

Ana Sabiá

Analine Curado

Andressa Argenta

Anna Moraes
Ayeza Haas
Bruna Granucci
Bruna Mansani
Bruna Ribeiro
Carolina Moraes
Carolina Ramos
Clara Fernandes
Claudia Zimmer
Chay Luge
Chimamanda Ngozi Adichie
Coletivo Teatro Dodeca Fônico
Coletivo Lambe Buceta
Daniele Zacarão
Denise Roman
Doraci Girrulat
Duda Desrosiers
Duda Nas
Elaine Schmidlin
Elenice Berbigier
Elenize Dezgeniski
Eliana Borges
Fabiana Mateus
Fabiana Wielewicki
Fabíola Scaranto
Faetusa Tezelli
Fê Luz
Fernanda Grigolin
Fernanda Magalhães
Fran Favero
Gabriela Hermenegildo
Glaucia Flügel
Glaucis de Morais
Guerrilla Girls
Ilca Barcellos
Isabel Baraona
Isadora Stähelin
Indiara Nicoletti
Itamara Ribeiro
Jane Rafaela
Jandira Lorenz
Janaina Corá
Janice Martins Appel
Joana Amarante
Joana Corona
Joceane Tamara Willerding
Jociele Lampert
Julia Amaral
Julia Iguti
Juliana Crispe
Juliana Hoffmann
Juliana Valbert
Karina Segantini
Katia Speck
Kelly Kreis
Laís Krucken
Lela Martorano
Letícia Cardoso
Letícia Cobra Lima
Letícia Weiduschadt
Lilian Amaral
Louise Ganz
Luana Navarro
Luciana Petrelli
Lucila Horn
Márcia Sousa
Mariana Ponce de León
Marina Moros
Maristela Muller
Marta Martins
Meg Tomio Roussenq
Minerva Cuevas
Pamella Araújo
Patrícia Galelli
Priscila dos Anjos
Priscilla Menezes
Raquel Ferreira
Raquel Stolf
Rita da Rosa
Rosana Bortolin
Sandra Alves
Sandra Correia Favero
Sandra Ximenez
Sarah Uriarte
Silvana Macêdo
Sofia Brightwell
Sol Casal
Sonia Brida
Sonia Loren
Susana Bianchini
Taliane Tomita
Vânia Medeiros
Yara Guasque
Yoko Ono
Zulma Borges

O Projeto Armazém surge em 2011 como campo articulador e propositor de relações com obras em formato de múltiplo e publicações de artistas, desdobrando-se em exposições, feiras, oficinas, seminários e um acervo de mais de 2000 obras.

Nesta edição, a exposição propõe um recorte do acervo do Projeto Armazém composto por artistas mulheres - um coletivo de vozes femininas que aciona, por meio de distintas falas, territórios carregados de significados, sensações, simbologias, rituais, gritos. Vozes que ressoam territórios habitados por heranças e narrativas, pela natureza e pelos corpos, ecoando o som mais profundo do abismo de ser mulher no mundo.

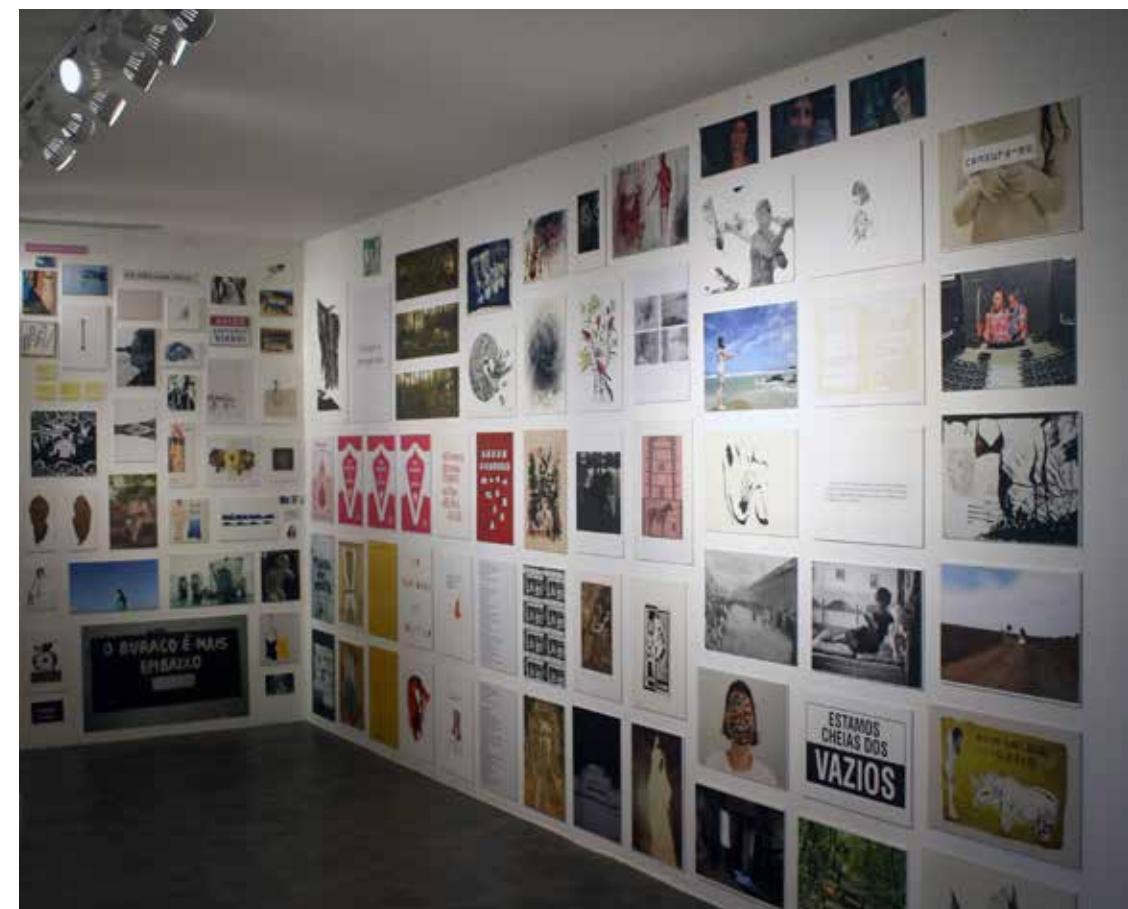
O múltiplo sempre teve potências em seu estado menor. O termo “arte menor”, inicialmente vinculado às técnicas de gravura, englobou outras obras que possuem na reprodutibilidade seu meio de construção. Na definição do historiador italiano Giorgio Vasari (século XV), “arte menor” era aquela feita por pessoas pobres, artesãos, por classes que utilizavam a gravura para reivindicar e se comunicar.

O que faz no contemporâneo um trabalho maior ou menor? Quem são as pessoas que contam a história e elegem o que é importante perpetuar no tempo e na sociedade? Estas questões perpassam esta edição do Projeto Armazém, que pretende quebrar hierarquias e propor a reprodutibilidade como meio de reflexão, criticidade e acessibilidade à arte, afirmando a produção de mulheres como vozes subjetivas e coletivas que ressoam, produzem e contam suas próprias histórias.

Armazém Project came up in 2011 as an articulator field and proposer of relations with works in multiple formats and publication of artists, unfolding in exhibitions, fairs, workshops, seminars and a collection of more than 2000 works.

In this edition, the exhibition proposes a new cut of Armazém Project's collection formed by women artists – a collective of female voices that activates, through distinct voices, territories filled with meanings, sensations, symbolism, rituals, screams. Voices that resound territories inhabited by heritages and narratives, by nature and by bodies, reverberating the deepest sound of the abyss of being a woman in the world.

The multiple always had forces in its smallest state. The term “smallest art”, initially linked to engraving techniques, encompassed other works that have in reproducibility their mean of construction. In the definition of Italian historian Giorgio Vasari (XV century), “smallest art” was made by poor people, artisans, by social classes that resonate, produce and tell their own stories.



Vista geral da exposição / General view of the exhibition

Pavilhão Digital

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Vivian Villanova

ARTISTAS / ARTISTS

Angelo Utrabo
Ariana Assumpção
Flávia Vazzoler
Igreja Universsauria

Isabê
Marlan Cotrim
Pedro Martins
Rosa Luz
Verena Smit
Wisrah Villefort

Onde está seu celular enquanto você lê este texto? Na bolsa, no bolso, grudado nos dedos como um colete salva-vidas em alto mar? Pode ir ajustando o brilho da tela, pois ele servirá como janela, braços e pernas para a viagem imaterial entre os trabalhos de dez artistas que, aqui, apresentam seus trípticos e derivados através de um fluxo pulsante de bits e bytes.

Nossa deriva começa em uma galeria – hospedada em um servidor cuidadosamente escondido no gelo da Suécia – que você pode acessar através do QR code logo abaixo. A arquitetura virtual que compõe a sala de exposição funciona como um abrigo mutável e permite a cada um construir seu próprio caminho. A cada clique, uma fronteira é transposta e uma nova porta se abre. O trajeto através das obras pode ser feito em linha reta ou em círculos, com ou sem pausas, e você pode interagir comentando, curtindo e construindo a história desta mostra enquanto ela acontece.

Te convido, a partir desta jornada artística, a tomar consciência do seu deslocamento no espaço inacabado dos meios digitais que podem te levar de uma pintura a um vídeo, uma performance a um meme, um texto de legenda a um artigo sobre as nuvens lenticulares no Monte Olímpo. O ciberespaço é

Where is your cellphone while you're reading this text? Is it in your purse, your pocket, clinging to your fingers like a life preserver? Adjust the screen brightness, because your phone will turn into windows, arms and legs during the immaterial journey through the works of ten artists whose triptychs and derivatives are presented in a pulsating stream of bits and bytes.

Our drift begins in a gallery – hosted on a server carefully hidden in the ice of Sweden – that you can access through the QR code below. The virtual architecture that is part of the showroom works as a shifting shelter and allows every person to build their own path. With each click, a border is crossed and a new door is opened. The journey through these works can be done in a straight line or in circles, with or without breaks, and you can interact by commenting, liking and building the story of this exhibition as it happens.

I invite you, over this artistic journey, to become aware of your displacement within the unfinished space of digital media, which can lead you from a painting to a video, a performance to a meme, a caption text to an article about the lenticular clouds on Mount Olympus. Cyberspace is an alchemical experiment that establishes itself as an extension of our bodies drawing infinite possibilities for

um experimento alquímico que se estabelece como extensão de nossos corpos e que, através de hiperlinks sedutores, desenha possibilidades infinitas de criação. Boa exposição!

creation through seductive hyperlinks. Have a good exhibition!

Rosa Luz



Transfobia Institucional, 2019. Performance. 45'

Wisrah Villefort



Condições de Visibilidade, 2019. Gif.

Isabê



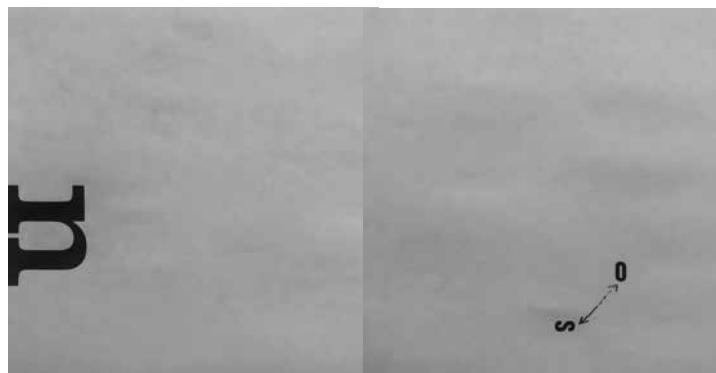
Vazio I, Muito e Vazio II, 2019. Óleo sobre tela

Ariana Assumpção



Fronteira ocupacional, 2019. Fotografia digital

Verena Smit



@formasdeleirupoema, 2019. Letra set e nanquim sobre papel.

Pedro Martins



Brasilândia, 2019. Fotografia digital.

Flávia Vazzoler



12 milhas náuticas, 2019. Óleo e neon sobre tela.



Igreja Universsauria



Sem título, 2019. Colagem digital.

Marlan Cotrim



EFV01, EFV02, EFV03, 2019. Sobreposições de tule e bordado sobre tule.

Angelo Utrabo



A viagem do narcisista, 2019. Colagem digital

Círculo Digital

Digital Circuit

Aprofundando sua presença online, a 14^a Bienal de Curitiba apresenta, além do Pavilhão Digital, o Círculo Digital. Nesta edição traz a público o projeto Distâncias Compartilhadas: uma exposição virtual que visa investigar de forma prática a potencialidade dos meios digitais na apresentação de obras de arte. Por meio de uma página da web ativa somente durante o período da Bienal, o público teve acesso à diferentes registros em vídeo, som, gravuras e etnografias de processos distintos dos artistas participantes.

Deepening its online presence, the 14th Curitiba Biennial presents, in addition to the Digital Pavilion, the Digital Circuit. This edition brings to public the project Shared Distances: a virtual exhibition that aims to investigate in a practical way the potential of digital media in the presentation of works of art. Through an active web page only during the Biennial period, the public had access to different video, sound, engravings and ethnographic records of different processes of the participating artists.

DISTÂNCIAS COMPARTILHADAS

SHARED DISTANCES

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

William Moreira dos Santos

ARTISTAS / ARTISTS

Aline Moraes
Fernando Hermógenes
Fran Favero
Mariana Aguiar Battistelli
Stephanie Diniz
Welket Bungué

“A exposição distâncias compartilhadas teve como proposta explorar as possibilidades do uso das tecnologias digitais na apresentação de propostas artísticas. Em um mundo de fluxos e trânsitos, a arte parece ser a ferramenta à disposição para pensarmos o estado atual das coisas.

A exposição contou com trabalhos que envolvem processos distintos, mas que têm em comum o uso das tecnologias digitais e a questão da conectividade entre diferentes contextos. Seja pelo uso das imagens compartilhadas por redes, do registro do deslocamento ou da inserção de proposições para lugares específicos.

Essas maneiras de trabalhar falam sobre os processos artísticos atuais e suas maneiras de construir narrativas que possam contribuir para uma reflexão do aqui e agora.

Todos os trabalhos apresentados foram realizados durante os anos de 2010, uma década que pode ser caracterizada pela popularização da internet móvel, e com ela a facilidade de criação e transmissão de imagens e sons de alta definição.”

“The exhibition Shared Distances had as its proposal to explore the possibilities of using digital technologies on the presentation of artistic proposals. In a world of flows and transits, art seems to be the tool available for us to think the current state of things.

The exhibition counted on artworks that involved distinct processes, but that had in common the use of digital technologies and the question of connectivity among different contexts. Whether for the use of shared images through networks, the record of displacement or the insertion of propositions for specific places.

These ways of working talk about the current artistic processes and their way of building narratives that can contribute to a reflection of the here and now.

All the works presented were made during the years of 2010, a decade that can be characterized by the popularization of the mobile internet, and with it, the easiness of creation and transmission of images and sounds of high definition.”

Fran Favero



Como falar entre fronteiras. Cómo hablar entre fronteras. Rembe'y apytépe

Como falar entre fronteiras, 2015. Som. 2'

Mariana Aguiar Battistelli



Remanescentes e o mesmo céu, 2019. Gif, cor.

Aline Moraes



Passagem, 2018. Vídeo HD, cor, sem som. 21'

Welket Bungué



Mensagem, 2016. Vídeo HD, som, cor. 7'

Fernando Hermógenes



Missil - Rio Amazonas, Série 6 Dias, 2016. Fotografia digital. Dimensões variadas

Stephanie Diniz



Percebismo, 2019. Vídeo Full HD, som, cor. 5'

CUBIC 4

University Circuit

O Circuito Universitário da Bienal de Curitiba (CUBIC) é desde 2013 um programa inédito no Brasil, que vincula um mega-evento da arte contemporânea realizado em Curitiba à produção, formação e profissionalização de artistas universitários da região sul do Brasil e da América Latina. O projeto do CUBIC foi elaborado no Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Paraná (UFPR) no intuito de oferecer uma experiência, fora do espaço da academia, no circuito de arte local projetado internacionalmente. Nesta 4^a edição, pela primeira vez, foi aberta uma segunda modalidade de inscrição destinada à produção crítica. Ao contemplar tanto práticas poéticas quanto teóricas o CUBIC passa a ter uma nova camada conceitual.

Por ser resultado de edital público, uma característica fundamental do CUBIC é a de não possuir um conceito curatorial-temático anterior e, sim, refletir a produção recente dos artistas que estão cursando uma graduação. A cada edição é possível exibir um panorama, mesmo que a partir de um recorte, do que está sendo pensado pelos artistas em contexto universitário. Nesta edição, nota-se uma predominância de pesquisas em vídeo e pintura. Os discursos dos artistas estão alinhados a uma ideia de esfera pública, do direito à cidade e de uma estética urbana. Outras preocupações estão em torno do sujeito, de processos identitários e violência.

The Academic Circuit of the Curitiba Biennial (CUBIC) is since 2013 an unprecedented program in Brazil, that has a mega-event of contemporary art done in Curitiba connected to its production, formation and professionalization of academic artists from the south area of Brazil and Latin America. CUBIC was elaborated by the Visual Arts Course at the Federal University of Paraná (UFPR) with the intent to offer an experience, outside of the academy, in the local art circuit internationally projected. In this 4th edition, for the first time, a second modality of registration was opened, aimed to critic production. When contemplating as much poetical practices as theoretical, CUBIC starts to have a new conceptual layer.

Deriving from public notice, a fundamental characteristic of CUBIC is not having a curatorial-theme concept beforehand, but reflecting the most recent production of artists that are attending a graduation. At each edition it is possible to display a panorama, even if it is from a cut, of what is being thought by artists in the academic context. In this edition can be noted a predominance of researches in video and painting. The artist's speeches are aligned to an idea of a public sphere, to the right to the city and to an urban aesthetic. Other concerns are when it comes to the person, to processes of identity and violence.

TEXTO / TEXT

Stephanie Dahn Batista
Fabrícia Jordão
Isadora Mattioli

O Circuito Universitário da Bienal de Curitiba (CUBIC) é uma plataforma de formação e profissionalização de artistas da região sul do Brasil e da América Latina, que tem como objetivo conectar a produção artística realizada nas universidades à um mega-evento de arte contemporânea. As exposições do circuito acontecem simultaneamente em instituições universitárias e museológicas de arte e, por serem resultado de uma chamada aberta, não apresentam um conceito curatorial prévio. A ausência de uma temática norteadora assume um caráter estratégico uma vez que possibilita a exibição de trabalhos conceitual e formalmente diversos, fornecendo uma significativa amostragem das produções e debates artísticos realizados no contexto acadêmico.

O CUBIC foi criado em 2013 a partir de uma iniciativa da curadora Stephanie Dahn Batista, professora do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com o propósito de aproximação entre instituições de ensino superior e a Bienal de Curitiba. Nessa perspectiva, o projeto possui um caráter de extensão, pois possibilita que a produção teórica e artística fomentada no âmbito universitário ganhem uma visibilidade pública no circuito de arte local projetado internacionalmente, assegurando o acesso e a circulação do conhecimento advindo do campo das artes visuais.

Desde a sua 1^a edição, buscou-se realizar uma parceria próxima dos cursos de Artes da cidade de Curitiba e o comitê de seleção e curadoria sempre contou com a presença de professores representantes do DeArtes (UFPR), da FAP (Faculdade de Artes do Paraná) e da EMBAP – UNESPAR (Escola de Música e Belas Artes – Universidade Estadual do Paraná). Em cada edição o CUBIC acrescenta uma nova camada, seja conceitual ou geográfica. Hoje fazem parte deste programa todas universidades públicas e privadas do município de Curitiba, Universidade do Estado de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Superior de Bellas Artes in Assunción and the Universidad Nacional de Assunción (Paraguay), Universidad Nacional de Córdoba (Argentina) and the University de la República de Montevidéu (Uruguay).

Nesta 4^a edição, pela primeira vez, foi oferecida uma segunda modalidade de inscrição destinada

The University Circuit of the Curitiba Biennial (CUBIC) is a platform of formation and professionalization of artists from the South area of Brazil and Latin America that has as its goal to connect the artistic production accomplished in the universities to a mega-event of contemporary art. The exposições of the circuit happen simultaneously in university and museology institutions of art and, because they are results of an open call, they do not have a previous curatorial concept. The absence of a guiding theme takes on a strategic feature, once that it enables the exhibition of conceptual and formally diverse works, providing a significant sampling of the productions and artistic debates performed on the academic context.

CUBIC was created in 2013, starting from an initiative of curator Stephanie Dahn Batista, professor of the Arts Department of the Universidade Federal do Paraná (UFPR), with the purpose of the approximation between higher education institutions and the Curitiba Biennial. On that perspective, the project has a character of extension, because it enables that the theoretical and artistic production fomented in the university scope acquire public visibility at the local art circuit projected internationally, securing the access and circulation of knowledge coming from the field of visual arts.

Since its 1st edition, it has sought to realize a close partnership to the Arts courses from the city of Curitiba and the selection and curatorial committee always counted on the presence of representative teachers of the DeArtes (UFPR), FAP (Faculdade de Artes do Paraná) and EMBAP – UNESPAR (Escola de Música e Belas Artes – Universidade Estadual do Paraná). On each edition, CUBIC implements a new layer, whether conceptual or geographical. Nowadays, all the public and private universities of the city of Curitiba, Universidade do Estado de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Superior de Bellas Artes in Assunción and the Universidad Nacional de Assunción (Paraguay), Universidad Nacional de Córdoba (Argentina) and the University de la República de Montevidéu (Uruguay) are part of the program.

On this 4th edition, for the first time, it was offered a second modality of inscription destined to the critical production. With that, CUBIC begins to

à produção crítica, com isso o CUBIC passa a contemplar práticas poéticas e teóricas. Entre o aceite no edital e a semana de montagem, os artistas e críticos passam por uma experiência de adensamento das discussões relativas aos projetos aprovados, por meio de grupos de trabalho e residência artística, que em 2020 aconteceu no Campo das Artes, no município de São Luiz do Puruná - Paraná.

As temáticas dos grupos de trabalho são determinadas de acordo com as questões estéticas, conceituais e de procedimento das obras selecionadas para o CUBIC, e fundamentam os eixos temáticos das mostras. Na presente edição, nota-se uma predominância de pesquisas em vídeo e pintura, de dinâmicas processuais do fazer artístico e da investigação de materialidades diversas em projetos de instalação. Já os discursos dos artistas partem de ideias contemporâneas de público e privado e do direito à cidade. Nota-se que outras preocupações estão em torno de questões do sujeito, de pautas identitárias e da violência inerente a esses processos. Essa produção foi acompanhada pela equipe de crítica, que atuou de forma a dar inteligibilidade aos trabalhos artísticos, a partir da escrita de verbetes ampliados sobre as obras, a criação de uma publicação experimental sobre o CUBIC e também no formato de entrevistas com os artistas divulgadas nas redes sociais.

No atual contexto de crescentes narrativas de desqualificação e políticas de precarização das universidades, o CUBIC, enquanto uma interface mediadora entre universidade e a cidade, reafirma seu compromisso com a formação, a qualificação do debate na esfera pública, com os esforços de viabilizar uma experiência sensível em cada um de seus espaços expositivos.

contemplate poetical and theoretical practices. Between the approval on the notice and the assembly week, the artists and critics go through an experience of intensification of the discussions related to the approved projects, through work groups and artistic residence, which in 2020 happened in the Campo das Artes, on the city of São Luiz do Puruná – Paraná.

The thematic of the work groups are determined according to aesthetical, conceptual and procedure matters of the selected works for the CUBIC, and justify the thematic branches of the exhibits. On this edition, it becomes noticeable a predominance of video and painting researches, also of procedural dynamics related to the artistic making and the investigation of diverse materiality on installation projects. The artists speeches comes from contemporary ideas of public and private and the right to the city. It's noted that other concerns are around questions about the individual, identity guidelines and inert violence to those processes. This production was accompanied by the critic team that acted in a way to give intelligibility to the artistic works, from the writing of amplified entries about the works, the creation of an experimental publication about the CUBIC and in the format of interviews with the artists that were publicized on social networks.

On the current context of growing narratives about disqualification and policies of precariousness of the universities, the CUBIC, as a mediator force between the university and the city, reaffirms its commitment towards the formation and qualification of debate in public sphere, with the efforts to make feasible an experience sensitive on each of its expositive spaces.

Museu da Gravura Cidade de Curitiba

Engraving Museum



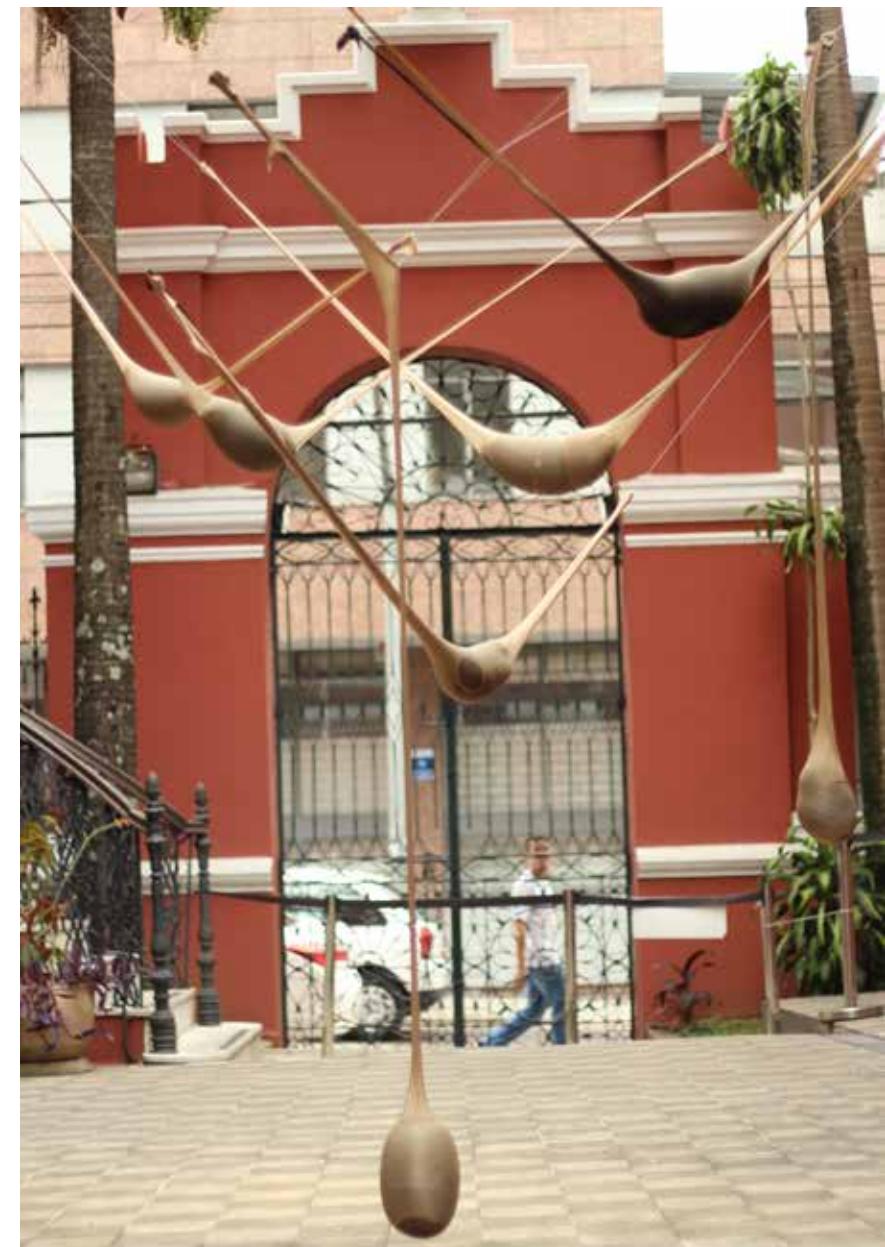
CURADORIA / CURATORSHIP

Stephanie Dahn Batista
Fabrícia Jordão
Isadora Mattioli

ARTISTAS / ARTISTS

Brasil Herter
Coletivo Vulto
Dante Lopes
Fabiana Amaral
Gustavo Magalhães
Gustavo Walbrohel
Hernando Salles
Isabelle Mesquita
Jaqueline Cunha
Leonardo Franco
Leonardo Yorka
Luiz Gustavo
Luiza Urban
Mei Martins
Nico Mierda
Paulo Luz
Pina
Rafael Rodrigues
Rennan Negrão
Studio P

Dante Lopes



Corpo n°789, 2019. Meia calça, plástico e material orgânico. 250 x 160 x 160 cm

Luiza Urban



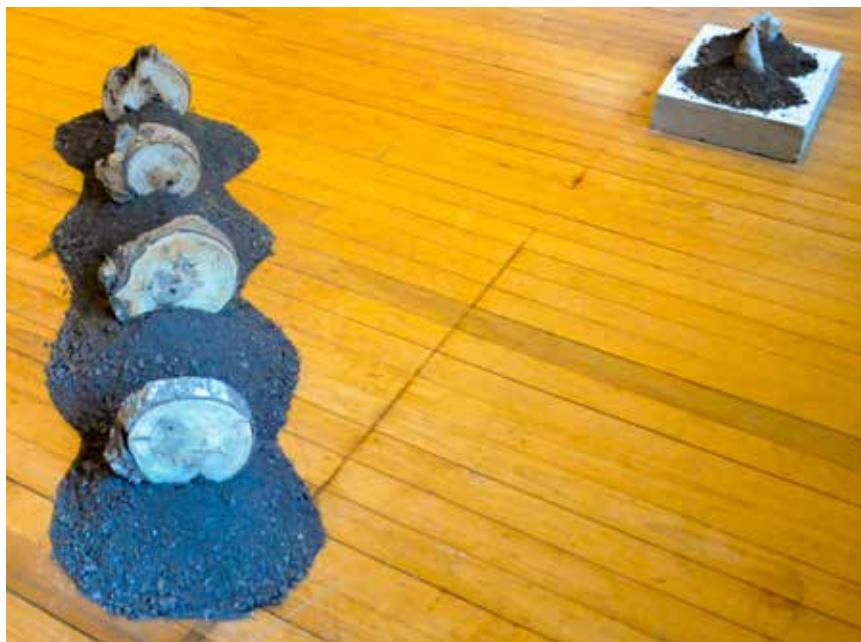
Alomorfias da Cor, 2019. Tinta óleo sobre madeira, 4 motores elétricos, polis de borracha, eixos e rolamentos de aço. 80 x 80 x 25 cm (cada)

Rennan Negrão



Vitral, 2019. Mista, metal e vidro. 220 X 100 cm

Brasil Herter



Sem título, 2018. Escultura com terra e nó de pinho. 27 x 35 x 55 cm

Luiz Gustavo



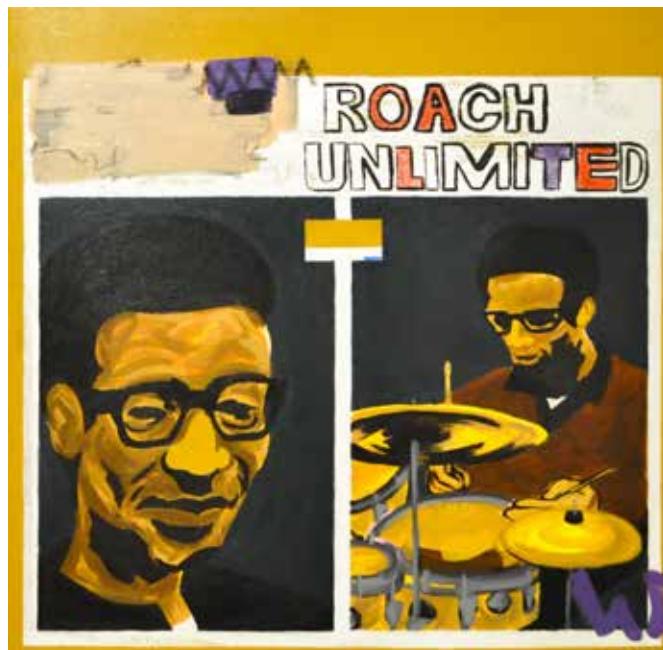
Queima de arquivo, 2017-2019. Videoperformance. 3'21"

Pina



Muro das vozes, 2019. Gesso, resina de poliéster e folha de ouro. 136,5 x 99 x 10 cm

Leonardo Franco



Max Roach sem título, 2018. Pintura com tinta acrílica, aplicação de jornal e desenho com carvão em tela. 50 x 50 cm

Gustavo Magalhães



Violência, 2018-19. Tela, madeira, papel, papel paraná, tinta acrílica, tinta óleo, tinta para serigrafia, aquarela e anilina. 3,5m

Fabiana Amaral



FRONT EIRAS, 2017. Óleo. 102 x 165 x 26 cm (cada)

Hernando Salles



No meio do caminho tinha uma (grande) pedra, 2014-2019. Fotografia analógica preto e impressão com pigmento sobre papel. 80 x 120 cm

Coletivo Vulto



A Cartomante, 2019. Instalação multimídia. Dimensões variadas

Isabelle Mesquita



Whisky Para Autoridades, 2019. Instalação. Aparador de madeira imbuia, bandeja inox, copos de vidro preenchidos com a fotografia de um barco de refugiados, resina poliéster cristal e whisky Passport 37 x 105 x 72 cm

Jaqueleine Cunha



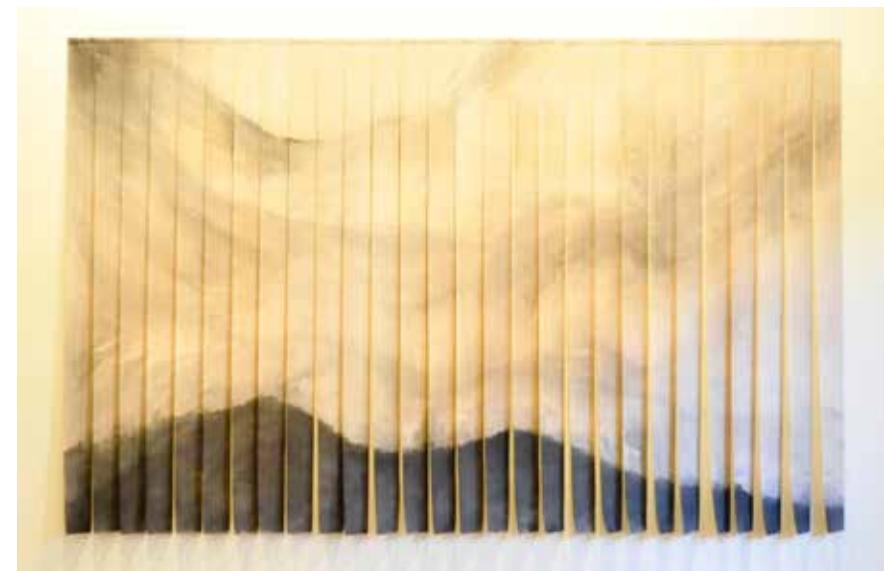
A menor distância entre ponto A e ponto B, 2019. Instalação. 4 m²

Mei Martins



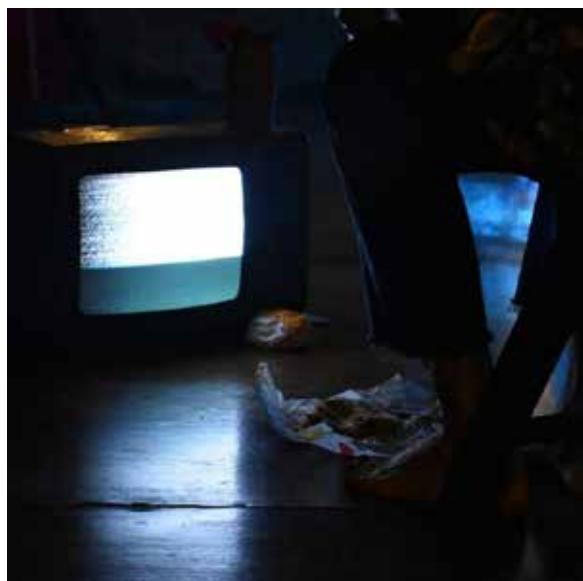
Santo Antônio e Santo Antônio pequenino, 2019. Óleo, acrílica e posca sobre tela. 100 x 70 cm

Paulo Luz



Névoa I, 2019. Nanquim sobre tecido. 158 x 248 cm

Nico Mierda



Warhol apesta y nosotros tambien, 2018. Vídeo instalação. 5'40"

Rafael Rodrigues



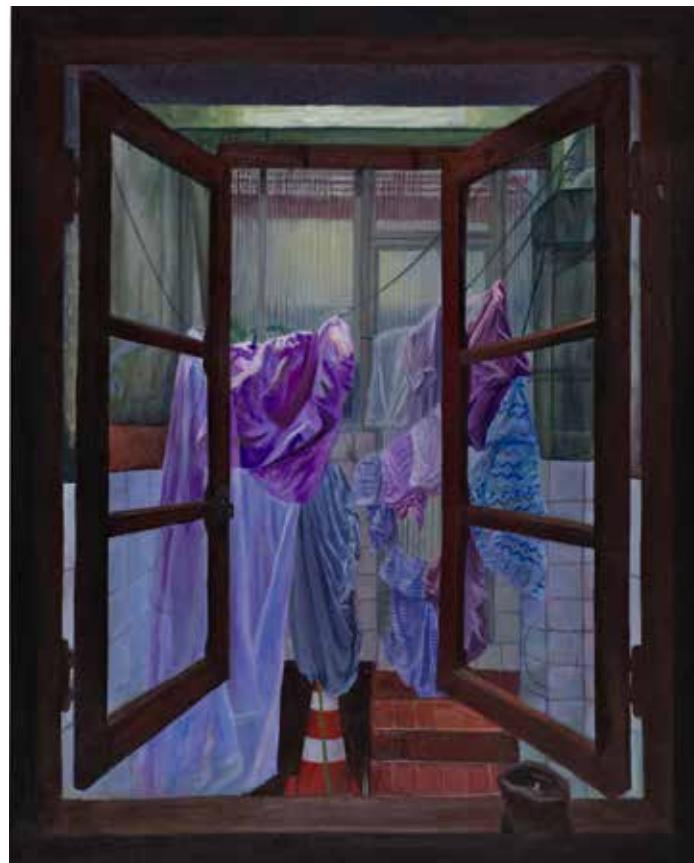
Série ecos, 2017-2019. Técnica mista. Dimensões variadas

Studio P



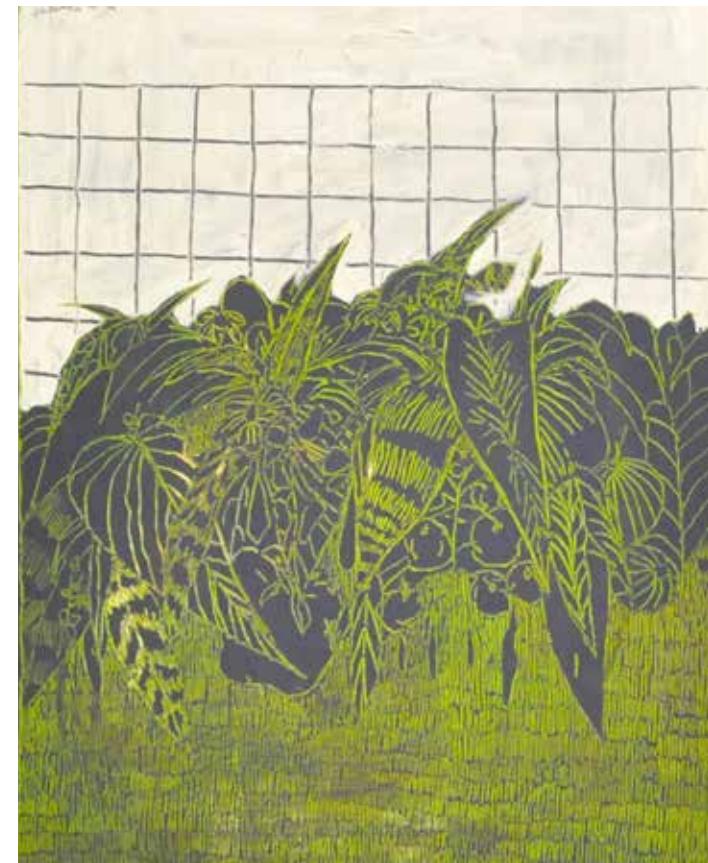
Panorâmica II - Jardim Botânico - In Memoriam Thiana Sehn, 2018. Acrílica sobre tela. Políptico 140 x 600 cm

Gustavo Walbrohel



Da série *Natureza Privada I*, 2018. Acrílica sobre tela. 108 x 87 cm (cada)

Leonardo Yorka



Falenci n2, 2019. Óleo e acrílica sobre tela. 50 x 40 cm

Museu Municipal de Arte (MuMA) Municipal Museum of Art



CURADORIA / CURATORSHIP

Stephanie Dahn Batista
Fabrícia Jordão
Isadora Mattioli

ARTISTAS / ARTISTS

Fernanda Motta
João John
Leonardo Achnitz
Lucas Mueller e Guilherme Ritter

Leonardo Achnitz



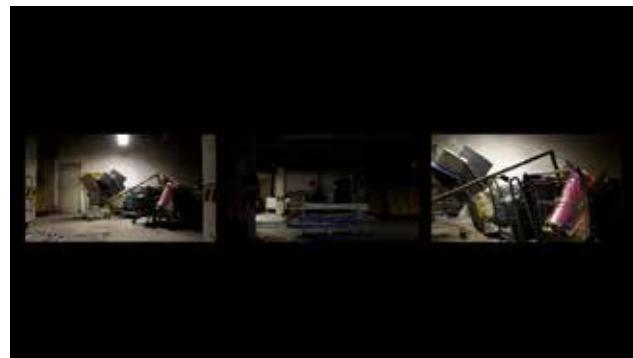
Mediacion, 2019. Vídeo

João John



(M.O.D.Ü.S. #3: Butterfly, 2019. Videoperformance. 3'40"

Lucas Mueller e Guilherme Ritter



Wall-Mart, 2017. Vídeo. 8'19"

Fernanda Motta



A terra dá o que tirar, 2018. Vídeo. 2'40"

Departamento de Artes da UFPR (DEARTES)

UFPR Arts Department



CAIXA Cultural Curitiba

Cultural CAIXA Curitiba



CURADORIA / CURATORSHIP

Stephanie Dahn Batista
Fabrícia Jordão
Isadora Mattioli

ARTISTAS / ARTISTS

Daniela Amon
Dante Lopes
Hugo Weber Souza
Irma Catalina
Lívia Auler
Marina Borges
Rafael Benaion

Dante Lopes



Corpo n° 197, Corpo n° 356, 2016-2019. Meia-calça e pedra, meia-calça, vidro, gesso tingido e cimento. Dimensões variadas.

Marina Borges



Beijo, 2019. Hastes de metal e contas de acrílico. 140 x 90 cm

Lívia Auler



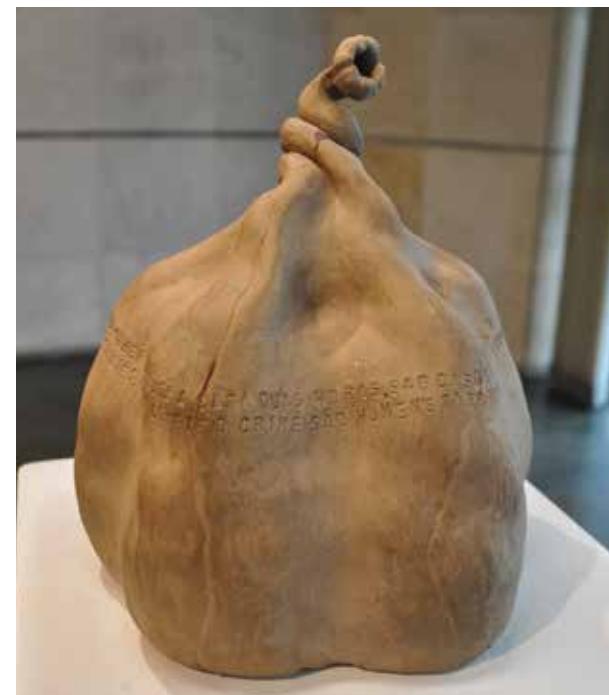
Detalhe da obra *Postais para outra história da arte*, 2018-2019. Colagem digital impressa em papel sulfite. 42 x 59,4 cm

Daniela Amon



ENTROPIA, 2019. Técnica mista sobre tela. 75 x 100 cm

Rafael Benaion



Fruto N°1, 2018. Cerâmica, pó de vidro, pátina com cera e texto em letras de punção. 90 x 70 x 60 cm

Hugo Weber Souza



Pode Ser Que Você Tenha Novas Mensagens, 2019. Instalação com caixas de som e celulares. Dimensões variadas

Irma Catalina



1 X 1 X 1, 2019. Performance.

Museu de Arte da UFPR (MuSA) UFPR Art Museum



CURADORIA / CURATORSHIP

Stephanie Dahn Batista
Fabrícia Jordão
Isadora Mattioli

ARTISTAS / ARTISTS

Bianca Grabaski
Brigitte Brusetti
Cícero Ibeiro
E. M. Z. Camargo & K. Toledo
Fernanda Motta
Luccubus
Nico Mierda
Nicole Christine
Priscilla Durigan
Rafael Benaion

Bianca Grabaski



Sobre a sutileza da cadeia alimentar, 2018-2019. Livro de artista. Dimensões variadas

Luccubus



Da série *Carnalidade opressivas - Grosso*, 2019. Livro de artista, tinta a óleo sobre papel. 120 x 253 cm

E. M. Z. Camargo & K. Toledo



F for Fake News, 2019. Audiovisual. 1920 x 1080 px. 1'00"

Priscilla Durigan



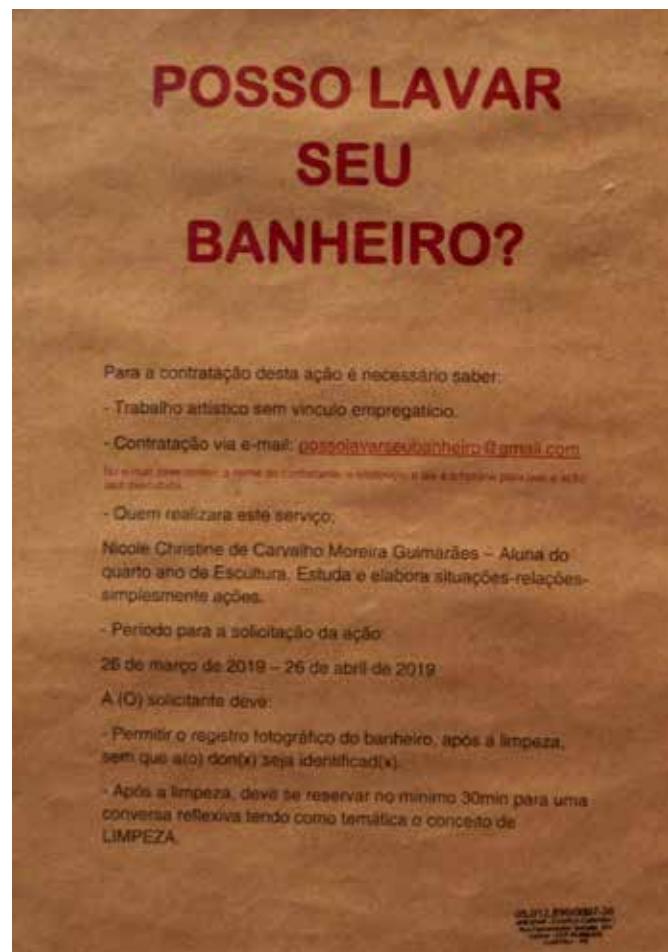
Sem título (bexiga), 2019. Videoperformance. 6'3"

Cícero Ibeiro



Poltrona, 2019. Poltrona, alças em couro, caixa de papelão. 200 x 125 cm | *Banco*, 2019. Almofadas de sofá, alças em couro, caixa de papelão. 200 x 125 cm | 40 x 40 x 60 cm

Nicole Christine



Posso lavar seu banheiro? - Microviagens, 2019. Psicogeografia construída e observada ao longo do processo Jogo relacional.

Fernanda Motta



Inpleo, 2018. Video/cor/online. 4"56"

Brigitte Brusetti



Como si fueras en silencio, 2019. Fotografia. 15 x 21 cm (cada)

Rafael Benaion



A República Brasileira: Capítulo X, 2019. Cerâmica, martelos, display, micro controlador, circuitos, cabos, caixas de som, motores e fake news. Dimensões variadas

Círculo de Arquitetura

Architecture Circuit

A cada edição, o Círculo de Arquitetura da Bienal de Curitiba expande olhares para projetos arquitetônicos contemporâneos do mundo todo, trazendo-os a público em museus e salas expositivas da cidade. Nesta 14^a edição, o Círculo de Arquitetura ocupou espaços como o Museu Oscar Niemeyer, Museu Universitário da PUC-PR e Casa Kirchgässner em Curitiba, além da Fundación Texo (em Assunção, Paraguai).

With each edition, the Architecture Circuit of Curitiba Biennial expands views on contemporary architectural projects from all around the world, bringing them to the public in museums and exhibition rooms in the city. In this 14^a edition, the Architecture Circuit occupied spaces such as the Oscar Niemeyer Museum, PUC-PR University Museum and Casa Kirchgässner in Curitiba, in addition to the Fundación Texo (in Asunción, Paraguay).

Museu Universitário da PUC

PUC University Museum



CIDADE DE MUITOS POVOS

CITY OF MANY PEOPLE

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Daniel Faust

A característica principal que determinou a cultura de Curitiba foi a vinda constante de imigrantes. Povos da Europa, da Ásia e do Oriente Médio deixaram uma herança que moldou a estrutura populacional e social da cidade, um exemplo de miscigenação cultural e étnica. Essa imigração intensa, principalmente entre os séculos XVIII e XX, pode ser percebida pelos memoriais, praças e os 52 parques da capital paranaense. Curitiba, além de ser cidade mais verde do Brasil, é uma cidade que aceita e se orgulha dos povos que fizeram parte de sua história. A liberdade de cultos, as diferentes crenças

The main characteristic that determined the culture of Curitiba was the constant arrival of immigrants. People from Europe, Asia and the Middle East left a heritage that shaped the demographic and social structure of the city, an example of cultural and ethnic blending. This intense immigration, especially in the XVIII and XX centuries, can be noticed in the memorials, squares and the 52 parks of the capital of Paraná. Curitiba, besides being the greenest city in Brazil, is also a city that accepts and is proud of the people that are part of its history. The liberty of worship services, the different beliefs present in the

presentes na cultura curitibana são referências importantes dessa pluralidade e contribuem de forma significativa na paisagem urbana.

A estrutura da cidade possibilita uma passarela sem barreiras para os cidadãos e suas formas de pensar, um urbanismo moderno que promove liberdade e que veio a resultar em um dos exemplos de capitais mais modernos da América Latina. Frederico Kirchgässner tornou isso possível juntamente com o urbanista francês Alfred Agache que construiu planos urbanos para Curitiba com base nas ideias do movimento Bauhaus. A mentalidade da cidade permite, portanto, que as vozes, os cantos e os sons desse tapete de conexões sejam diferentes, mas que assim como na obra "Prayer", de James Webb, revele um espaço sintonizado em aceitação, tolerância e reconhecimento do outro.

culture of Curitiba are an important reference of this plurality and contribute in a significant way to the urban landscape.

The city's structure allows a runaway without borders to the citizens and their ways of thinking, a modern urbanism that promotes liberty and that came to result in of the most modern examples of capitals in Latin America. Frederico Kirchgässner made this possible alongside French planner Alfred Agache, who built urban plans for Curitiba based on the ideas of the Bauhaus Movement. The mentality of the city allows the voices, the songs and the sounds of this carpet of connections to be different, but like in the artwork "Prayer" by James Webb, reveals an attuned space in acceptance, tolerance and recognition of the other.



Vista geral da exposição / General view of the exhibition

FRONTEIRAS EM ABERTO

OPEN BORDERS

CURADORIA / CURATORSHIP

ASBEA-PR

TEXTO / TEXT

Leonardo Hauer, Presidente da AsBEA-PR

ARQUITETOS / ARCHITECTS

AAMR Arquitetura
Arquitetare
Axaa5
Baccocini
Barbara Debiasi Arquitetura
Carla Kiss Arquitetura
Casa Cinco Arquitetura
Cintia Almeida Schmidt Arquitetura
Cosmopolita Arquitetura
Elmor Arquitetura
Finestra Arquitetura
Flavia Bonet Arquitetura
Francisco Almeida Arquitetura
GP Arquitetura
Grifo Arquitetura
Interarquit Arquitetura

Jayme Bernardo Arquitetura
Leonardo Muller Arquitetura
Luize Andreassa Bussi Arquitetura
Marcos Bertoldi Arquitetura
Mauro Grande Arquitetura
Miro E Carvalho Arquitetura
MPS Arquitetura
Ponto 41 Arquitetura
Proa Arquitetura
Realiza Arquitetura
Ricardo Amaral Arquitetura
Rosa Daledone Arquitetura
Saboia & Ruiz Arquitetura
Samways e Santos Arquitetura
Sasis Arquitetura
Silmara Pimpão Arquitetura
Silvia Franzoni Arquitetura
Slomp Busarello Arquitetura
Stofela Escritório de Arquitetura
Suzane Simon Arquitetura
Trento Arquitetura
Vania Toledo Arquitetura
Viviane Bush Arquitetura

A AsBEA-PR (Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura do Paraná) celebra a parceria com a Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba, considerado o maior evento de arte contemporânea do sul do Brasil. A entidade recebeu com muita satisfação o convite, duas vezes consecutivas, por se tratar de uma Mostra com expressão internacional, o que traz visibilidade e credibilidade institucional perante o mercado.

Para a nossa entidade e arquitetos representados, foi uma honra participarmos do evento e termos a possibilidade de colaborar com a sinergia entre arte e arquitetura. Entendemos que, sim, a arquitetura deve ser considerada uma arte.

Em 2019, buscamos mostrar projetos residenciais com a exposição "Fronteiras em aberto". Em ambas oportunidades, tivemos belíssimos trabalhos expostos e se guiou

AsBEA-PR (Brazilian Association of Architecture Offices of Paraná) celebrates the partnership with Curitiba International Biennial of Contemporary Art, considered the biggest contemporary art event of the south of Brazil. The association received with great satisfaction the invite, two times consecutive, seeing as it is an Exhibition with international expression, which brings institutional visibility and credibility before the market.

For our association and represented architects, it was an honor to participate in the event and to have the possibility to collaborate with the synergy between art and architecture. We understand that, yes, architecture must be considered an art.

In 2019, we aimed to show residential projects with the exhibition "Open Borders". On both opportunities we had exquisite works exhibited and a new look was guided to what

um novo olhar o que vem sendo feito por grandes profissionais da área em nosso Estado.

Com 23 anos de história, a AsBEA-PR vem buscando contribuir com o desenvolvimento e fortalecimento da Arquitetura e Urbanismo paranaenses. Reconhecida e respeitada pelos escritórios de arquitetura e profissionais do ramo, a entidade conta com associados que representam boa parte do mercado da construção do Estado.

A entidade atua para incentivar a formação de empresas sólidas de arquitetura, que possam atuar com respaldo jurídico e financeiro, e capazes de lidar com este novo contexto de mercado.

has been done by great professionals of the area in our State.

With 23 years of history, AsBEA-PR has been looking to contribute with the development and strengthening of Architecture and Urbanism of Paraná. Known and respected by architecture offices and professionals of the area, the entity counts on associates that represent a good amount of the construction market of the State. The association acts to stimulate the making of solid architecture companies, that can act with legal and financial support, and are able to deal with this new context of market.



Vista geral da exposição / General view of the exhibition

Museu Oscar Niemeyer (MON) Oscar Niemeyer Museum



BUILDING A FUTURE COUNTRYSIDE ARQUITETURA CHINESA

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Li Xiangning

Li Xiangning
Peng Chunhui
Qin Xiaowan
Yang Qing
Yang Ruolin
Yao Weiwei
Zhang Xiaochun
Zhang Ziyue

ARQUITETOS / ARCHITECTS

Fang Xin
Gao Changjun
Huang Yuting

Um dos maiores desafios enfrentados por ambientes construídos na contemporaneidade é o futuro do desenvolvimento rural. Na China, o campo tem se tornado uma nova fronteira para experimentos nessa área, e o interior está construindo sua nova zona rural em uma velocidade e escala nunca vista antes no ocidente. Atraídos pela promessa de oportunidades incontáveis, arquitetos, artistas, empreendedores – assim como

One of the major challenges facing contemporary built environments is the future of rural development. In China, the countryside has become a new frontier for experiments in this area, and the country is building its new countryside at a speed and scale unseen in the West. Drawn by the promise of boundless opportunity, architects, artists, developers—as well as capital flow—are converging in rural areas across the nation.

fluxo de capital – estão se convertendo em áreas rurais através da nação. O retorno para a vida pastoral tem por muito tempo sido um ideal da tradição literária chinesa. Em tempos modernos, viver em áreas rurais envolve tipicamente aspectos como as políticas, capital, infraestrutura e tecnologia. Enquanto modernização e progresso tecnológico nos prometem vidas melhores com condições modernas, elas também, a algum ponto, quebram a conexão entre vida rural e tradição. Confrontados com produção em massa de habitações rurais trazidas pela urbanização, arquitetos tentam encontrar um meio termo entre tradição e modernização, tirando vantagem de tecnologia moderna na busca por uma conexão vernácula.

Construindo um Futuro no Campo apresenta um panorama do campo contemporâneo Chinês. Essa exposição delineia um prospecto com oportunidades e antecipa desenvolvimentos futuros. A motivação para essa mostra é mais do que apenas xiangchou, um termo chinês que se refere a nostalgia por terras rurais. Nós retornamos para o campo onde a cultura chinesa se originou para recuperar valores esquecidos e negligenciados; a partir daí, nós iremos construir um futuro no campo.

The return to pastoral life has long been an ideal of Chinese literary tradition. In modern times, living in rural areas typically involves aspects such as policy, capital, infrastructure, and technology. While modernization and technological progress promise us better lives with modern living conditions, they also, to some extent, sever the link between rural life and tradition. Faced with mass-produced rural housing brought on by urbanization, architects attempt to find a middle ground between tradition and modernization, taking advantage of modern technology in search of a vernacular connection.

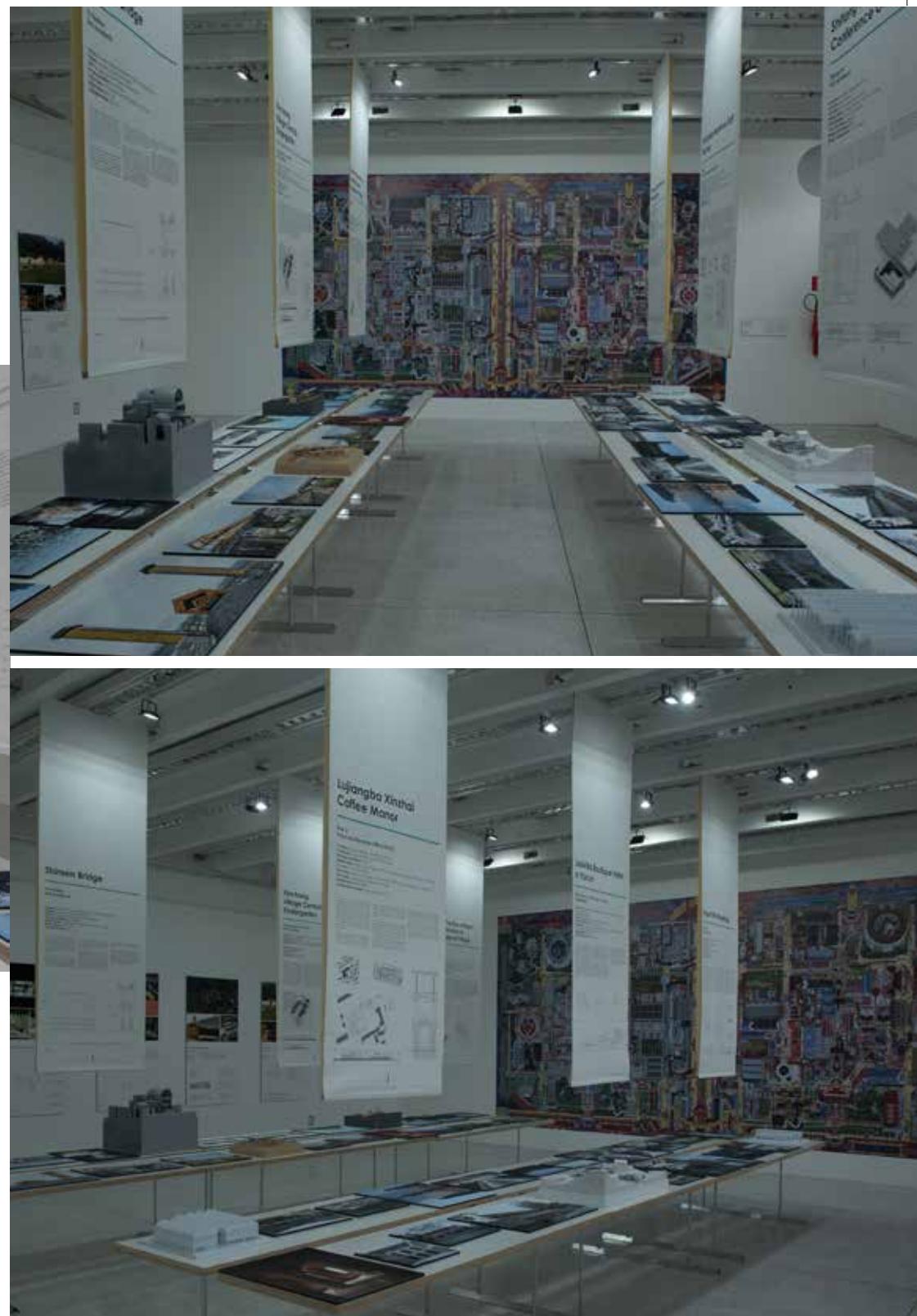
Building a Future Countryside presents a panorama of the countryside of contemporary China. This exhibition outlines a prospect with opportunities and anticipates future development. The motivation for this exhibition is more than just xiangchou, a Chinese term that refers to nostalgia for rural lands. We return to the countryside where Chinese culture originated to recover forgotten values and overlooked possibilities; from there, we will build a future countryside.



Vista geral da exposição / General view of the exhibition. Cortesia Building a Future Countryside



Vista geral da exposição / General view of the exhibition. Cortesia Building a Future Countryside



DESENHOS ITINERANTES

ITINERANT DRAWINGS

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**

Royce W. Smith

ARTISTA / ARTIST

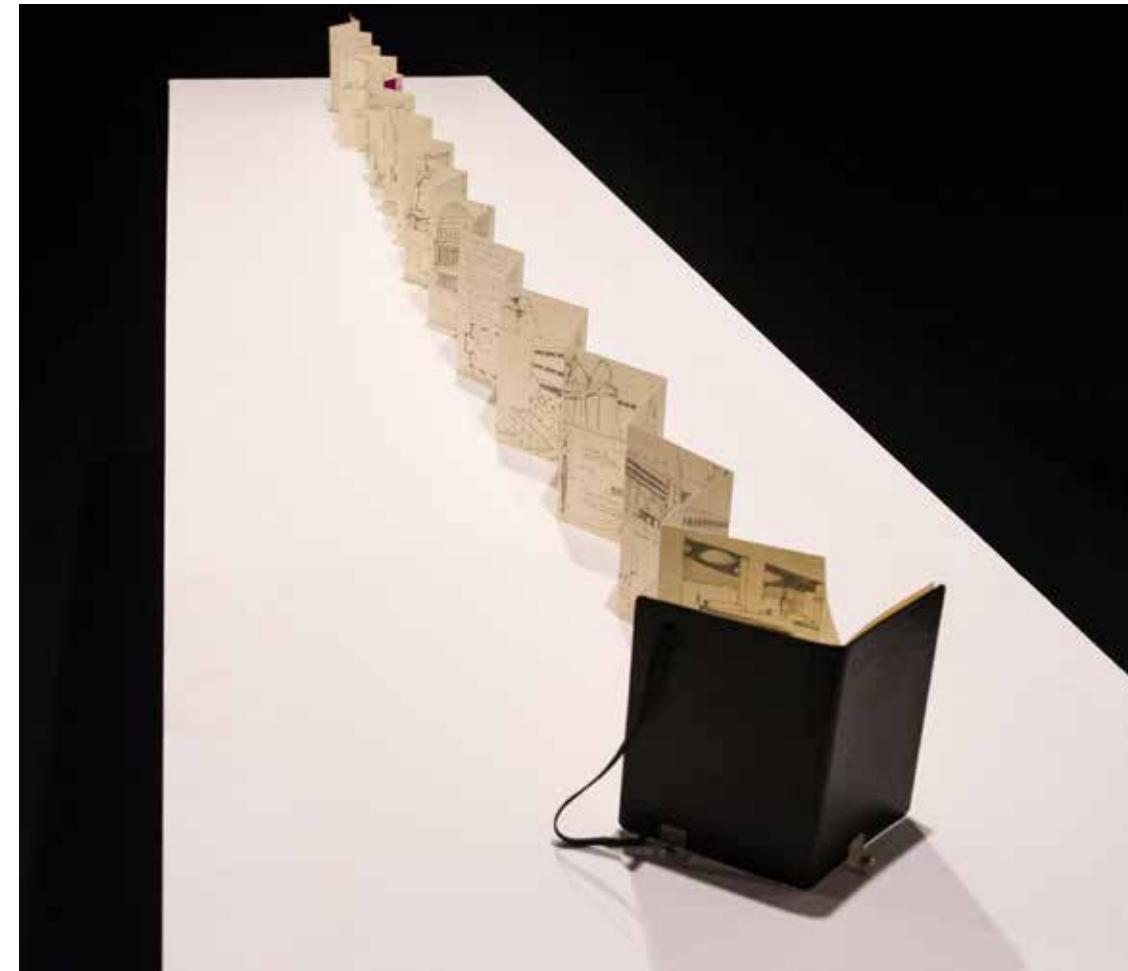
Christopher Livingston

Em sua série de trabalhos em andamento, os Itinerant Drawings de Christopher Livingston capturam os principais recursos e formas arquitetônicas que enriquecem nosso senso de história e criação de lugares e desafiam os limites perceptivos do desenho. Criando desenho de Igrejas, templos e outros marcos arquitetônicos significativos, Livingston percorre uma série de pontos de vista para executar seus desenhos - todos contribuindo para um "todo" que compete com a solidez e os "acabamentos" de seus objetos de estudo. Seu formato de acordeão é, por si só, uma espécie de "forma de jornada" - incentivando o espectador a confiar nas sugestões imaginárias de Livingston para reconstruir espaços e vincular os mundos de representação e percepção.

Segundo Livingston, esses lugares não são experimentados como objetos, mas como constante mudança de ruídos, interrupções, conglomerados e participações que carregam seus desenhos com uma constante mudança de influências: a essência da cotidianidade contemporânea. As obras de Livingston reimaginam o ato de desenhar como uma ação necessariamente móvel, repleta de articulações, rasuras, erros e insistências.

In his ongoing series of work Christopher Livingston's Itinerant Drawings capture the prominent architectural features and forms that enrich our sense of history and place-making and that challenge the perceptual boundaries of drawing. Creating drawings of churches, temples, and other architecturally significant landmarks, Livingston traverses a range of vantage points to execute his sketches - all contributing to a "hole" that competes with the solidity and "finishedness" of his subjects. Livingston's accordion format is, in and of itself, a "journey form" of sorts - encouraging the viewer to rely on his imagistic suggestions to reconstitute spaces and to link the worlds of depiction and perception. According to Livingston this places a not experienced as objects, but as relations with an ever-changing backdrop of noises, interruptions, conglomerations and participations that imbue his drawings with a shifting array of influences: the essence of contemporary everydayness. Livingston's work redeploy drawing as a necessarily mobile undertaking, replete with articulations, erasures, errors and insistences.

Christopher Livingston



Sketchbook - França, 2008. 3 Moleskine Pocket Japanese Notebook, #2 lápis. 14,5 x 277,5 x 6 cm (cada)

Casa Federico Kirchgässner



???

CURADORIA / CURATORSHIP
Daniel Faust

ARQUITETO / ARCHITECT
Solano Benítez

Sedes da Bienal em Outras Cidades

Biennial Venues in Other Cities

A 14^a Bienal de Curitiba, em forte diálogo com o tema curatorial “Fronteiras em Aberto”, expandiu seus locais de exposição por muitas cidades do Brasil e do Mundo. Em Curitiba, cidade sede da Bienal, foram mais de 1.000 espaços expositivos com obras de artistas de 45 países. Simultaneamente, as cidades paranaenses de Cascavel, Maringá, Londrina e Foz do Iguaçu também receberam exposições, além de outras cidades, como Florianópolis-SC, São Paulo-SP e Brasília-DF. Esta edição da Bienal levou artistas brasileiros à cidades da Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, França, Suíça, Bélgica, Itália e China.

The 14th Curitiba Biennial, in strong dialogue with the curatorial theme “Open Borders”, expanded its exhibition venues to many cities in Brazil and the World. In Curitiba, headquarter city of the Biennial, there were more than 1.000 exhibition spaces with artworks by artists from 45 countries. Simultaneously, Paraná’s cities Cascavel, Maringá, Londrina and Foz do Iguaçu also had exhibitions, besides other cities, such as Florianópolis-SC, São Paulo-SP and Brasília-DF. This Biennial edition took Brazilian artists to cities of Argentina, Uruguay, Paraguay, Chile, France, Switzerland, Belgium, Italy and China.

Cascavel, Paraná - Brasil Museu de Arte de Cascavel (MAC) Cascavel Art Museum



FORJADA PELO TEMPO

CURADORIA / CURATORSHIP
Brugnera

TEXTO / TEXT
Brugnera, NRabelo

Na trama ilusória do tempo, o Ser Feminino personifica e protagoniza histórias arquéticas de seres mitológicos; deusas, santas e pecadoras do submundo que alcançam, no mundo dito real, a essência de mulheres comuns; absolutas herdeiras do fazer com as mãos e do tecer com o ventre, obras por amor. Assim, essa força "ad infinitum" rompe as fronteiras sem limite, imateriais, dos liames engendrados pelo destino. A arte do Coletivo Duas Marias, neste momento, olha para Eva, Freya, Maria... para, através do seu próprio carretel mágico, desvendar e re-

ARTISTA / ARTIST
Coletivo Duas Marias

On the illusory weave of time, the Feminine Being personifies and features archetypical stories of mythological beings; goddesses, saints and sinners of the underworld that reach, in the real world, the essence of ordinary women; absolute heiress of the act of doing with the hands and weaving with the womb, works by love. Therefore, this "ad infinitum" strength severs the borders without limits, immaterial, of the nexus framed by destiny. The art of Collective Duas Marias, in this moment, looks to Eva, Freya, Maria... to, through their own magic reel, make known

velar ao Sagrado Feminino todo seu êxito inventivo em êxtase com a Criação. Contam as artistas que "na mitologia, em que as Moiras, senhoras do nascimento e da finitude, teciam a vida da humanidade utilizando o fio do destino, a força do tempo fez surgir o Ser Feminino, que se apropria eternamente deste "Fio", em busca do seu Santo Graal: sua própria soberania". O que se oferece ao público é uma ode `as mulheres! Hábeis co-criadoras em modelar, vigorosamente, a longa trança vital em gomos sinuosos do Saber Manifesto. Sacerdotisas despertas e atentas ao princípio, meio e fim; aparadoras das rebarbas ainda desalinhadas da tecitura principal... do filete que ressoa em uníssono com a malha magnética infinita. O curador Brugnera assim percebe a dimensão deste trabalho: "tal qual as Parcas tecendo a carne humana, o Coletivo Duas Marias nos apresenta o destino; a sequência da existência num tempo que atravessa o presente, rege a consciência anterior e o inimaginável aguardado. Linha consciente da vida!"

Coletivo Duas Marias



Ariadne, 2019. Filtro de café usado e fio de algodão. Dimensão variada

CENÁRIO

Hugo Aveta

CURADORIA / CURATORSHIP

Brugnera

TEXTO / TEXT

Brugnera, NRabelo

A terra percebida pelo céu é palco intenso... Coreografias ancestrais ainda ecoam e, a todo instante, novos atos são incorporados com graça. Verticalizar o olhar para se conceber o macro, mirar o infinito, olhar para a terra e recriar possíveis mundos é busca intrínseca ao ser; ora admitindo a limitação de seus conceitos, ora simplesmente existindo perante o Cosmos.

O artista, com seu lastro imaginário, cocria cenários com realidades próprias, prometendo ir além da matéria em suas partículas ao adentrar terreno puro, dançante e efêmero, desvinculado da razão cartesiana.

Hugo Aveta, em sua obra, faz capturas de composições mínimas, delineadas por paisagens e coordenadas de um universo micro que, por ser transitório, recria e desagrega; deixando, assim, que o macro absorva tais experimentos.

Para o curador Brugnera o “sobrevôo no micro relevo das estruturas criadas pelo imaginário do artista nos remete a monumentais civilizações... visão aérea que possibilita mergulho entusiasmante na ânsia de se descobrir toda complexidade daqueles mundos conceituais”.

ARTISTA / ARTIST

Hugo Aveta

The Earth noticed by the sky is an intense stage... Ancestral choreographies still reverberate and, every moment, new acts are incorporated with grace. To upright the look in order to conceive the macro, target the infinite, look to the land and recreate possible worlds is an intrinsic search to the being; at times admitting the limitation of its concepts, and other times simply existing before the Cosmos.

The artist, with his imaginary ballast, co-creates scenarios with proper realities, promising to go beyond the matter in their particles when entering pure land, dancing and ephemeral, disconnected from the Cartesian reason.

Hugo Aveta, in his artwprk, captures minimal compositions, outlined by landscapes and coordinates of a micro universe that, by being transitory, recreates and disaggregate; thus leaving the macro to absorb such experiments.

To curator Brugnera, the “flyby on the micro terrain of the structures created by the artist's imaginary, bring us to the monumental civilizations... aerial view that allows the exciting dive in the eagerness to find out all complexity of those conceptual worlds”.



Da série *Los ojos sobre la tierra*, 2017. 3 fotografias. 80 x 100 cm (cada)

BIENAL DE CURITIBA EM LONDRINA

CURITIBA BIENNIAL IN LONDRINA

CURADORIA / CURATORSHIP

Carolina Loch

ARTISTA / ARTIST

Rogério Ghomes

LOCAIS / PLACES

Centro Cultural SESI/AML
Universidade Estadual de Londrina - UEL -
Divisão Artes Plásticas
Museu de Arte de Londrina

Rogério Ghomes



Não confie na sua memória, 2016. Site specific, plotter adesivo. 300 x 15.000 cm. Centro Cultural SESI/AML



Dobras, 2011. Instalação, mobiliário expositivo Lina Bo Bardi, Plotter adesivo. Dimensões variadas. Museu de Arte de Londrina



Preciso acreditar que ao fechar os olhos o mundo continua aqui, 2016. Universidade Estadual de Londrina - UEL - Divisão Artes Plásticas

Foz do Iguaçu, Paraná - Brasil

BIENAL DE CURITIBA EM FOZ DO IGUAÇU

CURITIBA BIENNIAL IN FOZ DO IGUAÇU

CURADORIA / CURATORSHIP

Carolina Loch

ARTISTA / ARTIST

Luiz Monken

LOCAL / PLACE

Artelier de Arte Luiz Monken

Luiz Monken



Sem Titulo, 2017. Alumínio natural e aço inox. 550 x 300 x 170 cm

Ponta Grossa, Paraná - Brasil
Universidade Estadual de Ponta Grossa
State University of Ponta Grossa



OPEN THIS END

????

CURADORIA / CURATORSHIP
Carolina Loch

ARTISTA / ARTIST
????

Maringá, Paraná - Brasil Centro de Ação Cultural (CAC) CAC Cultural Action Center



DEZ + DEZ

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**
Rafaela Tasca

Ao introduzir a grafia do código binário em sua segunda edição, 10+10 instaura uma dupla camada de sentido: aponta uma equação/arquivo em processo e revela sua matriz de origem – uma plataforma digital a lançar proposições artísticas para o espaço urbano, o maringa.com.

Em 10+10, a existência transfronteiriça é tratada por Bulla Jr. em clássicos retratos. Seu propósito fotográfico particulariza os novos cidadãos em tom ritual. A frontalidade dos retratados e a luz homogênea potencializam a qualidade dessas imagens, um recorte dos movimentos sísmicos da esfera do ser.

ARTISTAS / ARTISTS
Ademir Kimura
Bulla Jr.
Nuno Skor
Roberta Stubs

By introducing the characters of the binary code in its second edition, 10+10 establishes a double layer of meaning: it points to an equation/archive in process and it reveals its matrix of origin – a digital platform that launches artistic propositions into the urban space, the maringa.com.

In 10+10 the transborder existence is dealt by Bulla Jr. in classic portraits. His photographic purpose individualizes the new city dwellers in a ritual tone. The frontality of the portraits and the homogenous light enhances the atmospheric quality of these images, a framework of the seismic movements of

Kimura joga com a repetição da forma criando relevos compositivos. Elegendo um ponto de vista zenital para sua instalação, orquestra 1.603 hexágonos de alumínio rigorosamente trabalhados num refinado apuro técnico.

Membrana entre o espaço expográfico e o urbano, a transparência esguia do vidro dessa sala é tela de imagens passageiras, composições voláteis e sequências imprevistas. Um contraponto à Paisagem I, II, III de Roberta Stubs, que parte de fotografar pedestres e a posteriori subtraí-los da imagem impressa, conservando somente as silhuetas.

Nascido durante a guerra civil de Angola, Skor cresceu no exílio europeu. Comissionado por prefeituras, iniciou nos grafites das áreas e piscinas públicas. Aqui, Skor sobrepõe presenças: é expressão dos que se fixam em novas geografias e artista convidado de 10+10, apresentando um graffiti e uma deriva urbana.

being.

Kimura plays with form repetition creating compositional patterns. By choosing a zenithal point of view for the installation, he orchestrates 1.603 aluminum hexagons meticulously built with refined technical mastery.

Membrane between the exhibition and urban space, the sleek transparency of the room's glass is the screen for fleeting images, volatile compositions and unforeseen sequences. The work counterbalances Roberta Stubs' Landscape I, II, III that consists in the artist photographing pedestrians and then subtracting them from the printed image conserving only their silhouette.

Born during the civil war in Angola, Skor grew up in the exile in Europe. Commissioned by city councils, he started working with graffiti in public areas such as public pools. Here, Skor overlaps presences: he is the expression of those who settle in new geographies and 10+10 invited artist presenting a graffiti and urban drift incursions.

Ademir Kimura



Sem título, 2019. Alumínio e MDF. Ø 250 cm²

Nuno Skor



Sem título, 2019. Graffiti sobre tapume. 200 x 180 cm

Roberta Stubs



Estado reduzido de energia, 2019. Vídeo. 3'20"

Bulla Jr.



Cathia e Hardy Cenat, 2019. Fotografia. 110 x 80 cm

Florianópolis, Santa Catarina - Brasil

Museu de Arte de Santa Catarina (MASC)

Santa Catarina Art Museum



FRONTEIRAS EM ABERTO

OPEN BORDERS

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Francine Goudel
Juliana Crispe
Sandra Makowiecky

COMISSÃO CUTATORIAL/ CURATORIAL COMMISSION

Daniele Zácarão
Fernando Boppré
Francine Goudel
Franzoi
Juliana Crispe
Sandra Makowiecky
Susana Bianchini

ARTISTAS / ARTISTS

Adriana Mdos Santos
Alejandro Lloret
Aline Dias
Andrea Eichenberger
Andressa Argenta
Andrey Roca
Anna Moraes
Atomic Shadows Art (Marco
Ramos e Olavo Kucker)
Claudia Zimmer
Coletivo Inço (Diana Chiodelli e
Audrián Cassanelli)
Cristina Brattig Almeida
Cynthia Werner
Diego Rayck
Dirce Körbes
Dora Naspolini
Elke Hulse

Fabio Dudas
Fê Luz
Flávia Duzzo
Gustavo Reginato
Henry Goulart
Ilca Barcellos
Isadora Stähelin e Sofia
Brightwell
Jairo Valdati
Jan M.O.
Janaina Corá
Janor Vasconcelos
João Miot
José Maria Dias da Cruz
Kellyn Batistela
Laís Krücken
Leandro Jung
Leandro Maman
Leandro Serpa

Lena Peixer
Letícia Cardoso
Lilian Barbon
Lucila Horn
Marivone Dias
Marta Berger
Marta Facco
Martha Ozol
Odete Calderan

Patricia Di Loreto
Ricardo Ramos
Rosane Cechinel
Rosangela Becker
Sara Ramos
Sarah Uriarte e Kim Coimba
Sebastião G. Branco
Simone Milak
Sofia Brito

Sonia Loren
Tarcisio Ullrich
TiroTTi

Dentro da programação da 14ª Bienal Internacional de Curitiba – Polo SC, foi lançada no dia 20 de julho de 2019, uma chamada aberta aos artistas que nasceram ou que vivem e produzem em Santa Catarina, para inscrever trabalhos em uma grande coletiva em nosso museu mais representativo: o Museu de Arte de Santa Catarina – MASC. A chamada teve por objetivo tornar o processo acessível tanto aos artistas renomados pelo circuito, bem como aos que estão em processo inicial de carreira e aos que estão fora do eixo das principais cidades de SC, democratizando o acesso. Com o tema “Fronteiras em Aberto”, buscamos evidenciar nessa proposta, o conceito geral da 14ª Bienal Internacional de Curitiba, concebido pelos curadores Adolfo Montejo Navas e Tereza de Arruda, que investiga a noção de fronteira em sentido ampliado.

Pretendemos com esta exposição, realizar uma espécie de Panorama, que significa, entre outras coisas: visão de conjunto. Nas artes visuais, realizar exposições sob o nome de Panorama já é certa tradição. A comissão de seleção foi composta pela equipe curatorial da Bienal Internacional de Curitiba – Polo SC, com a participação dos curadores, pesquisadores e gestores, Daniele Zácarão, Franzoi, Fernando Boppré e Susana Bianchini, abrangendo um cenário de reconhecimento ampliado do estado. O que veremos nesta exposição é uma visada das proposições escolhidas neste contexto.

In the program of the 14th International Curitiba Biennial – Polo SC, it was released on July 20 of 2019 an open call to artists that were born or that live and work in Santa Catarina, to sign up works in a big collective in our most representative museum: Santa Catarina Art Museum – MASC. The call aimed to make the process accessible as much to renowned artists of the circuit, as to those who are in the initial process of their careers and those outside the main axes of the SC's main cities, democratizing the access. With the theme “Open Borders”, we tried to put into evidence in this proposal, the general concept of the 14th International Curitiba Biennial, conceived by curators Adolfo Montejo Navas and Tereza de Arruda, which investigates the notion of borders in a wide sense.

We intended with this exhibition to make a kind of Panorama, which means, among other things: vision of the whole. In visual arts, making exhibitions under the name Panorama is already sort of tradition. The selection committee was formed by the curatorial team of the Curitiba International Biennial – Polo SC, with the participation of curators, researchers and managers, Daniele Zácarão, Franzoi, Fernando Boppré and Susana Bianchini, embracing an amplified scenario of recognition of the state. What we will see in this exhibition is a view of the propositions chosen in this context.

Adriana Mdos Santos



Da série *Naturezas pensantes*, 2019. Desenho lápis crayon, sanguínea, pastel seco e aquarela s/ papel jornal. 16,5 x 23,4 cm (cada)

Alejandro Lloret



Ode ao Verde, 2018. Da série *Naturezas pensantes*. Óleo sobre tela. 200 x 150 cm

Aline Dias



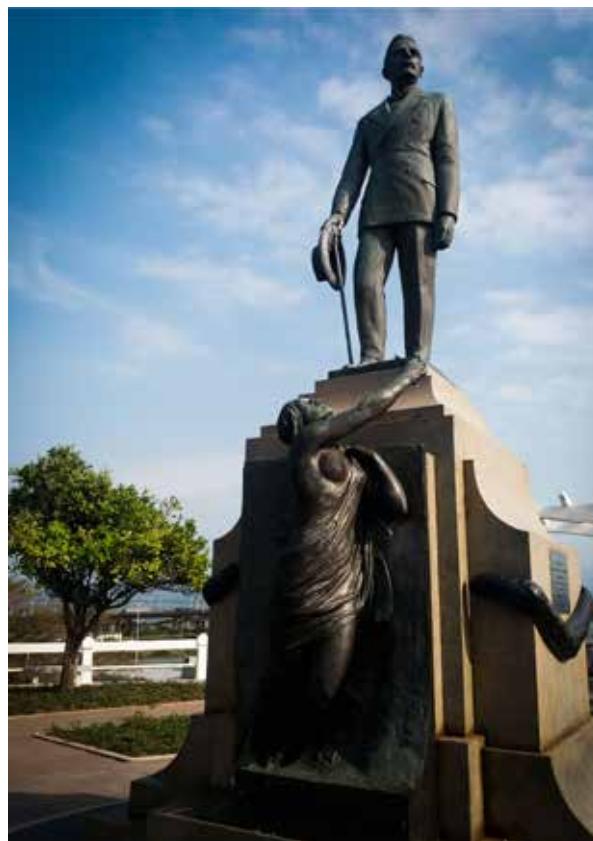
Lição de casa (museus), 2014-2019. Fotografia e texto. Dimensões variadas

Andrea Eichenberger



Cristhian Caje, Adair Bonini, Carla da Rocha e Nádia Heusi, à partir de *O almoço na relva* de Edouard Manet, 2017. Da série *O Parque*. Fotografia analógica escaneada e impressa em papel fineart Matt Fibre Tiragem 1/7. 60 x 60 cm

Andressa Argenta



A vista de um ponto, 2017. Fotografia. 29,7x42 cm (cada)

Dirce Körbes



Da série *Quem pensas que és?*, 2018-2019. Impressão fotográfica sobre PVC. 45 x 90 cm

Anna Moraes



Micropaisagens, 2019. Objeto - PVC, acrílico e MDF. 70 x 12 x 5 cm

Atomic Shadows Art



Da série *Atomic Shadows Art*, 2013-2019. Fotografia. 160 x 54 cm

Coletivo Inço



Da série *Variações do tempo. Vazio demográfico*, 2018. Impressão em papel offset sobre foam. 80 x 45 cm (cada)

Claudia Zimmer



Aclimatação fluorescente, 2018. Da série variações do tempo. Impressão em papel fotográfico. 60 x 78 cm (cada)

Cristina Brattig Almeida



Meu Brumadinho - 2, 2019. Da série *Meu Brumadinho*. Modelagem manual com cerâmica escultórica canadense, queima em alta temperatura e cabos de aço. Acabamento em oxidação cíprica e enferrujamento por Marivone Dias. 56 x 19 x 20 cm

Cyntia Werner



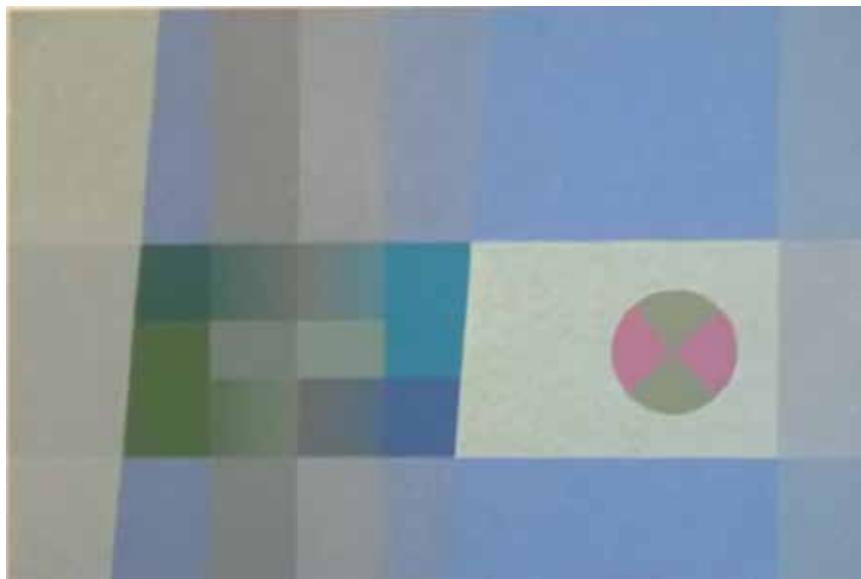
Jogo de deus – naufrágio, 2019. Instalação. 100 x 40 cm

Dora Naspolini



Da série *Buque de galhos secos*, 2018. Fotografia sobre papel matterfiber – manuseio de câmera Beatriz Kraus e Cleide de Oliveira
60 x 40 cm cada

José Maria Dias da Cruz



Sem título, 2019. Óleo s/ tela. 60 x 80 cm

Diego Rayck



Sonho de Caravaggio, 1599, 2019. Impressão digital (fine art) a partir de desenho. 42 x 30 cm

Henry Goulart



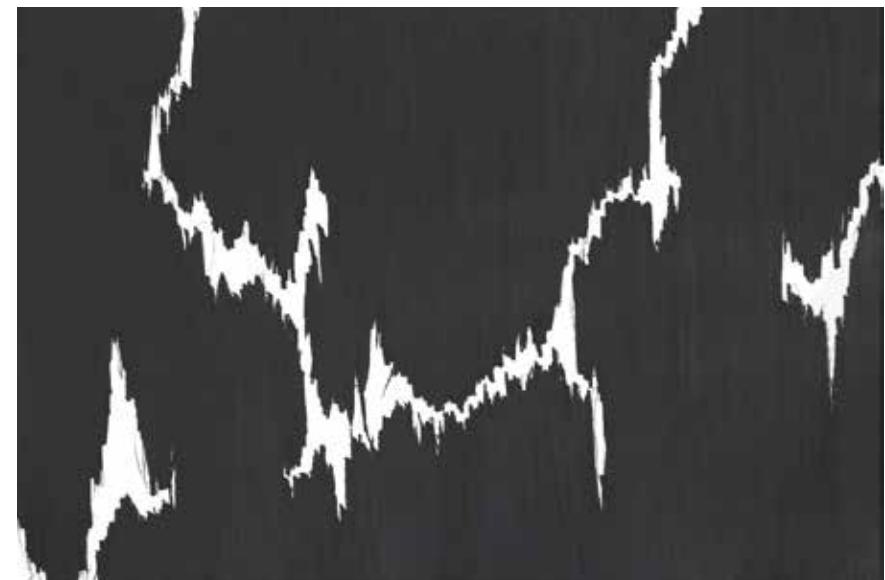
A Paisagem é uma invenção, 2016. Fotografia. 30 x 20 cm

Fabio Dudas



Travessia, 2017. Da série Imigrantes. Acrílica sobre tela. 170 x 140 cm

Flávia Duzzo



Sem título C, 2018. Barra de grafite aquarelável sobre papel. 75 x 110 cm

Fê Luz



Impressões na Pedra, 2014-2019. Registro de intervenção urbana

Gustavo Reginato



Projetor de paisagens sobrepostas, 2017. Escultura - Caixa de MDF pintada com tinta acrílica e verniz, vidro, papel manteiga, fita isolante, lupa 100mm, 6 fotografias slide 6x6cm em sanduíche de vidro. 18 x 18 x 20 cm

Elke Hulse



Girls everywhere girls, 2018-2019. Tapeçaria – Algodão, feltro e arame. 72 x 50 cm (cada)

Andrey Roca



Grenze, 2019. Da série *Fronteiras*. Acrílico fluido s/ acrílico. 90 x 120 cm

Isadora Stähelin e Sofia Brightwell



Desenho de linha, 2019. Fotoperformance – papel matt fibre adesivado sobre foam. Ação e concepção: Isadora Stähelin e Sofia Brightwell. Registro fotográfico: PhilippeRave. 42 x 59,4 cm

Jairo Valdati



De rerum natura (sobre a natureza das coisas), 2019. Cerâmica sobre tela. 40 x 40 cm (cada)

Jan M.O.



Útero, 2016-2019. Faca de metal, vidro e moldura caixa de madeira. 38 x 25 x 3 cm

Ilca Barcellos



Vermelhos, 2017. Instalação - estruturas vegetais descartadas pela planta após a frutificação, espuma expansiva de poliuretano e tinta spray automotiva. Dimensões variadas

Janor Vasconcelos



Projeto: *Refúgio*, 2019. Da série *criaturas*. Escultura em cerâmica sobre prancha de madeira. 25 x 220 x 3 cm (cada)

Janaina Corá



Da série *Nós próprios somos a margem*, 2019. Óleo sobre tela. 29,5 x 34,5 cm

João Miot



Ambulantes, 2019. Técnica mista – metal plástico e objetos variados. 110 x 50 cm

Simone Milak



Sem título, 2017. Da série Impressões da paisagem. Fotografia e cerâmica. 5,8 x 48,5 cm (cada)

Leandro Jung



Imagens do Rio Palmeira, 2014. Tecido de voil tingido nas águas do Rio Palmeira - Orleans (SC) em bastidor de madeira. 70 x 80 cm (cada)

Kellyn Batistela



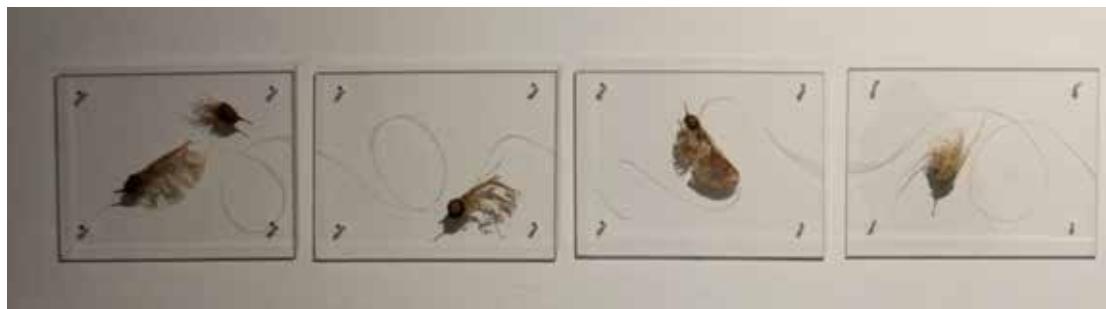
Primeira lição enciclopédica: vulva de virgem, 2019. Grafite e hidrocor sobre gazar de seda, bordado sobre filó. 89 x 42 cm

Leandro Maman



Novelo de prata, 2019. Impressão 3d aplicada em acrílico. 46 x 61 cm

Laïs Krücken



Ao vento, 2017. Da série *Das tipuana pelos ares*. Colagem de frutos secos sobre acrílico e intervenção em ponta seca. 20 x 25 cm (cada)

Lena Peixer



Da série *Deslocamentos Geográficos*, 2014-2017. Fotografia Preto e Branco e Nanquim. 20 x 30 cm (cada)

Leandro Serpa



Presença da Matéria, 38, 2018. Pigmentos e tingidores em imersão, cera e cola, sobre lona com cola. 64 x 77 cm

Lilian Barbon



Sem título #1, 2019. Da série *Paisagens Transversas*. Fotografia (canvas fine art). 34,5 x 52 cm

Marta Berger



Terceira Fronteira, 2019. Cacos de tijolo vitrificados/naturais. Dimensões variáveis

Lucila Horn



Parece uma princesa, 2019. Da série *Proibido subir ao altar*. Fotografia, impressão em pigmentos minerais s/ papel algodão. 60x 63 cm

Marivone Dias



Folhas - díptico 2, 2017. Acrílico e colagem sobre tela. 30 x 80 cm

Letícia Cardoso



3 pontas, 2008 – 2019. Pintura em campo expandido Dimensão variável.

Odete Calderan



Inventário para terras, 2015. Caixas, vidros pequenos com terras, placas de cerâmica e livros de fotografias. 80 x 27,5 x 5,5 cm (cada)

Martha Ozol



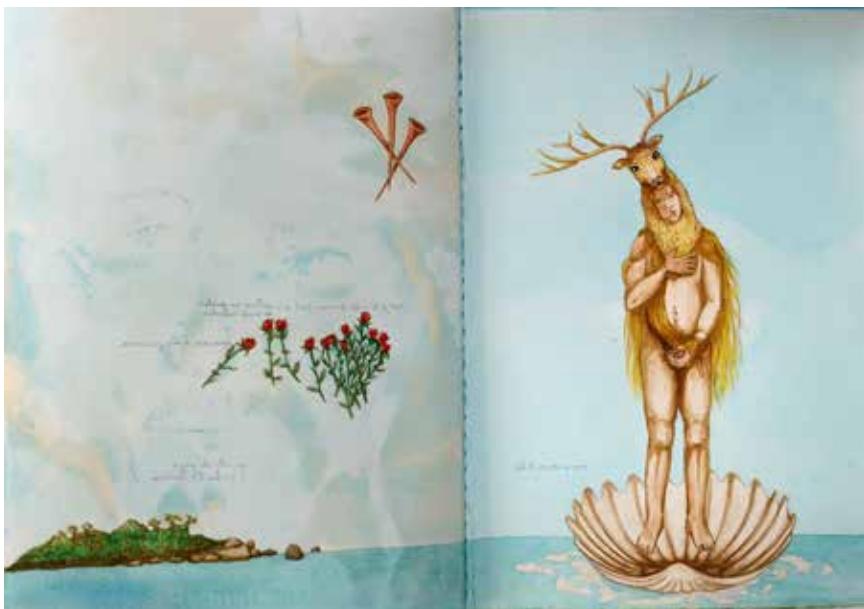
Cartazes de cinema 2, 2015. Solvente sobre papel impresso em off-set. 61 x 93 cm

Patricia Di Loreto



Revolução, 2019. Óleo, acrílica, papel cenográfico s/ tela. 80 x 80 cm

Ricardo Ramos



Homem Peixe 3, 2019. Reprodução sobre tecido e papel vegetal, digitalizados do original livro de artista. 29 x 44 cm

Rosangela Becker



Visão Livre, 2016. Desenho, colagem e transfer. 37 x 49 cm (cada)

Rosane Cechinel



Decaptada, 2009. Da Série *Sopro de Eros*. Fotografia Digital em papel fotográfico sobre PVC. 30 x 40 cm

Sara Ramos



Em tramas, 2018. Cerâmica, vidro e água. 35 x 23 cm (cada)

Sarah Uriarte e Kim Coimba



Ancoradouro, 2019. Fotografia, diptico, impressão fine art em papel mattefiber. 30 x 45 cm (cada)

Sofia Brito



Panoramas, 2014-2019. Panfletos sobre PVC. 150 x 150 cm (cada)

Sebastião G. Branco



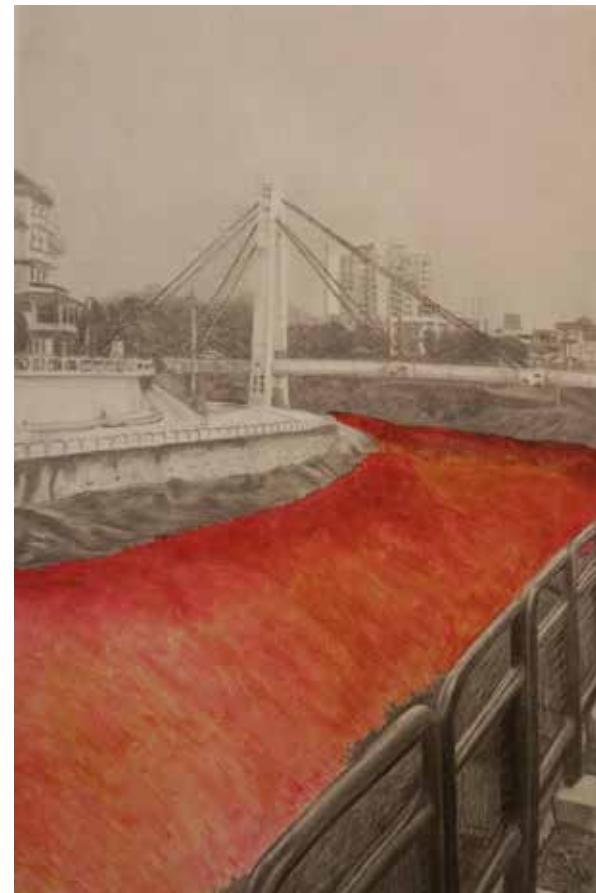
Interagência 05, 2013. Fotografia (fineart). 30 x 42 cm

Sonia Loren



Da série *Apenas respire – desligue as notícias - plante um jardim*, 2019. Fotografia impressa em papel couche. 32 x 61 cm

Tarcisio Ullrich



Ponte Irineu Bornhausen, 2019. Pintura em grafite e aquarela sobre papel Canson. 29,7 x 42 cm

Marta Facco



Despejo, 2019. Da série Imanência & Transcendência. Óleo sobre cartão. 35 x 60 cm

TiroTTi



Um qual lugar, 2019. Fotografia - apropriação Google Earth, impressão digital sobre canvas. 40 x 90 cm

PROJETO / PROJECT

Fronteiras Colaborativas

CURADORIA / CURATORSHIP

Sem curadaria

As obras da exposição *Páginas Avulsas*, da artista Clara Fernandes, estão em processo desde 2001. Nessa temporalidade, 2001-2019, de pensamento/construção, Clara trama *entre* materialidade, linguagem e conceito, relações temporais que se perfuram, criando tempos sempre em virtualidades que se ressignificam no agora.

Páginas Avulsas sussurram ao espectador lembranças e seus possíveis esquecimentos de intimidades que redesenharam novas histórias, quando atravessadas pelo processo criativo da artista. Na leveza das páginas, Clara incorpora o papel de narradora que recebe matérias e lança-as em movimento, disparando diferenças, devolvendo o que recebe em histórias abertas, fluídas, que falam sobre planos de diferença-repetição, encontros-desencontros, materialidade-imaterialidade, sonho-realidade. O *entre* aqui fala sobre o que está no meio de; no intervalo de; dentro de; esse *entre* que se instala na visibilidade e invisibilidade, entre o mundo de significações individuais e coletivas, entre o que se pode ver e o não ver, o que se pode tocar e o impalpável.

Aqui não há dualismo entre as coisas do mundo, mas o estado de conversa entre as coisas, seus tempos variáveis e suas contaminações no agora. *Páginas Avulsas* recusa o substancialismo que define as coisas por uma essência estável e lança-nos sobre as variáveis do tempo.

TEXTO / TEXT

Juliana Crispe

ARTISTA / ARTIST

Clara Fernandes

The Works of the exhibition Loose Pages, by artist Clara Fernandes, are in process since 2001. In this temporality, 2001-2019, the thought/construction, Clara wefts between materiality, language and concept, temporal relations that drill themselves, creating times always in virtualities that give new meaning to themselves in the now.

Loose Pages whisper memories to the spectator and their possible lapses of intimacy that draw new stories, when crossed by the creative process of the artist. On the lightness of the pages, Clara incorporates the role of the narrator that receives material and throws them in movement, discharging difference, returning what receives in open, fluid stories that talk about plans of difference-repetition, meetings-mismatches, materiality-immateriality, dream-reality. The between in this case talks about what is in the middle of; in the space of; inside of; this between that installs itself in the visibility and invisibility, between the world of individual and collective meanings, between what can be seen and what cannot be seen, what can be touched and the impalpable.

There isn't dualism between the things of the world here, but the state of conversation between things, their variable times and their contaminations in the now. Loose Pages refuses the substantialism that defines things by a stable essence and throws us over the variables of time.



Terrai, 2001-2019. Trama em algodão, papel e impressão sobre tecido. 225 x 120 cm

O ARTISTA VECCHIETTI EM COLEÇÃO

THE ARTIST VECCHIETTI IN COLLECTION

PROJETO / PROJECT

Fronteiras Colaborativas

ARTISTA / ARTIST

Pedro Paulo Vecchietti

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP

AND TEXT

Clara Fernandes

Nascido na Ilha de Santa Catarina, Vecchietti tinha em casa a prancheta do pai que trabalhava como cartógrafo, designer em publicações, em processo gráfico realizado de maneira artesanal. Esta herança de arte-ofício deu-lhe familiaridade com a reprodução e publicação.

Nos anos 70 e 80 a tapeçaria ocuparia um espaço exclusivo dentro das artes visuais. Referências deste momento, Flexor, Lurçat, Gillon, Genaro, iniciavam uma nova tendência nas artes plásticas: a tapeçaria abstrata, experimentando conceitos na execução da obra, como, por exemplo, a existência de autor e executor na reprodução da obra, e também a reprodução industrial da tapeçaria, em série limitada, como acontece no caso da gravura. Entre 91 e 93, Vecchietti trabalhou na reprodução das Vinhetas em tear manual no atelier de Clara Fernandes. Produção que se iniciou com a reprodução das serigrafias e culminou em novas composições com as matrizes que o artista utilizou também para uma produção em Xerox, copiadas em preto e branco e coloridas individualmente com hidrográfica. Esta atitude mescla a produção industrial com a artesanal popularizando o acesso à produção artística.

Esta mostra seleciona sete tapeçarias, em dimensões variadas, da coleção do Governo do Estado. Este espelhamento pretende mostrar a trajetória, o processo e a busca de Pedro Paulo Vecchietti neste período. Apresenta também as matrizes: desenhos em nanquim produzidos pelo artista como módulos de composição nas mídias que ele versou.

Born in the Santa Catarina Island, Vecchietti had in his house the clipboard of his father, who worked as cartographer, designer in publications, in graphic process done in an artisanal way. This heritage of art-craft gave him familiarity with reproduction and publication.

During the 70s and 80s, tapestry took over an exclusive space inside visual arts. References of this moment, Flexor, Lurçat, Gillon, Genaro, began a new trend in plastic arts: the abstract tapestry, experimenting concepts in the execution of the artwork, such as, for example, the existence of the author and executor in the reproduction, and also the industrial reproduction of tapestry, in limited series, as in the case of engraving. Between 91 and 93, Vecchietti worked on the reproduction of vignette in manual weft, at Clara Fernandes atelier. Production which began with the reproduction of screen printing and culminated in new compositions with the arrays that the artist used for a Xerox production as well, copied in black and white and colored individually with hydrological. This attitude combines the industrial production with the artisanal, making popular the access to artistic production.

This exhibit selects seven tapestries by Vecchietti, in variable dimensions, from the State's collection. This mirroring intends to show the trajectory, the process and the search of Pedro Paulo Vecchietti in this period. Presents the matrices as well: drawings in ink produced by the artist as modules of composition in medias that he versed.

Pedro Paulo Vecchietti



Vinheta, 1993. Tapeçaria em tear de alto liço. 188 x 292 cm. Acervo do Museu de Arte de Santa Catarina.

NINGUÉM CONSEGUE SEGURAR O AR

NOBODY CAN HOLD THE AIR

CURADORIA / CURATORSHIP

Francine Goudel
Juliana Crispe
Sandra Makowiecky

TEXTO / TEXT

Juliana Crispe

ARTISTA / ARTIST

Fran Favero

A exposição de Fran Favero experimenta os atravessamentos possíveis entre fala e fronteira, som e espaço, corpo e entorno, anatomia e geografia, em última instância, entre paisagem, corporeidade e linguagem. Esse processo se dá sob a influência da condição fronteiriça, da margem, percorrendo ainda territórios possíveis, que transcendem a tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, alcançando outras falas, escritas e escutas.

Apresenta vídeos, fotografias, trabalhos sonoros e outras proposições que acionam fluxos por entre orlas e palavras memoráveis e fronteiriças. Travessias, (in)traduções e erosões acionam relações e confrontamentos outros entre corpo, fala e espaço, entre lábios, línguas e margens, para além daqueles estabelecidos por barreiras fixas e pelos Estados-nações.

Roçar a língua nas palavras margens, tríplice fronteira que escorrega entre as bordas, entre as paisagens, entre memórias.

Corpo-fluxo.

Banhar-se na palavra correnteza.

Água que invade rios, rios que se atravessam.

Terra escorregadia, erodida,

Desterritorializada e reterritorializada, estremecida em terremotos e em contaminações entre si.

Não há dentro e fora nas margens porosas.

Fran Favero's exhibition experiments the possible approximations between speech and borders, sound and space, body and surrounding, anatomy and geography, in last stance, between landscape, corporeality ad language. This process happens under the influence of the frontier condition, the edges, running through still possible territories, that transcend the triple frontier between Brazil, Paraguay and Argentina, reaching other languages, writings and listening.

It presents videos, photographs, sound works and other propositions that activate fluxes in between edges and memorable and bordering words. Crossings, (in)translations and erosions activate other relationships and confrontations among body, talking and space, among lips, tongues and borders, beyond those established by fixed borders and by State-nations.

Rub the tongue on the edge words, triple frontier that slides between the edges of the words, between landscapes, between memories.

Body-flux.

To bathe in the current word.

Water that invades rivers, rivers that cross one another.

Slippery Earth, weathered.

Uninhabited and re-inhabited.

shaken in earthquakes and in contaminations among themselves.

Toda água é imprecisa.

Ninguém consegue segurar o ar.

Transversalidades para além do mapa-de-senho.

Des-fronteirizar verbos, as palavras, as línguas em (in)traduções.

A palavra

Em direção a outros territórios.

There isn't inside and outside in the porous margins.

All water is imprecise.

No one can hold the air.

Transversalities for beyond the map-drawing.

Un-border verbs, the words, the languages in (un)translations.

The word

In route to other territories.

Fran Favero



Duas margens, 2019. Video. 7'46"

CURADORIA / CURATORSHIP

Francine Goudel
 Juliana Crispe
 Sandra Makowiecky

TEXTO / TEXT

Juliana Crispe

ARTISTA / ARTIST

Diego de Los Campos

As máquinas que engrenam os corpos na contemporaneidade parecem operar sob orquestras que partem de uma cultura midiática que cria ritmos padronizados, engessamentos, imobilizações dos corpos-fardos que, quando em espasmos, se movem por outras mãos que não os deixam ser livres. Esse processo repetitivo pretende também contaminar os corpos-desejantes, aqueles que desejam ser processo de criação constante, que fogem das normatizações e que criam rizomas, corpos sem bordas, em desterritorializações.

Espinosa questionou “o que pode um corpo, de que afetos ele é capaz?”. Quando um corpo não sabe como reagir ou lidar com uma situação, o afeto triste surge; e ele pede uma reorientação, uma revisão de toda a realidade. Hoje, é preciso produzir a diferença. O sujeito da diferença também por vezes não sabe para onde ir, mas isso não se torna motivo para paralisar-se. É preciso pensar em circuito dos afetos, fazer rizoma, encontrar linhas de fuga, mas que se compõe pela alegria da luta e pelo amor que a sustém.

Tornar-se máquina-desejante é produzir nos corpos o desejo de fuga de tudo que domestica e enquadra a humanidade. Corpos que prospectam atualizações de formas e que divergem da involução que destina o mundo as normatividades. Corpos em redistribuições incessantes, que não se destinam a papéis que os aprisionam e os rotulam, que não conduzem a experiência em exercícios regulados, codificados. Deslimitar o corpo, diluir as fronteiras, potencializar os encontros e os modos que os corpos se movem. Marchas em devires que nunca se detém em forma.

The machines that engage the bodies in contemporaneity seem to operate under orchestras that go off of a media culture which creates standardized rhythms, stiffening, immobilization of burdens-bodies that, when in spasm, move through other hands that will not let them be free. This repetitive process intends to also contaminate the desiring-bodies, those who wish to be constant process of creation, that run away from the standardization and that create rhizomes, bodies without edges, uninhabited.

Espinosa questions “what can a body do, of which affects is it capable of?”. When a body doesn’t know how to react or deal with a situation, the sad affection comes up; and it asks for orientation, a review of all reality. Today, there is a need to produce difference. The subject of difference, at times, doesn’t know where to go as well, but that does not become a reason for it to be paralyzed. We need to think about circuits of affections, to make rhizome, to find lines of escape, but that are made by the joy of the fight and by the love that sustains it.

To become desiring-machine is to produce in the bodies the desire to flee everything that tames and frames humanity. Bodies which prospect updates of shapes and that diverge of the regression that destine the world to normality. Bodies in incessant redistributions, that do not destine themselves to roles that imprison and label them, that do not conduct the experience in regularizes, coded exercises.

To “unlimit” the body, dilute the borders, enhance the meetings and means in which the bodies move. Marches in changes that never detain in shape.



Fardo, 2019. Instalação cinética, madeira, papelão, tecido, Arduino. 300 x 300 x 154 cm

DEPOISANTES

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Francine Goudel
Juliana Crispe
Sandra Makowiecky

De criação do próprio artista, o termo “depoisantes”, no contexto da 14^a Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba, sob o conceito geral da edição: *Fronteiras em Aberto*, trata da relação entre as fronteiras do tempo. Entre origens e possíveis sucessões, a questão posta por Fernando Lindote demarca uma reflexão sobre o sentido de procedência, a gênese e expansão da história da arte, literatura, filosofia.

Na fatura precisa e intencional, o artista elabora seu conceito depositantes em pinturas que mostram, à primeira vista, uma exuberante flora e fauna. O colorido explora a diversidade de flores e fornece visualmente uma complexa presença de ícones, como aparições visuais de tempos sobrepostos.

Na apreensão das telas, a natureza esboçada é cenário para içar a consciência intelectual histórica, que vem antes ou depois.

“Depoisantes” trata de um movimento engenhoso onde a história da arte inicia nos trópicos. Uma operação conceitual para a trama do tempo, o desejo e o pensamento patrimonial, a constantemente ressignificação e sobrevivência da obra.

Os objetos, ou mesmo sentimentos, aos quais se busca atribuir uma espécie de imortalidade, paradoxalmente só sobrevivem graças à mutação contínua de significados que vão adquirindo junto aos homens. O artista se volta para o passado e para a história da arte e entende que este tempo é também o contemporâneo em que vivemos. Fronteiras do tempo.

ARTISTA / ARTIST

Fernando Lindote

Creation of artist himself, the term “depoisantes (afterbefore)”, in the context of the 14th International Curitiba Biennial of Contemporary Art, under the general concept of the edition: Open Borders, takes up the relationship between the borders of time. Amongst origins and possible successions, the question put by Fernando Lindote demarcates a reflection about the sense of origin, the genesis and expansion of art, literature and philosophy's history.

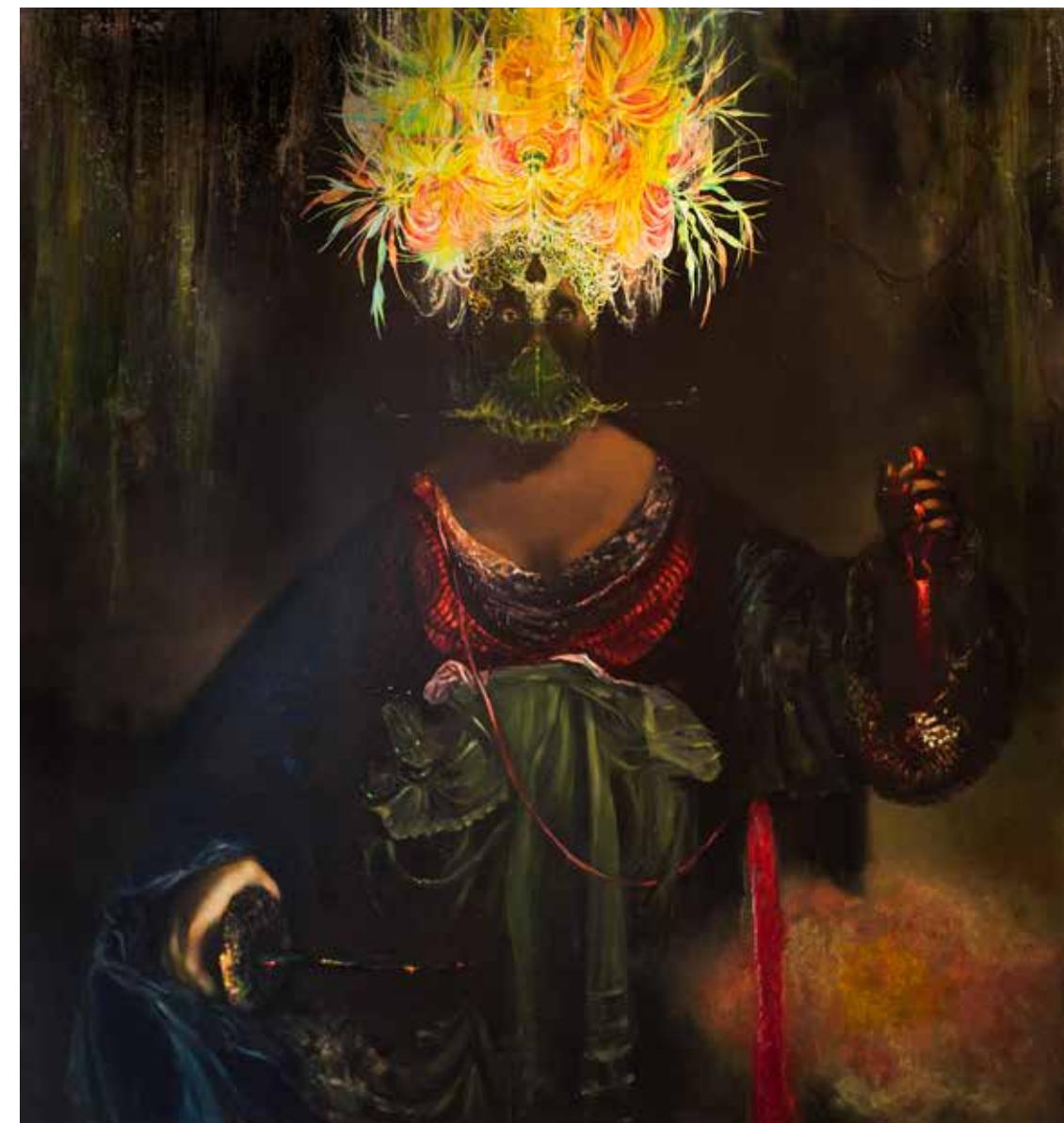
In the precise and intentional invoice, the artist elaborates his concept depositantes in paintings that show, at first glance, an exuberant flora and fauna. The colorful explores the diversity of flowers and visually offers a complex presence of icons, as visual appearances of overlapping times.

In the apprehension of the canvases, the outlined nature is scenery to hoist the historical intellectual consciousness, that comes before or after.

“Depoisantes” is about an ingenious movement where art history begins on the tropics. A conceptual operation for the weft of time, the desire and patrimonial thought, a constant resignification and survival of the work.

The objects, or even the feelings, of which is tried to give a sort of immortality, paradoxically only survive thanks to the continuous mutation of meanings that are acquired alongside men. The artist returns to the past and to art history and coming back to history, understands that this time is also the contemporary in which we live in. Borders of time.

Fernando Lindote



A Imperatriz Antropófaga, 2017. Óleo sobre tela. 150 x 140 cm. Coleção Jeanine e Marcelo Collaço Paulo. Foto: Isaías Martins

DES-TEMPO

UN-TIME

PROJETO / PROJECT
Fronteiras Colaborativas

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT
Juliana Crispe

Des-tempo propõe atravessar camadas da memória, do corpo-carne, da impermanência, das paisagens moventes que se formam fora e dentro de nós. Perpassa tempos que se contaminam entre fronteiras psíquicas, geográficas, corporais, biológicas e literárias.

Também evidencia concentrações fluídas do que nos constituem, em nossas entradas.

Meg flexiona ações entre vida e morte, em processo de (de)composição do que somos; entre a realidade e a ficção, em uma arquitetura que compõe vários planos.

Nessas variantes da composição, a carne é capaz de carregar percepções e afecções, a carne constitui o ser da sensação. Carne como casa, habitat do animal, lugar nosso de imersão na força cósmica do universo.

Entre a matéria e o impalpável, *Des-tempo* imerge das fronteiras do corpo-carne-pensamento, o que faz desta série uma intensidade visceral que fala sobre dissipaçāo, uma intensidade que desvela a consumiāo, indiscernibilidade da pintura como potencial de "desterritorializaāo" que a artista se encarrega de anunciar pelo corpo que passa, tem lugar, acontecimento de intensidade, que se confunde com a construāo mesma do lugar pictórico.

ARTISTA / ARTIST
Meg Tomio Roussenq

Meg Tomio Roussenq



Série CARNE, 2018. Óleo sobre canvas. 150 x 121 cm

Museu da Escola Catarinense (MESC) Catarinense School Museum



RUDIS MATERIA

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Francine Goudel
Juliana Crispe
Sandra Makowiecky

ARTISTAS / ARTISTS

Dagmar Diekmann
Juliana Hoffmann

Marilyn Green
Peter Lindenberg
Rubens Oestroem
Sandra Favero
Susan McKinley
Tom Drake Bennett
Yara Guasque

Do latim *materia*: aquilo de que algo é feito, derivado de *mater* (mãe).

Do latim *rudis*: cru, o princípio bruto.

A exposição intitulada *Rudis Materia* propõe colocar à mostra o diálogo de produções contemporâneas de nove artistas do Brasil e da Alemanha. O intercâmbio entre os artistas, estabelecido desde o início de 2019, possibilitou o encontro das pesquisas e viabilizará, além da mostra na 14^a Bienal

From the Latin materia: that of which something is made, derivative of mater (mother).

From the Latin rudis: raw, the raw principle.

The exhibition entitled Rudis Materia suggests showing the dialogue of contemporary productions of nine artists from Brazil and from Germany. The exchange between the artists, established since the beginning of 2019, made possible the encounter of the researches and made viable, besides the exhi-

Internacional de Curitiba, a participação em outras itinerâncias em 2020 e 2021, como uma exposição em Berlim no próximo ano, no Verein Berliner Künstler – VBK, uma das associações de artistas mais antigas da Europa, fundada em 1841.

No contexto da Bienal Internacional de Curitiba, sob o tema “Fronteiras em Aberto” as junções dos processos criativos tratam das fronteiras entre o princípio bruto da forma, entre técnica e transformação da matéria.

A condição da obra de arte é resultado através de um processo que implica trabalhar a matéria; a matéria como estrutura e atividade, como forma que dá vida às formas. Matéria e forma são inseparáveis. A matéria é atividade e se transforma; a forma, ao passar de uma matéria a outra sofre uma metamorfose. As técnicas são as ações, os instrumentos das metamorfoses, a técnica é também um processo. Nesta, o processo de pesquisa da forma das obras apresentadas em *Rudis Materia* ensaia a poética bruta e lírica da matéria. *Inventam outros mundos*, como se referia Henri Focillon ao próprio papel da arte, e assumem a condição primária da natureza, renovadora, encontrando outras formas nas formas das coisas.

bit in the 14th Curitiba International Biennial, the participation in other itinerancy in 2020 and 2021, such as an exhibition I Berlin in the next year, at the Verein Berliner Künstler – VBK, one of the oldest artists societies in Europe, founded in 1841. On the context of the International Curitiba Biennial, under the theme “Open Borders” the junctures of the creative processes treat borders among the principle of the raw shape, between technique and transformation of the material. The state of the artwork is resulted through a process that implicates working the material; the material as structure and activity, as shape that gives life to shapes. Material and shape are inseparable. The material is activity and transforms; the shape, when it passes from one material to the other suffers a metamorphosis. The techniques are the actions, the instruments of the metamorphosis, the technique is also a process. In this one, the process of researching the shape of artworks presented in Rudis Materia rehearses the raw poetic and lyric of the material. Make up other worlds, as Henri Focillon would refer to the role of art itself, and take on the primary condition of nature, refreshing, finding other shapes in the shapes of things.

Tom Drake Bennett



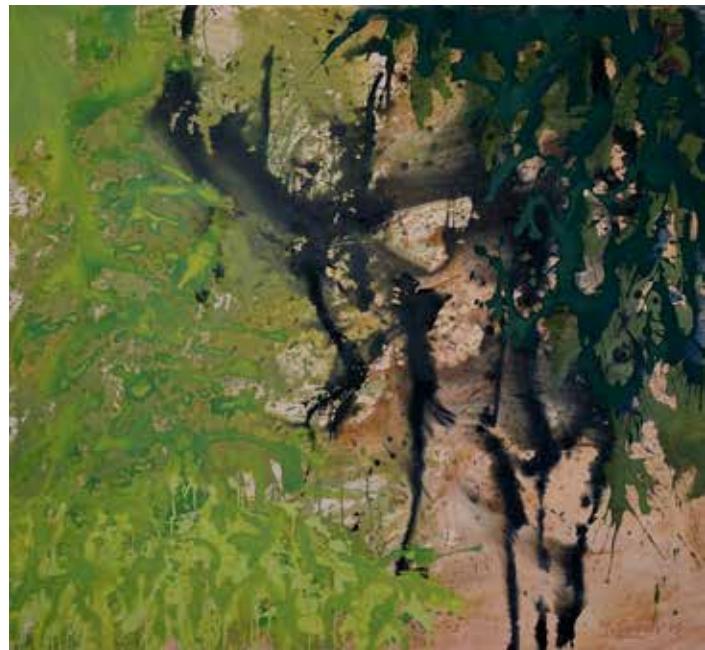
Political Landscapes, 2012. Técnica mista, aquarela sobre papel. 46 x 76 cm

Susan McKinley



Blue Mood, 2017. Nankin sobre papel de arroz. 70 x 55 cm

Marilyn Green



My jungle I, 2019. Acrílica/tela. 120 x 130 cm

Dagmar Diekmann



Wasserbilder, 2016-2017. Acrílico/Colagem sobre tela. 160 x 100 cm

Yara Guasque



Rio Gravador, 2019. Colagem sobre radiografia, aquarela e desenho sobre impressão fotográfica com pigmento mineral em papel algodão. 100 x 115 cm

Rubens Oestroem



Desterro, 2015-2019. Objeto instalativo - pintura acrílica sobre malha sintética recortada e raízes de arueira. 200 x 300

Peter Lindenberg



Die Schönen 1, 2018. Óleo e acrílico sobre tela. 140 x 70 cm

Juliana Hoffmann



Sem título, da Série *The Building of The Modern World*, 2019. Madeira comida por cupins. 62 x 51 cm

Sandra Favero



Da série *Pelas peles, pelas penas, pelos pelos*, 2001. Sobreposição de impressões xilográficas sobre papel sulfurizado. 47 x 1,15 cm

Fundação Cultural BADESC BADESC Cultural Foundation



INVENTÁRIO

INVENTORY

PROJETO / PROJECT
Fronteiras Colaborativas

ARTISTA / ARTIST
Beatriz Rodrigues

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**
Gustavo Reginato

Um inventário, muito mais que um arquivo que enumera itens e bens, trata-se de uma invenção. Com a capacidade de resgatar fragmentos antropológicos, coletando imagens e informações, Beatriz Rodrigues, como artista, historiadora e filósofa, apropria-se dos suportes das artes visuais para recriar suas reflexões sobre a ocupação das cidades, o mercado imobiliário, a história da arquitetura e seus processos de demolição e reconstrução, mas acima de tudo, resga-

An inventory, much more than an archive that lists items and possessions, is about an invention. With the capacity to rescue anthropological fragments, collecting images and information, Beatriz Rodrigues, as artist, historian and philosopher, takes over the supports of visual arts to recreate her reflections about the occupancy of cities, the real estate market, the history of architecture and its processes of demolition and reconstruction, but overall, to rescue the memories that

tar as memórias que se fazem presentes em suas obras.

Beatriz inventa, portanto, novas dimensões a serem habitadas em espaços permeados pelo abandono e pela degradação. Seus processos de coleta de imagens e fragmentos de ruínas se iniciaram há mais de dez anos, gerados por inquietações e angústias, pela incompreensão da falta de cuidado com o patrimônio histórico e cultural. Seus processos de coleta são uma tentativa de fazer durar aquilo que tende a ruir e escapar por entre os dedos.

A sensibilidade de Beatriz aflora nas soluções que encontra para exibir ao público sua pesquisa de imagens, que começa na fotografia, transborda para o campo escultórico imersivo de instalações e peças fotográficas. Os indícios presentes na exposição permitem que você possa recriar este inventário, assim, além de tentar descobrir a história destas ruínas, tente vasculhar como estas imagens habitam em você.

are present in her works.

Beatriz creates, therefore, new dimensions to be inhabited in spaces permeated by abandon and degradation. Her processes to collect images and ruin's fragments began over ten years ago, created by her worries and anguishes, by her incomprehension of the lack of care with historical and cultural patrimony. Her collecting processes are a shot at making last that which tends to collapse and escape between the fingers.

Beatriz's sensibilities arise in the solutions that she finds to exhibit to the public her research of images, which begins in photography, overflows to the immersive sculpture field of installations and photographic pieces. The evidence present in the exhibition allows you to recreate this inventory, beyond trying to figure out the story of these ruins, try to scavenge how these images inhabit within in you.

Beatriz Rodrigues



Planta Baixa, 2018. Vídeo. 7'

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Francine Goudel
Juliana Crispe
Sandra Makowiecky

A exposição “Índice” de Sérgio Adriano H apresenta obras que lidam com as fronteiras entre a história social oculta e a história que nos foi dada a ver.

Índice quer dizer uma lista alfabética, que inclui todos ou quase todos os itens que se consideram de maior importância no texto de uma publicação, e que em sua etimologia refere-se a um catálogo, uma lista, mas também a algo indicador, um registro. É dentro deste escopo que se inscreve a exposição de Sérgio Adriano H, uma coleção de obras listadas, indexadas.

Reúne livros que fazem parte da formação de uma consciência histórica brasileira onde em sua apropriação o artista enfatiza, entre texto e imagem, a erosão entre as fronteiras propostas. A exposição reúne também utensílios de época, vestes infantis, fotografias e vídeos, que reforçam os espaços nos quais os índices desta percorrem: o ocultamento/desvelamento do negro como produtor e participante da construção de nossa história.

“Índice” nos propõe uma experiência que permite a noção de pertencimento do fato, a aproximação entre fronteiras invisíveis e visíveis. Sérgio Adriano H propõe uma nova coleção histórica, o registro de um acervo de peças que mostra as dualidades e barbaridades desse processo de tempo que permeiam o universo da discriminação e que perpetuam os desacertos entre história oculta e a história dada a ver na significação da sociedade brasileira.

ARTISTA / ARTIST

Sérgio Adriano H

The “Index” exhibition by Sérgio Adriano H presents works that deal with the borders between the hidden social history and the history that was given to us.

Index means an alphabetic list, which includes all or almost all items that are considered of most importance in the text of a publication, and that in its etymology refers to a catalog, a list, but also something indicating, a record. It is inside this scope that the Sérgio Adriano H’s exhibitions are inserted, a collection of listed, indexed works.

It gathers books that are part of the formation of a historical Brazilian consciousness where in his appropriation the artist emphasizes, among text and image, the erosion between the proposed borders. The exhibition also gathers utensils of that time, children’s clothes, photography and videos, that reinforce the spaces in which the indexes of this exhibition run through: the concealment/unveiling of the black person as producer and participant of the construction of our history.

“Index” offers us an experience which allows us the notion of belonging to the fact, the approximation between invisible and visible borders. Sérgio Adriano H proposes a new historical collection, a record of a collection of pieces that show the dualities and atrocities of this time process which permeates the universe of discrimination and perpetuates the failures among the concealed history and given history in the significance of Brazilian society.



Quem é Quem no Brasil, 20119. Fotografia. 60 x 90 cm

Espaço Cultural Armazém - Coletivo Elza Cultural Space Armazém - Elza Coletive



MULHER ARTISTA RESISTE

WOMEN ARTIST RESIST

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Juliana Crispe

ORGANIZAÇÃO / ORGANIZATION

Francine Goudel

Gika Voigt

Juliana Crispe

Virginia Vianna

ARTISTAS / ARTISTS

Amparo Carbonell Tatay

Ana Paula da Silva

Ana Teixeira

Anja Krakowski

Bia Santos

Camila Durães

Carmen Marcos

Clarisse Tarran

Cristina Ghetti

Dandara Manoela

Dolores Furió Vita

Elia Torrecilla

Elisa Lozano

Gika Voigt

Ida Mara Freire

Kika Nicolela

Laboluz

Lilian Amaral

Luciana Bortoletto

Mª Ángeles López

Maribel Domenech

Marina González

Mônica Galvão

Patricia Escario Jover

Pepa Lopez Poquet

Regina Carmona

Sandra Alves

Sissy Eiko

Suzete Venturelli

Teresa Marín

Vista geral da exposição / General view of the exhibition



CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Juliana Crispe

Ilhas de Força constituem séries fotográficas iniciada pela artista Luciana Petrelli em 2016, que agora se desdobram também em vídeos, instalação, performance e outras ações.

Entre a força da natureza e as relações do mineral e outros elementos, a PEDRA repete-se como fonte que perturba e resiste, reinventa territórios e desestabiliza Fronteiras.

Nesta nova série, realizada e performada em parceria com a banda Mulamba, Luciana afirma a forma e a beleza em ser resistência através novamente das pedras, que agora interagem e se contaminam pela presença de diferentes mulheres, mastros da bandeira da revolução.

Entre a água que corre em olhos úmidos, entre o amor e a dor, entre a linha vermelha marcadora de vida, tensão e movimento; entre ira e paixão, as mulheres transportam a dureza da pedra para a maleabilidade da água em um fluxo de trocas que se tornam marcas dos feminismos que reafirmam seu papel na contemporaneidade em potências múltiplas:

É lama, é barro, é doce, é mancha, é sangue, é feto.

É sede, é mato, é fome, é mãe, tudo quieto

Indagações sobre ancoragem, identificados em sentimentos e percepções sutis ampliam a expressão e criam novas conexões. Ilhas de Força retorna ao porto pela força da mulher com garra febril, inundando a terra em brasa de águas férteis.

ARTISTA / ARTIST

Luciana Petrelli

Isles of Force constitute photographic series initiated by artist Luciana Petrelli, in 2016, that now unfold into videos, installations, performances and other actions as well.

Among the force of nature and the relations of mineral and other elements, the STONE repeats itself as the source that disturbs and resists, reinvents territories and destabilizes Borders.

In this new series, made and performed in partnership with the band Mulamba, Luciana affirms the form and the beauty in being resistance through the stones once again, that now interact and get contaminated by the presence of different women, poles of the revolution flag.

Among the water that runs in humid eyes, among love and pain, among the red line that marks life, tension and movement; among wrath and passion, the women transport the hardness of the stone the malleability of the water in a flux of exchanges that become imprints of the feminisms which reaffirm their role in the contemporaneity in multiple capacities:

It is mud, it is clay, it is sweet, it is blood, it is fetus.

It is thirsty, it is jungle, it is hunger, it is mother, everything quiet.

Questions about anchorage, identified in feelings and subtle perceptions, amplify the expression and create new connections. *Isles of Force* returns to the harbor through the strength of the woman with feverish claw, overflowing the earth in ember of fertile waters.



Da série *Ilhas de Força*, 2017. Colagens de lás e cordas sobre impressão em lona. 110 x 165cm. Parceria: Mulamba (Amanda Pacífico, Cacau de Sá, Caro Pisco, Érica Silva, Fer Koppe, Naira Debértolis). Parceria e edição: Sítio Arte e Tecnologia. Bruno Castilho, João Ayres e Tião Rosa

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT

Juliana Crispe

Diferença e repetição parecem ser forças geradoras no conjunto das obras de Franzoi. Em diversas fases do artista, a cada tomada, elementos novos surgem, o corpo modifica-se e novas camadas dão voz a maneiras de existir em cada performance.

Instala-se um entre nesse corpo-paisagem. O corpo ausente permanece como memória, como impressão, como resquício. Há um certo tipo de toque que não toca, está em plena deriva, e escapa.

Reter essa experiência é compreender que ela é porosa. É um outro tempo do qual não estamos mais habituados, uma construção lenta, poética. O mundo não se mostra como um cenário fechado, mas propõe novas fissuras, novas fronteiras, apresenta-nos faltas, numa afecção de infinitudes, uma tarefa sem fim, pois, em nossos corpos (meu, do público, do artista), as ressonâncias permanecem pelas performances de Franzoi. Há um corpo que vibra sem necessariamente estar. Em *almacorpomarterra*, Franzoi relaciona-se com a paisagem do local das performances. As ações dialogam com mar e terra, o ambiente da Praia do Sambaqui em Florianópolis e o Espaço Cultural Armazém – Coletivo Elza, como um site specific para as relações fronteiriças entre corpo e alma, presença-ausência, espaço e ambiência.

Tomo emprestado o conceito corpo de sonho de Eliane Accioly Fonseca. Corpo de sonho torna-se, a princípio, o movimento que nos deixa ver o vão entre uma coisa e outra coisa; entre o intervalo da evanescência e corporeidade; entre o possível e o virtual; entre o vão do sentir e do experimentar; na báscula entre o desejar e o querer; na esquize da vida e da morte. Corpo de sonho é devir artista, nessa sensação de sutileza que nos invade, deixa emergir a poética do afeto.

ARTISTA / ARTIST

Franzoi

Difference and repetition seem to be the generator forces in the ensemble of the Franzoi's artworks. In many phases of the artist, at each take, new elements rise up, the body modifies itself and new layers give voice to ways of existing in each performance.

A between is installed in this body-landscape. The absent body remains as memory, as impression, as remnant. There is a certain kind of touch that does not touch, it is fully adrift, and escapes.

To retain this experience is to understand that it is porous. It is another time of which we are no longer used to, a slow construction, poetical. The world doesn't show itself as a closed scenery, but proposes new openings, new borders, presents to us faults, in a infinity of affections, a never ending task, because, in our bodies (mine, the public's, the artist's) the resonances remain through Franzoi's performances. There is a body that vibrates without necessarily being. In soulbodyseearth, Franzoi relates with the landscape of the spaces where the performances happen. The actions dialogue with the sea and the earth, the environment of Sambaqui Beach in Florianópolis and the Cultural Space Armazém – Elza Collective, as site specific to the frontier relationships between body and soul, presence-absence, space and ambience.

I borrow the body concept of Eliane Accioly Fonseca. Body of dream becomes, at first, the movement that let us see the gap between one thing and another; between the break of the evanescence and corporeality; between the possible and the virtual; between the gap of feeling and experimenting; in the weighbridge between desire and want; in the division of life and death. Dream body is an artist's task, in this feeling of subtleness the invades us, allows the poetic of affection to emerge.

*almacorpomarterra X*, 2019. Fotografia sobre PVC. 60 x 90 cm (cada)

COSMOGRAFIAS ATEMPORAIS

TIMELESS COSMOGRAPHIES

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Juliana Crispe

Cosmografias Atemporais de Amanda Melo da Mota propõe investigar a existência de marcos, seus propósitos e quem os criou. Monumentos de tempo indefinido encontram corpos contemporâneos que constantemente se apresentam perplexos diante daquilo que ainda não se pode explicar.

A cosmografia é a parte da astronomia que se preocupa com os estudos e descrição do universo, dos estudos dos cosmos e corpos celestes. As pedras encontradas nesses sítios possivelmente serviam como calendários astronômicos aos primeiros habitantes da região da Ilha de Santa Catarina, cuja ocupação iniciou-se cerca de cinco mil anos atrás.

Os povos indígenas usavam esse calendário para uma série de atividades cotidianas como a pesca, plantio, colheita, caça e provavelmente para o ritual da fertilidade, fato que ocorria na maioria dos povos estudados, nas famosas festas de passagens dos solstícios e equinócios, hoje praticadas e conhecidas como festa de natal, carnaval, páscoa, festa de São João e finados.

Amanda percorre as regiões da ilha nos períodos desses eventos para inserir-se na paisagem e nela fazer parte. Mapeia os tempos e por eles perfura o passado, devolvendo-o ao presente. Estar no entre tempos, no corpo-paisagem, um mergulho sobre essas temporalidades e por vivências reais, imaginárias, solitárias ou coletivas dessas ações, nas fronteiras atemporais de um passado científico e mítico é o que propõe *Cosmografias Atemporais*.

ARTISTA / ARTIST

Amanda Melo da Mota

Timeless Cosmographies by Amanda Melo da Mota proposes investigating the existence of these landmarks, their purposes and who created them. Monuments of undefined times find contemporary bodies that constantly present themselves perplexed upon that which cannot be explained.

The cosmography is the part of astronomy that cares for the studies and descriptions of the universe, the studies of the cosmos and celestial bodies. The rocks found in these sites possibly served as astronomic calendars to the first residents in the area of the Island of Santa Catarina, first occupied around five thousand years ago.

The indigenous people used this calendar for a series of day to day activities, such as fishing, planting, harvest, hunt and probably for the ritual of fertility, a fact that occurred in most people that were studied, in the famous parties of solstices and equinoxes passages, nowadays practiced and known as Christmas party, carnival, Easter, São João party and All Souls' Day.

Amanda goes through the island's areas on the periods of these events to insert herself in the landscape and be a part of it. She maps the times and through them drills the past, developing to the present, in his investigation that is also part of performic actions done by the artist. Being in the between times, in the body-landscape, a dive over these temporalities and through real, imaginary, lonely or collective experiences of these actions, at the timeless borders of a scientific and mystical past is what *Timeless Cosmography* proposes.

Amanda Melo da Mota



RIO ENGANO

RIVER DECEPTION

CURADORIA / CURATORSHIP

Sem curadoria

TEXTO / TEXT

Raquel Stolf

estudos de rios

o rio nunca é, disse Helder. e nesses esboços, ele testa o filme, testa rios ou planeja uma imagem moveida. esse rio vai até aonde? onde começa o engano e a desaceleração, o delay? ele responde: quando o rio passa para o outro lado. qual é a espessura até o outro lado, da passagem entre rio(s) e barreira/barragem, trechos e detalhes, volume e fluxo? estudar um rio envolve fotografar o que se dilata, entre vazio denso, desenho de luz e massa silenciosa.

rio engano

isto não é um rio, é um filme de um rio, filme-rio, ou dois filmes de rios homônimos. uma película gravada em dias de sol súbito, nublado ou dublado (em cores impredizíveis). isto é um filme off, abrupto, lodoso, pedregoso, com passagens e fundos. um filme-rio tentando um atalho para outro começo, susto, vulto, outro desvio aberto para uma correnteza de longas beiras, riocorrente, riverrun, rumorosa, filme-curva com chão/pausas num plano imaginado, deslocado. ou isto são imagens que foram pegas emprestadas, pressentidas, inconclusas.

sou toda ouvidos

podem acontecer intercâmbios imprevistos entre falas e escutas. pode-se ficar à deriva numa escuta flutuante e porosa, como um canal semiaberto para alguma conversa, audição ou impossibilidade de conversação. propõe-se uma fresta para intersecções: ouvir ou enviar enganos pelo telefone e/ou por mensagens de voz. outro dia, ela recebeu

ARTISTA / ARTIST

Helder Martinovsky e Raquel Stolf

studies of rivers

the river never is, said Helder. and in these sketches or studies, he tests the film, tests rivers or plans an unstable image. this river goes until at point? where the deception and the deceleration begin, the delay? he answers: when the river crosses to the other side. What is the width until the other side, of the cross between river(s) and barrier/dam, stretches and details, volume and flux? studying a river involves photographing what dilates, between dense emptiness, light drawing and silent mass.

river deception

this is not a river, this is the movie of a river, movie-river, or two movies of two or more homonyms rivers, or yet, a name which indicates two or more rivers, or a recorded film in days of sudden sun, of cloudy or dubbed sun (in unpredictable colors). this is an off movie, abrupt, muddy, rocky and with holes, passages and bottoms diversion to a current of long edges, runningriver, riverrun, radiant, wheezing, movie-bend with floors/pauses in an imagined plan, displaced. or these are images out of place that were borrowed, adhered, inconclusive.

I'm all ears

unexpected exchanges between talking and listening can happen. you can stay adrift in a floating and porous listen, as a semi open channel to some conversation, hearing or impossibility of conversation. an interstice to intersections is proposed: listen or send mistakes by phone and/or by voice message.

uma ligação: “— sou do anjos do bem e ligo para conversarmos sobre a cotação de canetas.” o engano parece armar uma confusão, mas ao mesmo tempo pode revolvê-la, fazendo incidir um deslize, um tropeço ilegível, uma falha provisória.

the other day she got a call: “-I'm from the good angels and I'm calling to talk about the price of pens.” the mistake seems to make a confusion, but at the same time can revolve it, causing a slip, an illegible stumble, a temporary fail.

Helder Martinovsky e Raquel Stolf



Rio Engano, 2016. Instalação. Dimensões variadas

DES(E)POEMAS

DECEPTION RIVER

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Juliana Crispe
Francine Goudel

Em novembro de 2019, o artista Carlos Asp completou 70 anos de vida e muitas décadas de dedicação ao seu processo criativo. *Des(e)poemas* é uma exposição que propõe pensar uma vida dentro da arte. Pretendemos pronunciar sobre a fronteira do tempo, sobre a existência desse artista nômade, artista-fractal, como o conceito de Deleuze e Guattari, que pensa a estrutura reaplicável infinitamente, mantendo a força motriz original como máquina desejante, mas formando dela nova estrutura a partir do processo criativo. Asp é essa paisagem recombinante, como também é sua obra.

Des(e)poemas apresenta 70 obras para celebrar cada ano de sua existência. Uma exposição composta por desenhos, textos em palavras mãe e línguas estrangeiras, fragmentos de canções, poemas. Disparantes dos modos operantes de Asp, o desenho e a poesia visual parecem tomar conta da produção, ativadas em 1970 quando, em Porto Alegre, fez parte do grupo Nervo-Óptico.

Do artista errante, andarilho, irrompe um processo vigoroso de produção, baseado em materiais descartados. Descartáveis tornam-se suportes de obras, de exposições ambulantes, exposições portáteis.

Pensar a obra de Asp é pensar idas e vindas, atalhos, desapegos. Folhas, textos e desenhos, sinalizam a tentativa de retenção do tempo, mesmo que anárquico. *Des(e)poemas* comemora uma vida, por obras de um processo de pulsão, da poesia visual, aproximação entre arte e vida.

ARTISTA / ARTIST

Carlos Asp

*In november of 2019, the artist Carlos Asp completed 70 years of life and many decades of dedication to his creative process. *Des(e)poemas* is an exhibition that intends to think a life inside of art. We intend to pronounce the frontier of time, about the existence of this nomadic artist, fractal-artist, such as the concept of Deleuze and Guattari, that thinks the enforceable structure infinitely, keeping the driving force as desirous machine, but turning it into a new structure through the creative process. Asp is the recombinant landscape, just like his work. *Des(e)poemas* presents 70 works to celebrate each year of his existence. An exhibition composed by drawings, texts in mother languages and foreign languages, songs' fragments, poems. Different from Asp's operant modes, drawing and visual poetry seem to take over the production, activated in 1970 when, in Porto Alegre, he took part in the Nervo-Óptico group. From the stray, wandering artist, bursts a vigorous production process, based in discarded material. Disposables become artwork supports, of itinerant exhibitions, portable exhibitions. Asp is the teller of his own stories many times and also narrator of new ones – timeless stories. Word-drawing that breaks the barrier of time, to cross possible times, in anachronism, detour, vertigo, approximation of characters to the spectator and in webs of affection. To think Asp's work is to think departures and arrivals, shortcuts, detachment. Sheets, booklets, mark the shot at time withholding, even if anarchic. *Des(e)poemas* is a celebration of life, through works of a pulsating process, of visual poetry, approximation between art and life.*

Carlos Asp



ART SC, 2019. Lápis de cor sobre bula de remédio. 22 x 56 cm

MÚTIPLA: MULHER ARTISTA RESISTE

MULTIPLE: WOMEN ARTIST RESIST

CURADORIA / CURATORSHIP

Lilian Amaral

COLABORAÇÃO / COLLABORATION

Bia Santos

ARTISTAS / ARTISTS

Lilian Amaral e Luciana Bortoletto
Clarisse Tarran
Mônica Galvão e Sissy Eiko
Suzete Venturelli
Regina Carmosa
Ana Teixeira e Kika Nicolela

Maribel Domenech

Bia Santos

Elisa Lozano e Patricia Escario Jover

Pepa Lopez Poquet

Carmen Marcos

Amparo Carbonell Tatay

Dolores Furió Vita, Ángeles López e Marina

González

Teresa Marín

Anja Krakowski

Elia Torrecilla e Cristina Ghetti

Laboluz

IMAGEM.DESEJO

CURADORIA / CURATORSHIP

Juliana Crispe

ARTISTA / ARTIST

Sandra Alves

Artista

Sandra Alves



imagem.desejo, 2018. Documentário. 12'

O Sítio



INTERSECÇÕES COM A PAISAGEM

INTERSECTIONS WITH THE LANDSCAPE

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Francine Goudel
Juliana Crispe

ARTISTAS / ARTISTS

Bento Ribeiro B'Ro
Bianca Scliar e Lab.Ei
Bruna Ribeiro
Caio Villa de Lima
Carla Linhares
Carol Garlet
Coletivo Dual (Alê Abreu e Álvaro H. Fieri)
Cristina Luviza Battiston
Diana Chiodelli
Evandro Machado
Gabriel Guaraciaba
Manuela Valls
Marcos Serafim, Steevens Simeon e Zé Kielwagen

Marcos Walickosky
Osmar Domingos
Silvana Leal
Vanessa Neuber
Violeta Sutili
Wladymir Lima

A exposição coletiva de vídeo-arte “*Intersecções com a Paisagem*” propõe apresentar e problematizar dentro do campo artístico as diversas possibilidades da paisagem na contemporaneidade. A proposição, realizada para a 14ª Bienal Internacional de Curitiba – Polo SC é a 3ª edição da mostra concebida por Juliana Crispe e foi formada em uma chamada direcionada aos artistas que nasceram ou vivem e produzem em Santa Catarina. O objetivo é democratizar o acesso e dar visibilidade a vídeo-arte que se produz no estado dentro do tema proposto em seu título. A exposição das obras selecionadas foi idealizada para o espaço O Sítio – Arte e Tecnologia, em Florianópolis, que privilegia a produção artística ligada aos processos tecnológicos.

Entre fronteiras múltiplas, o que norteia a curadoria da exposição – ou desorienta – é a relação entre paisagens de campos distintos, quebrando paradigmas estabelecidos pela história da arte. A memória, o corpo, as relações geográficas, biológicas, históricas, se imbricam em uma mostra que tem por objetivo pensar as extensões da paisagem. Propõe-se rupturas do contemplativo dessa modalidade, para provocar novos modos de ver, perceber, sentir a paisagem, bem com suas invenções, suas navegações.

Na arte contemporânea, a paisagem torna-se uma construção aberta, que extrapola a noção de natureza e se reinventa em outras experiências que perpassam a relação de contemplação e de uma realidade, transgredindo ou interrogando os espaços; quebrando, cruzando fronteiras e reinventando territórios.

The collective exhibition of video art “Intersections with the Landscape” intends to present and problematize inside the artistic fields the many possibilities of landscape in contemporaneity. The proposal, made for the 14th International Curitiba Biennial – Polo SC, is the 3rd edition of the exhibit developed by Juliana Crispe and formed in a call directed to artists born or that live and work in Santa Catarina. The goal is to democratize the access and give visibility to video art that is produced in the state, inside the theme proposed in the title. The exhibition of the selected artworks was idealized for the space O Sítio – Art and Technology, in Florianópolis, which favors the artistic production connected to technological processes.

Among multiple borders, what directs the exhibition's curatorship – or misleads – is the relationship between landscapes of distinct fields, breaking paradigms established by art history. The memory, the body, the geographical, biological, historical relationships, tangle themselves in an exhibit that has as its goal to think the extensions of the landscape. Ruptures of the contemplative of this modality are proposed, in order to provoke new ways to see, realize, feel the landscape, as well as its inventions, its navigations.

In contemporary art, landscape becomes an open construction, that extends the notion of nature and reinvents itself in other experiences that cross the relations of contemplation and of a reality, transgressing or questioning the spaces; breaking, crossing borders and reinventing territories.

Bento Ribeiro B'Ro



BRASA, 2019. Vídeo. 4'48". Câmera: Dayane Ros. Orientadora: Maíra Castilhos. Assistentes de produção: João Quinalha, Marcia Cavalheiro e Paula Pivatto. Apoio técnico: Laboratório de Cinema (LabCine UFSC)

Bianca Scliar e Lab.Ei



Stereo/Mono, 2019. Vídeo. 9'. Direção de Vídeo e edição: Alan Langdon. Performers: Felipe Ferro, T. Alvez, Bianca Scliar

Bruna Ribeiro



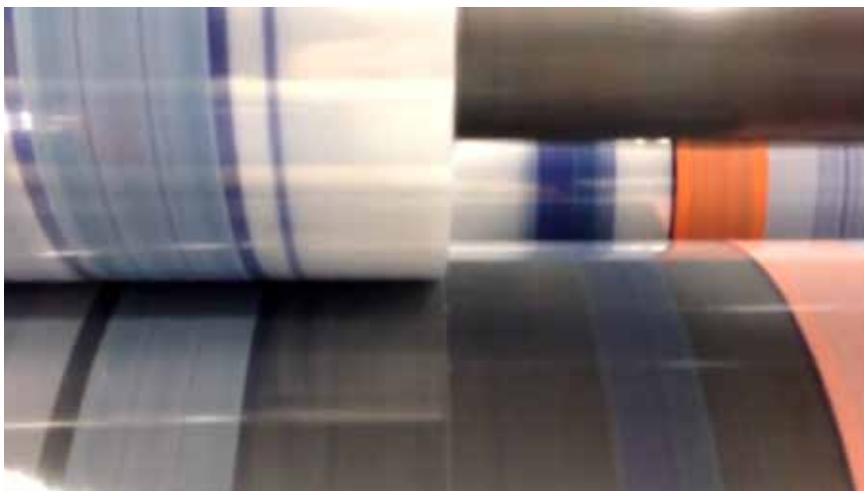
Nossas Núpcias, 2019. Vídeo. 6'10"

Caio Villa de Lima



Resguardo, 2019. Vídeo. 2'20". Produção de Áudio e Captação de Vídeo: Vitor Vieira Machado

Cristina Luviza Battiston



Cinegiro 2. Da série Cinecolor, 2017. Vídeo. 2'13". Edição e montagem: Kaian Luviza Battiston

Carol Garlet



Gênesis, 2018. Vídeo. 2'48". Câmera: Dubá. Iluminação: Ivo Godóis

Coletivo Dual (Alê Abreu e Álvaro H. Fieri)



Fagos: pátria amada e hambúrgueres, 2019. Vídeo 6'02" Performer e edição: Álvaro H. Fieri. Colaboração: Kauana Machado. Orientação: Maíra Castilhos. Filmagem: Guel Varalla

Carla Linhares



Jogo de pegar maçãs/ Quero ver sua alma dentro de uma fruta, s/d. Vídeo. 03'25"

Diana Chiodelli



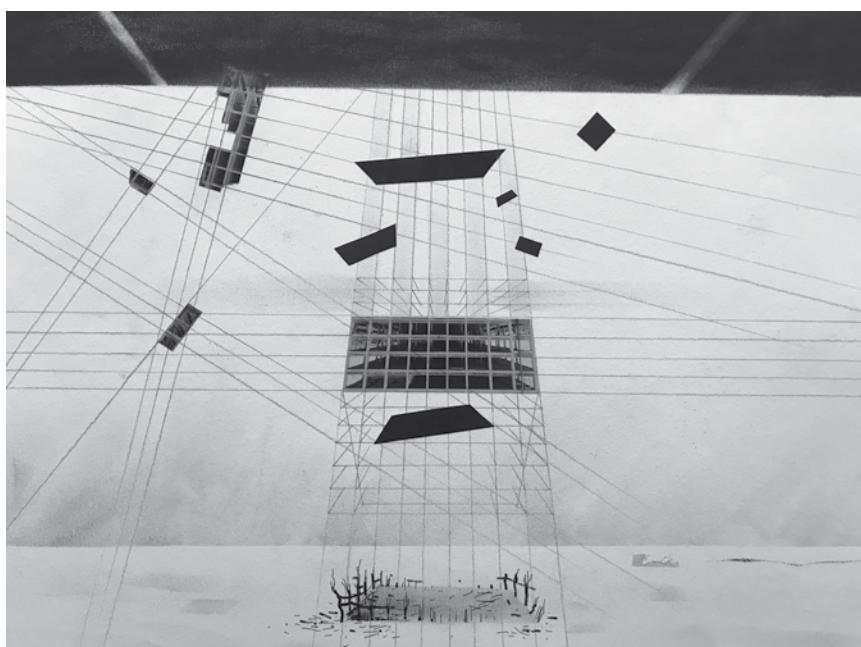
CASA > MOVENTE I, 2016. Vídeo. 35"

Manuela Valls



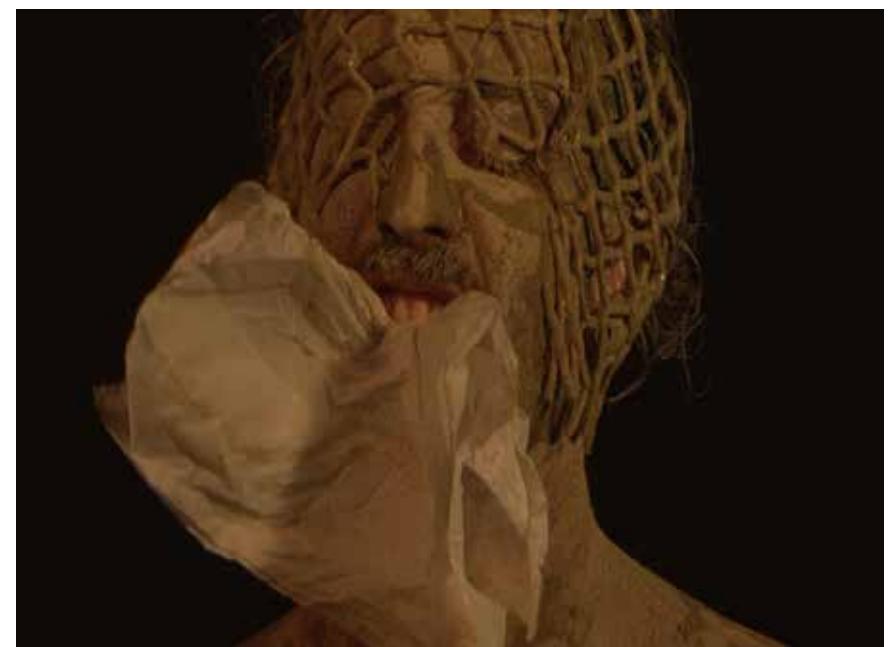
Não-lugar, 2018. Vídeo. 3'58". Produção: Karol Duarte

Evandro Machado



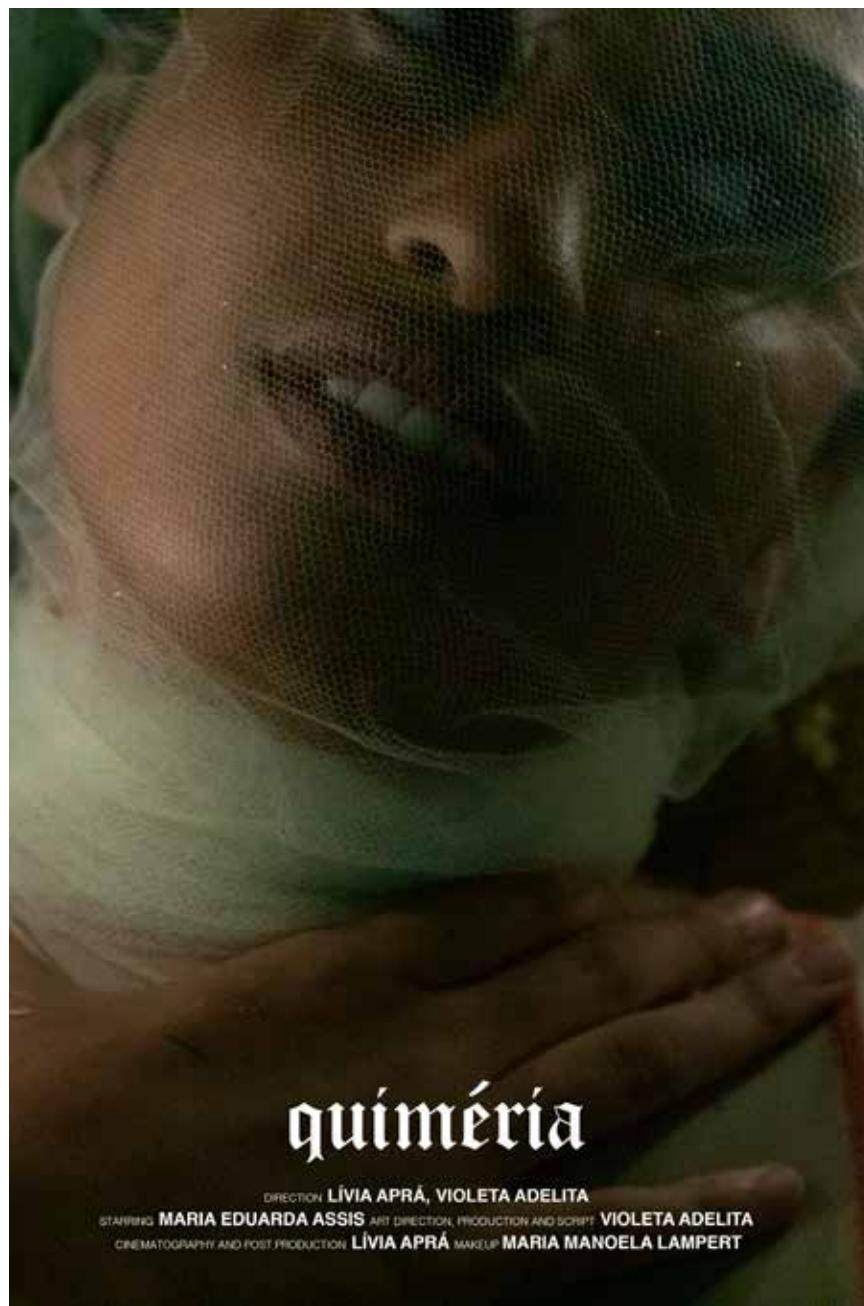
ARARAUNA, 2019. Vídeo. 12'12"

Gabriel Guaraciaba



MuD, 2019. Vídeo. 7. Câmera/Fotografia: Guel Varella. Apoio Técnico: Laboratório de Cinema (LabCine UFSC). Edição e Montagem: Dayane Ros. Assistentes de Produção: Má Lisboa, Larissa Reimer, Dayane Ros e Breno Oliveira. Orientação: Maira Castilhos

Violeta Sutili



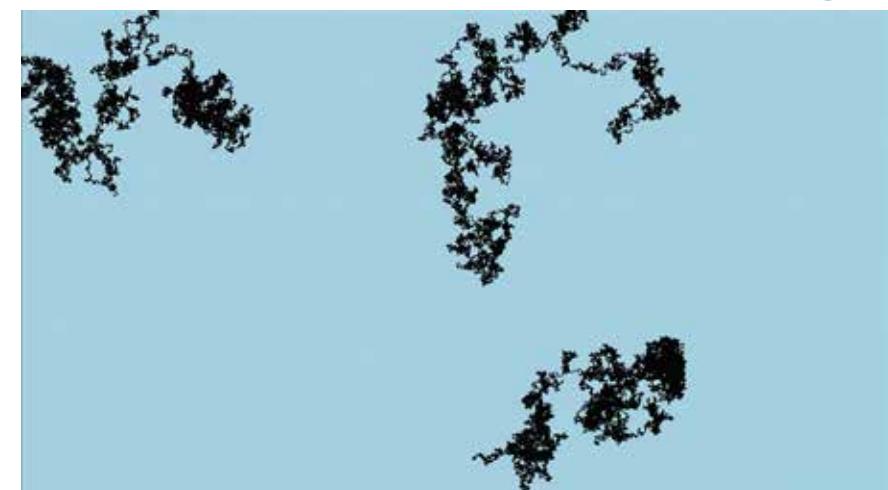
Quiméria, 2019. Vídeo. 105'. Direção: Lívia Aprá e Violeta Sutili. Dir. Fotografia e Edição: Lívia Aprá. Elenco: Maria Eduarda

Marcos Walickosky



Pedras preciosas, 2014. Vídeo. 4'40"

Osmar Domingos



topografia inventada, 2019. Vídeo. 8'52"

Silvana Leal



Da série *Bruxólicas - ATO I*, O compositor, 2016. Vídeo. Produção executiva: Ateliê Casa das Ideias. Intérpretes Criadores: Raquel Salles de Campos e Acácio Piedade. Participações especiais: João Salles di Licitra, Lucrecia Conti, Eva Guarino e Fabio Borghesi. Figurino: Acervo Raquel Salles de Campos. Trilha Sonora e imagens adicionais: Acácio Piedade

Vanessa Neuber



Aviso de gatilho: POESIA, 2019. Vídeo. 1'20"

Marcos Serafim, Steevens Simeon e Zé Kielwagen



GEDE VIZYON, 2018. Vídeo. 14'21"

Wladymir Lima



Tempos líquidos, 2018. Vídeo. 3'56"

NaCasa



A NOÇÃO DE UM TODO CONSTRUÍDO EM PARTES

THE NOTION OF A WHOLE BUILT IN PARTS

PROJETO / PROJECT
Fronteiras Colaborativas

ARTISTA / ARTIST
Matheus Abel

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT
Juliana Crispe

Em gesto processual que transborda e contamina as fronteiras entre desenho e palavra, Matheus Abel investiga a noção de um todo construído em partes, que se dá por operações que surgem de esquemas/mapas/diagramas. Nas tensões das bordas e linhas possíveis a série é atravessada por relações dentro do processo de produção do artista que provoca tensões, intersec-

In a procedural gesture that overflows and contaminates the borders between drawing and word, Matheus Abel investigates the notion of a whole built in parts, that happens through operations that come up from schemes/maps/diagrams. On the tensions of the edges and possible lines, the series is crossed by relationships inside the process of production of the artist which provokes

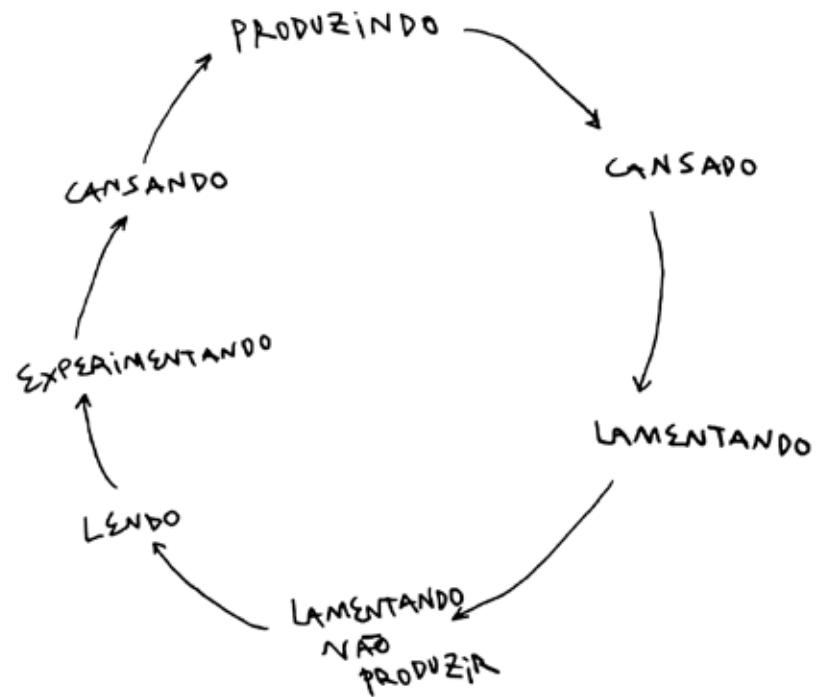
ções, aproximações e distanciamentos, bem como percebe as fronteiras dos conceitos abordados e o que acontece para além das direções sugeridas.

Indagações, juxtaposições, confrontos, dúvidas e transformações direcionais da palavra parecem romper e tentar possíveis teias de conexões que se dão em novos modos de existir, em rizomas que se reorganizam pelas sensações dos corpos que com os diagramas de Matheus se esbarram, provocando mobilidades, derivas, flâneurs nas cartografias dos esquemas-parte-de-todo.

tensions, intersections, approximations and estrangements, as well as it sees the borders of the approached concepts and what happens beyond the suggested directions.

Questions, juxtapositions, confrontations, doubts and directional transformations of the word seem to break and envisage possible webs of connection that happen in new ways of existing, in rhizomes that reorganize themselves through the sensations of the bodies that stumble upon Matheus's diagrams, provoking mobilities, drifts, flâneurs on the cartographies of the parts-of-a-whole-scheme.

Matheus Abel



Mapa/esquema/diagrama, 2018. Caneta sobre papel. 29 x 21 cm

CONVERSA[A]TIVA

PROJETO / PROJECT

Fronteiras Colaborativas

CURADORIA / CURATORSHIP

Sem curadoria

(2012)

Como entrar numa conversa?

O que é uma conversa?

Uma conversa é um processo simultâneo, paralelo e descontínuo, entre minha palavra e tua palavra? Entre minha voz e tua voz?

Uma conversa pode ser feita de palavras: entre nós há um fluxo aéreo-concreto de texto.

Estamos aqui-agora, sob um teto e sobre um chão de texto.

Mas essa palavra que sai de mim (desalojada e errante) parece invisível e fantasmática.

E ao mesmo tempo muito opaca.

Essa palavra às vezes interrompe, delimita, e às vezes com ela podemos tentar desaparecer.

Quando uma conversação começa?

(2019)

Quando Priscila me procurou, foi para conversar

e desde então, tudo se alongou, desdobrou, desde

procurar palavras perdidas, estender os ouvidos, tentar ouvir o futuro,

falar sobre falar, falar sobre dizer/escutar silêncios e tramar conversas infinitas.

Entre um ouvido e outro,

estamos agora diante da próxima rodada, da continuação da tentativa de antídoto aos

TEXTO / TEXT

Raquel Stolf

ARTISTA / ARTIST

Priscila Costa Oliveira

(2012)

How to join a conversation?

What is a conversation?

Is a conversation a simultaneous process, parallel and discontinuous, between my word and your word? Between my voice and your voice?

A conversation can be made of many words: among us there is an aerial-concrete flux of text.

We are here-now, under a roof and over a floor of text.

But this word that gets out of inside me (dislodged and errant) seems invisible and phantasmatic.

And at the same time very opaque.

This word sometimes interrupts, delimits, and sometimes we can try to disappear with it.

When does a conversation start?

(2019)

When Priscila looked for me, it was to talk and since then, everything extended, unfolded, since

look for lost words, extend ears, try to listen to the future,

talk about talking, talk about saying/listening silences and weave infinite conversations.

Between one ear and the other,

we are now before the next round,

tempos de cansaço (numa sociedade do desempenho, da violência neuronal e da perseguição à escuta e às potências da conversa como prática que transforma e estremece falas e contextos),

ou melhor, estamos já rodando outras conversações.

the continuation of the attempt of the antidote to the times of weariness (in a society of performance, of neuronal violence and the persecution for the listening and the powers of conversation as practice that transforms and shudders speeches and contexts),

or better, we are already spinning other conversations.

Priscila Costa Oliveira



SENTAR A PORTA, 2017. Intervenção urbana. Duração variável. Crédito: Natália Linck

Galeria Municipal de Arte Pedro Paulo Vecchietti

Pedro Paulo Vecchietti Municipal Art Gallery



EXTRAVIOS

MISPLACEMENTS

PROJETO / PROJECT

Fronteiras Colaborativas

ARTISTA / ARTIST

Lela Martorano

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Francine Goudel

A Nau de frangere está fadada a exercitar o seu nome. Fracassa, naufraga, extravia-se.

Rompe com a lógica da esperança, do destino, do único desejo de prumo: o mirar o porto e dele apropriar-se. A Nau de frangere é a imagem dos que não chegaram, dos que em extravio não escreveram a história e configuraram um fantasma de possibilidades futuras. Entre as fronteiras de água e terra, os naufrágios são, por exceléncia, parte

The Nau de frangere is destined to exercise its name. Fails, sinks, misplaces itself.

Breaks with the logic of hope, of destiny, of the only desire of prumo: to gaze the port and hijack it. The Nau de frangere is the image of those who didn't arrive, of those that in displacement did not write the history and constitute a ghost of future possibilities. Between the frontiers of water and earth, the sinkings are, by excellence, a component part of the

constituinte do imaginário e história de países litorâneos. A Nau que ensaia a imagem neste texto é pura ficção, mas é também genuína. Quando o destino de uma Nau fracassa, o naufrágio é iminente, e a imagem que é gerada propicia o pensamento sobre o encontro dos tempos, as fronteiras física e mental que essa embarcação transita, o destino que temos ou perdemos, o extravio histórico de que somos partícipes. Em *Extravios* de Lela Martorano, as naus do fracasso se mostram presentes. Através da exploração e manipulação de arquivos fotográficos antigos, Lela cria uma instalação que possibilita a ativação de um imaginário coletivo, por entre imagens de distintos naufrágios. Em uma sequência, a instalação proposta explana sobre o fracasso e desaparição em sete atos, sete barcos. Como em outros trabalhos da artista, suas criações transitam entre a coexistência de distintas camadas imagéticas de tempo, compondo um território de invenção e reconstrução, no intuito do exercício da memória. Os Extravios das embarcações que a instalação de Lela propõe, ativam a noção de reconhecimento e sinalizam o território poético e amargo do desaparecimento.

Leila Martorano



Da série *Extravios*, 2019. Fotografia Expandida. Dimensões variadas

PANORÂMICAS DO DESEJO

PARONAMICS OF DESIRE

CURADORIA / CURATORSHIP

Francine Goudel
Juliana Crispe
Sandra Makowiecky

TEXTO / TEXT

Juliana Crispe

ARTISTA / ARTIST

Ana Sabiá

Panorâmicas do desejo propõe o diálogo entre imagens reais e construções oníricas, que perpassam os devaneios, sonhos, vigílias e delírios que se desenrolam a partir de acontecimentos cotidianos, tanto composto de banalidades como também de eventos extraordinários que esbarram no processo artístico de Ana Sabiá nas fronteiras entre real e imaginário.

Entre a veracidade e a vigília, as colagens fotográficas produzidas pela artista atravessam outras temporalidades, as das estações (inverno-primavera-verão-outono), que são mote para as intervenções panorâmicas.

Há atravessamento de imagens que constituem novas cenas, nas fronteiras visíveis dessas outras paisagens, numa relação de permeações entre a natureza e o corpo.

As quatro estações do ano reviram sensações: no Inverno a ancestralidade revisita o presente pela paisagem-caverna em horizonte acidentado em montanha fanto-
sa; na Primavera a sensualidade brota pelo

Panoramic of desire proposes the dialogue between real images and oniric constructions, that cross over daydreams, dreams, vigils and delusions that develop from day to day events, composed as much by banalities as by extraordinary events that stumble upon Ana Sabiá's artistic process on the borders between real and imaginary.

Between the veracity and the vigil, the photographic collages produced by the artist cross other temporalities, those of the seasons (winter-spring-summer-autumn), that are motto to the panoramic interventions.

There is crossing of images that make up new scenes, on the visible borders of these other landscapes, in a relationship of permeation between the nature and the body.

The four season of the year clinch: in Winter the ancestry revisits the present by the landscape-cave in rough horizon in fantasy mountain; in Spring the sensuality sprouts through breast-landscape that gushes fertility and feeds our lives; in Summer the pano-

seio-paisagem que jorra a fecundidade e alimenta novas vidas; no Verão o panorama ensaia sobre a floresta encantada de Shakespeare - em "Sonhos de uma noite de verão" - assim como os personagens vertiginosos de entrada ao inconsciente; no Outono o azul mergulha na melancolia das águas nos convidando para uma imersão de nós mesmos, em buscas de outras terras firmes. Panorâmicas do desejo propõe uma inversão dos ambientes, transportando devires para corpo-natureza; corpo-paisagem-desmontável.

rama rehearses about the enchanted forest of Shakespeare – in "A Midsummer Night's Dream" – just as the vertiginous characters of entry in the unconscious; in Autumn the blue dives in the melancholy of the waters inviting us for an immersion of ourselves, in search of other dry lands.

Panoramic of desire proposes an immersion of environments, transporting changes to body-nature; body-landscape-removable.

Ana Sabiá



Devaneio de uma noite de outono, 2016. Fotografia digital em sobreposição impressa em canvas. 110 x 500 cm

PROJETO GURBAH

GURBAH PROJECT

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Francine Goudel
Juliana Crispe
Sandra Makowiecky

Projeto Gurbah é uma mostra-instalação idealizada pela artista brasileira Silvana Macedo em parceria com os refugiados sírios Yara Osman e Adel Alloush, que busca explorar as fronteiras conceituais e sentimentais da questão e da situação da migração.

Yara e Adel são de nacionalidade Síria e residem em terras brasileiras há três anos, no sul do Brasil. Compelidos a serem refugiados de seu próprio país e local de origem, por questões político/sociais/econômicas, vivem durante este tempo no Brasil exercendo outras profissões que não as das formações que possuem: ele, Enfermeiro e ela, Dentista. O encontro do casal com a artista Silvana Macedo está plasmado neste trabalho, que apresenta o tema em uma vídeo-instalação sonora multicanal, e também cartazes e fotografias, que contam sobre a "saudade de casa" e as relações de estranhamento causadas pelo deslocamento.

Gurbahem, em árabe, significa algo como "saudade de seu local, e profunda falta de algo importante, acompanhado por um doloroso sentimento de estranhamento e desejo por algo familiar essencial ao seu bem-estar". Projeto Gurbah explora as relações sentimentais, emocionais e físicas dos indivíduos que se lançam na experiência do viver fora do seu local de origem.

A famosa expressão "choque cultural" é o eixo central deste trabalho, passando também pelas questões relativas a masculinidades e feminilidades contemporâneas.

ARTISTAS / ARTISTS

Adel Alloush
Silvana Macêdo
Yara Osman

Gurbah Project is an installation-exhibition idealized by Brazilian artist Silvana Macedo, in partnership with Syrian refugees Yara Osman and Adel Alloush, which tries to explore the conceptual and sentimental borders around the migration situation.

Yara and Adel are of Syrian nationality and have been living in Brazilian lands for three years, in the south of Brazil. Compelled to be refugees from their own country and place of origin, by political/social/economic issues, they have lived in Brazil during this time practicing other professions that are not the degrees they own: him, a male nurse and her, dentist. The couple's meeting with artist Silvana Machado is molded in this work, which presents the theme in an audio multi-channel video installation, and banners and photography, which tell about "missing home" and the relations of strangeness caused by displacement.

Gurbahem, in Arabic, means something along "missing your place, and profound lack of something important, followed by a painful feeling of strangeness and desire for something familiar, essential to the well-being". Projeto Gurbah explores the sentimental, emotional and physical relationships of individuals that throw themselves in the experience of living outside their birthplace.

The famous expression "cultural shock" is the central axis of this work, going through this question related to contemporary masculinity and femininity.

Adel Alloush

Silvana Macêdo

Yara Osman



Projeto Gurbah, 2019. Impressão em fine art. 30 x 40 cm

Memorial Meyer Filho

Meyer Filho Memorial



FLORESTA

FORESTS

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Juliana Crispe

A floresta ainda não moldada pelo homem torna-se resistência intensa, conexão das coisas, fluência do natural, que se expressa em continuidade e resistência temporal e espacial.

Para tal experiência da floresta, da natureza e da paisagem, o homem está apenas como expectador, observador passivo. Quando este se torna agente de transformação dos meios naturais, a natureza deixa de ser produto cultural a ser contemplada para tornar-se uma variante artificial.

Estes fatores são questões que perpassam

ARTISTA / ARTIST

Juliana Hoffmann

The forest still not molded by men becomes intense resistance, connection of things, fluence of the natural, that express itself in continuity and temporal and spatial resistance.

For such experience of the forest, nature and landscape, the man is only as spectator, passive watcher. When he becomes agent of transformation of natural means, nature stops being cultural product to be contemplated to become an artificial variant.

These factors are questions that manifest through the exhibition Forests, by Juliana

pela exposição Florestas, de Juliana Hoffmann.

Passamos da eminência de vida para um possível estado de morte.

Este produto cultural instaura a ideia de paisagem “enquanto vista” que é válida, tanto para quem olha a realidade, como para quem faz uma imagem a partir dessa realidade, criando campos fabulares através da Arte. A paisagem ascende à categoria de espaço; iniciam-se os papéis de observador e observado, do olhar e da devolução do olhar.

Fronteiras entre a vida e a morte, o real e o artificial, o existir e o não existir...

Essa forma de pensamento que ressalta a paisagem enquanto arte, materializada nas variantes das pinturas, impressões e instalações, privilegia o sentido da visão que reverbera nas afecções possíveis diante das imagens realizadas pela artista. Assim, o sujeito perante essas Florestas cria um ato de adesão da sensação de paisagem que o faz perceber o risco da perda.

Hoffmann.

We go from the eminence of life to a possible state of death.

This cultural product establishes an idea of landscape “while seen” as valid, as much for who looks to reality, as for who makes an image from this reality, creating tale fields through art. The landscape ascends to the category of space; the roles of observant and observed begin, of looking and the evolution of looking.

Borders between life and death, the real and the artificial, the existing and not existing...

This way of thinking that highlights landscape while art, materialized in the variants of painting, impressions and installations, favors the sense of vision which reverberates in the possible affections before the images made by the artist. So, the person before these Forests creates an act of adherence of the landscape’s sensation that makes them realize the risk of losing.

Juliana Hoffmann



Sem título, da Série *The Surviving Forest*, 2019. Técnica mista sobre tela. 110 x 10 cm

IDÍLIOS CÓSMICOS

COSMIC IDYLL

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Francine Goudel
Juliana Crispe
Sandra Makowiecky

ARTISTAS / ARTISTS

Kelly Kreis
Meyer Filho

Idílios Cómicos, de Meyer Filho e Kelly Kreis, apresenta em imagens pequenos devaneios épicos, coloridos, com cenas de relações entre seres cósmicos, que ultrapassam as fronteiras de criação no tempo, por se tratar de dois artistas de distintas gerações.

Meyer Filho, considerado um dos importantes artistas plásticos modernos de Santa Catarina, criou no final da década de 1950 a primeira pintura fantástica que se tem conhecimento na região, exibida em sua primeira exposição individual no Museu de Arte de Santa Catarina – MASC, que deixa para a história da arte brasileira uma produção de imagens de seres híbridos, coloridos, resultantes de uma vigorosa imaginação.

Kelly Kreis, artista de nossa época, parece sinalizar em suas criações a fronteira de dobra de uma camada de tempo cósmico.

Seus seres híbridos surgiu em 2007. Dois artistas separados pelo tempo, mas unidos pelo cosmos.

A exposição trata de uma relação entre elementos mistos, complexos, aninaturais, híbridos, anômalos, irregulares, em ficções verídicas, pois parte da realidade, mas é ficção.

Em Florianópolis, as tradições fantásticas, transmitidas oralmente, têm influenciado os habitantes da ilha onde a influência tem sido presente nas artes plásticas catarinenses, com resultados qualitativamente variáveis. Nesta exposição, encontramos dois de nossos melhores resultados. Fronteiras de sonhos e devaneios.

Cosmic Idyls, by Meyer Filho and Kelly Kreis, presents in images epic small daydreams, colorful, with scenes of relations among cosmic beings, that crossover the borders of creation in time, because it deals with two artists from distinct generations.

Meyer Filho, considered one of the most important modern plastic artists from Santa Catarina, created in the late 1950s the first fantastic painting that there is knowledge of in the area, shown in his first individual exhibition at Santa Catarina Art Museum – MASC, that leaves to Brazilian art history a production of image of hybrid, colorful beings, result of a vigorous imagination.

Kelly Kreis, artist of our time, seems to signal in her creations the border of the fold of layer of cosmic time. Her hybrid beings came up in 2007. Two artists separated by time, but united by the cosmos.

The exhibition is about a relationship between mist, complex, antinatural, hybrid, anomalous, irregular elements, in true fictions, because they are a part of reality, but it is fiction.

In Florianópolis, fantastic traditions, orally transmitted, have influenced the habitants of the island where the influence has been present in plastic arts of the state, with qualitatively variable results. In this exhibition, we find two of our best results. Borders of dreams and daydreams.

Kelly Reis



Triângulo Amoroso - Série Abaixo da Superfície, 2007-2019. Pintura digital. 42 x 29 cm

Meyer Filho



Feiticeiros Cómicos, 1972. Tinta acrílica sobre eucatex. 60 x 68 cm

Brasília, Distrito Federal - Brasil

Palácio Itamaraty

Itamaraty Palace



FRONTEIRAS EM ABERTO

OPEN BORDERS

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Carolina Loch

CURADORIA ADJUNTA / ASSISTANT CURATORSHIP

Carolina Loch

ARTISTAS / ARTISTS

Anton Momberg
Eliane Prolik
Guita Soifer
Jitish Kallat
Juliana Stein
Mariana Canet
Sergei Tchoban
Yanbei

A Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba chega em sua 14ª edição homenageando os países membros do grupo BRICS, por ocasião da 11ª Cúpula dos Chefes de Estado do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. A convite do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, a Bienal ocupou o Palácio Itamaraty (Brasília), com obras de renomados artistas contemporâneos dos cinco países membros do BRICS sob o conceito curatorial "Fronteiras em Aberto".

Nos últimos 10 anos, a Bienal de Curitiba tem dado destaque à participação de artistas dos países BRICS em sua programação. Para a mostra de arte contemporânea no Palácio Itamaraty, foram apresentados os seguintes artistas: representando o Brasil, Juliana Stein, Eliane Prolik, Guita Soifer e Mariana Canet; representando a Rússia, Sergei Tchoban; representando a Índia, Jitish Kallat; representando a China, Yanbei; representando a África do Sul, Anton Momberg.

The International Curitiba Biennial of Contemporary Art comes to its 14th edition honoring the countries that are BRICS members, by occasion of the 11th Summit of the Chiefs of State from Brazil, Russia, India, China and South Africa. Invited by Brazil's Ministry of Foreign Affairs, the Biennial occupied Itamaraty Palace (Brasília), with artworks from renowned contemporary artists from the five BRICS member countries, under the curatorial concept "Open Borders".

For the past 10 years, Curitiba Biennial has been given emphasizes to the participation of artists from BRICS countries in its program. For the contemporary art exhibition at Itamaraty Palace, were presented the following artists: representing Brazil, Juliana Stein, Eliane Prolik, Guita Soifer and Mariana Canet; representing Russia, Sergei Tchoban; representing India, Jitish Kallat; representing China, Yanbei; representing South Africa, Anton Momberg.



Xi Jinping, Presidente da República Popular da China. Vladimir Putin, Presidente da Federação da Rússia. Jair Messias Bolsonaro, Presidente da República do Brasil. Narendra Modi, Primeiro-Ministro da República da Índia. Cyril Ramaphosa, Presidente da República da África do Sul. 11ª cúpula do BRICS no Palácio Itamaraty / 11th BRICS summit at Itamaraty Palace

Juliana Stein



Da Série *Suspensão*, 2002. Fotografia. 100 x 100 cm

Mariana Canet



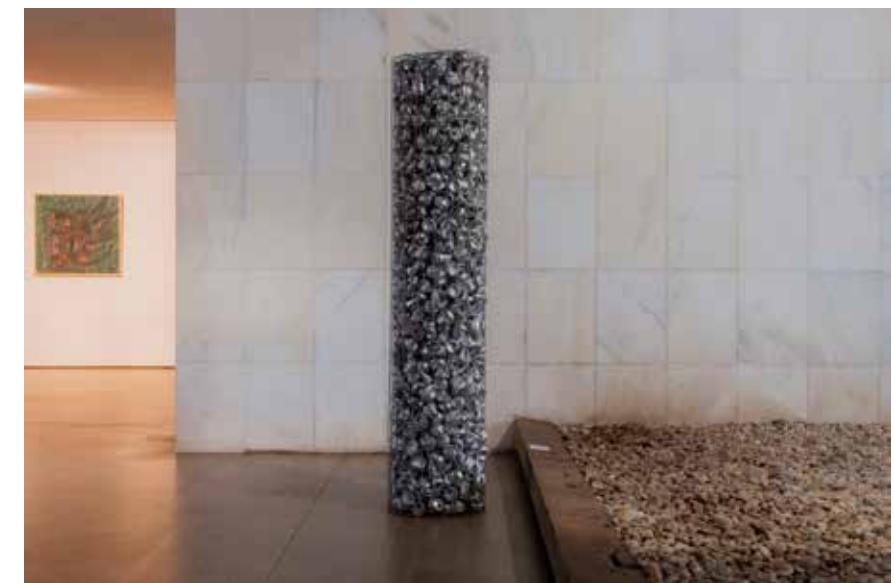
Abstrato, o limite do concreto, 2013. Fotografia. 80 x 120 cm

Anton Momberg



Sol Plaatje, s/d. Escultura em bronze. 45 x 19 x 24 cm

Guita Soifer



Sem título, 2019. Alumínio. 205 x 45 x 45 cm

Sergei Tchoban



Installation for the Exhibition about the Palace of the Soviets in Casa Mantegna, Mantova, 2018. Pastel sobre papel. 48,4 x 75,8 cm

Jitish Kallat



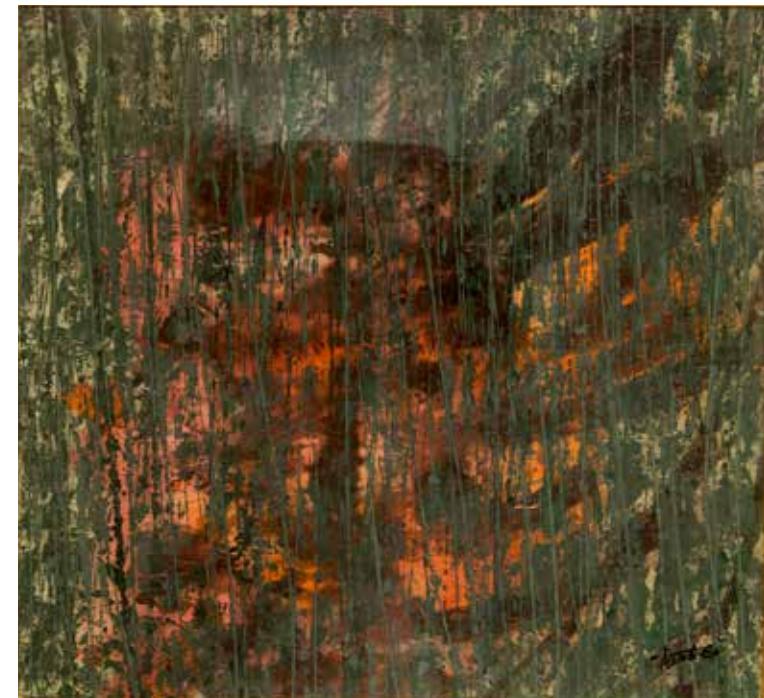
Chlorophyll Park (Mutatis Mutandis)-2, 2010. Fotografia em metacrilato. 101,6 x 152,4 cm

Eliane Prolik



Defórmica 20, 2019. Fórmica e alumínio. 102 x 115 cm

Yanbei



A fragrância continua, 2019. 90 x 98 cm

Espaço Cultural Renato Russo Renato Russo Cultural Space



CONTRAFORTE - BRASÍLIA PELA PILASTRA

CONTRAFORTE - BRASÍLIA BY A PILAstra

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**

Gisele Lima
Mateus Lucena

ARTISTAS / ARTISTS

Bia Leite
Fernanda Azou
Guilherme Moreira
Gustavo Silvamaral
Kabe Rodríguez
Romulo Barros
Thalita Caetano

Contraforte é tudo aquilo que fortalece, anima, incita, reforço de edificação que protege e apoia. Como Pilastra, elemento de sustentação, corpo coletivo, símbolo de resistência aquela nada contra a corrente.

A mostra Contraforte, aqui formada por um grupo de artistas de corpos sociais e artísticos diversos, percorre um fragmento de produção daquelas que reforçam a construção de um novo modelo de galeria de arte. Novas fazedoras de produção de mãos dadas com novas fazedoras de arte contemporânea.

Mostra pensada carinhosamente a partir de um convite feito pela 14ª Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba. Onde em exibi-se o que afirmamos, como corpo coletivo, ser o futuro da arte contemporânea que tem o Distrito Federal como berço. Contraforte pela confiança no compromisso com o fazer artístico, Contraforte porque elas são as que se fazem presentes, pensantes e críticas mesmo com todas adversidades possíveis. Contraforte pela afirmação política da existência dissidente.

Da representação de realidade em risco iminente por Fernanda Azou e Guilherme Moreira, às investigações instalativas de Kabe Rodriguez, Romulo Barros e Thalita Caetano, até as explorações pictóricas de e Bia Leite e Gustavo Silvamaral, todos os trabalhos presentes em Contraforte são marcos nas pesquisas de cada um dos artistas e reverberam geo afetividades e vivências das suas, ainda breves mas não menos desafiadoras, trajetórias.

Counterfort is all that strengthens, animates, incites, edification reinforcement that protects and supports. As Pilaster, supporting element, collective body, symbol of resistance that swims against the current.

The exhibition Counterfort, formed here by a group of artists from different social and artistic bodies, runs through a fragment of production of those that reinforce the construction of a new art gallery model. New production makers holding hands with new contemporary art makers.

This exhibition is lovingly thought from an invitation made by the 14th Curitiba International Biennial of Contemporary Art. Where we show what we claim, as a collective body, to be the future of contemporary art that has the Federal District as its cradle. Counterfort for the confidence in the commitment to the artistic making, Counterfort because they are the ones that are present, thinking and critical even with all possible adversities. Buttressed by the political assertion of dissident existence.

From the representation of reality at imminent risk by Fernanda Azou and Guilherme Moreira, to the installation investigations of Kabe Rodriguez, Romulo Barros and Thalita Caetano, to the pictorial explorations of e Bia Leite and Gustavo Silvamaral, all works present in Counterfort are milestones in the research of each of the artists and reverberate geo affectivities and experiences of their, still brief but no less challenging trajectories.

Thalita Caetano



A Espera, 2019. Instalação. Dimensões variáveis

Fernanda Azou



Pneumonia, 2019. Acrílica e grafite sobre tela. 150 x 150 cm

Romulo Barros



Fissura, 2019. Feijões, sementes de pau-brasil, sapeca-neguin, esteira de palha, linha, pratos de ágata esmaltados. Dimensões variadas

Gustavo Silvamaral



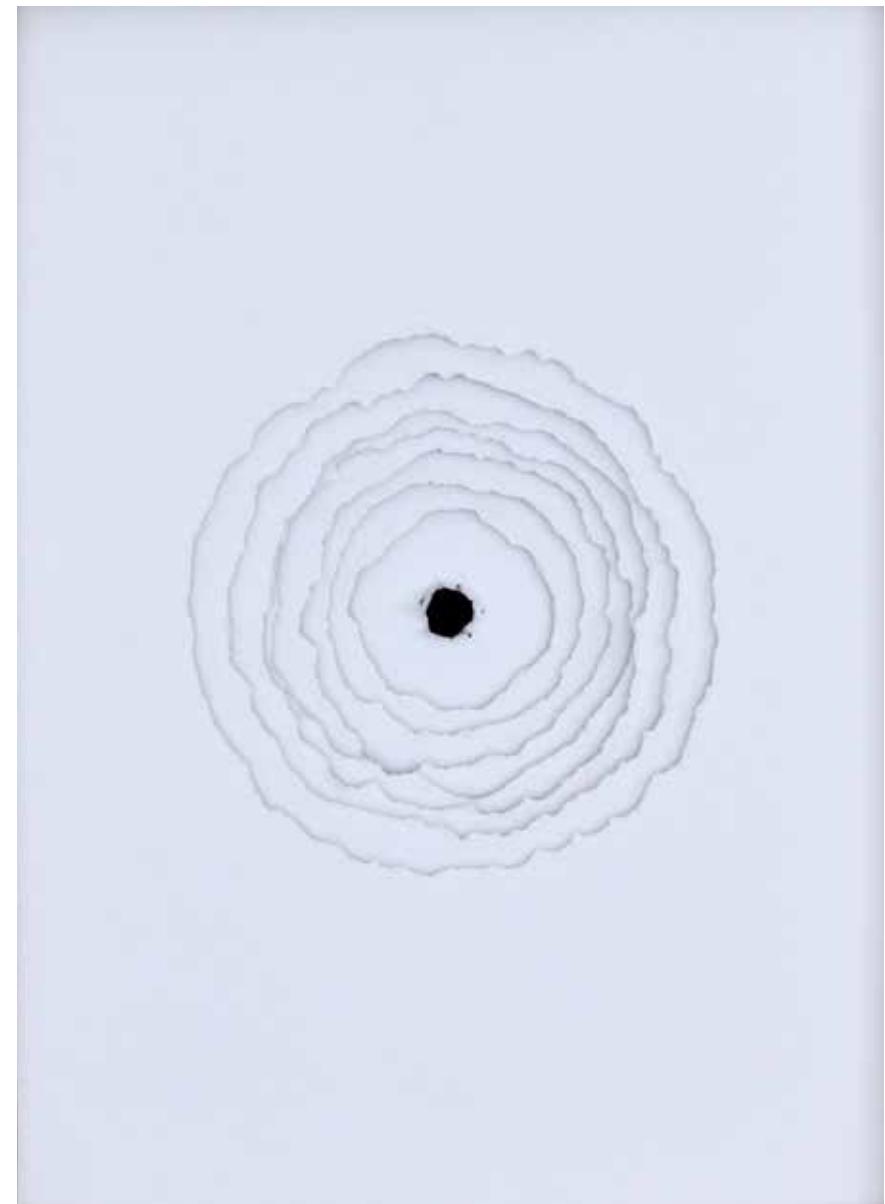
Persiana amarela, 2019. Tinta PVA, persiana, tubo de alumínio, lâmpadas de led. 250 x 250 cm

Kabe Rodríguez



Lugar Secreto, 2019. Documentário. 15'27"

Guilherme Moreira



Bia Leite



o meu amor, 2015. Acrílica e óleo sobre tela, políptico. 160 x 130 cm

Alvo, 2019. Escultura, papel de alta alvura. 45 x 33 x 5 cm

ARTISTAS CONVIDADOS

INVITED ARTISTS

CURADORIA / CURATORSHIP

Yanbei
Brugnera

ARTISTAS / ARTISTS

Biaggi
Wu Zhongqi
Yanbei

Yanbei



The perfect moment, 2019. Tinta colorida em papel. 150 x 150 cm

Biaggi



MATEUS 7,5, 2018. Fotografia/impressão sobre MDF. 100 x 150 cm x 5 cm

Wu Zhongqi



Watter Ballet, 2007. Tinta à jato. 60 x 80 cm

São Paulo, São Paulo - Brasil
Oficina Cultural Oswald de Andrade
Oswald de Andrade Cultural Workshop



**FRONTEIRAS EM CONTÁGIOS: O MÚLTIPLO
E AS REPRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS EM
TERRITÓRIOS DE INSERÇÃO**

*WORKSHOP BORDERS IN CONTAGION: THE MULTIPLE AND THE ARTISTIC
REPRESENTATIONS IN TERRITORIES OF INSERTION*

PROJETO / PROJECT

Mulher Artista Resiste - Armazém Cultural

ORGANIZAÇÃO / ORGANIZATION

Juliana Crispe
Lilian Amaral

COLABORAÇÃO / COLLABORATION

Galeria Choque Cultural

TEXTO / TEXT

Juliana Crispe

PARTICIPAÇÃO / PARTICIPATION

Baixo Ribeiro
Sérgio Adriano H

A oficina-ação propõe a produção de obras de arte que utilizam-se da reprodutibilidade, concatenando plataformas de ações com o contexto urbano para a construção de trabalhos que dialoguem com questões de gênero, étnico-raciais, ocultamentos e empoderamento. Nesse processo, propõe-se a criação de obras que transitem entre essas Fronteiras poético-políticas, utilizando-se das linguagens da gravura, cartaz, lambe-lambe, adesivos, sendo tanto transferidas para o contexto urbano quanto integrar exposições em espaços de arte. Essa oficina-ação fez parte da 14ª Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba, que em 2019 teve como tema central "Fronteiras em Aberto" e integrou as proposições do Projeto Armazém, que desde 2011 pesquisa e propicia a produção de obras em formato de múltiplo.

The workshop proposed the creation of works of art that used reproducibility, uniting platforms of actions with the urban context for the constructions of works that dialogue with questions of gender, ethnic-racial, concealment and empowerment. In this process, it is proposed the creation of works that transit between poetic-political Borders, using these languages of engraving, banners, poster-bomber, stickers, being as much transferred to the urban context as integrating exhibitions in art spaces. This workshop-action was a part of the 14th Contemporary Art Biennial of Curitiba, that in 2019 has as central theme "Open Borders" and integrated the proposals of the Armazém Project, that since 2011 researches and provides the production of works in multiple formats.



Vista geral da exposição / General view of the exhibition

MÚLTIPLAS: MULHER ARTISTA RESISTE

MULTIPLES: WOMAN ARTISTS RESIST

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP

AND TEXT

Bia Santos
Francine Goudel
Lilian Amaral
Juliana Crispe

ARTISTAS / ARTISTS

Ana Teixeira e Kika Nicolela
Bia Santos
Bruna Ribeiro
Clarisse Tarran
Duda Nas

Elia Torrecilla
Eliza Lozano e Patricia Escario Jover
Fernanda Magalhães
Fran Favero
Lilian Amaral e Luciana Bortoleto
Luciana Petrelli (participação Mulamba)
Maribel Domenech
Mônica Galvão e Sissy Eiko

Regina Carmona
Sandra Alves
Silvana Macedo

A mostra *MÚLTIPLAS - MULHER ARTISTA RESISTE* apresenta um recorte de vídeos que tiveram suas exibições na 14^a Bienal Internacional de Arte Contemporânea de Curitiba no Polo de Santa Catarina e que agora serão apresentados no Cine Oswald de Andrade em São Paulo. Produzida por artistas mulheres e curada por mulheres, a mostra traz uma seleção de artistas do Brasil e da Espanha que como tema central desta edição da Bienal, discutem múltiplas *Fronteiras em Aberto* de ser mulher e estar na contemporaneidade. Corpos diversos atravessam variantes obras áudio visuais que reverberam forças e ações que exclamam o espaço das mulheres na história da arte. Pensar gênero e corpos performáticos é uma das tantas *Fronteiras em Aberto* possíveis e há urgência de falar sobre, falar com e com tantas vozes ressoantes.

The exhibition "MULTIPLES – WOMAN ARTIST RESIST" presents a cut out of videos that were exhibited in the 14th Contemporary Art International Curitiba Biennial at Polo of Santa Catarina and that are now being presented at Cine Oswald de Andrade, in São Paulo. Produced by women artists and curated by women, the exhibit brings a selection of artists from Brazil and Spain that have as main theme this edition of the Biennial, discussing multiple Open Borders and being women and being in the contemporaneity. Diverse bodies cross variants audiovisual works that reverberate strengths and action which exclaim the space of women in art history. To think gender and performative bodies is one of the many possible Open Borders, and there is urgency in talking about, talking with and with so many resounding voices.

Silvana Macêdo



Sombra de névoa, 2014. Vídeo. 5'

Duda Nas



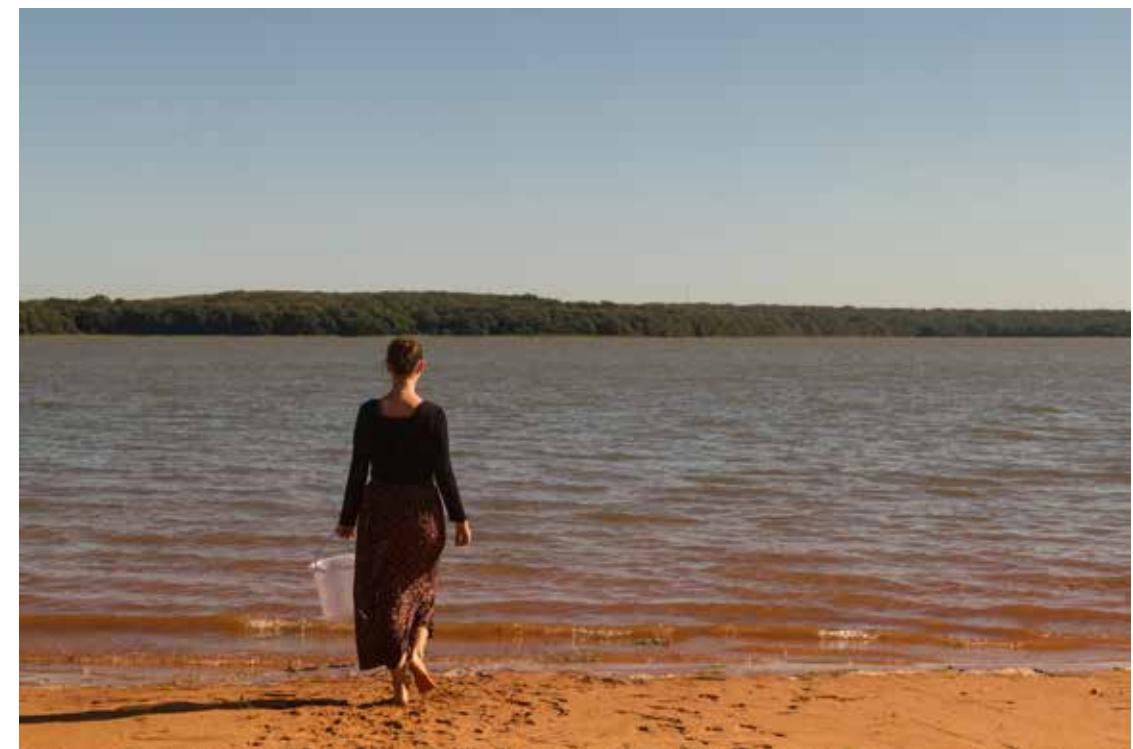
OKUN, 2019. Vídeo. 1'29". Filmagem: Catula Caroline

Bruna Ribeiro



Nossas Núpcias, 2019. Vídeo. 5'

Fran Favero



Luciana Petrelli



Ilhas de Força, 2019. Vídeo. 5'. Participação: Mulamba

Duas margens, 2019. Vídeo. 4'51"

Galeria Choque Cultural

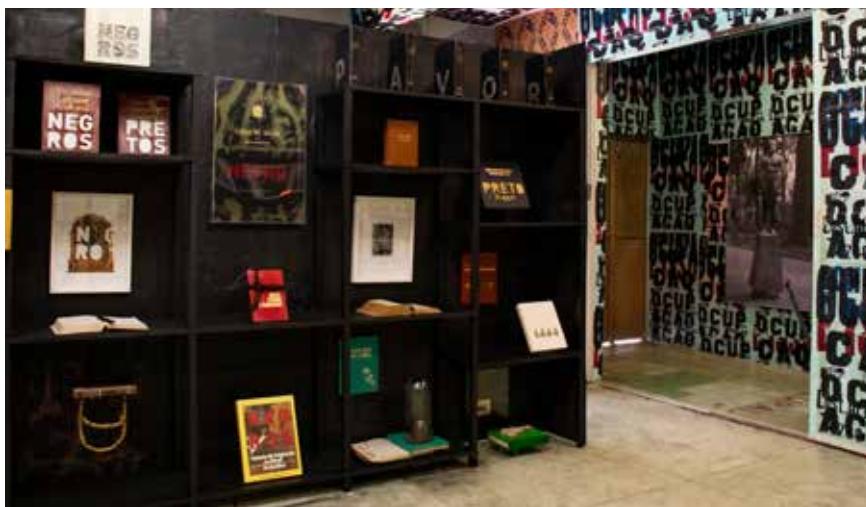


RESSOAR

CURADORIA / CURATORSHIP
Juliana Crispe

ARTISTA / ARTIST
Sérgio Adriano H.

Sérgio Adriano H.



Vista geral da exposição / General view of the exhibition

A HISTÓRIA OCULTOU E A CIDADE TEM PARA NOS CONTAR

HISTORY HID IT AND THE CITY HAS IT TO TELL US

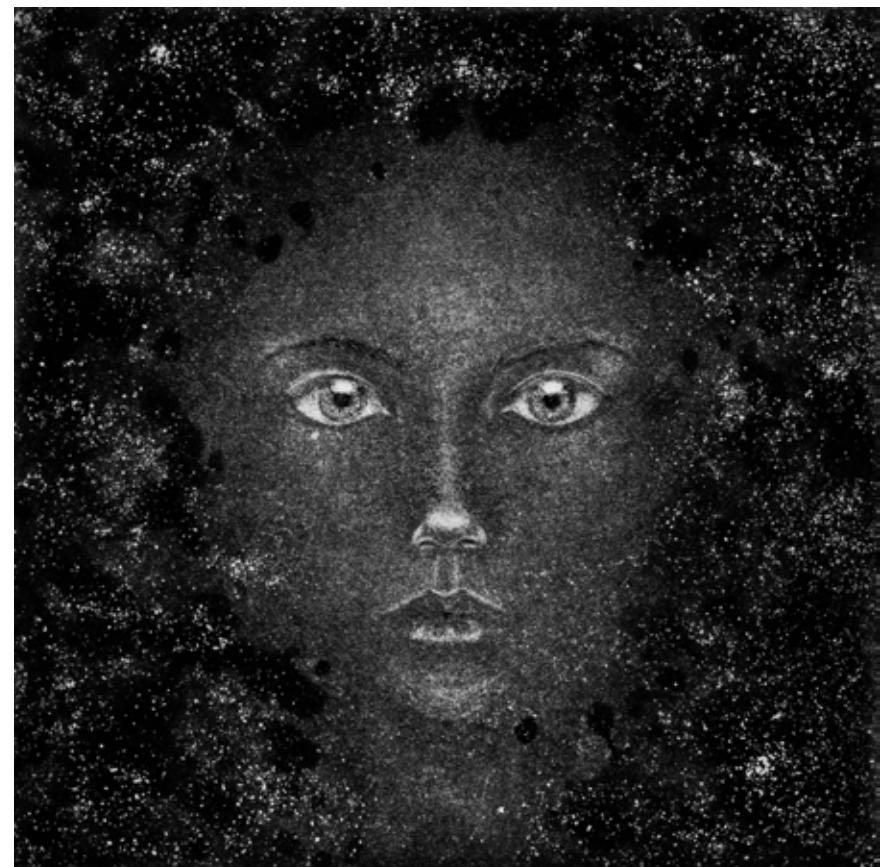
CURADORIA / CURATORSHIP

Juliana Crispe

ARTISTAS / ARTISTS

Bruna Granucci
Indiara Nicoletti
Jane Rafaela
Maristela Müller
Sandra Alves
Thiago Navas

Jane Rafaela



Autorretrato (detalhe), 2019. Gravura Digital. Impressão à jato de tinta. 32,9 x 48,3 cm

Indiara Nicoletti



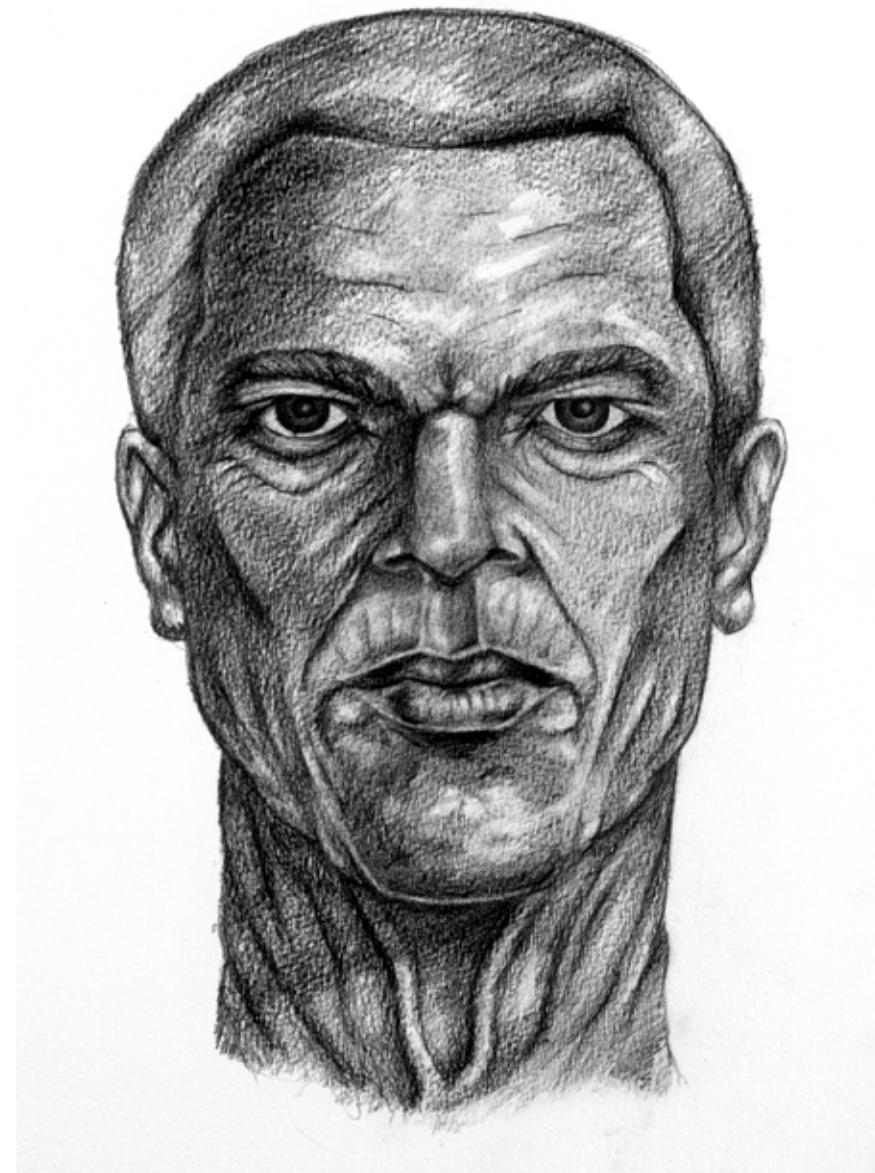
Linha da Vida I (da série de gravuras *Linha da Vida*), 2012 (impressão 2018). Linóleogravura. 16 x 16 cm

Sandra Alves



Oscar, 2017. Fotografia. impressão jato de tinta / lambe-lambe. A0

Thiago Navas



Honestino Guimarães, 2013/2014. Desenho digitalizado. Carvão e grafite sobre papel / lambe-lambe. 42x29,7 cm

Maristela Müller



Broto, 2018. Fotografia. 30 x 18cm

Bruna Granucci



O Feminismo é violento, 2019. Colagem analógica em papel e pintura com tinta acrílica. Digitalizado para tiragem em lambe-lambe. 24 x 40 cm

TIPOGRAFIA: SUBSTANTIVO FEMININO

TYPOGRAPHY: FEMININE NOUN

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Juliana Crispe

ARTISTAS / ARTISTS

Amanda Melo da Mota
Coletivo Teatro Dodecafônico
Fernanda Magalhães

Juliana Crispe
Patrícia Galelli
Rosana Bortolin
Sandra Favero
Sol Casal



Vista geral da exposição / General view of the exhibition

Amanda Melo da Mota



Round IV, 2010. Fotografia, impressão mineral s/ papel algodão. 40 x 60 cm

Sandra Favero



Suspensão, 2018. Fotografia, impressão mineral s/ papel algodão. 16 x 294 cm

Fernanda Magalhães



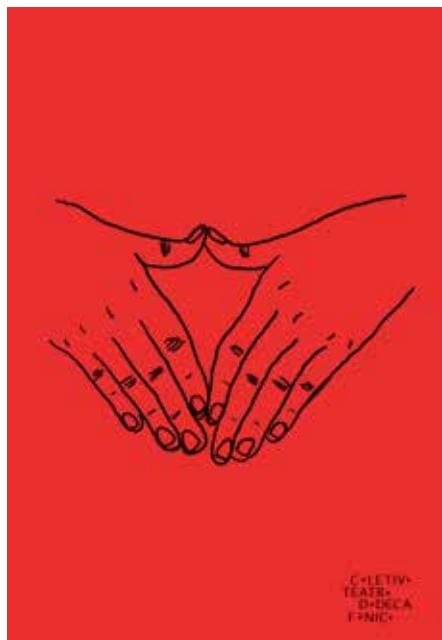
Natureza da Vida, 2011. Fotografia, impressão mineral s/ papel algodão. 60 x 40 cm. Registro fotográfico: Graziela Diez

Sol Casal



Lo Personal es político, 2018. Tipografia realizada a partir da impressão do corpo da artista.
Lambe-lambe sobre madeira (Tiragem: 3/30). 29,7 x 42 cm

Coletivo Teatro Dodecafônico



Lambe Xana, 2017. Serigrafia sobre papel. 60 x 90 cm

Juliana Crispe



Livre Demanda, 2017. Sobreposição de imagens fotográficas. 20 x 20 cm

Rosana Bortolin



Sujeição I, 2011. Fotografia. 40 x 60 cm

Patrícia Galelli

**aStrevas
do meu
TEMPO
estão
dEnTro
DA LEi**

As trevas do meu tempo, 2017. Impressão tipográfica. 29,7 x 42 cm

Rosário - Argentina

Museu de Arte Contemporânea de Rosário (MACRO)

Museum of Contemporary Art of Rosário



DOIS MUSEUS E UM RIO

TWO MUSEUMS AND A RIVER

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Ticio Escobar

ARTISTAS / ARTISTS

Ananké Asseff
Antonio Berni
Antonio Pedone
Antonio Seguí
Carlos Herrera
Cristina Piffer
Daniel García
David Lamelas
Diego Melero
Edgardo Vigo
Emilia Bertolé
Enio Iommi
Feliciano Centurión
Fernando Fader
Goya
Graciela Sacco
Graciela Taquini
Grete Stern
Guadalupe Miles
Guillermo Kuitca
Horacio Zabala
Hugo Aveta
Joaquín Boz
Jorge Macchi
José de Ribera
Juliana Stein
León Ferrari
Luis Fernando Benedit
Marcelo Brodsky
Marco Bainella
Marta Minujín
Nicola Costantino
Nicolás García Uriburu
Oscar Bony
Víctor Grippo, Jorge Gamarra e A. Rossi

Dos museos y un río, com curadoria geral de Ticio Escobar, é uma exposição que propõe uma reflexão sobre o acervo do Museu Castagnino + Macro a partir de uma abordagem contemporânea que valoriza conceitos como patrimônio, território, institucionalidade, construção identitária e habitat. Ticio Escobar é um dos principais intelectuais latino-americanos, seu trabalho neste caso transborda com a exposição e nos convida a observar criticamente as produções culturais em nossas latitudes e no contexto de um mundo cada vez mais complexo. Nas palavras do próprio Ticio Escobar "A figura do rio, tão presente no MACRO e, em geral, em Rosário, não se formula nesta exposição como tema, mas em termos de uma pergunta que desencadeia questionamentos sobre o curso das imagens e meio ambiente, a cartografia da cidade, o enigma das margens opostas, o impulso da diversidade (dos gêneros artísticos e subjetivos) e o sinal de uma história regional fortemente atravessada por um fluxo potente e patente, testemunha dos acontecimentos diferentes e decisivos do território compartilhado no Sul." Nesse sentido, a convocação a Gustavo Galuppo —aconselhada por Jorge La Ferla— resulta em uma valiosa seleção de materiais audiovisuais que promovem cruzamentos e encontros que foram projetados no último andar do edifício.

Two museums and a river, with general curatorship by Tício Escobar, is an exhibition that proposes a reflection about Museum Castagnino + Macro's collection from a contemporary approach that values concepts such as patrimony, territory, institutionality, construction of identity and habitat. Tício Escobar is one of the main Latin-American intellectuals, his work in this case overflows with the exhibition and invites us to observe critically the cultural productions in our latitudes and in the context of a world each time more complex. In Tício Escobar's own words "The figure of the river, so present at MACRO and, in general, in Rosario, does not shape itself in this exhibition as theme, but in terms of a question that unleashes inquiries about the course of the images and environment, the cartography of the city, the enigma of opposed margins, the impulse of diversity (of artistic and subjective genders) and the sign of a regional history strongly crossed by a powerful and patent flux, witness to the different and decisive developments of the shares territory in the south." This way, the call to Gustavo Galuppo – advised by Jorge La Ferla – results in a valuable selection of audiovisual materials that promote crossings and meetings which were projected on the last floor of the building.

Antonio Berni



Composición, 1937. Óleo sobre serapilheira. 116 x 87 cm

Guadalupe Miles



Sem título, 2008. Fotografia colorida, tomada única, negativo 120 mm diapositiva. 100 x 100 cm

Marta Minujín



Pintura, 1961. Técnica mista. 110 x 129,5 cm

Nicola Costantino



Animal Motion Planet, máquina para nascimento de cavalo, 2003. Desenho, ferro cromado e motor. 170 x 60 x 105 cm (máquina) / 55,8 x 80 cm (desenho a tinta)

Enio Iommi



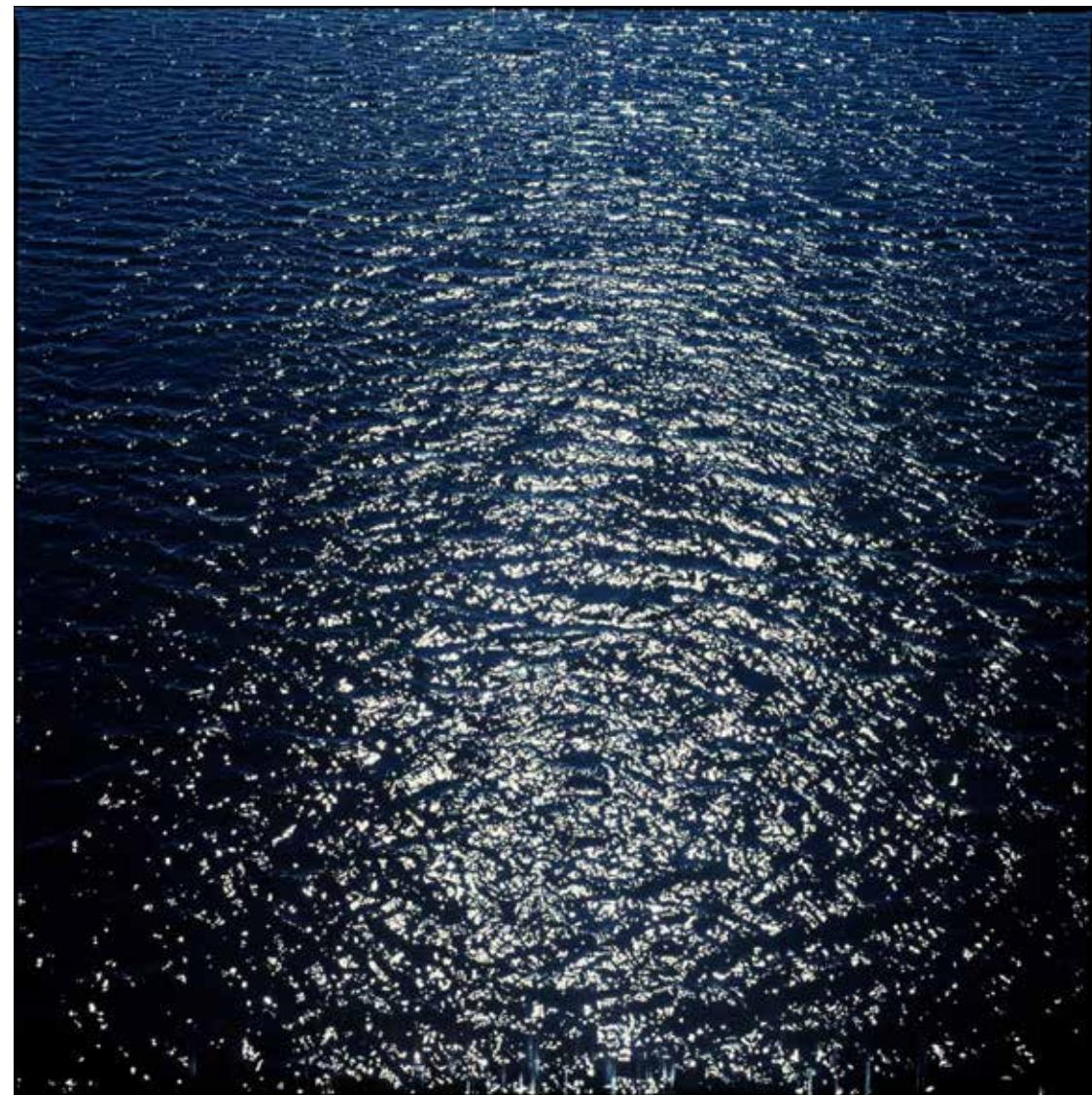
Ritmo lineal, 1950. Ferro e madeira pintada. 147 x 75 x 60 cm

Oscar Bony



El asesino, 1998. Fotografia sobre papel. 128 x 102 x 3,8 (cada)

Juliana Stein



Adesão Abismo, 2019. Fotografia sobre papel. 100 x 100 cm

Buenos Aires - Argentina

Centro Cultural Kirchner (CCK)

Kirchner Cultural Center



DIAS DE SOL

SUN DAYS

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**
Gabriela Urtiaga

ARTISTAS / ARTISTS

Elena Dahn
Paola Vega

Paola Vega é pintora. Parece uma afirmação simples, mas, no entanto, abarca toda uma carreira dedicada à experimentação e ao estudo da prática da pintura, ao mesmo tempo que evidencia o seu interesse em reivindicar o lugar da pintura e da mulher na história da arte e da arte contemporânea.

Paola Vega também é historiadora. Suas investigações extrapolam os limites da história, colocando seus olhos em artistas que não estão incluídos nos grandes relatos da historiografia. Nesse sentido, ela é uma transgressora, sua obra também atravessa as margens da pintura, ocupa o teto e as paredes além da moldura.

A instalação *Los días soleados* foi pensada especialmente para as salas do CCK; e não qualquer sala: uma das salas subterrâneas que Paola tinge com sua tinta, conferindo-lhe uma luminosidade cálida e o verde vibrante da vegetação do interior das portas. Sua pintura requer tempo, contemplação meditativa para dar lugar à imersão que ela propõe. Entre os artistas em que se inspira - e investiga - está Claude Monet: pode passar despercebida a ideia de sentir dentro de uma de suas paisagens com nenúfares, rodeada de plantas e brilhos de cor?

Os títulos das exposições nem sempre são tão figurativos e precisos. O brilho envolvente da pintura e a atmosfera íntima que a jovem artista propõe ao visitante são tão intensos que é até possível imaginar - e porque não sentir - o calor do sol na sala.

Paola Veja is a painter. Sounds like a simple affirmation but, however, encompasses an entire career dedicated to experimentation and to the study of the practice of painting, at the same time that it emphasizes her interest to claim the place of women in the history of art and contemporary art.

Paola Vega is also a historian. Her investigations extrapolate the limits of history, putting her eyes in artists that are not included in the big reports of historiography. In this sense, she is transgressive, her work also crosses the borders of painting, occupying the roof and the walls beyond the frame.

*The installations *Los días soleados* was thought especially for the rooms of CCK; and not any room: one of the underground rooms that Paola dyes with her paint, giving it warm luminosity and the vibrant green of the vegetation of the door's interior. Her painting requires time, meditative contemplation to give place to the immersion that she proposes. Among the artists she takes inspiration from - and investigates - is Claude Monet: ca the idea of feeling inside one of his landscapes with water lilies, surrounded by plants and sparks of color go unnoticed?*

The exhibition's titles aren't always so figurative or precise. The evolving spark of the painting and the intimate atmosphere that the young artist proposes to the visitor are so intense that it is even possible to imagine - and why not feel - the heat of the sun in the room.

Paola Vega



Sem título, 2015-2019. Instalação, óleo sobre tela, óleo sobre papéis entrelaçados, cerâmicas, vasos de flores e plantas. Dimensões variadas

636

Elena Dahn



Câmera, 2017. Projeção de vídeo. 15"

637

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT

Massimo Scaringella

Piero Mottola estuda, através de um método experimental, a relação das estruturas visuais e sonoras com a interpretação subjetiva do público.

Voces consiste em uma grande instalação sonora composta por um mapa de dez emoções com dez difusores acústicos correspondentes que emitem vozes de pessoas de diferentes nações e culturas obtidas experimentalmente através de uma investigação sobre as potencialidades evocativas e musicais da voz humana desenvolvidas em museus e universidades internacionais. Um programa original de computador que contém os dados experimentais das distâncias emocionais do mapa organiza, por dias e de forma imprevisível, diferentes combinações emocionais capazes de provocar no público interior visões, histórias e emoções originais e profundas.

O objetivo do trabalho é convidar o espectador a uma progressiva imersão psicofísica no fluxo sonoro para a produção de um imaginário original, pessoal e profundo. Um conjunto sonoro pensado para inspirar diferentes e fascinantes realidades no espectador, que ficará imerso numa "nuvem sonora" heterogénea e em constante evolução composta por vozes associadas a emoções, ruídos e sons do corpo humano e por vezes modificadas pela presença de múltiplas vozes que se reforçam mutuamente, gerando um conflito emocional sem precedentes com conteúdo cada vez mais -ou menos- reconhecível e imprevisível.

ARTISTA / ARTIST

Piero Mottola

Piero Mottola studies, through an experimental method, the relation of the visual and sound structures with the subjective interpretation of the public.

Voces consists in a big sound installation composed by a map of ten emotions with ten acoustic corresponding diffusers that emit voices of people from different nations and cultures obtained experimentally through an investigation about the evocative and musical potentialities of the human voice developed in international museums and universities. An original computer program that contain experimental data of the emotional distances of the map organizes, by days and in an unforeseeable way, different emotional combinations capable to provoke visions, stories and original and deep emotions in the previous group.

The goal of the work is to invite the spectator to a progressive psychophysics immersion, in the sound flow for the production of an original, personal and deep imaginary. A sound set thought to inspire different and fascinating realities in the spectator, that will be immersed in a heterogenous "sound cloud" and in constant evolution composed by voices associated to emotions, noises and sounds of the human body and, at times, modified by the presence of multiple voices that mutually reinforce themselves, creating an emotional conflict without precedents with content teach time more – or less – recognizable and unpredictable.



Voces, 2019. Instalação acústica composta de um plataforma de madeira de 590 x 590 cm, com trama de alto tráfego, 10 alto-falantes iguais e um console multicanal. 35 m²

Montevideo - Uruguai
Museu Nacional de Artes Visuais
Itamaraty Palace National Museum of Visual Arts



TABARES, 30 AÑOS Y UNA ANTOLOGÍA

TABARES, 30 YEARS AND AN ANTHOLOGY

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT
Manuel Neves

Tabares, 30 años y una antología é uma exposição que, por meio de aproximadamente 80 obras, apresenta a trajetória do artista uruguai Gustavo Tabares. Surgido na cena de Montevidéu no final dos anos 80, sua obra suscita uma reflexão sobre a arte contemporânea como necessidade de expressão político-vital. O projeto curatorial está estruturado cronologicamente, seguindo uma estrita ordem diacrônica. Por sua vez, o espaço expositivo está organizado em quatro momentos, igualmente cronológicos. Este arranjo espacial responde à vontade de afirmar o pertencimento de cada obra ao seu

ARTISTA / ARTIST
Gustavo Tabares

Tabares, 30 years and an anthology is an exhibition that, through approximately 80 works, presents the trajectory of Uruguayan artist Gustavo Tabares. Emerging in the scene of Montevideo in the late 80s, his work generates a reflection about contemporary art as a necessity of political-vital expression.

The curatorial project is chronologically structured, following a strict diachronic order. In turn, the exhibition space is organized in four moments, equally chronological. This spatial arrangement answers to the will to affirm the belonging of each piece to its time and social context, looking to avoid any kind

tempo e contexto social, procurando evitar qualquer tipo de anacronismo.

Este projeto pretende propor a criação artística de Tabares como consequência de um devir existencial articulado por uma inter-subjetividade. Nesse sentido, a expressão artística será o resultado da dialética entre sobrevivência e comunicação.

Na primeira década da sua criação, a obra do artista encarnou a possibilidade de canalizar a urgência de uma expressão vital, onde se misturassem uma projeção de angústia existencial e um olhar mordaz sobre a cultura e as artes visuais vernáculas, entendidas como reflexo de conservadorismo e controle social.

Posteriormente, essa força expressionista deu origem a projetos artísticos mais contidos e reflexivos, onde são abordados aspectos da cultura local em relação à globalização e também certos elementos ideológicos da modernidade.

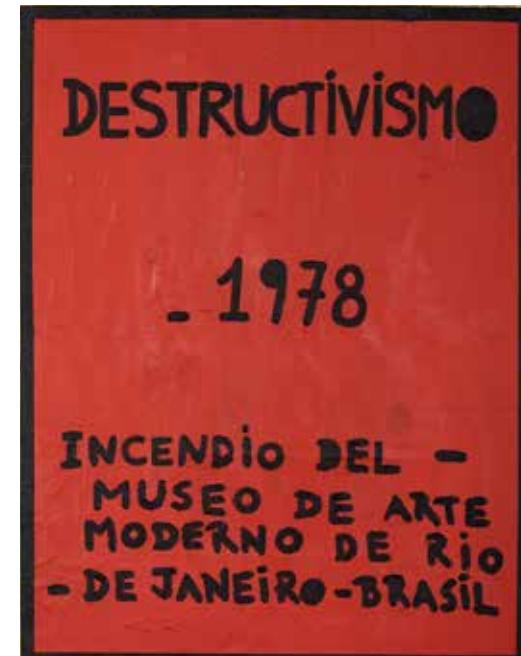
of anachronism.

This project aims to propose Tabares's artistic creation as consequence of an existential duty articulated by an intersubjectivity. In this sense, the artistic expression will be a result of the dialethic between survival and communication.

On the first decade of its creation, the artist's work incarnated the possibility to channel the urgency of a vital expression where a projection of existential angst and a caustic look over culture and vernacular visual art would mix up, understood as reflection of conservatism and social control.

Later on, this expressionist force gave rise to more contained and reflexive artistic projects, where local cultural aspects are approached in regards to globalization and also certain ideological elements of modernity.

Gustavo Tabares



Destructivismo, 1994. Óleo sobre tela. 130 x 97 cm

Assunção - Paraguai Centro Cultural de Espanha Juand e Salazar Cultural Center of Spain Juan de Salazar



A PELE DOS DIAS

THE SKIN OF THE DAYS

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**
Adriana Almada

ARTISTAS / ARTISTS
Bjarne Fostervold
Marcelo Moscheta

Marcelo Moscheta é um artista com grandes movimentos. Sua obra tem surgido, em muitos casos, de longas jornadas, de viagens a confins como o Ártico ou o Deserto do Atacama. Sua obra quase sempre foi apresentada como uma exploração e foi vinculada à noção de território e fronteira.

No Paraguai, Moscheta fez recentemente uma residência na comunidade Aché de Puerto Barra, Alto Paraná, a cerca de 400 quilômetros de Assunção.

Em Puerto Barra, Moscheta encontrou uma comunidade em transformação, que zela por um remanescente da Mata Atlântica sitiada por um mar de soja. Movidos pelas circunstâncias, em situação de fronteira, os Aché - experientes caçadores e coletores - tornaram-se renomados agricultores e criadores de animais, em um processo de adaptação que não negligencia a preservação da memória e da identidade cultural.

O único vídeo da exposição retrata um momento especial da sua estadia. Essa imagem em alta resolução e em movimento muito lento dialoga com os filmes em super 8 que também aqui passam, feitos pelo fotógrafo e pesquisador Bjarne Fostervold, que convive com o Aché de Puerto Barra desde o início dos anos 70.

Moscheta e Fostervold aproximam-se do Aché, cada um a partir da sua história: do estranhamento a empatia, um, e da familiaridade ao outro. A exposição é um campo de forças em tensão em que se cruzam diferentes narrativas, um cenário de temporalidades aleatórias que nos permitem vislumbrar, talvez, indícios de um mundo ao qual ambas são abordadas com delicadeza e respeito.

Marcelo Moscheta is an artist with big movements. His work has come, in many cases, from long journeys, trips to confines such as the Arctic or de Atacama Desert. His was almost always presented as an exploration and linked to the notion of territory and border.

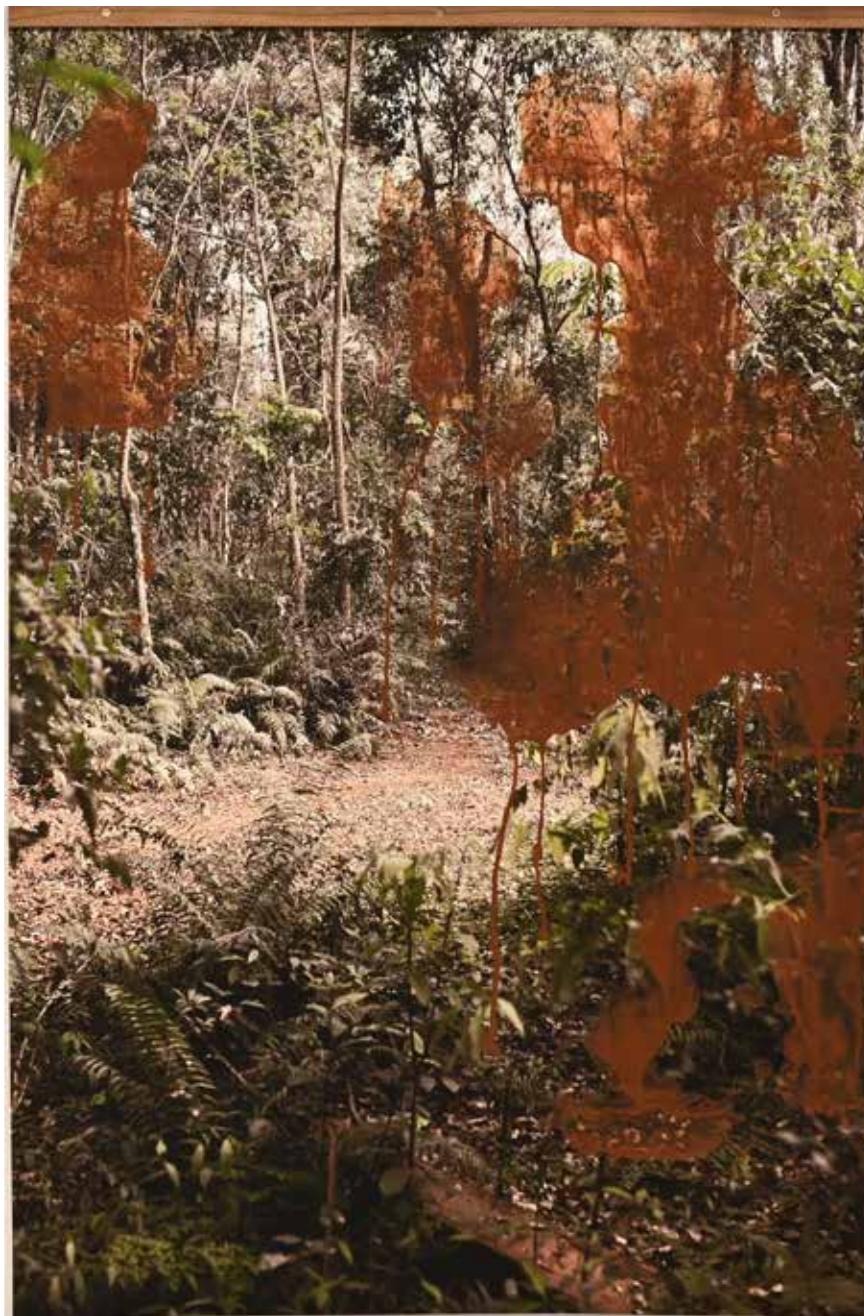
At Paraguay, Moscheta recently did a residency in the Aché community of Puerto Barra, Alto Paraná, around 400 kilometers from Asunción.

In Puerto Barra, Moscheta found a community in transformation, that looks after a remain of Atlantic Forest surrounded by a sea of soy. Moved by the circumstances, in situation of border, the Achés – experienced hunters and collectors – became renowned farmers and animal breeders, in a process of adaptation that does not neglect the preservation of memory and cultural identity.

The only video of the exhibition portrays a special moment of stay. This image in high resolution and in very slow movement dialogues with movies in super 8 that are also included her, made by photographer and researcher Bjarne Fostervold, that has contact with the Aché of Puerto Barra since the beginning of the 70s.

Moscheta and Fostervold get closer to Aché, each from their own history: from strangeness to empathy, one, and from familiarity to otherness. The exhibition is a field of forces and tensions in which different narratives cross, a scenery of random temporality that allows us to glimpse, maybe, signs of a world to which both are approached with delicacy and respect.

Marcelo Moscheta



De la vida telúrica III, 2019. Pigmento mineral colectado del territorio Aché sobre fotografía y madera. 145 x 93 cm (cada)

Bjarne Fostervold



Registro documental. Comunidad Aché de Puerto Barra, 1980-1983. Súper 8

HOLOTRÓPICOS

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT

Ana Ayala constrói uma metáfora do corpo. Textos e gráficos de antigas aulas de anatomia (notas mimeografadas dos anos 70) são a matéria-prima com a qual trabalha uma nova versão do ser humano.

A artista se atém ao tamanho convencional dessas notas. Preserva a materialidade do papel, sobre o qual realiza operações de corte, retirada, colagem e recolocação. As lições retêm partes legíveis que contrastam com as formações inesperadas que emergem da superfície e se desdobram sobre ela. As nomenclaturas e descrições científicas assumem um tom perturbador. Os personagens que emergem dessa paisagem de letras, gráficos e fórmulas são uma refutação da morfologia humana. Órgãos, músculos, tecidos são articulados de maneira anômala, disfuncional e monstruosa. O sentido comum das coisas cede e ocorre uma inversão das categorias, uma vitalização dos fluxos e refluxos do sentido.

Esse procedimento constitui para a artista uma prática de auto exploração, uma forma que permite emergir aspectos do inconsciente. Essa incursão nas áreas escuras se deve a um estado especial de consciência, uma percepção exacerbada dos fenômenos, um impulso para a totalidade que conecta o cotidiano com o cósmico. Tal estado é conhecido como “holotrópico”, respondendo à caracterização feita por Stanislav Grof, um dos fundadores da psicologia transpessoal.

Ana Ayala quis dar este nome à sua série, onde o sensorial e o mental se reúnem numa visão ampliada do universo.

ARTISTA / ARTIS

Ana Ayala

Ana Ayala builds a metaphor of the body. Texts and graphics of old anatomy classes (mimeographed notes from the 70s) are raw material with which she works on a new version of the human being.

The artist hangs on to the conventional size of these notes. Preserves the materiality of the paper, over which she makes cut operations, drawing, collage and replacement. The lessons retain readable parts that contrast with the unexpected formations that emerge from the surface and unfold over it. The nomenclatures and scientific descriptions take on a disturbing tone. The characters that emerge from this landscape of letters, graphics and formulas are a rebuttal of the human morphology. Organs, muscles, tissues are articulated in an anomalous, dysfunctional and monstrous way. The common sense of things gives away and an inversion of categories happens, a vitalization of fluxes and refluxes of sense.

This procedure constitutes to the artist a practice of self-exploration, a way that allows aspects of the subconscious to emerge. This incursion in the dark areas happens due to a special state of consciousness, an exacerbated perception of the phenomenon, an impulse to the totality that connects the day to day with the cosmic. Such state is known as "holotropic", answering to the characterization made by Stanislav Grof, one of the founders of transpersonal psychology.

Ana Ayala wanted to give this name to her series, where the sensorial and the mental reunite in an expanded vision of the universe.



Da série *Holotrópicos*, 2018-2019. Técnica mista sobre papel, colagem, transferência. 32 x 22 cm (cada)

Santiago - Chile
_un espacio



Sebastian Preece



Lluvias e inundaciones, 2020. Galpão de 300 metros quadrados, instalação de sistema de irrigação artificial no céu (teto interior) por micro aspersores, luz natural, galpão especialidade interior, clima, chuvas temporárias, sistema de irrigação permanente.

SOB O CONTRÁRIO
EXHIBITION

CURADORIA / CURATORSHIP
Sebastian Preece

ARTISTAS / ARTISTS
Manuel Peralta Lorca
Sebastian Preece

Manuel Peralta Lorca



Detalhe da obra *PEPSI SI NO*, s/d. Látex e acrílico sobre papelão. 303 x 594 cm

Paris - França
Maison du Portugal de André de Gouveia
Portugal House of André Gouveia



ATRAVÉS DA IMAGEM

THROUGH THE IMAGE

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT
Maria José Justino

ARTISTAS / ARTISTS
Juliane Fuganti
Marcelo Conrado

Na exposição "Atravers des images" que abriu em Paris no dia 19 de maio, e fez parte da noite dos Museus da Europa, os processos criativos de Juliane Fuganti e Marcelo Conrado tiverem o mesmo ponto de partida: a fotografia. A partir daí, no entanto, os artistas seguiram caminhos distintos.

Fuganti para a crítica de arte Maria José Justino fotografa ecossistemas de manguezais no litoral sul do Brasil. Depois de visitar e escolher as paisagens a artista retorna ao seu atelier. Lá as imagens são transferidas para o papel por meio da fotogravura. Em seguida a artista faz intervenções nas impressões com aquarela, afirmando seu domínio subjetivo, além de acentuar a não reprodutibilidade da obra. A aquarela, lembramos, é a técnica utilizada por ilustradores botânicos para catalogar espécies da flora.

Conrado, por outro lado, investiga a noção de autoria na arte contemporânea. As imagens, propositalmente, não são feitas por ele. As fotografias são apropriadas de bancos de imagens - o fotógrafo abriu mão da autoria. Sobre as imagens o artista insere frases anônimas encontradas nos muros da paisagem urbana, retiradas do Instagram ou então transcreve provérbios anônimos. A autoria, aqui, surge do deslocamento de imagens e textos sem autor.

Iniciando com imagens capturadas através de uma máquina - a câmera, que podem ser infinitamente reproduzidas, Fuganti exerce suas habilidades manuais, tornando a obra singular, enquanto Conrado constrói significados por meio de associações entre imagens e textos que lembram e ao mesmo tempo questiona a cultura na qual estamos inseridos.

On the exhibition "Atravers des images" that opened in Paris on May 19th, and was a part of Museum's Night of Europe, the creative processes of Juliane Fuganti and Marcelo Conrado had the same starting point: photography. From then on, however, the artists followed distinct paths.

Fuganti, to art critic Maria José Justino, photographs ecosystems of mangrove forests on the coastal south of Brazil. After visiting and choosing the landscapes, the artist returns to her atelier. There, the images are transferred to paper through photoengraving. Next, the artist makes interventions on the prints with watercolor, affirming her subjective dominance, besides enhancing the non-reproducibility of the artwork. The watercolor, remember, is the technique used by botanical illustrators to catalog flora's species.

Conrado, on the other hand, investigates the notion of authorship in contemporary art. He, deliberately, does not make the images. The photos are appropriated from bank images – the photographer waived authorship. Over the images, the artist inserts anonymous phrases found in walls of urban landscape, taken from Instagram or transcribed from anonymous proverbs. The authorship, here, comes from the displacement of the images and texts without author.

Starting with images captured through a machine – the camera, that can be infinitely reproduced, Fuganti exercises her manual skills, making the artwork singular, while Conrado builds meaning through associations between images and texts that at the same time remember and question the culture in which we are inserted.



Série Jardins, 2017. Fotogravura com Monotípi. 71,5 x 45 cm



Não vi passar, 2018. Fotografia licenciada de banco de imagens e frae anônima, impressão fine art com pigmento sobre papel Rag Photographique. 76 x 57 cm



OSMAR CARBONI EM VERSALHES

OSMAR CARBONI IN VERSALHES

CURADORIA / CURATORSHIP

Virgínia Jegou
Elodie Moreau
Michele Dacás
Moa Ferreira

ARTISTA / ARTIST

Osmar Carboni

Bruxelas - Bélgica
Casa do Brasil na Bélgica
Brazil's House in Belgium



Guita Soifer

RESTOS E RASTROS

CURADORIA / CURATORSHIP
Guita Soifer

ARTISTA / ARTIST
Guita Soifer



Sem título, da série *Restos e Rastros*, 2020. Fotografia em tecido, linha e plástico. Dimensões variáveis

Basel - Suíça Stifung Brasilea



TERRITÓRIOS LÚDICOS

CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP AND TEXT
Daniel Faust

A arte de Angela Lima é caracterizada pela convicção de que sua própria experiência e subjetividade são indispensáveis em todos os projetos que desenvolve.

Elá descreve sua maneira de trabalhar como um processo final, pois uma história que consiste em várias cenas é concluída e coordenada como um todo. Isso envolve questionar e avaliar o tempo todo qual é a posição certa para cada objeto individual, qual detalhe é importante ou pouco importante e pode, portanto, ser omitido. Espaços vazios são limpos, objetos são adicionados, peças são removidas completamente e outras são substituídas por novas.

ARTISTAS / ARTISTS
Angela Lima
Rosângela de Andrade Boss

Angela Lima's art is characterized by the conviction that her own existence and subjectivity are indispensable in all the projects she gets involved.

She describes her way of working as a final process, because a story that consists in many scenes is concluded and coordinated as a whole. This involves questioning and evaluating all the time which is the right position for each individual object, which detail matters or matters very little and can, therefore, be omitted. Empty spaces are clean, objects are added, pieces are completely removed and others are replaced by new ones.

During her artistic residence at the tempo-

Durante sua residência artística no atelier temporário da Brasilea, Angela propôs-se a navegar pelos momentos mais felizes, leves e divertidos de sua infância. Ela faz uso de elementos formativos de sua carreira profissional em design de moda e os mistura com a linguagem visual e formal da fotografia em movimento. Pessoas e objetos parecem saltar fora dos limites da moldura, vazios são preenchidos ou deliberadamente deixados assim, partes são misturadas, estratificadas e cortadas. O resultado é um jogo místico de estrutura, filtros e profundidade.

Angela Lima



Território Lúdico 1C, 2019. Desenho sobre pintura em alumínio. 200 x 115 cm

Vicenza - Itália
Meuso Naturalistico Archeologico
Natural History Archeological Museum



ARTEOLOGIA – OLTRE L'ETICA

ARTEOLOGY – BEYOND ETHICS

**CURADORIA E TEXTO / CURATORSHIP
AND TEXT**

Sandro Orlandi

ARTISTAS / ARTISTS

Alberto Salvetti
Alessandro Zannier
Carlo Bonfá
Carlo Pasini
Franco Mazzucchelli
Gianfranco Gentile
Jairo Valdati
Jorge Pombo
Julia Bornefeld
Luigi Dellatorre
Marco Bertin
Marco Gradi
Matteo Mezzadri

Os museus não são espaços neutros ou mortos, mas são uma fonte inesgotável de memórias e valores pessoais e coletivos, típicos de todas as culturas, transmitidos pelo compromisso daqueles que os criaram na época e dos que hoje são responsáveis por sua conservação. Valorizar esse ponto de vista significa desenvolver um interesse, apego e amor fundamentais para cultivar esse sentimento de pertencer a uma comunidade na qual cada um de nós acaba se identificando.

Aqueles que vêm de culturas diferentes e de lugares distantes ou que são de etnia diferente podem ser direcionados a esses valores. Lugares históricos tradicionalmente imbuídos de significados de identidade, como museus, não devem ser uma reserva exclusiva dos nativos. O significado e o objetivo desta exposição também se enquadram nesse quadro, que não se limita a ser apenas um diálogo e uma comparação entre o passado e o futuro, mas também um desejo de co-envolvimento, uma maneira de despertar o interesse de todos os cidadãos, italianos ou estrangeiros, nenhum excluído, para a revitalização dos espaços dos museus, que, de outra forma, permanecem para uso exclusivo de alguns fãs.

Os artistas do Movimento de Arte Ética, justamente pelo senso de responsabilidade que os distingue, tornaram-se portadores desse aprimoramento e dessa abertura, criando, uma série de obras, pinturas, esculturas, instalações e vídeos, para além da natureza estática obsoleta do layout atual, para criar perspectivas novas e estimulantes.

Museums are not neutral nor dead spaces, but an inexhaustible source of personal and collective memories and values, passed on by the commitment of those that created them at the time and those who are now responsible for their conservation. To value this point of view means to develop a fundamental interest, attachment and love to cultivate this feeling of belonging to a community to which each one of us can relate.

Those who come from different cultures and distant places or that are of different ethnic can be directed to these values. Historical places traditionally imbued of identity meanings, such as museums, should not be an exclusive reserve of the natives. The meaning and intent of this exhibition also fit in this panorama, that is not limited to be only a dialogue and a comparison between the past and the future, but also a desire of co-involvement, a mean to awaken the interest of all citizens, Italians or foreigners, none excluded, for the revitalization of museum's spaces, that, in one way or another, remain exclusive to some fans.

The artists of Ethic Art Movement, precisely for their sense of responsibility that distinguishes them, become carriers of this improvement and this opening, creating a series of works, paintings, sculptures, installations and videos, for beyond the obsolete nature of current layout, to create new and stimulant perspectives.

Franco Mazzucchelli



Ratis Populo, 2018. PVC inflável e acrílico, colunas de poliestireno pintado. 172 x 100 x 100 cm

662

Alberto Salvetti



Lupi, 2018. Artigos de jornal sobre o contorno de lobos do norte da Itália, ferro, fita para papel e betume da judéia. Dimensões variáveis

663

Chengdu - China Museum University of Science and Technology UESTC



LUZIA SIMONS – STOCKAGE

CURADORIA / CURATORSHIP

Tereza de Arruda
Wang Chengyun

TEXTO / TEXT

Tereza de Arruda

ARTISTA / ARTIST

Luzia Simons

As obras de Luzia Simons têm origem em sua busca incansável por técnicas para criar imagens fiéis a sua imaginação, experiências e expectativas, seguindo caminhos incomuns que levam a soluções experimentais, como o uso de ferramentas inesperadas para capturar imagens de outras maneiras que não via câmera convencional. Ela criou a série "Stockage" em 1996 e, desde então, desenvolveu incansavelmente novas modalidades pictóricas da série. A artista é uma das precursoras da técnica denominada escanografia, onde um escâner é

Luzia Simons' artwork originates from a relentless search for techniques to create images that are faithful to her imagination, experiences and expectations, following unusual paths that lead to experimental solutions, such as the use of unexpected tools to capture these images in ways other than via the conventional camera. She created the series Stockage in 1996 and, since then, has untiringly developed new pictorial modalities of the series. To elaborate her compositions, the artist is a precursor of the technique called scanography, making use of a scanner to

usado para capturar a imagem que, posteriormente, é impressa a jato de tinta e laser tanto em formatos pequenos quanto monumentais. Essa técnica a permite reproduzir flores de uma maneira única, diferente de uma fotografia convencional, capturando detalhes, formas e cores com perspectivas extremamente profundas – o que permite ao espectador mergulhar meditativamente nos detalhes, além de apresentar uma nova maneira de observar as peculiaridades da natureza através dessas flores. Nestas fotos, ao mesmo tempo em que vemos as tulipas em seu estado mais belo, também vemos as imperfeições e a decadência da natureza irreversível. Os primeiros bulbos e sementes de tulipas foram enviados a Viena em 1554 como um presente de Ogier de Busbecq, embaixador do Sacro Imperador Romano Ferdinando I, ao sultão da Turquia durante o Império Otomano. O foco da artista é precisamente esta jornada nômade e multicultural como a da tulipa; migração e efemeridade aparecem sutilmente ao longo de sua produção artística.

Luzia Simons



Stockage 163, 2017. Impressão lightjet. 140 x 100 cm



la
MAIOR
APOIADORA
da
ARTE
— NO —
PARANÁ


COPEL
Pura Energia


PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO



FURNAS

*Impulsionando
a cultura do Brasil*

*O acesso à cultura é um
direito de todos e favorecer
a sua democratização
também é o nosso dever.
É com esse compromisso
social que FURNAS, há 63 anos,
incentiva a cultura no Brasil.*



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA





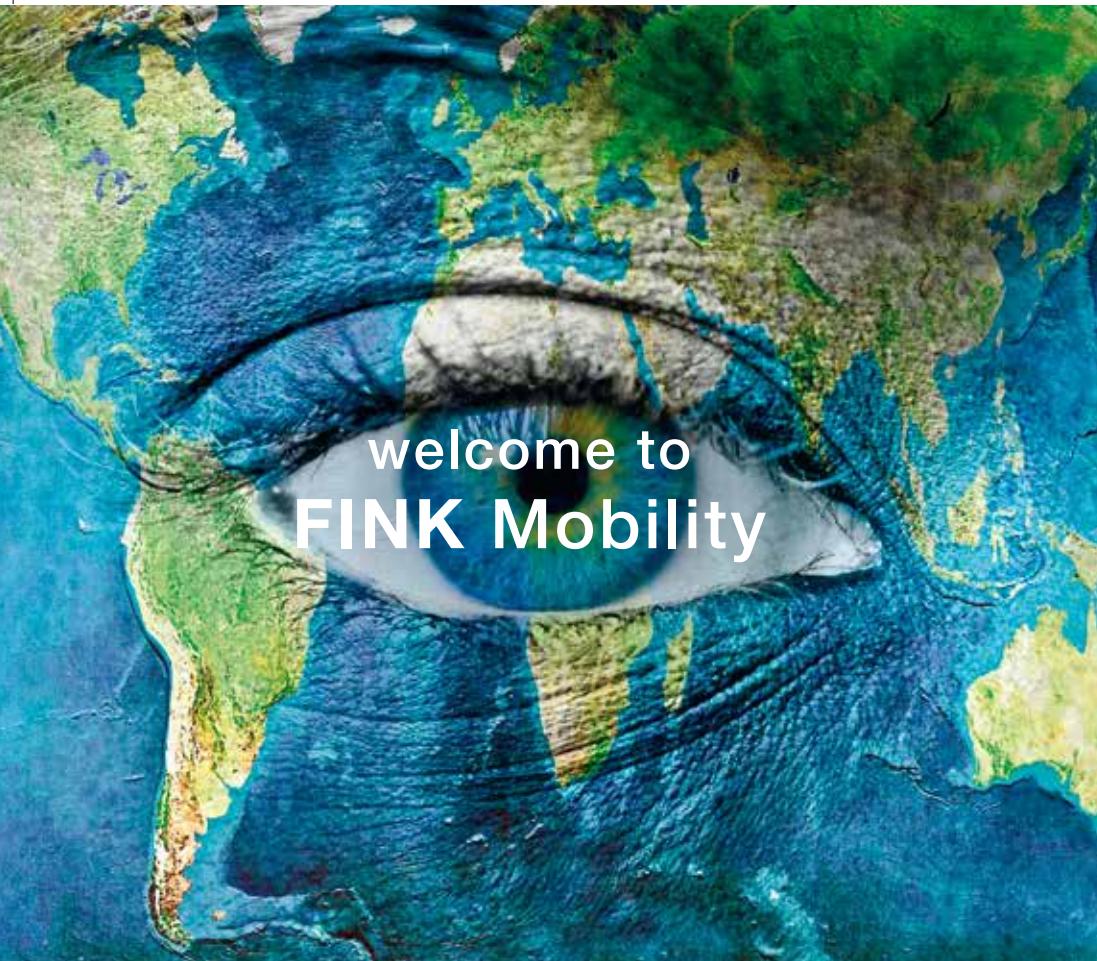
NEODENT: A MARCA DE IMPLANTES DENTÁRIOS MAIS UTILIZADA PELOS DENTISTAS NO BRASIL.

neodent.com.br

>> Acesse e descubra porque a marca do seu
implante dentário faz toda a diferença.

neodent.com.br

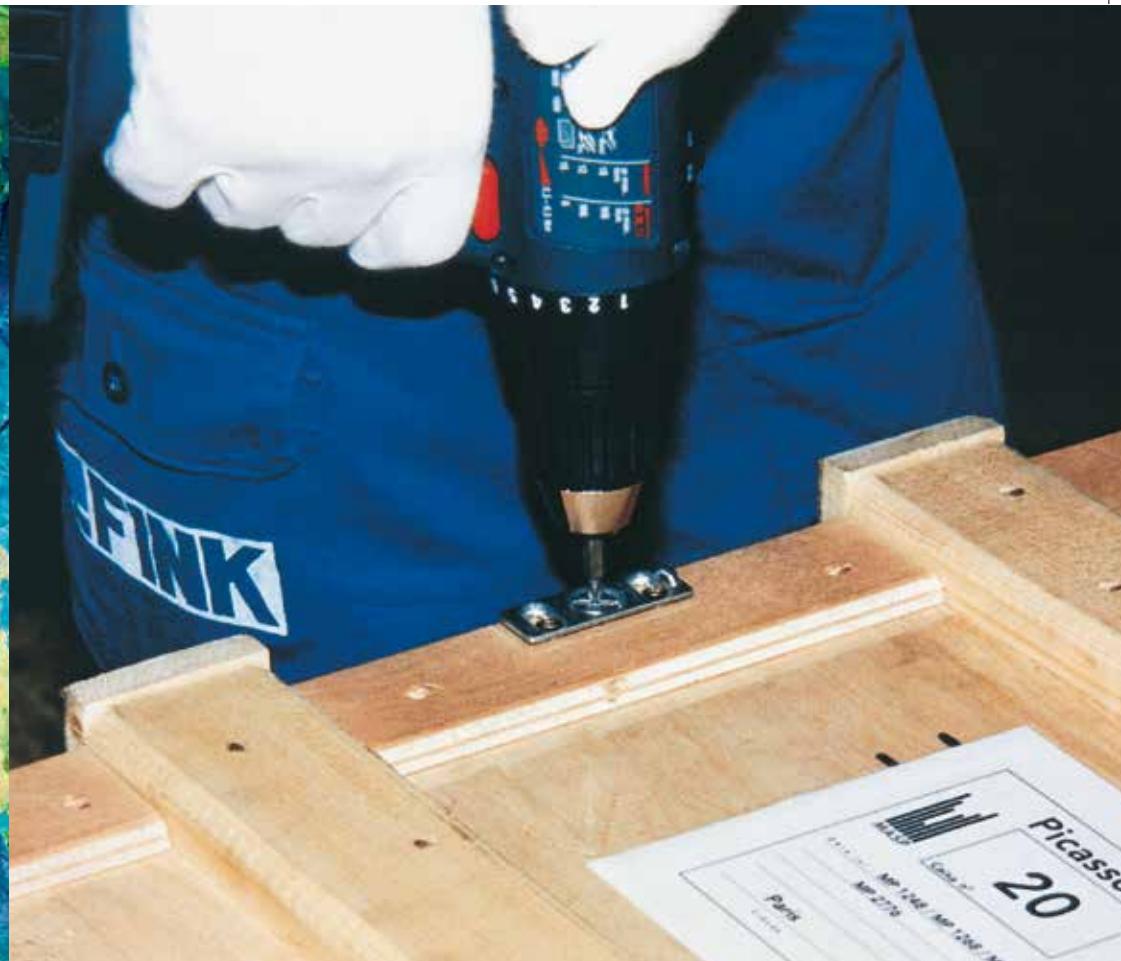
 **NEODENT**[®]
NOVOS SORRISOS TODO DIA



welcome to
FINK Mobility

UM TESOURO EM NOSSAS MÃOS

A FINK transporta com segurança, obras de arte de valor inestimável. O manuseio e o rigor das embalagens garantem que tudo chegue ao destino com as condições exigidas. A qualidade e a credibilidade internacional da FINK foram alcançadas através de anos de experiência com técnicas, pesquisas de materiais inovadores e o alto nível de treinamento de sua equipe.



@FINKMobility
[linkedin.com/company/fink-mobility](https://www.linkedin.com/company/fink-mobility)
#finkmobility

BRASIL

Rio de Janeiro	São Paulo	Brasília
T: +55 21 3410 9700	T: +55 11 3839 5400	T: +55 61 3046 9750
finkrio@fink.com.br	finksp@fink.com.br	finkbsb@fink.com.br

FINK
FINK.COM.BR



Hotel Intercity Curitiba

O hotel oficial da Bienal Internacional,
com vantagens especiais para você
curtir ainda mais a cidade:

**10% OFF nas suas reservas no site,
com o promocode **VISITEBIENAL**.***

*Desconto nas reservas feitas de Julho/2020 a Março/2021, para
qualquer período de Setembro/2020 a Março/2021

HOTEL INTERCITY CURITIBA

Rua Constantino Marochi, 591
Bairro Alto da Glória | Curitiba/PR
(41) 3434.8000
reservas.curitiba@intercityhoteis.com.br

intercityhoteis.com.br



Café
da manhã
cortesia



Wi-Fi
Free



Estacionamento



Restaurante

 **INTERCITY**
HOTELS

Aliança Francesa de Curitiba

Nós somos o centro cultural
de maior referência em estudos
e proficiência na língua
francesa **desde 1945.**



Há 75 anos sua Aliança com a França.

Cursos Regulares |
Cursos Intensivos |
Ateliers |
Cursos Temáticos |
Exames Oficiais |
Centro Cultural |
Intercâmbios |
Mediateca |
Cozinha Pedagógica |

af

Alliance Française
Curitiba

E muito mais!

VEM PRA AF!
afcuritiba.com.br



41 98835-9130

41 3223-4457



SOLUÇÕES EM SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO CÍVIL

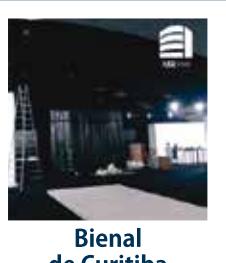
Construtora oficial da Bienal de Curitiba.
INFRA ESTRUTURA E ACABAMENTO



Bienal
de Curitiba



Bienal
de Curitiba



Bienal
de Curitiba



Bienal
de Curitiba

CLIENTES E PARCEIROS



Penitenciaria
de Registro



Santuário
de Guadalupe



Agência
dos Correios



Rodoferroviaria
de Curitiba

SOLICITE ORÇAMENTO  413035-6906

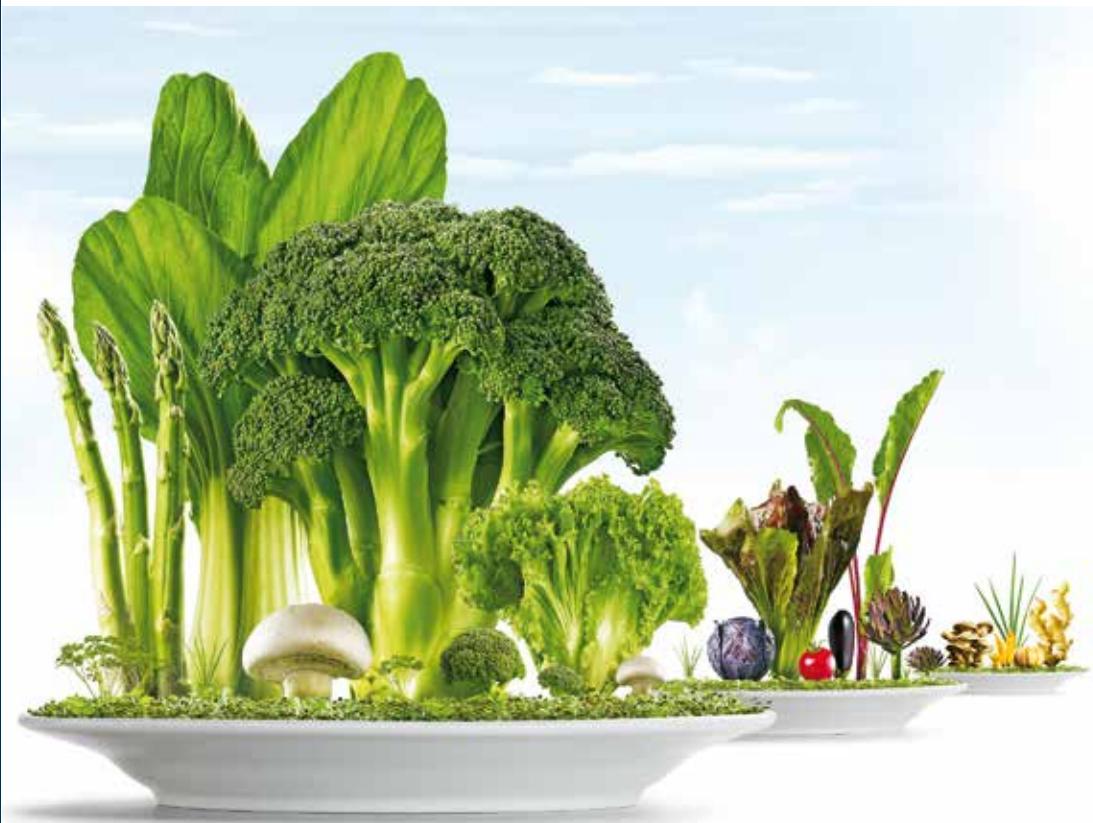
 comercial@mrcivil.com.br

RUA ALMIRANTE ALEXANDRINO 2307, SALA 04 - AFONSO PENA - SÃO JOSÉ DOS PINHAIS/PR



UM JEITO GOSTOSO
DE INVESTIR EM
SUA SAÚDE

A DELICIOUS WAY
TO BOOST YOUR
HEALTH



MINISTÉRIO DA CIDADANIA,
GOVERNO DO PARANÁ
E COPEL APRESENTAM:

14^a BIENAL
INTERNACIONAL DE ARTE
CONTEMPORÂNEA - CURITIBA
PARANÁ

BRICS

Film

Festival

Festival de Cinema
da 14^a Bienal de Curitiba - Paraná

de 28 de novembro

até 04 de dezembro de 2019

Longas e curtas-metragens dos
países BRICS:

Brasil, Rússia, Índia, China
e África do Sul

Curadoria

Denize Araújo

Cine Passeio

Rua Riachuelo, 410
-Centro

Homenagem / Special Honored

Patrocínio / Sponsorship

Apoio / Support

Apoio Institucional /
Institutional Support

Apoio/Support
BRICS Film Festival



Incentivo / Incentive

Realização / Realization



Projeto Aprovado no Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura I PROFICE da Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura I Governo do Estado do Paraná

FICHA TÉCNICA - BIENAL INTERNACIONAL DE CURITIBA
TECHNICAL FILE - CURITIBA INTERNATIONAL BIENNIAL

Conselho de Honra

Alfredo Meyer
 Antônio Pereira da Silva e Oliveira
 Ernesto Meyer Filho
 Guilmar Maria Vieira Silva
 Idelfonso Pereira Correia
 Jorge Hermano Meyer
 Lívio Abramo
 Raquel Liberato Meyer
 Túlio Vargas

**CONSELHO
 Presidente de Honra
 em Memória**
 Miguel Briante

Presidente do Conselho
 Monica Machado Lima

Membros

Ana Amélia Filiziola
 André Caldeira
 Claude Bélanger
 Denize Corrêa Araujo
 Eduardo Fausti
 Erlon Caramuru Tomasi
 Guido M. do Amaral Garcia
 Jayme Bernardo
 João Luiz Felix
 Joelma Siqueira Cunha
 Luiz Fernando
 Casagrande Pereira
 Mario Pereira
 Rodrigo de Araújo Ferreira
 Sandra Meyer Nunes
 Hans Boss

DIRETORIA

Diretor Presidente
 Luiz Ernesto Meyer Pereira

Diretora Vice-Presidente
 Monica Machado Lima

Diretor Secretário
 Luiz Carlos Brugnera

Tesoureiro
 Gustavo Paulowski

CONSELHO FISCAL
Presidente
 Valmir Nogueira da Silva

Membros

Ana Carolina Simão
 Stephanie Ariel
 Zimmermann Marcílio

**14º BIENAL DE CURITIBA
 2019 | 25 ANOS**

Diretor Geral

Luiz Ernesto Meyer Pereira

Curadoria Geral

Adolfo Montejo Navas
 Tereza de Arruda

**Coordenadora
 Institucional, Processos e
 Produção**

Carolina Valentim Loch

Produção

Talita Braga
 Isadora Flores
 Juliana Romanus Fabiana
 Caldart
 Moa Ferreira

**Produção de
 Desmontagem**

Talita Braga
 Jeferson Luiz Maiczak

Produção de Obras

Especiais
 Antônio Cesar Ferreira

Arquitetas

Tayla Caetano Amaral Ana
 Mirena Nick Neves Mayra
 Alves Zanin

**Coordenadora de
 Comunicação**

Fernanda Maldonado

Equipe de Comunicação

Amanda Renaly
 Letícia Pille
 Paula Moran
 Vitória Gabardo de Oliveira
 Emily Fernanda

Assessoria de Imprensa

P + G Comunicação
 Integrada

Mídias Sociais

Amanda Renaly
 Paula Moran
 Vitória Gabardo de Oliveira

**Edição de textos
 português, inglês
 e espanhol**

Fernanda Maldonado
 Letícia Pille
 Amanda Renaly
 Paula Moran

**Coordenador de
 Design Gráfico**

Matheus Pronunciato

Designers

Matheus Pronunciato
 Bruna Morali Pinto
 Vanessa Fogão
 Claudio Gonçalves
 Larissa Yumi Asami

**Coordenação de
 Ação Educativa**

Mariangela Ferruda Zilli

Ação Educativa

Dominique Bolach Caetano
 Felipe Negreli
 Gabriele Pilatti
 Georgia Graichen
 Josiele Tomazi
 Mwana Kauly
 Thais Anita Valentim
 Wesley Veiga

Audiovisual

Caroline Francischetti

Relações Internacionais

Victor André Roseira
 dos Santos
 Lara Niehues Machado
 Luis Gabriel Zynger

**Cerimonial e
 Relações Públicas**

Solange Patrício

**Coordenadora
 do Receptivo**

Talita Braga

Assistente de Receptivo

Marco Gonzalez Ramos

**Transporte e embalagem
 de obras de arte**

FINK

Site
 Rodrigo Araújo

Guia
 Larissa Yumi Asami
 Matheus Murden Pimentel

Fotógrafo da Bienal
 Claiton Biaggi

Fotografias

Complementares
 Rodrigo Cardoso
 Fabiana Caldart

**PRODUÇÃO DO
 CÁTALOGO DE 25 ANOS**

Textos de Curadores

Adolfo Montejo Navas
 Tereza de Arruda
 Ernestine White-Mifetu
 Esenija Bannan
 Lu Zhengyuan
 Fan Di'an
 Gabriela Urtiaga
 Massimo Scaringella
 Laura Scaringella
 Eliane Prolik
 Eduardo Haesbaert
 Royce W. Smith
 Brugnera e Nrabelo
 Ariane Labre
 Carolina Paulovski
 Gu Zhengqing
 Carmem Iris Parellada
 Nicolodi Maria
 Ângela de Novaes Marques
 Sabine Feres
 Flávio Carvalho
 Sunjung Kim e Serene Pac
 Fernando Ribeiro
 Vivian Villanova
 Willian Moreira dos Santos
 Daniel Faust
 Leonardo Hauer
 Li Xiangning
 Rafaela Tasca
 Francine Goudel
 Juliana Crispe
 Sandra Makowiecky
 Clara Fernandes
 Gustavo Reginato
 Raquel Stolf
 Gisele Lima e
 Mateus Lucena
 Tício Escobar
 Manuel Neves
 Adriana Almada
 Maria José Justino
 Sandro Orlandi

Relações Internacionais

Victor André Roseira
 dos Santos
 Lara Niehues Machado
 Luis Gabriel Zynger

**Cerimonial e
 Relações Públicas**

Solange Patrício

**Coordenadora
 do Receptivo**

Talita Braga

Assistente de Receptivo

Marco Gonzalez Ramos

**Transporte e embalagem
 de obras de arte**

FINK

**Projeto Gráfico e
 Diagramação**
 Matheus Pronunciato

Supervisão Editorial
 Adriana Almada

Revisão

Sandra Nunes

Tradução
 Joline Garcia

Coordenação Editorial
 Fernanda Maldonado

Assistente Editorial
 Lucas Santos Rosa

Curadoria de Imagem
 Brugnera

Fotos
 Claiton Biaggi

**AGRADECIMENTOS
 INSTITUCIONAIS**

**REPÚBLICA FEDERATIVA
 DO BRASIL**

**Presidente da Repúblia
 Federativa do Brasil**
 Presidente Jair
 Messias Bolsonaro

Ministro do Turismo
 Ministro Gilson Machado

**Secretário Especial
 da Cultura**
 Secretário Mário Luis Frias

**Ministro das Relações
 Exteriores**
 Ministro Ernesto Araújo

**Ministro Chefe
 da Casa Civil**
 Ministro Walter Souza
 Braga Netto

**Secretário Nacional do
 Audiovisual (SAV)**
 Bruno Graça Melo Cortes

**EREPAR – ESCRITÓRIO
 DE REPRESENTAÇÃO
 DO MRE NO PARANÁ**

**Secretaria da
 Comunicação Social
 e da Cultura**
 Secretário João
 Evaristo Debiasi

Secretario do EREPAR
 Secretário Paulo Fernando
 Pinheiro Machado
 Secretário Bráulio Augusto
 Breidenbach Pupim

**Superintendente
 Substituta Regional da
 10º SR/IPHAN/PR**
 Anna Eliza Finger

**Superintendente da
 Infraero no Paraná**
 José Osman Oliveira Silva

**Superintendente Regional
 da Receita Federal**
 Cláudia Regina Leão do
 Nascimento Thomaz

**GOVERNO DO ESTADO
 DO PARANÁ**
**Governador do
 Estado do Paraná**
 Carlos Massa Ratinho Jr.

**Vice-Governador do
 Estado do Paraná**
 Darci Piana

**Chefe de Gabinete
 do Governador**
 Daniel Wesley Villas
 Bôas Rocha

**Procuradora-Geral do
 Estado do Paraná**
 Letícia Ferreira da Silva

**Controlador-Geral do
 Estado do Paraná**
 Raul Siqueira

**Chefe do Cerimonial do
 Governo do Paraná**
 Luiz Roberto Pinho Borges*

Chefe da Casa Civil
 Guto Silva

**SECRETARIA DA
 COMUNICAÇÃO
 SOCIAL E DA CULTURA
 DO PARANÁ**

**Secretário da
 Comunicação Social
 e da Cultura**
 Secretário João
 Evaristo Debiasi

Chefe de Gabinete Edicleia Cristina Zuchi	SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E ESPORTE DO PARANÁ Secretário da Educação e Esporte Secretário Renato Feder	Diretora Geral da Secretaria do Esporte e do Turismo Fabiana Cristina de Campos	Coordenadora do Setor de Relações Internacionais da Divisão de Cerimonial e Relações Internacionais Nicole Leprevost	SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL Secretário de Administração e Gestão de Pessoal Secretário Alexandre Jarschel De Oliveira	Departamento de Planejamento, Estrutura e Informações Elizabeth Dubas Laskoski
Superintendência da Cultura do Estado do Paraná Luciana Casagrande Pereira	Chefe de Gabinete Silvana Avelar de Almeida Kaplum	Presidente da Paraná Turismo - SEET João Jacob Mehl	Assessores Marcio Mück Lucas Navarro de Souza Cibele Fernandes Dias	Chefe de Gabinete Nadia Abadie Aleixo	IMT – INSTITUTO MUNICIPAL DE TURISMO Presidente do IMT Tatiana Turra Korman
Diretor Geral de Comunicação e da Cultura do Estado do Paraná Gilberto Antonio de Souza Filho	Superintendência da Educação Claudio Aparecido Alves Palozzi	ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná Dep. Ademar Traiano	Secretário de Governo Municipal Luiz Fernando de Souza Jamur	Superintendente de Administração Alessandra Paluski	Assessoria de Gabinete Valéria Marcondes Rolim
Assessoria de Comunicação Paulo Roberto Ferreira de Camargo	Diretor Geral da Secretaria de Estado da Educação do Paraná Gláucio Dias	Primeiro Secretário Dep. Luiz Claudio Romanelli	SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO, FINANÇAS E ORÇAMENTO Secretário de Planejamento, Finanças e Orçamento Secretário Vitor Acir Puppi Stanislawczuk	Superintendente de Gestão de Pessoal Luciana Varassin	Superintendente Paulo Cesar Nauick
Assessoria de Design Rita Solieri Brandt	Diretoria de Educação Roni Miranda Vieira	Segundo Secretário Dep. Gilson de Souza	Superintendente Executiva Daniele Regina dos Santos	Departamento de Gestão de Serviços Patricia Mendes Maurer	Departamento de Turismo Adriane Vortolin
Coordenadora de Incentivo à Cultura Wanessa Wiacek Hoinacki	SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DO TURISMO DO PARANÁ Secretário de Desenvolvimento Sustentável e do Turismo Secretário Marcio Fernando Nunes	COMISSÃO DO MERCOSUL E ASSUNTOS INTERNACIONAIS Presidente da Comissão do Mercosul e Assuntos Internacionais Dep. Luiz Carlos Martins	SECRETARIA MUNICIPAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL Secretária de Comunicação Social Secretária Monica Guimarães Santana	Departamento de Gestão do Patrimônio Público Giancarlo Smaniotti	Eventos Heloísa Stier Tisa Kastrup
Coordenadora de Ação Cultural Mariana Souza Bernal	Chefe de Gabinete do Secretário do Esporte e do Turismo Amílcar Cavalcante Cabral	Vice-Presidente da Comissão do Mercosul e Assuntos Internacionais Dep. Goura	Chefe de Gabinete Sônia Nóbrega	SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO Secretária da Educação Secretária Maria Silvia Bacila Winkeler	IPPUC – INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA Presidente do IPPUC Luiz Fernando de Souza Jamur
COORDENAÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DO PARANÁ Coordenador do Sistema Estadual de Museus Inês Kiyomi Koguissi Morikawa	BRDE – BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL Direção Administrativa Luiz Carlos Borges da Silveira	Direção de Operações Wilson Bley Lipski	Superintendente de Comunicação Social Juliana Midori	Chefe de Gabinete Márcia Peça	Diretoria de Planejamento Alberto Maia da Rocha Paranhos
Assessora Técnica em Gestão Museológica Ellen Cunha do Nascimento	PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA Prefeito de Curitiba Rafael Greca de Macedo	Direção de Operações Wilson Bley Lipski	Departamento de Marketing e Propaganda Fabíola Maziero Pinheiro Sant'Anna	Superintendente de Gestão Educacional Andressa Woellner Duarte Pereira	Assessoria de Comunicação João Pedro de Amorim Junior
Assessor Técnico José Apoloni Filho Mauro Lucio Silva	Vice-Prefeito Eduardo Pimentel	PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA Prefeito de Curitiba Rafael Greca de Macedo	Departamento de Divulgação Oscar Röcker Netto	Departamento de Educação Infantil Kelen Patrícia Collarino	URBS – URBANIZAÇÃO DE CURITIBA Presidente da URBS Ogeny Pedro Maia Neto
Assessor Técnico em Curadoria Luiz Carlos Brugnera	Chefe de Gabinete do Prefeito Cristiano Hotz	Vice-Prefeito Eduardo Pimentel	Departamento de Relações Públicas Cinthia Amador Genguini	Departamento de Ensino Fundamental Simone Zampier da Silva	SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE Secretária do Meio Ambiente Secretária Marilza do Carmo Oliveira Dias
Assessora Técnica em Produção Científica Rita de Cassia Teixeira Gusso				Coordenadoria de Projetos Andréa Barletta	Chefe de Gabinete Dirceila de Fatima Avelino

Superintendência de Obras e Serviços Reinaldo Pilotto	Departamento de Pontes e Drenagem Augusto Meyer Neto	Ana Vaz Miron M. B. Damo	Digitalização de Acervo* Rui Marcelo Sutil de Oliveira	Prefeito de Florianópolis Gean Loureiro	UFPR – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ Reitor da UFPR Reitor Ricardo Marcelo Fonseca
Superintendência de Controle Ambiental Ibson Gabriel Martins de Campos	Departamento de Pavimentação Lívio Petterle Neto	Assessoria de Comunicação Social Ana Luzia Palka	Fotógrafos* Luiz Cequinel Cido Marques Marcos Campos Fernando Augusto	GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO Governador João Dória	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura Pró-Reitor Leandro Franklin Gorsdorf
Departamento de Parques e Praças Jean Brasil	Presidente da FCC Ana Cristina de Castro	Núcleo de Ação Educativa Hamilca Cassiana Silva	CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA Presidente da Câmara Municipal de Curitiba Ver. Tico Kuzma	SECRETARIA DA CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DE SÃO PAULO Secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa Sérgio Sá Leitão	Secretaria da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura Karina Ferreira de Lima
Departamento de Pesquisa e Monitoramento Erica Costa Mielke	Chefia de Gabinete da Presidência Diani Mossato Camilo	Mediadores* Carolina Fernanda Antunes dos Santos Facundo Gabriel Gimenez Castro Felipe Valente Zem Fernanda Peyerl Kimberly Simoes Leonardo Giehl Letícia Wichinieski Nathalia Cristine Reichel Odir Taborda Correia Junior Rafael Ribeiro Lisboa Rafaela Duran Bastos Rafaella Silva Barboza Rubia Pedroso Thais Fernanda de Souza Lopes	Primeira Secretária Ver. Flávia Francischini	GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL Governador Ibaneis Rocha	Coordenador de Cultura Rodrigo Arantes Reis
Departamento de Limpeza Pública Edelcio Marques dos Reis	Diretor Administrativo e Financeiro Cristiano Augusto Solis de Figueiredo Morrissy		Segunda Secretária Ver. Professora Josete	SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO DISTRITO FEDERAL Prefeito Tiago Lutiani Oliveira Ribeiro	UNESPAR – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ Reitora da UNESPAR Reitora Salete Machado Sírino
SECRETARIA MUNICIPAL DO URBANISMO Secretário do Urbanismo Secretário Julio Mazza de Souza	Assessoria da Presidência Maria de Fátima P. Lopes Maria Angélica da Rocha Carvalho		PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCABEL Prefeito Ulisses Maia	SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E CULTURA DE CASCABEL Secretário Ricardo Bulgarelli	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura Pró-Reitora Rosimeri Darc Cardoso
Chefe de Gabinete Marlene dos Santos	Divisão de Gestão Documental Cleuza Videkoski Rosangela Bettinardi	Coordenação de Montagem de Exposições Jenecir Góis		REPÚBLICA ARGENTINA Presidente da República Argentina Presidente Alberto Fernández	Diretor de Campus (Curitiba/Campus I) Marco Aurelio Koentopp
Superintendência Técnica José Luiz de Mello Filippetto	Diretor de Ação Cultural José Roberto Lança	Divisão Técnica Antonio de Souza	PREFEITURA MUNICIPAL DE MARINGÁ Prefeito Ulisses Maia	MINISTÉRIO DA CULTURA DA ARGENTINA Ministro da Cultura da Argentina Ministro Tristán Bauer	Diretora do Centro de Artes (Curitiba/Campus I) Jackelyne Corrêa Veneza
Superintendência de Projetos Mara Lúcia Ferreira	Coordenação de Programação Luciano Kampf	Montagem Clovis Soares e Antonio		REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAI Presidente da República Oriental do Uruguai Presidente Luis Alberto Lacalle Pou	Diretora de Campus (Curitiba/Campus II) Pierângela Nota Simões
SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS PÚBLICAS Secretário de Obras Públicas Secretário Rodrigo Araujo Rodrigues	Diretor de Patrimônio Cultural Marcelo Saldanha Sutil	Coordenação de Preservação e Conservação de Acervos Claudia Klein Arioli Denise Zanini Odene Gonçalves	SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE MARINGÁ Secretário Victor Simião	GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA Governador Carlos Moisés	Diretora do Centro de Artes (Curitiba/Campus II) Rosemeri Rocha da Silva
Chefe de Gabinete Rafael Biesemeyer D'Avila	Diretora de Incentivo à Cultura Loismary A. Pache	Coordenação de Processo Técnico, de Bibliotecas e de Acervos Documentais Especializados Filomena Hammerschmidt Marcia Traad	Presidente da Fundação Catarinense de Cultura Ana Lúcia Coutinho	MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO URUGUAI Ministro da Educação e Cultura do Uruguai Ministro Pablo da Silveira	PUCPR – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ Reitor da PUCPR Reitor Waldemiro Gremski
Superintendência de Implantação de Obras Urbanas Marcelo de Souza Bremer	Sistema Municipal de Museus e de Artes Visuais Marili Azim	Sistematização de Acervo Digital* Maria Inês Barreto	Superintendente da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes Andrea Vieira	Direção Nacional de Culturado Uruguai Mariana Wainstein	Pró-Reitor de Missão, Identidade e Extensão Ir. Rogério Renato Mateucci
Departamento de Edificações Soelio Antonio Vendramin					Diretor de Cultura e Esporte André Luiz Braga Turbay
Departamento de Iluminação Pública Tony Lincoln Malheiros					

Coordenadora de Cultura Camila Canassa Waculicz	Diretora Cultural Glaci Gortadello Ito	Marina Pasetto Baki Valdivino dos Santos	Conselho Cultural Agnaldo Farias Christine Vianna Baptista Felipe Scovino Fernando Antonio Fontoura Bini Gaudêncio Fidelis Maria José Justino	Setor Educativo Lucia Venturin De Matos Maria Aparecida Lima	Departamento Administrativo Claudia Juliani Mauricio André Ielen
FIEP – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ Presidente da FIEP Presidente Carlos Valter Martins Pedro	Diretor Administrativo Financeiro Colmar Chinasso Filho	Coordenação Jurídica Matheus Godoy		Centro de Pesquisa e Documentação Vera Regina Batista Biscaia Vianna Baptista	Estagiária Maria Eduarda
SESI-PR – SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA DO PARANÁ Diretor Regional do SESI-PR Edson Luiz Campagnolo	Secretaria Executiva Iolete Guibe Hansel Lêda Godoy Gomes Salles Rosa Maycon Dias da Silva	Planejamento Cultural Jhon Erik Voese Vanderley de Almeida		Setor de Arqueologia Claudia Inês Parellada	Departamento Científico Setor de Antropologia Maria Fernanda Maranhão Josiéli Andréa Spenassatto
UDESC – UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA Reitor da UDESC Reitor Dilmar Baretta	Coordenação de Ação Educativa Claudia Stoicov Jacqueline Prado Zellner Karina Marques Leonardo Felipe Matuchacki Hudson Luiz Silverio Biscaia Hanna Torquato	Acervo, Conservação e Restauro Humberto Imbrunisio Taffarel Rômulo Vieira	PATRONOS DO MUSEU OSCAR NIEMEYER Patronos Beneméritos Andrea e José Olympio Pereira	Estagiários Dhulia Yasmim Oliveira Leão João Guilherme da Cunha John Laisla Milena Oliveira Silva	Estagiários Jean Carlos Rodrigues Victor Hausen da Conceição
Pró-Reitor de Extensão Cultura e Comunidade Pró-Reitor Mayco Morais Nunes		Documentação e Referência Maita Pantaleão Franco Ricardo Freire Jaine Mendes Ferreira	Gran Patronos Sênior Bienal de Curitiba – Luiz Ernesto Meyer	Vice Presidente Cristiane Canet Mocellin	Colaboradores Gabriel Ruvirao Gomes Maciel Gabriel Rudnick
UNIVERSITY OF ELECTRONIC SCIENCE AND TECHNOLOGY OF CHINA Reitor da University of Electronic Science and Technology of China Reitor Zeng Yong		Gestão Museológica Cristine Pieske	Gran Patronos Adriana e João Carlos Ribeiro Andrea e Samuel Lago Carla Bordin e Rodrigo Pinheiro Centro Europeu - Carlos Rodolfo Sandrini e José Ost Cristiane Canet Mocellin e Renata Mocellin Silverio Rosana e Arthur Pollis Anônimos	Tesoureiro Daniel Duda	DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA Tatiana Takatuzi
UNIVERSITÉ DE VERSAILLES SAINT-QUENTIN-EN-YVELINES Reitor da Université de Versailles Saint-Quentin-En-Yvelines Reitor Alain Bui		Bilheteria Ticket Office Nilton Ceschin da Silva Filho Cassiele Tatiane dos Santos Dalmryda dos Santos Soray Mori Emerson Girardi Silmara Wisniewski Wilian Santos de Souza Rosangela Ramos Ayrton Carvalho	Patronos Antonio Malucelli e Lucia Casillo Malucelli Berenice e Marcos Bertoldi Guita Soifer Malu Meyer e Amanda Meyer da Luz Maria Luiza Moleri e Luiz Ernandes Kozicki Zilda Fraletti	Tesoureira Suplente Thais Frankosky	Estagiários Amanda L. Duarte Paulo C. Drosda Wesley M. P. de Oliveira
ASBEA-PR – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA DO PARANÁ Presidente da ASBEA-PR Leonardo Hauer	Coordenação de Comunicação e Marketing Simone Ribinski da Costa Mattos Danusa Patel	CONSELHO SUPERIOR Membros Luciana Casagrande Pereira Aurélio Sant'Anna Karina Amadori Geraldo Pougny de Rezende Martins José Luiz Casela Luiz Roberto Pinho Borges Rafael Andreguetto	2. MAC-PR – MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO PARANÁ – SECC Diretora Ana Rocha	Secretária Suplente Carolina Valentim Loch	DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÃO CULTURAL Setor Educativo Neusa Casanelli Rejane Zimmer da Costa Sandra Mara Gutierrez
1. MON – MUSEU OSCAR NIEMEYER – SECC Diretora-Presidente Juliana Vellozo Almeida Vosnika	Coordenação de Design Gráfico Marcello Kawase	Coordenação de Eventos Katharina Beletti	Administração Cirillo Jose Basso	Primeira Conselheira Maria Cristina Mendes	Estagiárias Anna Gabrielly Greboti Boss Nathalia P. de Oliveira Stefani Poliana Aristides
	Coordenação de Infraestrutura Luiz Geraldo S. S. Marques Alceu Chmiluk Alaete José Alves Fabio dos Santos da Cruz José Edson Ribeiro José Carlos Cordeiro de Oliveira Luiz Ferreira de Almeida	Conselho Fiscal Carlos Alberto Cavalheiro João Luiz Giona Júnior Luiz Henrique Fernandes da Silva Nicole Lemanczyk André Rigoni Caminski Cyntia Brandalize Fendrich	Setor de Exposições William de Almeida Batista	Segundo Conselheiro André Nacli	Gestão de Conteúdo e Produção Giselle de Moraes
			Setor do Acervo Cláudia Rejane Schavarinski Almeida Santos	Terceiro Conselheiro Pedro Amin	Setor de Ação Cultural Ellen Cunha do Nascimento
			3. MUPA – MUSEU PARANAENSE – SECC Direção Gabriela Ribeiro Bettega		Departamento de Gestão de Acervo Denise Haas
					Setor de Museologia Silvia Marize Marchiorato Denise Haas

Estagiária Eliza de Souza Pereira	CONSELHO FISCAL Presidente Gabriela Ribeiro Bettega	1º Secretário Paolo Leif Birckholz Andersen Balão	Tatiana Petry Ana Teresinha da Veiga Cristiane Fonseca Ribeiro Thais de Camargo Penteado	Juliana Leonor Kudlinski	Recepção Guadalupe Boesing
Laboratório de Conservação e Restauro - LACORE Deise Falasca de Moraes Esmerina Costa Luis Janete dos Santos Gomes	Membro SEEC Marcos Coga da Silva	2º Secretário Matheus Leonardi Balão	Coord. Centro de Arte Digital Alessandra Duarte	Assistência das Oficinas Mariane Cristina Buso	Conselho Deliberativo UTFPR Luciana Martha Silveira
Estagiário Gabriel	Membro SAMP Giselle de Moraes Batista de Souza	1ª Tesoureira Marcella Souza Carvalho	Coordenação - Portão Cultural Stael Fraga de Batista	Loja da Gravura Valdirene Vieira Godoi	DAU/UFPR Silvana Weihermann
Biblioteca Romário Martins Marcia Aparecida Ribeiro de Moraes	4. MIS-PR - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DO PARANÁ - SECC Diretoria Cristiane Senn	2º Tesoureiro Maximilian Eriksson Birckholz Andersen Balão	Núcleo De Ação Educativa - Visitas Mediadas Coordenadora Hamilca Cassiana Silva	Centro de Documentação Joseane Baratto	DeArtes/UFPR Paulo Reis Tania Bloomfield
Equipe de Apoio José Carlos dos Santos	Coordenação de Programação Ana Paula Malaga Carreiro	Vice-Presidente Amélia Sigel Correa	Orientadores Andréia Menezes e Felipe Augusto Tkac	Ateliês de Gravura Andreia Cristina Las	DeDesign Ronaldo Corrêa
AMIGOS DO MUSEU PARANAENSE Conselho Deliberativo	Administração Gefferson Ferreira Vaz	Secretário Gilberto Batista da Luz	Mediadores Carolina Fernanda Antunes dos Santos Facundo Gabriel Gimenez Castro Felipe Valente Zem Fernanda Peyerl Leonardo Giehl Letícia Wichański Nathalia Cristine Reichel Odir Taborda Correia Junior Rafael Ribeiro Lisboa Rafaela Duran Bastos Rafaela Silva Barboza Thais Fernanda de Souza Lopes	Ateliês de Gravura Lourenço Duarte De Souza	MusA Lidiane do Nascimento Silva
Presidente Guilherme Moreira Rodrigues	Acervo e Pesquisa Gerson Antonio Ferreira Gilson Caetano de Carvalho Jose Luiz de Carvalho Marcello Polinari	Conselheiros Wilson José Spinelli Andersen Ballão Karin Birckholz	13. MUSEU UNIVERSITÁRIO PUCPR Assistente de Logística Gean Carlos dos Santos Bruno Eduardo de Araújo Pereira	11. MEMORIAL DE CURITIBA - FCC Diretor Paulo Cezar Rombi	
Secretário Diogo Kastrup Richter	Apoio Manoel da Silva	6. BPP - BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ - SECC Diretora Ilana Lerner	Coordenadora Patrícia Silva Dilomar Calado	14. ESPAÇO CULTURAL BRDE - PALACETE DOS LEÕES - FCC Coordenadora Rafaela Tasca	
Membros Thiago Albino Maso Cristine Elisa Pieske Amélia Siegel Corrêa Flávio Bettega Antônio Carlos Bettega	Educativo Vania Macchado	Chefe da Divisão de Difusão Cultural Deibyana Barbosa Matheus Antonio Fernandes Andersen Matheus Stecz Cavalcante Tárcilo Pereira Vanessa da Rosa Bueno	Coordenadora de Exposições Jociliane Schulmeister Cunha	15. CENTRO CULTURAL SESI - CASA HEITOR STOCKLER DE FRANÇA Gerente Cultural Anna Paula Zetola	
DIRETORIA Presidente Manoela Guiss		Presidente da Associação de Amigos da Biblioteca Pública do Paraná Marta Sienna	9. MUSEU DA FOTOGRAFIA DA CIDADE DE CURITIBA - FCC Coordenadora Alice Rodrigues	Ação Educativa Claudia Arioli	
Vice-Presidente Ingrid Schmaedecke	5. MCAA - MUSEU CASA ALFREDO ANDERSEN - SECC Diretor do Museu Casa Alfredo Andersen Luiz Gustavo Vidal Pinto	7. SALA DE EXPOSIÇÕES - CENTRO CULTURAL TEATRO GUAIÁ - SECC Diretora-Presidente Monica Rischbieter	Assessoria Évelin Cordeiro da Silva Ronaldo Costa Reis Pereira	12. MUSA - MUSEU DE ARTE DA UFPR - PROEC Pró-Reitor de Extensão e Cultura Leandro Franklin Gorsdorf	
Secretário Bruno Douat		Diretor Artístico Cleverson Cavalheiro	Estagiária Bárbara Carvalho Santos	Coordenadora de Cultura Claudia Madruga Cunha	
Segundo Secretário Richard Michael Romanini	SOCIEDADE DE AMIGOS DE ALFREDO ANDERSEN Diretoria Presidente Wilson José Andersen Ballão	8. MUMA - MUSEU MUNICIPAL DE ARTE - FCC Coordenação Rodrigo Ferreira Marques	10. MUSEU DA GRAVURA DA CIDADE DE CURITIBA - FCC Diretor Augusto Rando	Museóloga Lidiane do Nascimento Silva	
Tesoureira Maria Odette de Pauli Bettega		Assessoria	Assistente Administrativa Deise Colucci Ronaldo Santos Carlos	Coordenadora do Centro Cultural Tereza Hatue de Rezende	
Segunda Tesoureira Maria Tercilia Assis	Vice-Presidente Amarilis Cachenski Puppi		Coordenação Ana González	17. CJAP - CENTRO JUVENIL DE ARTES PLÁSTICAS - SECC	

Diretor Luiz Gustavo Vardanega Vidal Pinto	Diretor Cultural Aurélio Cáncio Peluso	Célia Regina Carvalho de Figueiredo	Heliomar Jerry Dutra de Freiras	Correia Casillo Lucia Casillo Malucelli	José Roberto Lança
18. FUNDAÇÃO INSTITUTO JULIANNA ROCHA PODOLAN MARTINS. MAI - MUSEU DE ARTE INDÍGENA Fundadora e Presidente Julianna Rocha Podolan Martins	Vice Diretor Cultural Giovanna Hultmann Pereira	Vice Coordenador do Núcleo de Pintura Marcia Dalcin (Ana Marcia de Oliveira)	Comissão de Assuntos Culturais Oksana Paludzyszyn Meister Aline Fernanda Cavalli Rodrigues Angela Cassia Costaldello Celso Renato Loch Débora Normanton Sombrio Fabio Andre Chedid Silvestre Gianne Caparica Camara Hélio Augusto Camargo de Abreu Ilka Almeida Passos José Plinio Taques Martins Lorena Lima Luz Marcelo Miguel Conrado Marcelo Rodrigo Molinari Marcia Caldas Vellozo Machado Maria Vitoria Kaled Costa Mariana Pereira de Souza Chacur Othon Accioly Rodrigues de Costa Neto Regina Joana Oleski Suely Schroeder Glomb	29. YBAKATU ESPAÇO DE ARTE Direção Tuca Nissel	Diretoria de Patrimônio Cultural Marcelo Sutil
Fundadores Silvana Rocha Podolan Julio Podolan Paula Podolan Guerra Manoel Lustosa Martins Neto	Diretor Jurídico Marcelo Miguel Conrado	Coordenador do Núcleo de Fotografia Ariane Labre	30. ZULEIKA BISACCHI GALERIA DE ARTE Direção Zuleika Bisacchi	Diretora de Incentivo à Cultura Loismary Pache	
Colaboradores Julia Podolan Martins Ana Beatriz Paraná Mariano	Vice Diretor Jurídico Maria Miriam Martins Curi	Vice Coordenador do Núcleo de Fotografia Paulo Roberto Castellano	31. PONTO DE FUGA Direção Milena Costa de Souza Pedro Vieira	39. SOCIEDADE 13 DE MAIO Presidente Álvaro da Silva	
19. MUSEU GUIDO VIARO Fundador Constantino Viaro	Diretor de Comunicação Katia Godoi Velo	Coordenador do Núcleo de Escultura Leopoldino de Abreu Bisneto	32. CASA DA IMAGEM Coordenação Marco Mello	40. CASA FREDERICO KIRCHGÄSSNER Proprietário Herdeiros de Frederico Kirchgässner	
Diretor Guido Viaro Neto	Vice Diretor de Informática Isaac Cassiano Moraes	Vice Coordenador do Núcleo de Escultura Lourenço Duarte de Souza	33. AIREZ GALERIA Equipe Guilherme Zawa Jessé Silva Thyago Silva Ana Rivelles Camila Castro Rafaela Cavalcante	41. MUSEU DE ARTE DE CASCAVEL Coordenador Antonio Carlos Machado	
20. GALERIA OSMAR CHROMIEC APAP- PR - ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS ARTISTAS PLÁSTICOS DO PARANÁ Presidente Luiz Gustavo Vardânea Vidal Pinto	Diretor de Produção Artística Christian Burmeister Schönhofen	Coordenador do Núcleo de Moda Carmem Iris Parellada Nicolodi	34. TETRA GALLERY Carlo Garofani	42. CAC - CENTRO DE AÇÃO CULTURAL (MARINGÁ) semuc_cac@ maringa.pr.gov.br	
Vice-Presidente Sabine Feres Staniscia Koprik	Vice Diretor de Produção Artística Magali Tieppo Robaina	Vice Coordenador do Núcleo de Moda Marcia Caldas Vellozo Machado	22. DESIGN CENTER Responsável Luiza Mueller	FLORIANÓPOLIS I POLO SC	
Diretor Administrativo Ilka de Almeida Passos	Diretor de Marketing e Projetos Robia Rodrigues Ribeiro	Conselho Administrativo Antônio Carlos Nascimento Pivatto Waltraud Sekula	23. CAIXA CULTURAL Gerente Isabel Cristina Nascimento	43. MUSEU DE ARTE DE SANTA CATARINA Administradora do Museu de Arte de Santa Catarina Susana Bianchini	
Vice-Diretor Administrativo Lecco Coelho (Clyrce Pereira Pianowski)	Vice Diretor de Marketing e Projetos Francisco de Assis Borges	Conselho Consultor e Deliberativo Alfonso Luiz Bianchi Vivern Maria Cecília Araújo de Noronha Ney Tadeu Araújo Machado	24. ARQ/ART GALERIA Proprietária Silvana Ceccatto	Conservação e Acervo Álvaro Henrique Fieri Marcelino Donizeth De Melo Correia	
Diretor Financeiro Carolina Maria Machado Nascimento	1º Secretário Waltraud Sekula	Conselho Fiscal Luiz Ernesto Meyer Pereira Lecco Coelho	25. BOILER GALERIA Proprietária Lívia Fontana	Ação Educativa Eliane Prudêncio Da Costa Maria Helena Rosa Barbosa Sérgio Da Silva Prosdóximo Ana Carolina Ramos Gonçalves – Estagiária	
Vice Diretor Financeiro Anna Maria da Rocha	2º Secretário Ana Isis Ribas Vendramel	21. GALERIA DA OAB-PR Presidente da Comissão de Assuntos Culturais OAB-PR Carmem Iris Parellada Nicolodi	26. SIM GALERIA Direção Guilherme Simões de Assis Laura Simões de Assis	Pesquisa E Documentação Débora Judite Fernandes Ana Lúcia Fernandes Da Rosa	
	Diretor de Relações Públicas Osmar Carboni	Vice-Presidente da Comissão de Assuntos Culturais da OAB-PR Lecco Coelho	27. SIMÕES DE ASSIS Direção Guilherme Simões de Assis Laura Simões de Assis	Apoio Administrativo Felipe Antônio Da Rosa	
	Vice Diretor de Relações Públicas Cesar Paes Leme		28. SOLAR DO ROSÁRIO Direção Regina de Barros		

Fred Eric Nunes Torres	Produção Executiva Francine Goudel	Secretaria de Comunicação e Cultura Paulino Franco de Carvalho Neto	59. CENTRO CULTURAL ESPAÑA JUAN DE SALAZAR Diretor Fernando Fajardo Fernandez de Bobadilla	Relações Internacionais Jan Borm	Cônsul Honorário do Chile em Curitiba Luis Celso Branco Filho
Montagem e Iluminação Anézio Antônio Ramos Sérgio Adolfo Guint Edimara Nascimento	Assistência de Produção Franciele Favero	SÃO PAULO (BR)	BRUXELAS (BE)	Embaixador do Paraguai em Brasília Embaixador Juan Ángel Delgadillo	
44. MESC - MUSEU DA ESCOLA CATARINENSE - UDESC Coordenadora Sandra Makowiecky	49. O SÍTIO Diretor Geral Luiz Rosa	53. OFICINA CULTURAL OSWALD DE ANDRADE Diretor Executivo – POIESIS – Organização Social de Cultura Clovis de Carvalho	MONTEVIDEO (UY)	65. CASA DO BRASIL NA BÉLGICA Cônsul-Geral do Brasil em Bruxelas José Humberto de Brito Cruz	Embaixador da Argentina em Brasília Embaixador Daniel Osvaldo Scioli
Equipe de Gestão Cultural e Administrativa Beatriz Goudard Cristina Roschel Pires Patrícia Anselmo Lisowski Cassiano Reinaldin Theo Gomes Oliveira Maria Luiza Freitas	Curadoria e Gestão Cultural João Aires	50. NACASA – COLETIVO ARTÍSTICO Equipe Anna Moraes Diego de los Campos João Pedro Julie B. Silva Leandro Lopes Meg Tomio Roussenq Simona Ivone	Superintendente de Oficinas Culturais do Estado de São Paulo Thiago Saraiva	60. MNAV – MUSEO NACIONAL DE ARTES VISUALES Diretor Enrique Aguerre	66. STIFTUNG BRASILEA Presidente Thomas Bürgi
45. FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC Diretor Geral Enéleo Alcides	BRASILIA (BR)	54. GALERIA CHOQUE CULTURAL Direção Baixo Ribeiro Eduardo Saretta Mariana Martins	55. ATELIÊ FIDALGA Organizadores Albano Afonso Sandra Cinto	SANTIAGO (CH)	Artes Annina Brunner
Diretor Administrativo e Financeiro Helena Mayer	51. ESPAÇO CULTURAL RENATO RUSSO	56. CENTRAL GALERIA Diretoria Fernanda Resstrom	56. CENTRAL GALERIA Diretoria Fernanda Resstrom	SEDE DA BIENAL NA CHINA	EMBAIXADAS E CONSULADOS DO BRASIL NO EXTERIOR
Conselho Fiscal José Henrique Wagner Amauri Evaldo Nau Rui Carlos Cordioli	Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal Bartolomeu Rodrigues	SEDES DA BIENAL NA AMÉRICA DO SUL	62. MUSEUM EXPERIMENTAL GALLERY – UNIVERSITY OF ELECTRONIC SCIENCE AND TECHNOLOGY OF CHINA Diretor do Museum Experimental Gallery Wang Cheng Yun	CHENGDU	Embaixada do Brasil em Assunção Embaixador Flavio S. Damico
Conselho Curador Eduardo Alexandre Corrêa de Machado Paulo Renato Vieira Castro	Instituto Bem Cultural Presidente Roseana Braga	BUENOS AIRES (AR)	63. MAISON DU PORTUGAL Diretora da Maison du Portugal Ana Paixao	SEDES DA BIENAL NA EUROPA	Embaixador do Brasil em Berna Embaixador Evandro Didonet
46. GALERIA MUNICIPAL DE ARTE PEDRO PAULO VECCHIETTI Superintendente da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes Andrea Vieira	Equipe Arlene von Sohsten Danielle Dumoulin Eliane Queiroz Fernanda Lima James Fensterseifer Lemar Rezende Leonardo Hernandes Letícia Braga Lucas Magalhães Marina Olivier Max Lage Pati Reis Roseane Braga Rui Miranda Sergio Bacelar	57. CCK - CENTRO CULTURAL NÉSTOR KIRCHNER Diretora Verônica Fiorito	PARIS (FR)	PARIS (FR)	Embaixador do Brasil em Buenos Aires Embaixador Reinaldo José de Almeida Salgado
47. MEMORIAL MEYER FILHO Presidente Sandra Meyer Nunes		Comunicação María Laura Lucini Monti	64. UNIVERSITÉ DE VERSAILLES SAINT-QUENTIN-EN-YVELINES Diretoria de Comunicação Etienne Dages-Desgranges	EMBAIXADAS NO BRASIL DE PAÍSES APOIADORES DA BIENAL DE CURITIBA	Cônsul Honorária da Suíça em Curitiba Manuela Esther Merki
48. ESPAÇO CULTURAL ARMAZÉM - COLETIVO ELZA Coordenadora Juliana Crispe	52. PALÁCIO ITAMARATY Ministro das Relações Exteriores Ernesto Araújo	58. MACRO - MUSEO DE ARTE CONTEMPORÁNEO DE ROSARIO Diretor Raúl D'Amelio	Presidente da Cidade Universitária Internacional de Paris Jean-Marc Sauvé	Embaixador da Colômbia no Brasil Embaixador Dario Montoya Mejia	
		ASSUNÇÃO (PY)	VERSAILLES (FR)	Embaixador da Finlândia no Brasil Embaixador Jouko Leinonen	
				Cônsul do Chile em São Paulo Alejandro Steir Ton i	